RB186,552

Presented to the

LIBRARY *of the*

UNIVERSITY OF TORONTO

by

Professor

Ralph G. Stanton

VIDA
DEL
GLORIOSO PATRIARCA
S. JOSEPH.

THOMAS FISHER
LIBRARY
UNIVERSITY OF TORONTO

VIDA
DO
GLORIOSO PATRIARCA
S. JOSEPH.

VIDA
DO
GLORIOSO PATRIARCA
S. JOSEPH,

Extrahida, e reduzida a compendio do que eſcrevêrão os Sagrados Euangeliſtas, Santos Padres, e Varões pios,

PELO PADRE

JOÃO BAUTISTA DE CASTRO,

Beneficiado na Santa Baſilica Patriarcal de Lisboa.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impreſſor do Santo Officio.

Anno M. DCC. LXI.
Com todas as licenças neceſsarias.

IBS

DEDICATORIA,

Na qual consagra este Livro

A' SERENISSIMA SENHORA

D. MARIA

FRANCISCA ISABEL JOSEFA ANTONIA GERTRUDES RITA JOANNA,

Princeza do Brazil, e Duqueza de Bragança nossa Senhora,

Por mãos dos M. RR. P. Prepósito, e mais Congregados do Oratorio de Estremoz

O D.or AFFONSO FRANCISCO DE CARVALHO,

Procurador, e Promotor Fiscal do Grão Priorado do Crato, e de todos os Juizos da Sagrada Religião de Malta, &c.

SERENISSIMA SENHORA.

QUANDO *tratei de dar ao prelo este singularissimo Livro da Vida do Senhor São Joseph senti huns*

huns impulsos vehementes, a que não pude resistir, de consagralo reverentemente a V. ALTEZA, como o consagro pelas sagradas mãos dos M. RR. Padres da Congregação do Oratorio de Estremoz. Pertendi resistir aos impulsos vehementes, por me parecer, além de desdouro meu, aggravo contra a Real Pessoa do Sereníssimo Senhor Infante D. Pedro, que Deos guarde, deixar tão benigno Mecenas, a quem já tinha offerecido pelas mãos angelicas das M. RR. Religiosas Maltezas da dita Villa hum livro intitulado O Devoto de S. Joseph, *e intentava dedicar a presente Obra pelas venerandas mãos dos ditos M. RR. Congregados.*

Certamente se lhe devia a oblação deste Livro por trez efficazes motivos, que á primeira vista só com aggravo seu, e desdouro meu se desattendem. De sorte, que na Dedicatoria do primeiro volume implorei logo para os futuros a alta protecção do dito Sereníssimo Senhor, promettendo consagrar-lhos; e eximir-me de fazelo he faltar injuriosamente ao promettido. O mesmo Senhor, por lhe constar que esse primeiro volume se compoz, e deo á luz a fim de augmentar os cultos do glo-

glorioſiſſimo Santo até com o producto, mandou liberalmente ſatisfazer todas as deſpezas ; e rejeitar agora ſeu amparo he cahir em huma ingratidão enorme. Finalmente o dito Senhor Sereniſſimo, ampliando a ſua beneficencia Regia, como lhe merecia fim tão pio, tambem ſe reſolveo á plena ſolução das deſpezas deſte Livro ; e como o jus patronatus *compete ſem dúvida alguma ao dotador da obra, (1) ha injuſtiça clara em buſcar outro Patrono. Mas aos trez motivos prevalecêrão os impulſos vehementes de dedicar o Livro a V. ALTEZA, e tenho por innegavel, não ſó que lhe pertence eſta nova oblação, mas tambem que em conſagrar-lha não offendo, antes faço obſequio ao dito Senhor Sereniſſimo.*

Para não aggravalo baſta obter faculdade ſua, como verdadeiramente obtive, para offerecer com effeito a V. ALTEZA o preſente Livro. Obſtava em tantos motivos efficazes hum como funiculo triplicado, ou nó gordiano, que não podia com facilidade deſatar-ſe, (2) mas cortei glorioſamente por elle

(1) Cap. *Quicunque*, e Cap. *Filiis* 16. quæſt. 7.
(2) Eccleſ. 4. 12. *Funiculus triplex difficilè rumpitur.*

elle com a eſpada da licença expreſſa, que me foi dada pelo meu Sereniſſimo Senhor Grão Prior, ou novo Alexandre Magno. Aſſim ſe patentea que o não offendi, pois na licença, que o dito Senhor me concedeo, cedeo voluntariamente de todo o direito, que lhe competia, deixando-me deſobrigado por eſte modo de deſempenhar a minha palavra, de lhe pagar a divida antidoral da gratidão, e de lhe fazer bom, e ſeguro o jus patronatus. (3) *Para crer que obſequeio ao meſmo Senhor Sereniſſimo, baſta reflectir na approvação affavel, e agrado eſpecial, com que ſe dignou dar a deſejada faculdade. Eu o devia eſperar firmemente, pois por ter a honra de ſervir ao dito Senhor Sereniſſimo, ſabia muito bem o grande, e merecido apreço, que fez de V. ALTEZA aſſim antes, como depois de chegar a ſer ſeu amantiſſimo Eſpoſo. Antes, repito, porque accommettendo-ſe em 1753 por huma doença maligna a innocente vida de V. ALTEZA, o dito Senhor a ſentio tanto, por conſiderar naquella perigoſa enfermidade o mal mais mal empregado, que mandou intimar*

(3) L. 1. §. uſque adeo ff. de jurejur. L. 1. ff. de actionib. empt. L. Nemo præſumitur ff. de regul. juris.

mar com grande recommendação á Communidade das ditas Religioſas de Eſtremoz, e aos Eccleſiaſticos do ſeu Grão Priorado do Crato o procederem a Preces repetidas. Depois, porque celebrado com V. ALTEZA o Santo Matrimonio, o eſtimou muito, avaliando-o, e publicando-o por felicidade ſua, ſegundo o que fez logo aviſar aos Tribunaes, e por meio deſtes aos póvos, que lhe eſtão ſubordinados, para lho ajudarem a applaudir na ſuſpensão dos deſpachos, e na flammancia das luminarias. (4) Tive pois bons fundamentos nas duas demonſtrações de apreço para eſperar o eſpecial agrado, e affavel approvação, com que ſe me concedeo a licença referida; e tambem os tenho bons na approvação, e agrado para proferir que não offendo, antes obſequeio ao dito Senhor Sereniſſimo em conſagrar eſte Livro a V. ALTEZA.

Mas

(4) O identico teor dos aviſos, (deixados os nomes diverſos dos Miniſtros mais antigos, a que ſe remettêrão) he o ſeguinte: *S. Alteza em demonſtração da juſta eſtimação, que faz do ſeu Matrimonio com a Princeza noſſa Senhora, he ſervido que nos trez dias, que começão no de hoje, ſe ſuſpenda o deſpacho dos ſeus Tribunaes, e que as peſſoas da ſua juriſdicção feſtejem com luminarias a ſua felicidade. Deos guarde, &c. Lisboa 7. de Junho de 1760. Manoel Gomes de Carvalho.*

Mas qual ſerá a razão, qual a cauſa de pertencer, como já diſſe, a V. ALTEZA a oblação do preſente Livro? Por qual cauſa, e razão, variando de Patrono, e Protector, inſiſto em dedicar pelas mãos dos M. RR. Congregados? Eu trato de as expôr, e manifeſtar por partes. He V. ALTEZA, (começo por quem merece indubitavelmente a primazia) Primogenita do Fideliſſimo Senhor Rei D. Joſeph, que Deos nos conſerve, e conſequentemente a immediata ſucceſſora deſta Monarquia, que com optima gloria propria, e ſumma felicidade dos vaſſallos reſtaurou ſeu Auguſtiſſimo terceiro Avô, digo o Senhor D. João II. no nome em quanto oitavo Duque de Bragança, e IV. no nome em quanto Rei decimo oitavo de Portugal, ſe ſó numerarmos os legitimos Monarcas nacionaes. He V. ALTEZA, torno a affirmar, Primogenita, e immediata ſucceſſora, e por iſſo ſe intitula Princeza do Brazil, e Duqueza de Bragança, pois o Ducado de Bragança ficou reſervado para os primogenitos dos Reaes ſucceſſores, quando o dito Senhor D. João ſubio de Duque a Monarca, e eſte meſmo eſtabeleceo o Principado

do

do Brazil para os ditos primogenitos. (5) *E como os dous titulos glorioſos me fizerão lembrar da reſtauração de Portugal, eſpecialmente depois do jucundiſſimo hymineo de V. ALTEZA com o Sereniſſimo Senhor Infante D. Pedro, que eſtimámos como meio adequado para ſe perpetuar a meſma reſtauração, diſcorri, e reſolvi que pertencia a V. ALTEZA proteger o Livro da Vida do Senhor S. Joſeph, pois ao venerabiliſſimo Santo devemos todos a reſurreição, ou reſtauração de Portugal. Ao dito Santo venerabiliſſimo, e não a outro diverſo, attribuo, e ſe ha de attribuir tão excelſo beneficio.*

Propoſição he eſta, que reputo glorioſiſſima, aſſim para o Senhor S. Joſeph, como para o Reino, e por iſſo intentava elucidala com diffusão na preſente Dedicatoria. Bem ſabia que dous eruditiſſimos Panegyriſtas concordemente aſſeverárão, e concludentemente provárão a meſma propoſição, cada hum em dous Sermões elegantes, que lhe ſervírão de azas para ſe elevar, e remontar no perſpicaz

(5) O P. Dam. Gonet. e Silv. (aliàs D. João Euangel. ex Barboſ. in Bibliot. Luſitan. tom. 2. letr. I. pag. 654.) na ſua Hiſtor. Chronolog. dos Pap. &c. pag. 315.

exame de aſſumpto tão alto ; (6) porém o meu intento não carecia de juſtiſſimos motivos , por quanto aquelles famigerados Oradores preterírão muitas ponderações ſingulares , que já lhes conſtavão , ou podião conſtar , e deixárão de expender outras , que ſó vierão a conſtar pelos acontecimentos futuros. Erão homens por natureza , ainda que ſuperlativos na ſciencia , (7) e como homens por natureza tiverão algum deſcuido á cerca do preſente , invencivel ignorância do futuro , e eſquecimento deſculpavel do paſſado. Além diſto a propoſição , que ſeguírão , e ſigo , tem contra ſi não poucos argumentos , e eſtes me obrigavão a comprovala , e corroborala com efficacia. (8) E não ſó a confirmaria , e fortificaria com fundamentos attendiveis , tambem a defenderia , reſpondendo aos argumentos ; que não baſta pôr mãos á obra , para que eſta ſaia perfeitamente acabada , quando ha impugnações , que ſe lhe opponhão. Eſſas mãos ſe devem

(6) Vieir. part. 7. pag. 495. & ſeqq. & part. 12. pag. 362. & ſeqq. Ardizon. no Cord. tripl. de am. lib. 3. pag. 627. cum ſeqq. & pag. 653. cum ſeqq.

(7) Quintil. Inſt. orat. lib. 10. cap. 1. *Summi enim ſunt , homines tamen.*

(8) Cicer. pro Quint. *Eſt adhibenda interdum vis veritati ut eruatur.*

vem repartir para dous fins differentes, huma para compôr a obra com penna bem aparada, outra para cortar com espada aguda as objecções temerarias, conformando a hum bom exemplo da Escritura Sagrada. (9)

Certamente á cerca de tão grave materia, e de empreza tão difficil tinha já estudado muito, e posto em ordem não pouco, tratando de mostrar que ao venerabilissimo Santo se devia, não só a restauração de Portugal, mas tambem sua continuação, e estabilidade. E até pertendia fazer patente a V. ALTEZA, e a todo o Reino com demonstrações verosimeis, (e não sei se accrescente, convincentes) que á protecção do mesmo Santo se hão de attribuir os principaes, e especiaes favores alcançados desde a dita restauração até agora pelos Augustissimos Monarcas nacionaes, e estirpe Real. E não desistia do intento pelo motivo de que a Dedicatoria seria extensa nimiamente, e padeceria falta na copia abundante, pois tenho visto Dedicatorias muito extensas, que se elogião, e não criticão, porque resulta gloria dellas ao Senhor S. Joseph.

(9) Esdr. 4. 17. *Una manu sua faciebat opus, & altera tenebat gladium.*

ſeph. (10) *Mas como me chegou a noticia eſtimavel de eſtar concluida a impreſsão da Vida do Santo, a dita noticia fez grande impreſsão em mim para não inſiſtir no deſempenho da idéa, pois cortou a teia, como dizia Ezechias, que ſe ordia, e havia de ordir por muito tempo,* (11) *a fim de ſe não demorar ao Santo a gloria de ſer publicada a ſua Vida admiravel, a V. ALTEZA o obſequio reverente da minha preſente offerta, e ao doutiſſimo Autor da Obra o credito de ſe manifeſtar tão feliz parto do ſeu engenho fecundo.*

Sem reparar nas minhas poucas forças intellectuaes, e tambem corporaes, ſendo muitas as occupações, e pouco o deſembaraço, tomei ſobre hombros fracos hum como globo celeſte, e pezado, que neceſſitava de Atlante valeroſo, devendo reflectir attentamente no conſelho prudente, e ſabido, de que para eſcrever ſe ha de eſcolher materia adaptavel ás exceſſivas, ou tenues forças de quem a elege. (12)

(10) Sotomarn. na Dedic. do Florilog. Sacr. O P. Conſc. na Dedicator. do ſeu tom. 1. dos Sermões.

(11) Iſai. 38. 12. *Dum adhuc ordirer, ſuccidit me.*

(12) Horac. de Art. Poetic.

Sumite materiam veſtris, qui ſcribitis, æquam
Viribus, & verſate diu, quid ferre recuſent,
Quid valeant humeri.

(12) *Por esta inconsideração fiquei sem dúvida alguma merecendo a censura indecorosa de que não pude consummar o que comecei a edificar ;* (13) *mas padeça essa censura merecida , porque tambem della resulta gloria não pequena ao Senhor S. Joseph , a V. ALTEZA , e ao Reino. Para mim he causa de gosto não ter capacidade , que iguale , ou corresponda á superioridade do glorioſissimo assumpto , e ficar como vencido , por não poder descrevelo cabalmente , como disse , e confessou sinceramente hum Santo Pontifice a respeito de outra empreza.* (14)

Na verdade eu estou com firme tenção de completar a obra começada , se me valer o Senhor S. Joseph , como espero da sua benignissima clemencia , pois costuma ajudar , e illustrar aos enfermos , debilitados , e occupados , para que acabem de sahir á luz com os louvores , que querem tributar-lhe , como experimentou , e publicou hum seu grande devoto , em

(13) Luc. 14. verſ. 30. *Hic homo cœpit ædificare, & non potuit consummare.*

(14) S. Leão Pap. Serm. 9. de Nativ. Domin. *Gaudeamus igitur , quod ad eloquendum tantæ misericordiæ sacramentum impares sumus ; & cùm salutis nostræ altitudinem promere non valeamus , sentiamus nobis bonum esse , quod vincimur.*

em quanto ao tomo ſingular, que compoz a reſpeito do Santo, (15) *e eu o tenho experimentado tambem clariſſimamente em quanto a alguns Sermões, que do meſmo Santo prégui no Alentejo. Faço, e fiz tantas declarações, para ſatisfazer aos Meſtres inſignes, que conſultei ſobre o meu argumento, achando pareceres differentes nelles. Aos que reprovavão Dedicatoria muito diffuſa, me conformo, deixando por agora o que tratava de propôr, e elucidar com extensão. Aos que approvavão o aſſumpto, e ſuas verificações, me conformo, reſervando-as para hum tratado eſpecial. E ſuppoſto tudo iſto, digo unicamente, que a propoſição de ſe dever a reſtauração do Reino ao Senhor S. Joſeph, ſe prova baſtantemente com as doutrinas dos referidos Panegyriſtas, uſando deſta maxima contra a prolixidade faſtidioſa, pois tem por ſi ao Maximo Doutor.* (16) *Aſſim ſe patentea dever-ſe ao Senhor S. Joſeph a reſtauração do Reino, ſer favor, e beneficio do Santo a reſurreição de Portugal, que foi o fundamento para diſcorrer, e reſolver*

(15) Moral. ad cap. 1. Matth. lib. 5. tract. 11. n. 28.
(16) S. Hieronym. in cap. Audacter 1. quæſt. 1. *Audacter fortaſſis aliquid dicimus, tamen quod ſcriptum eſt dicimus.*

ver, que pertencia a V. ALTEZA a oblação deste preciosíssimo Livro.

Expondo agora a razão de consagrar a V. ALTEZA a presente Obra por mãos dos M. RR. Congregados de Estremoz, digo consistir nos seus grandes merecimentos, que me pareceo sem razão desattender em hum Livro, que se offerece a V. ALTEZA, e trata do Senhor S. Joseph. A Sagrada Congregação do Oratorio he objecto tão preclaro, que discretamente se lhe dedicaria qualquer livro com affectuosos, e não conciſos elogios; e já houve quem lhe consagrou deste modo hum volume, coroando com o prudente acerto da escolha de Mecenas a sublime pericia, com que exarára o livro. (17) *Se as excellencias raras, com que a Congregação se remonta, a constituem fim justo, e digno alvo de huma Dedicatoria obsequiosa, e diffusa, tambem habilitão a cada hum dos seus domicilios para excelso meio, quando se elege alvo, e fim preexcelso em V. ALTEZA; mas deve antepor-se aquella individual Casa de Estremoz*

(17) O R. P. Fr. Joseph da Natividade Prégador Geral da Sagrada Ordem dos Prégadores lhe consagrou assim o tom. 6. do Agiologio Dominico.

em quanto á materia individual deſta Obra. A V. ALTEZA, por Primogenita, immediata ſucceſſora do Reino, ſe não póde apreſentar huma douta, e devota oblação por meio mais decoroſo, do que a Congregação do Oratorio, tão eſtimada pela Real Eſtirpe de Portugal, e tão util para o meſmo Reino reſtaurado; porém no caſo preſente, quando ſe offerece a Vida do Senhor S. Joſeph, entendo que a Caſa de Eſtremoz he merecedora de preferir a todas as outras, porque ſe eſpecializa, e ſingulariza na devoção do Senhor S. Joſeph entre todas ellas. Seja-me deſculpavel a laconica verificação deſtas aſſeverações, que juntamente patenteão a admirabiliſſima clemencia da Real Familia de V. ALTEZA, os notabiliſſimos augmentos da Monarquia Portugueza, e os cultos exemplariſſimos do meſmo Senhor S. Joſeph.

A Congregação deve eſtimações grandes á Eſtirpe Real, pois até o deſenho, e pedras preexiſtentes deſſe myſtico edificio lhas devérão. O Veneravel Bartholomeu de Quental, e o Doutor Manoel Rodrigues Leitão, pedras precioſas, que paſſárão a ſer fundamentaes, hum de toda a Congregação Luſi-

ta-

tana, outro da Casa individual do Porto, obtiverão o Regio apreço como pedras de preço, pois o Senhor D. João IV. designou ao primeiro para Confessor, e Prégador da sua Capella Real, (18) *e o Senhor D. Affonso VI. escolheo ao segundo para invicto Antigonista de quem lhe controvertia huma sublime regalia.* (19) *O desenho da Congregação consistio no Oratorio de exercicios espirituaes erecto no Paço por aquelle Padre Veneravel; e se a Senhora Rainha Dona Luiza de Gusmão, quando governou na menoridade do dito Senhor D. Affonso, deo Casa para o Oratorio, e tratou de ornalo, declarando-se sua Protectora,* (20) *o mesmo Senhor, quando entrou a reinar, facultou a ampliação da dita Casa.* (21) *Fun-*

 dou-

(18) Catalan. in vit. illius pag. 21. §. 12. Barbos. na Bibliot. Lusitan. tom. 1. letr. I. pag. 474.

(19) A Dedicator. do Trat. Analit. e Apolog. sobre o provimento dos Bispados da Coroa de Portugal, em que o dito Doutor convenceo calumnias de Castella suggeridas por hum Autor desta, declara que o Senhor D. Affonso mandou fazer aquelle Tratado; e pela não ler inteiramente o dito Barbos. no tom. 3. letr. M. pag. 360. diz, que a Corte mandára fazer esse Trat. Analit.

(20) O dito Catalan. pag. 23. & 24. §. 13. Barbos. dict. tom. 1. pag. 474. D. Julio Francisc. Bispo de Viseu em huma alleg. jurid. part. 1. cap. 1. num. 1. e 2.

(21) Sá nas Memor. Histor. do Carm. cap. 16. n. 129.

dou-ſe , e eſtabeleceo-ſe fóra do Paço aquelle edificio myſtico , que tivera dentro delle o ſeu deſenho , e não acabou , antes continuou , e ſe augmentou a benevolencia Real. O Senhor D. Pedro II. aſſiſtio no ultimo dia do Triduo ao agradecimento ſolemne da confirmação Pontificia , e acompanhou á Prociſsão da Trasladação para a Igreja do Eſpirito Santo , (22) dotou a Caſa do Porto , aceitando ſer ſeu Protector , (23) e fez , além de outras , humas demonſtrações memoraveis. Rejeitando-lhe o Veneravel Fundador , por humilde , a dignidade de ſeu Confeſſor , o conſultava como a Oraculo , e dizia , que ſó deſte Sacerdote tinha medo. (24) Inſiſtindo o dito Senhor em não paſſar para ſegundo matrimonio , cedeo ſó ao dito Doutor Manoel Rodrigues já congregado , e eſte foi o inſtrumento efficaz de ſe alcançar a Real ſucceſsão tão neceſſaria. (25)

Da Senhora Rainha D. Maria Sofia Iſabel amantiſſima de Inſtituto tão perfeito narrarei

(22) D. Julio Franciſc. dict. part. 1. cap. 2. n. 11. & cap. 3. n. 14. O dito Catalan. pag. 50. §. 23. Sá dict. cap. 16. num. 131.
(23) Barboſ. na Bibliot. Luſit. dict. tom. 3. pag. 359.
(24) O meſmo Barboſ. dict. tom. 2. pag. 475. Sá dict. cap. 16. num. 133.
(25) Barboſ. dict. tom. 3. pag. 359.

rei só duas acções muito especiaes. A primeira consistio em beijar os pés ao Veneravel Fundador falecido, reverenciando as plantas, que dentro, e fóra do Paço derão tantos passos com fruto. (26) *A segunda em vestir o habito, ou roupeta da Congregação a hum dos Serenissimos Filhos, (que me consta ser o Senhor D. Manoel) insinuando ser justo fazer-se gala de estimar a Congregação, e ter habito de estimala.* (27) *Bem se vio depois disto até o tempo presente, que no Paço de Portugal ha o habito, e costume de honrar a Congregação. O Fidelissimo Senhor D. João V. foi educado, e instruido com a pia doutrina desta, se constituio Protector da Casa do Espirito Santo, fundou com grandeza Real a da Senhora das Necessidades, e valeo com liberalidades a outras.* (28) *Indo ao Alentejo a primeira vez em* 1717, *e a segunda em* 1729, *condecorou com a sua presença Real a Casa de Estremoz, e ficou es-*

pe-

(26) D. Julio Francisc. na dit. part. 1. cap. 4. n. 23. Barbos. no dito tom. 2. pag. 476. O dito Catalan. §. 71.
(27) Matos na Dor sem lenitivos discurs. 3. §. 2. n. 6.
(28) Nativid. na Dedic. do tom. 6. do Agiolog. Dominic. Barbos. na dita Biblioth. tom. 2. letr. F. pag. 217. O dito Julio Francisc. part. 3. pag. 157. e 158.

pecialmente memoravel que na primeira occaſião ajoelhou ao grande P. Manoel de Souſa Fundador, moſtrando que o adorava.

Da Auguſtiſſima Senhora Rainha Dona Maria Anna de Auſtria baſta dizer, que aſſiſtia a muitas Praticas, e exercicios eſpirituaes da Congregação. Os Fideliſſimos Senhores Pais de V. ALTEZA, o Sereniſſimo Senhor Infante D. Pedro ſeu Eſpoſo amantiſſimo, e toda a Real Familia amão Inſtituto tão perfeito, ſe edificão com os Profeſſores deſte, e lhes tem feito honras, e mercês. Não parece juſto que me dilate á cerca do que conſta a todos; ſó pondero que o Fideliſſimo Senhor D. Joſeph approvou o Novo Methodo da Grammatica Latina reduzido a compendio. (29) *A Fideliſſima Senhora Rainha D. Maria Anna Victoria tem uſado de benevolencias ſingulares na Caſa da Senhora das Neceſſidades. E o Sereniſſimo Senhor Infante D. Pedro commette em todos os annos aos Congregados da Caſa de Eſtremoz as Miſsões de grande parte do ſeu Priorado do Crato, por ſaber que aquelles Querubins são, e tem ſido as guardas mais ſolícitas do ter-*

real

(29) Real Decreto de 28. de Junho de 1759.

real Paraiſo das ſuas Religioſas Maltezas. Em ſumma he infalivel que a Real Eſtirpe eſtima, e eſtimou ſempre a eſta Congregação eſclarecida.

A Congregação he muito util para Portugal. Verifica-ſe com as grandes excellencias deſta, que alguns doutos goſtoſamente expendêrão, e outros panegyricamente engrandecêrão, (30) as quaes conſtaráõ melhor, quando for dada á eſtampa huma obra juſtamente deſejada. (31) Eu reduzo as perſuadidas excellencias a dous breves elogios, que bem manifeſtão as utilidades do Reino, dizendo, que

(30) Beyerlink in Theatr. vit. human. tom. 6. lit. R. verb. *Religio*, pag. mihi 269. col. 1. Os eruditos Oradores D. Diogo da Annunc. Juſtin. Arceb. de Crangan. part. 2. D. Fr. Joſeph de Oliv. Biſp. de Angol. part. 2. e o Meſtre Franc. de Sant. Mar. tom. 4. todos trez em Serm. de S. Filip. Ner. O famoſo Fr. Man. de S. Damaſ. na eleg. cenſur. da part. 3. da Mocid. Engan. e Deſengan. Fonſeca na Evor. Glorioſ. part. 5. n. 735. Cordeir. na Hiſtor. Inſulan. liv. 5. cap. 17. n. 198. e 199. Chav. na Deſcripç. da Ilha de S. Mig. pag. 352. O noticioſo Caſtr. (Autor deſte Livro) no Mappa de Portug. tom. 3. cap. 3. §. 22. &c.

(31) He a *Quentaliana Panegyris*, que compoz o R. P. M. Theodoro Franco Aſtro ſolar de grandes luzes, que depois do Emiſferio da Caſa de Eſtremoz illuſtra a da Corte, pois a dita obra, como elle me communicou ha annos, trata dos Heroes Venerandos de todas as Caſas, e não ſe reſtringe ás acções do Veneravel Bartholomeu de Quental, como intimou Barboſ. na dit. Bibliot. tom. 3. letr. T. pag. 729.

que a Congregação he ajuntamento de ſogeitos aquilinos nos engenhos, (32) *e perfeitos no ſerviço de Deos.* (33) *Por iſſo ſe applicou com efficacia a livrar-nos das trévas da ignorancia, enſinando nas claſſes, e aulas, compondo livros, e reſolvendo propoſtas. A ella ſe deve, além de outros ſemelhantes beneficios, a introducção da Filoſofia mais proficua, que, exceptuando as Religiões onde ſe jura abraçar as reſoluções, e palavras dos Meſtres Antiſignanos, quaſi todas abração já, tendo-a cenſurado antes. Por iſſo ſe empenha em inflammar, e inardeſcer as vontades dos fieis, incitando-lhas com Praticas, conferencias, e miſsões á fugida das culpas, e exercicios das virtudes; e a fim de as incitar melhor franquea na manhã, tarde, e noite ſuas Igrejas a todos para a oração mental, com que ſe aſſegura a miſericordia do Senhor, e a ſua graça.* (34) *Além de que, baſta ſeja viſta attentamente qualquer das*

(32) Matth. 24. 28. *Congregabuntur & Aquilæ.*
(33) Pſalm. 110. 10. *In conſilio juſtorum, & congregatione.*
(34) Pſalm. 65. 20. *Non amovit orationem meam, & miſericordiam ſuam à me.* Ezech. 12. 80. *Effundam ſuper habitatores Jeruſalem ſpiritum gratiæ, & precum.*

das ſuas Caſas, e Igrejas, onde ſe admira tanta decencia, e modeſtia, para que o Catholico ſe compunja, e reforme, vencendo, e reprimindo a todo o affecto perverſo. Oxalá em todos os dias a frequentaſſemos, ſeguindo huma applicavel doutrina, para experimentarmos tão proveitoſos effeitos. (35) *Em ſumma a Congregação do Oratorio he muito util para Portugal, como eu aſſeverava.*

Finalmente o domicilio de Eſtremoz, que preferi a reſpeito deſte Livro, ſe eſpecializa, e ſingulariza na devoção do Senhor S. Joſeph. Na verdade todas as Caſas da Luſitana Congregação do Oratorio, não ſó amão muito a Virgem noſſa Senhora, viſto ſe fundarem debaixo dos ſeus titulos, e invocações, mas tambem amão muito ao ſeu dilectiſſimo Eſpoſo. O eruditiſſimo Autor do Livro preſente no Apparato para o ſeguinte juntou muitos Autores da dita Congregação, que devotamente tratárão do Santo, e não poucos caſos, em que o meſmo Santo obrigado do amor dos

(35) S. João Chryſoſt. Homil. contra Anom. *Quotidiè ad hanc congregationem confluamus; nam ſi concupiſcentiâ flagras, poteris etiam facilè reſtingere tantum visâ hac domo, ſi aliquâ aliâ affectione impeteris, tempeſtatem eam facilè ſedabis, reddesque ſerenitatem animæ tuæ.*

Congregados lhes valeo com ſeu amparo; pelo que ſó provarei com huma razão concludente eſſe amor da Congregação eſclarecida. Como a ſemelhança he a principal cauſa do amor, não póde deixar de havelo nella exceſſivo, pois a Congregação do Oratorio he huma copia, e retrato da ſociedade, ou conſorcio entre a Virgem Senhora, e ſeu Eſpoſo. Neſtes Conjuges Santiſſimos, que tanto ſe applicavão á contemplação gozando da preſença peſſoal de Deos humanado, ſe vio claramente huma Congregação perfeita na conformidade do Euangelho com a aſſiſtencia Divina. (36) *Por iſſo a Alma Santa conſiderando ao Senhor entre eſtes dous Eſpoſos,* (37) *reconheceo que os meſmos ſegundo o Euangelho conſtituião huma Congregação perfeita;* (38) *e a meſma Senhora, falando da caſa, em que morára com ſeu Eſpoſo no mun-*

(36) Matth. 18 19. *Ubi enim ſunt duo, vel tres congregati in nomine meo, ibi ſum in medio eorum.*

(37) Cant. 2. 16. *Qui paſcitur inter lilia*; ou, como expõe Ruperto Abbade, a quem ſeguem muitos, *inter Mariam, & Joſeph.*

(38) S. Bern. volum 1. in Serm. de Nativ. B. Mar. *Conſortio paſcitur liliorum ... Audi denique inter lilia commorantem, ubi, inquit, fuerint duo, vel tres congregati in nomine meo, ibi ſum in medio eorum.*

mundo, publicou, que servíra, e ministrára a Deos encarnado em huma Congregação santa. (39) *Mas ainda que o Senhor S. Joseph experimenta amor excessivo nos mais domicilios, o de Estremoz se singularizou, venerando ao Santo, além de Advogado, por Pai, e Patrono, como diz o Autor deste Livro,* (40) *e ainda por maravilhoso Perfeito das obras da sua Igreja, como intimará no seguinte, sem embargo de que foi Alumno da Casa de Lisboa.* (41) *Accresce a isto que a de Estremoz tem superlativo desejo de que a 20. de Junho se reze do Transito do Senhor S. Joseph, e de que a sua Festa principal, que he a 19. de Março, goze de Oitavario, não obstante o tempo quadragesimal;* (42) *no que bem se mostra a especialidade da sua devoção.*

Pa-

(39) Eccl. 24. 14. *In habitatione* (expõe Lyra *in congregatione*) *sancta coram ipso ministravi.*

(40) O dito Castro no *Devoto de S. Joseph* obseq. 1. n. 19. e neste Livr. cap. 25. num. 6.

(41) Barbos. na dit. Bibliot. tom. 2. letr. I. pag. 596.

(42) O R. M. Arsenio Joseph da dita Casa compoz Officio do Transito do Santo, e o Oitavario para a Festa principal; e posto que no tempo quadragesimal se não costumão facultar Oitavarios, o Senhor São Joseph merece ser exceptuado dessa regra, como forão já o Principe dos Patriarcas S. Bento, sua irmã Santa Escolastica, e o Patriarca S. Francisco de Paula.

Parece que Iſaias tratando da Congregação Luſitana advertia a S. Filippe Neri o olhar deſde Roma para o circuito de Portugal, que tem domicilios della em todas as Provincias, reparando com goſto nos Filhos, ou Congregados, que lhe accreſcerião de tão longe, e nas filhas, ou Caſas deſſa Congregação procedidas do ſeu lado, e coração abrazado. (43) *Parece que o Eſpirito Divino entre eſſas filhas antepoz a de Eſtremoz ás mais em congregar riquezas eſpirituaes, pois que neſta, e por meio deſta havião de creſcer os cultos do Senhor S. Joſeph.* (44) *Tambem a Virgem Senhora parece faz apreço maior dos Congregados de Eſtremoz em razão deſſes cultos, como ſe verifica com a prodigioſa mulher figura da meſma Virgem, que, quando ſe lhe patenteou o Ceo, admirou o Euangeliſta com doze eſtrellas ſobre a cabeça.* (45) *No Ceo patenteado ſe debuxa huma Congregação de Juſtos, como a do Oratorio,*

(46)

(43) Iſai. 60. 4. *Leva in circuitu oculos tuos, & vide: omnes iſti congregati ſunt, venerunt tibi: filii tui de longe venient, & filiæ tuæ de latere ſurgent.*

(44) Prov. 31. 29. *Multæ filiæ congregaverunt divitias: tu ſupergreſſa es univerſas.*

(45) Apocal. 12. 1.

(46) *Ceo, em que as portas permanecem sempre abertas,* (47) *pois só se fechão nas Religiões, e a trez chaves, com votos. As estrellas, como alguns dizem, correspondem ás que forão vistas adorar Joseph do Egypto, e symbolizão aos devotos, que obsequeão ao Senhor S. Joseph.* (48) *Mas posto que todos os Congregados são estrellas brilhantes,* (49) *e veneradoras do Santo, como entre tantas, que se não podem contar, são contadas as de que fallou S. João, entendo significarem os Congregados de Estremoz, que mais imitão a reverencia feita a Joseph do Egypto, a saber, por modo infinito,* (50) *pois além de desejarem augmentar-lhe os cultos, continuamente adorão ao Santo como Advogado, Perfeito das obras, Pai, Patrono, e de algum modo nes-*

(46) S. Gregor. Pap. Homil. 38. in Euang. *Congregatio quippè justorum Regnum Cœlorum dicitur.*
(47) Apoc. 21. 25. *Portæ ejus non claudentur.*
(48) Muitos AA. apud Denuer. in Lapidic. Sacr. tract. 1. sect. 9. num. 110. aos quaes segue o P. Concienc. na Mocidad. Engan. e Desengan. part. 3. Dialog. 2. cap. 9. n. 221.
(49) Prova-se com o Eccl. 44. 22. & 23. *Dedit illi Dominus gloriam in gente suâ, crescere illum quasi terræ cumulum, & ut stellas exaltare semen ejus,* cujo texto Catalan. in Epist. vel Præfact. Vit. Vener. P. Bartholom. de Quent. applica ao mesmo P.
(50) Genes. 37. 9. *Stellas undecim adorare me.*

neſta multidão de titulos ſe intima o infinito. (51) *Os Congregados de Eſtremoz, por ſe eſpecializarem nas veneraçõe, são mais eſtimados pela Senhora, que vendo-os frequentemente humildes aos pés do Senhor S. Joſeph, os ſublima ſobre a ſua meſma cabeça.*

Finalmente o obſequiado Santo trata, e tratará de amparalos, por elles lhe dedicarem cultos, e zelarem que lhe ſejão augmentados, verificando-ſe o que foi predito do Senhor S. Joſeph para o tempo, em que conſeguiſſe aſſento entre os Deſembargadores da terra. (52) *A Caſa de Eſtremoz ſe tem chamado* Congregação de Deſembargadores *pelos muitos, que nella entravão, e ao Senhor S. Joſeph como Patrono da meſma lhe compete ahi huma cadeira honorifica;* (53) *pelo que falta indagar o que ſe affirmou do Eſpoſo da Senhora em quanto ás portas. Por eſtas ſe entendem a entrada, e a ſahida,* (54) *e aſ-*

(51) O muito chama-ſe infinito. Plin. lib. 5. epiſt. 15. *In infinitum epiſtolam extendere.* Cic. lib. 1. de Orat. cap. 1. *Infinitus rerum forentium labor.*

(52) Proverb. 31. 23 *Nobilis in portis vir ejus, quando ſederit cum Senatoribus terræ.*

(53) Lambertinus de Jure Patron. lib. 1. part. 1. quæſt. 11. in princ. Pereir. deciſ. 24. num. 3.

(54) De-Nuer. in Lapidic. Sacr. tract. 2. ſect. 19. n. 581.

e assim ao Santo, como á Congregação se podem applicar as portas. Para o Senhor São Joseph o seu nascimento foi a porta primeira, por entrar então no mundo, e segunda porta o seu transito, por sahir do mesmo mundo ao tempo deste. O que supposto, aquelles Congregados conformando-se á opinião de que o transito fora a 20. de Junho, com a qual se corrobora a outra de nascer o Santo a 19. de Março, (55) anhelão com ancia a que o mesmo Santo depois de eleito por Patrono daquella Casa obtenha em quanto a estas portas maior, e mais dilatada veneração, ou seja mais celebrado com publica solemnidade, que se não restrinja á aquelle domicilio, antes se estenda a todo o Reino, e suas Provincias ainda remotissimas, (56) rezando-se do venturoso transito do Santo, e applaudindo-se com Oitavario até dentro da Quaresma o principal dia, que por muitos se tem attribuido ao nascimento. Em quanto á dita Casa de Estremoz, huma porta he a que serve para

(55) Destas opiniões se trata neste Livro cap. 3. num. 5. e cap. 20. n. 6. & 7.

(56) Bibl. Maxim. in Concord. & exposit. litteral. dict. text. *Cùm dicit celebrem, non solùm inter Senatores, sed nomen ejus illustre etiam in remotissimis Provinciis.*

ra entrar na Congregação, aliſtando-ſe as peſſoas neſta Milicia Sagrada, outra a que ſerve para deixala, voltando aos perniciosos engodos do mundo; e póde-ſe affirmar, que o nobre Eſpoſo da Virgem Senhora por Patrono da Caſa aſſiſte com cuidado vigilante neſtas portas, para que ſó entrem peſſoas com boa vocação, e as meſmas alcancem o dom da perſeverança, com que ſe evite o retrocederem, ſahindo temerariamente. Falla Deos noſſo Senhor com as palavras da Sagrada Eſcritura, e ouvindo-ſe hum ſó texto, são compativeis duas intelligencias diverſas, (57) pelo que parece juſto abraçar as duas já propoſtas, aſſeverando que o Santo ſe deſempenha com amparo maior a favor de huma Caſa, que ſe empenha com maior cuidado nos ſeus cultos. Em fim he incontrovertivel que eſte individual domicilio ſe eſpecializa, e ſingulariza, como eu dizia, na devoção do Senhor S. Joſeph.

Suba pois eſta Obra pelas ſagradas mãos dos M. RR. Congregados de Eſtremoz para as venerabiliſſimas Reaes de V. ALTEZA, a quem

(57) Pſalm. 61. 12. *Semel locutus eſt Deus, duo hæc audivi.*

a quem a offereço com profunda reverencia, já que he neceſſario acabar, e concluir com vagaroſa tranquillidade o Tratado eſpecial, e diffuſo da protecção do glorioſiſſimo Santo a bem do Reino, e da ſua Real Eſtirpe, deſde a reſtauração do meſmo Reino. Devo compolo, e exornalo quanto for poſſivel ao meu pobre entendimento, para chegar com alguma decencia á Real preſença de V. ALTEZA. E já que, nem empenhando-me muito, o puz ſufficientemente apto de apreſentar-ſe agora com o titulo de Dedicatoria pelas ditas mãos ſagradas, ſuba por eſtas ſem elle o preſente Livro precioſiſſimo. Suba tão admiravel Obra por aquellas ſagradas mãos, que ainda quando careceſſem de outros meritos, tinhão o relevante de approvar o Sereniſſimo Senhor Infante D. Pedro, que Deos guarde, conſagrar eu por meio dellas o preſente Livro a V. ALTEZA, quando, dadas de mão todas as outras, lhe propuz as deſtes M. RR. Congregados. Mas não ſuba ſómente o Livro, vão juntamente com elle as minhas ſúpplicas, que não bão de ſer poucas, e limitadas, fazendo-ſe a huma Senhora tão elevada nas dignidades, como nas virtudes, e para hum

Santo tão particularizado no patrocinio, como nas dignidades.

Eſtranhou Alexandre a Perillo, que eſte ſe contentaſſe com pouco, apreſentando os ſeus rogos a peſſoa Real com grandezas de Alexandre. (58) *Não ſeguirei a Perillo, pedindo parcamente, para me não expôr á meſma cenſura, que elle com razão experimentou; e ſem embargo diſto fico muito certo, de que ainda não pedindo parcamente, V. ALTEZA pela ſua grande devoção excederá as minhas petições no deſpacho, aventajando-ſe a ſua piiſſima liberalidade á de Alexandre. Rogo pois a V. ALTEZA minha Senhora Sereniſſima, que ſeja ſervida proteger, não ſó eſte Livro, mas tambem a nova Igreja, para a qual ſe applica todo o rendimento delle, e a Confraria, que ſe pertende erigir na meſma Igreja. Peço mais, Sereniſſima Senhora, que V. ALTEZA, quando, e como lhe parecer opportuno, e conveniente, ſe digne efficazmente valer, para que os cultos do Senhor S. Joſeph obtenhão notaveis augmentos neſte Reino, como deſejão com ancia gran-*

(58) Andr. Ebor. tom. poſter. exempl. memorab. tit. de Liberalit. pag. mihi 271. col. 1.

grande os ditos Congregados, e tambem o eſtimavel Autor da preſente Obra, que ſendo João Bautiſta, e não Joſeph, até quer que o Senhor S. Joſeph prefira ao Bautiſta, ſem que para antepolo ſe mova de indiſcreta devoção, pois por prudente lhe nega huma excellencia como inconſideradamente attribuida. (59) *Não ſupplico agora mais por me não lembrar; que como rogo a V. ALTEZA, e para o Senhor S. Joſeph, certamente ſe mais me lembrára, mais pedíra; e com maior razão não aſpirando a tudo para logo, e havendo moſtrado claramente o meſmo Deos querer por ſeus occultos juizos, que os cultos de tão querido Pai creſção paulatinamente. Se V. ALTEZA depois de tantas pertenções ainda me reputar Perillo apoucado, confunda os rogos com a ſuperabundancia das conceſsões, já que goza de magnanimidade para ſuperar com ventagens os deſpachos ſobreexcedentes de Alexandre.*

Reconheço, e confeſſo ſinceramente, que para todas eſtas ſúpplicas não pequenas me valeria com vontade generoſa o Sereniſſimo Senhor Infante D. Pedro, que Deos guarde,

 pois

(59) Veja-ſe eſte Liv. no c. 3. n. 4. c. 22. n. 8. e c. 25. ſub n. 9.

pois no que reſpeita ao Senhor S. Joſeph, e ainda no que o não reſpeita, ſempre me acudio promptamente com ſeu Real patrocinio. Mas acho ſer muito juſto, que V. ALTEZA concorra, pois quando ſe unem duas cauſas de rara actividade, reſulta effeito, por extraordinario, maravilhoſo. Em V. ALTEZA, e no dito Senhor Sereniſſimo, que podem ter por genuinos emblemas os dous grandes luzeiros do Ceo, ſe verifique ſerem por principaes os primeiros, que reverenceem, e fação reverenciar com effeito ao Senhor São Joſeph mais amplamente como por modo infinito. (60) *Eſtimára ver ao Santo com applauſos maiores, e para ſe decorar com eſtes maiores applauſos hum Imperativo tão glorioſo do Verbo humanado, no preſente, além do antecedente Livro, precede o Indicativo das ſuas prerogativas. O Optativo dos applauſos maiores eſtá no Autor, que compoz a Obra, nos ditos Congregados, por cujas mãos ſe conſagra, e em quem offerece pelas ſuas mãos a meſma Obra. E parece que deve chegar infalivelmente aquelle modo Infinito, pois já veio a ul-*

(60) Geneſ. 37. 9. *Quaſi Solem, & Lunam, & ſtellas undecim adorare.*

a ultima disposição no Santo Matrimonio, que servio de Conjunctivo entre V. ALTEZA, e o dito Senhor Serenissimo. Ampare V. ALTEZA, ampare o Senhor Infante seu amantissimo Esposo, amparem ambos. Seja em qualquer de Conjuges tão dilectissimos cumulativo, e não privativo o patrocinio, para que o venerabilissimo Santo com igual especialidade valha a ambos, assistindo-lhes por meio dos seus beneficios quasi incomprehensiveis. Nesse novo Paço, que juntamente se póde intimar situado em Belém, e na Ajuda, V. ALTEZA nossa Princeza com o Santissimo nome de Maria, e o dito Serenissimo Senhor, que he Infante de Portugal, experimentem pela ajuda de auxilios a assistencia de Mediador tão clemente, que tiverão em Belém a Virgem Maria Princeza do Ceo, e da terra, e o Infante Divino. (61)

Não julgo necessario dilatar-me em exemplos, e demonstrações do seu amparo, quando prefagîo a V. ALTEZA o premio nos beneficios do Senhor S. Joseph, pois V. ALTEZA sabe que de tão agigantado Santo se po-

(61) Luc. 2. 16. *Invenerunt Mariam, & Joseph, & Infantem.*

podem alcançar , e alcanção as mais avultadas remunerações. Mas he preciſo expender-lhe a que já conſeguio o dito Senhor Sereniſſimo depois de zelar , como narrou eſte Author , (62) augmentarem-ſe os cultos do Santo , e de proteger o ſeu primeiro Livro dado ao prélo. De ſorte , que na Dedicatoria do primeiro Livro do Santo conclui aſſeverando , que o dito Senhor Infante em premio do ſeu amparo Real devia eſperar , não ſó todas as proſperidades no mundo , mas tambem grande , e immarceſcivel coroa na bemaventurança depois da morte inevitavel. Iſto deſejei , e pedi , parecendo-me que as minhas ancias , e ſúpplicas não podião eſtender-ſe a maior premio ; mas poucos mezes paſsárão , ſem que lhe viſſe anticipadas no mundo huma bemaventurança , e huma coroa , que poſſuirá com duplicada duração. Tudo iſto conſeguio o dito Senhor em V. ALTEZA. Eſpoſa de tanta ſantidade he gloria , que o conſtitue bemaventurado no mundo , (63) coroa , que o condecora na ſua bemaventurança ; (64) e como

(62) No preſente Livro cap. 25. num. 7. e no *Devoto de S. Joſeph* obſeq. 1. num. 18.

(63) Eccl. 25. 11. *Beatus, qui habitat cum muliere ſenſata.*

(64) Prov. 12. 4. *Mulier diligens corona eſt viro ſuo.*

mo eſta não póde ſer eterna na terra, e a brevidade ſerve de dezar á bemaventurança, o dito Senhor gozará da ſua com duração duplicada. (65) *Eſte foi o beneficio do Senhor S. Joſeph, que coſtuma amparar aos ſeus eſpeciaes devotos, fazendo-os, ou por hum, ou por outro modo, não ſó felices, mas tambem bemaventurados no mundo.* (66) *Eſte foi o beneficio, que ſobreexcedeo as minhas rogativas, e deſejos. Eu ſupplicava para depois da morte bemaventurança com coroa, e no mundo ſe deo logo coroa com bemaventurança, demorando a morte. Obteve na terra o dito Senhor Sereniſſimo mercê ſobre mercê,* (67) *para que as poſſuiſſe dilatadamente alegrando-ſe em Deos.* (68) *Por iſſo o meſmo bemaventurado Senhor, como já propuz, ſe reſolveo a publicar ſua jucunda felicidade,* (69) *quan-*

(65) Eccl. 26. 1. conforme a translação Grega: *Mulieris bonæ beatus vir, numerus enim annorum illius duplex.*

(66) Novarin. in Umbr. Virgin. n. iiii. *Felices, qui ſub Joſeph umbra eſſe meruerunt. Beati, qui ejus protectione gaudent.*

(67) Eccl. 26. 19. *Gratia ſuper gratiam mulier caſta, & pudorata.*

(68) Prov. 18. 22. *Qui invenit mulierem bonam invenit bonum,* (vertem os Setenta *gratias*) *& hauriet jucunditatem à Domino.*

(69) Iſai. 61. 10. *Gaudens gaudebo in Domino, &c.*

quando se admirou gloriosamente coroado como Esposo. (70)

Referi extensamente o beneficio, porque V. ALTEZA sem desdouro da sua rara circunspecção poderá não ter reparado nesta remuneração indubitavel. Admirará V. ALTEZA verosimelmente as virtudes do Sereníssimo Senhor D. Pedro, que juntamente com o sangue Real o habilitárão para Esposo, pois se requerião os dous meritos simultaneamente, e quem carecesse delles seria indigno. (71) *Reflectirá com gosto nas ditas virtudes como requisito principal, para que o dito Senhor fosse antes Genro exoptavel dos nossos Soberanos,* (72) *e agora Esposo digno do amor puro de tão santa Consorte, além de quasi filho arrebatador das attenções affectuosas dos ditos Soberanos.* (73) *Mas talvez não repararia V. ALTEZA nas suas mes-*

(70) Ibid. *Quasi sponsum decoratum coronâ.*

(71) 1. Reg. 18. 18. *Quæ est vita mea, aut quæ cognatio patris mei in Israel, ut fiam gener Regis?*

(72) Pers. Satyr. 2. fallando de hum Heroe bem morigerado: *Hunc optent generum Rex, & Regina.*

(73) 1. Reg. 18. 27. & 28. *Dedit itaque Saul ei Michol filiam suam uxorem. Et vidit Saul, & intellexit quod Dominus esset cum David. Michol autem filia Saul diligebat eum.*

meſmas excellencias , que ſervirão de premio ao dito Senhor Sereniſſimo , pois além do conhecimento proprio em quanto a leviſſimas faltas para adquirir a humildade , tambem he louvavel , que para conſervala haja na alma ſanta a ignorancia propria em quanto á ſuperlativa formoſura das virtudes , que a illuſtrão. (74) *Por iſſo expendi a V. ALTEZA miudamente o dito remuneratorio beneficio ; e eſpero da ſua alta comprehensão , que mo não eſtranhe , ou cenſure , ſem embargo de que na fiel narração ſe involvão os ſeus encomios. Prevaleça ás ſubmiſsões humildes de V. ALTEZA a manifeſtação da grandeza clementiſſima de Deos , e da do Senhor São Joſeph ſeu Pai querido. Se para huma convem muito , que V. ALTEZA , e qualquer peſſoa adiantada em ſantidade , ſaiba com gratidão quanto Deos noſſo Senhor foi ſervido elevala ;* (75) *convem muito para a outra patentear-ſe a elevada retribuição , que em V. ALTEZA foi dada ao dito Senhor Infante.*

(74) Cant. 1. 7. *Ignoras te , ò pulcherrima inter mulieres.*

(75) 1. ad Corinth. 2. 12. *Ut ſciamus quæ à Deo donata ſunt nobis.*

Accreſcento, e juſtamente, que o premio retributivo do dito Senhor Sereniſſimo ſem dúvida ainda ha de ter jucundiſſimos accreſcentamentos pelo amparo do Senhor S. Joſeph. Examinando, e contemplando a primeira remuneração do venerabiliſſimo Santo, que recompenſou em V. ALTEZA ao Senhor Infante a ſua devoção, concedendo-lhe eſtimavel coroa em feliz bemaventurança, logo concebi confiança firme de que o meſmo Santo venerabiliſſimo lhe ampliaria aquelle premio, dando por ſegunda remuneração outra feliz bemaventurança com eſtimavel coroa. Eſte galardão admirabiliſſimo lhe procederá do Senhor S. Joſeph, que he mar de beneficencias, mas naſcerlhe-ha de V. ALTEZA, que he a fonte das ſuas ditas. Conſiſtirá em copioſa Prole Real, que cauſe a ſeu amantiſſimo Eſpoſo nova coroa eſtimavel, e nova bemaventurança goſtoſa, que eſtes epitetos competem innegavelmente aos amaveis filhos. Job o deixou intimado, quando ſe queixou com pezar incomparavel de que fora eſpoliado da ſua gloria, e de que lhe tinhão furtado a ſua coroa. (76) *Com eſ-*

(76) Job 19. 9. *Spoliavit me gloriâ meâ, & abſtulit coronam de capite meo.*

eſtas expreſsões de pena, e ſentimento lamentou o falecimento de ſeus filhos, (77) *moſtrando que nos meſmos gozava de huma eſtimavel coroa, e de huma feliz gloria, ou bemaventurança. Oh que bemaventurança excelſa cheia de jubilos, minha Senhora Sereniſſima; oh que maximo diadema de precioſiſſimas pedras terá ſem dúvida alguma o Sereniſſimo Senhor Infante ſeu amantiſſimo Eſpoſo, quando ſe admirar cercado da abundante Real Sobole eſperada! Novamente ſe alegrará em Deos, publicando o ſeu contentamento,* (78) *por alcançar, como Anna na ſua Prole conjugal, glorioſa bemaventurança,* (79) *e como S. Paulo nos ſeus filhos eſpirituaes, goſtoſa coroa.* (80)

Principalmente eſperei do Senhor S. Joſeph hum Sereniſſimo Filho, a quem ſe imponha o ſeu Santiſſimo Nome, e com o nome ſejão communicadas as poſſiveis ſemelhanças. Hum bello, e agradavel Menino, que no nome ſingu-

(77) Vatabl. & Pined. ibi.

(78) 1. Reg. 2. 1. *Exultavit cor meum in Domino, & exaltatum eſt cornu meum in Deo meo.*

(79) Euthym. in Gloſſ. ib. *Exaltata quoque eſt gloria mea propter Dominum, nam poſt filii partum gloriam adepta ſum.*

(80) Ad Philip. 4. 1. *Gaudium meum, & corona mea.*

gular do venerabiliſſimo Santo tenha demonſtração evidente do ſeu augmento, e o poſſua indubitavelmente duplicado na dignidade, e virtude. (81) *O primeiro augmento conſiſtiria em que o Menino gentil naſça com effeito, além de Varão ſem igual, Principe, e ſuperior entre ſeus Irmãos amaveis, ſendo conſtante firmeza para os fieis vaſſalos Portuguezes, e eſtabelecimento permanente deſta Luſitana Monarquia,* (82) *como quem já ſe acha predeterminado para noſſo Rei ſoberano.* (83) *Conſiſtiria o ſegundo augmento em que o eſpecioſo Menino reſplandeça com exceſſo na perfeição da vida, exaltando-ſe na ſantidade como brilhante Sol entre os meſmos Irmãos, para ſe conformar ao venerabiliſſimo Protector, que ſe remontou como Sol entre os mais Santos.* (84) *Aſſim o diſcorri, e eſperei ſempre, e não deſmaiaria, ainda que vieſſe primeiro alguma Aurora refulgente, por quanto*

(81) Geneſ. 42. 22. *Filius accreſcens Joſeph, filius accreſcens, & decorus aſpectu.* Hug. Card. *Bis dicit filius accreſcens propter dignitatem, & virtutem.*
(82) Eccl. 49. 16. & 17. *Nemo natus eſt in terra ... ut Joſeph, qui natus eſt homo, Princeps fratrum, firmamentum gentis, rector fratrum, ſtabilimentum populi.*
(83) Geneſ. 37. 8. *Rex noſter eris.*
(84) S. Agoſt. Serm. 8. de temp. *Beatus Joſeph velut Sol.*

to a havia reputar annunciadora do Sol deſejado. Aurora refulgente, e Sol luzido tudo são favores do Ceo, (85) *e ſeria infelicidade grande que nem nos naſceſſe Aurora.* (86) *Mas como protege o Senhor São Joſeph, obteriamos Sol no Reino; e ſe acaſo chegaſſe Aurora antes, conſideraria que o Sol já neſta começava a ſubir,* (87) *e de algum modo publicára por naſcido o Sol ao tempo da Aurora.* (88) *Naſcer Sol para ornamento principal da Caſa Real quem era Aurora pelo ſexo, ſó ſe concedeo neſte Reino a V. ALTEZA, ſuppoſto deſignala Deos noſſo Senhor para contrahir o Santo Matrimonio com o dito Senhor Infante, e para lhe ſervir de duplicado premio pelos ſerviços feitos ao Senhor S. Joſeph.* (89)

Confiei que o Santo muito poderoſo havia de dar ao dito Sereniſſimo Senhor, por amparar o primeiro volume do meſmo Santo, e por

(85) Pſal. 73. 16. *Tu fabricatus es auroram, & Solem.*
(86) Job 3. 9. *Expectet lucem, & non videat nec ortum ſurgentis auroræ.*
(87) Cant. 6. 9. *Progreditur quaſi aurora conſurgens.*
(88) Marc. 16. 2. *Valde mane ... orto jam Sole.*
(89) Eccl. 26. 19 & 21. *Gratia ſuper gratiam mulier, &c. ... ſicut Sol oriens mundo in altiſſimis Dei, ſic mulieris bonæ ſpecies in ornamentum domus ejus.*

por zelar a propagação dos seus cultos essa nova, e avultada remuneração, essa abundante Prole Real, (em que se especializará hum Principe do seu nome) além do premio antecedentemente concedido em V. ALTEZA com superação das minhas rogativas, e desejos. E se tão ineffavel galardão alcançou, e alcançará o dito Senhor Infante pela sua extremosa devoção, podia eu vaticinar a V. ALTEZA outro superlativo, por concorrer deferindo com excesso ás minhas súpplicas. Mas não me resolvo, nem atrevo a falar em retribuições individuaes, pois que o Santo confunde as petições na amplitud dos despachos. O que prognostico, e lhe rogo para V. ALTEZA he huma universalidade de todas as felicidades, que na terra, e no Ceo corresponda bem ao seu incomparavel poder, e indisivel patrocinio. Tambem a peço para cada huma das Reaes Pessoas da sua Prole exoptada, que V. ALTEZA com seu Serenissimo Esposo verosimelmente ha de offerecer ao mesmo Senhor S. Joseph, e a sua Esposa Santissima, por não ignorar o antigo conselho de que os pais, logo depois de nascido qualquer filho, lho offereção, e entreguem, para educa-

lo,

lo, e defendelo. (90) *Dos vinculados com o eſtado conjugal he Patrono com ſingularidade o venerabiliſſimo Santo,* (91) *e V. ALTEZA com ſeus Sereniſſimos Filhos o experimentará ſingularmente por tão meritorios ſerviços, que pertendo.*

Eu lho ſupplico, como já diſſe, pois N. Senhor, e os Santos até para as graças, que querem, e determinárão fazer ao mundo, goſtão de que precedão as noſſas orações; (92) *mas como as minhas são tão froxas, e ſó neſtas poſſo ſatisfazer ao que devo, as uno, e coſtumo unir a outras mais efficazes, por ſaber que dos mineraes, a que ſe ajuntão, procede virtude proficua á agua fria. Effeituado o Santo Matrimonio, recorri ás M. Re-*

(90) Carthag. de Sacr. arcan. Deipar. & Joſ. tom. 4. lib. 18. hom. 14. pag. mih. 631. *Moneo etiam eoſdem conjugatos, ut infantem filium ſuum in lucem recens editum ſtatim Beato Joſepho, & Beatæ Virgini offerant, & educandum tradant, &c.*

(91) Iſolan. in Sum. de don. B. Joſeph part. 2. cap. 4. *Vobis, conjugati, Sanctus Joſeph veſter eſt Patronus ſtatum veſtrum protegens, & viam ſalutis vos non deſerere aſſerens propter matrimonii Sacramentum.*

(92) Promettido eſtava o Meſſias Iſai. 14. Jerem. 23. &c. e quiz Deos que precedeſſem ſúpplicas. Iſai. 33. & 45. Tambem quiz que precedeſſem para o Bautiſta Luc. 1. 13. poſto que antes promettido por Malach. 3. 1.

Reverendas Maltezas , para logo fazerem, como fizerão , huma Novena ao Senhor S. Joseph a fim de se conseguir o fruto appetecido, e a mesma recommendação foi , além de outros , para os habitadores da Atalaia , onde se funda a Igreja do Santo. Este attendeo ás súpplicas , e dentro de poucos mezes nos livrou totalmente de receios , constando o bom despacho , que necessariamente havião de alcançar petições tão justas. (93) *Pelo mesmo motivo depois das commuas Preces , que pertendem para V. ALTEZA huma hora feliz , de que depende hum bom dia para todo o Reino , tambem desde agora , quando preciso for , me valerei das orações dos M. RR. Congregados de Estremoz. Ha efficacia especial nos rogos de muitos , que tem a circunstancia de congregados ,* (94) *e parece que se congregárão na dita Praça estes venerandos Padres para formarem hum esquadrão bem ordenado , que com violencia louvavel , e san-*

(93) Genes. 25. 21. & 22. *Exaudivit eum , & dedit conceptum Rebeccæ ... necesse fuit concipere.*

(94) Matth. 18. 19. *Si duo ex vobis consenserint super terram , de omni re quamcumque petierint , fiet illis à Patre meo, qui in cœlis est , ubi enim sunt duo, vel tres congregati, &c.*

ſanta alcance os favores celeſtiaes; (95) *pelo que he razão que delles me valha para orarem ao meu, e ſeu Patrono.*

Agora entrei no temor prudente de que os criticos me criminem por extenſo, qualificando a culpa com a circunſtancia aggravante, de que no exordio da Dedicatoria promettia, e aſſeverava ſer juſta, a brevidade. Confeſſo a V. ALTEZA, que me elevei, e abſorvi contemplando no ſeu ſanto Matrimonio, e eſtimavel fecundidade, de que cheguei a tratar, ſem me lembrar da laconica conſcisão, que ſe coſtuma, e louva nas Dedicatorias. Não poſſo remediar a diffusão, ſem que retarde mais a offerta deſta Obra, pois quando acabo de compôr huma folha, já eſtão eſtampadas as outras; o que ſuppoſto, parecia acertado confutar a imputação. Para eſte fiel, e fino coração de Portuguez forão materias de tanto jubilo o hymineo, e fertilidade de V. ALTEZA, que ficou neceſſario deſafogar pela boca a abundancia do coração. (96)

(95) Tertul. Apolog. 39. *Coimus in cætum, & congregationem, ut ad Deum quaſi factâ manu precationibus ambiamus.*

(96) Matth. 12. 34. & Luc. 6. 45. *Ex abundantia enim cordis os loquitur.*

Mas para que me defendo? A bom tempo conſidero no delicto, pois ſobreveio o Sereniſſimo Principe appetecido, e quando naſcem Filhos Reaes, ſe perdoa a criminoſos, e até ſe fazem magnanimas liberalidades. (97) *Primeiramente dou a V. ALTEZA, e ao Senhor Infante D. Pedro infinitos parabens de que no naſcimento feliz de hum Sereniſſimo Principe lhe venha naſcendo hum ſem numero de prazeres. Tambem os dou a todo o Portugal por ſocegarem as ſuas ancias affectuoſas com a chegada deſte Principe, que era ſublime objecto dos ſeus ancioſos deſejos. E finalmente os dou com eſpecialidade a mim proprio, porque obterei perdão benigno de qualquer culpa commettida, e além deſte, as Regias beneficencias. Para o meu venerabiliſſimo Santo rogo a V. ALTEZA na preſente occaſião com maior confiança o ſolícito cuidado de ſe lhe augmentarem os cultos, pois chegou a patentear-nos o exoptado Sol, quando eu receava ſe lhe precederia Aurora.*

Para mim peço a V. ALTEZA licença de conſagrar ao Principe Sereniſſimo o Livro

(97) L. 1. de Indulg. crim. lib. 7. tit. 38. cod. Theodoſ. Portug. de donat. Reg. lib. 2. cap. 18. à num. 9. e diffuſamente Martin Roa no trat. de die natal. ſacr. & profan.

vro seguinte do Senhor S. Joseph, pois só esta esperança me suavizará a custosa mortificação de me não dilatar já muito nos seus encomios. Os pais com tal extremo amão os filhos, que até os preferem a si mesmos, gostando cordealmente de verem ventagens, e adiantamentos nestes. Quando Salamão foi acclamado por Monarca á ordem de David seu pai, os maiores de Israel, auspicando o prospero governo do filho, disserão ao mesmo David, que sobre o seu nome, e throno amplificasse, e magnificasse Deos os de Salamão. (98) *Conformárão-se sabiamente á vontade interpretativa de pai excessivo, entendendo que o gosto deste seria admirar ao filho com augmentos preexcelsos até a respeito delle mesmo. Razão ha pois para implorar faculdade de dedicar ao Principe nosso Senhor o Livro futuro do Santo, tendo por certo que agradarei nisto a V. ALTEZA, e interessando na mesma faculdade a esperança de lhe tributar então extensos louvores. Antes de nascer me abstinha de engrandecelo, reflectindo no que aconteceo a Zacarias depois de se lhe revelar*

(98) 1.Reg. 1. 47. *Amplificet Deus nomen Salomonis super nomen tuum, & magnificet thronum ejus super thronum tuum.*

o naſcimento futuro do Precurſor. Diſpoz Deos que até apparecer no mundo o Bautiſta, e ſe lhe impor o nome, emmudeceſſe Zacarias. (99) *E poſto que o determinou para punir-lhe a incredulidade, parece myſterio que a pena conſiſtiſſe em mudez, e ſe reſtringiſſe ao dito tempo.* (100) *O myſterio eſtará em que ſe não deve falar ſobre hum naſcimento eſpecial antes de obſervar, e ver com attenção as ſuas maravilhoſas circunſtancias; depois de indagadas abra-ſe a boca para louvalo, dando graças á ſuprema Mageſtade.* (101)

Eu queria callar emmudecido até examinar circunſpectamente as circunſtancias deſte naſcimento devido ao Senhor S. Joſeph, e depois empregar a lingua em applaudilo, rendendo agradecimentos á Mageſtade Divina, que coſtuma moſtrar-ſe admiravel nos ſeus Santos, e com eſpecialidade em ſeu amante Pai, que reputo Protector da preſente fecundidade; porém como chegou o naſcimento, e já admirei pro-

(99) Luc. 1. 20. *Eris tacens, & non poteris loqui uſque in diem, quo hæc fiant.*

(100) Brun. in Serm. de Nativ. Virg. *Certe ſi in hoc ſupplicium video, etiam myſterium ſuſpicor.*

(101) Luc. 1. n. 64. *Apertum eſt autem illico os ejus, & lingua ejus, & loquebatur benedicens Deum.*

prodigiosas circunstancias, não he possivel portar-me com rigoroso silencio. Parece circunstancia mysteriosa, que o nascimento fosse em Agosto, pois neste aconteceo o do Emperador Augusto Cesar, que se applaudio por tempo de quatro dias, (102) *e no mesmo o Emperador Cesar Augusto, além das mais prosperidades, alcançou preclaras victorias, por cuja causa se impoz ao dito mez o nome de Agosto, e o reputárão por felicissimo para o povo Romano.* (103) *Felicissimo julgo eu o dito mez para a nossa Monarquia, pois nelle nasce hum especioso Principe para ser Rei Augustissimo desta, que he o agradavel Imperio de Christo, como o mesmo Senhor o intitulou falando ao primeiro Monarca,* (104) *e o seu nascimento se solemniza com luminarias de quatro dias. Considerada bem a hora, em que se effeituou, tão proxima á da meia noite, os trez dias devião ter principio no immediatamente seguinte; mas na mesma noite do esti-*

ma-

(102) Roman. tom. 2. lib. 10. cap. 8. pag. 423.
(103) Pol. no Diar. Sacro-Prophan. num. 1064.
(104) Juramento do primeiro Rei D. Affonso Henriques, que traz Brito na Chronic. de Cist. part. 1. lib. 3. cap. 3. ex pag. 125. *Volo enim in te, & in semine tuo imperium mihi stabilire.*

mavel parto ſe puzerão innumeraveis luminarias, e por não poucas horas, prorogandoſe o luzido obſequio até quatro dias, com a fineza grande de perderem o ſono neſſa primeira noite tantos habitadores da Corte por amantes diſvelados. Além diſto o noſſo Sereniſſimo Principe, ainda que recem naſcido, ſem que ſaiba, e poſſa ao menos pronunciar os doces nomes de Pai, e Mãi, (primeiros, que regularmente ſe aprendem pelos meninos,) aſſim como já ſenhorea os noſſos corações, e vontades, parece que já triunfa das nações eſtranhas, e ſe enche dos deſpojos, como effeitos de victorias, ſervindo-lhe de vehiculo para a guerra os braços, em que o reclinão, e de inſtrumentos de milicia aquelles, com que o divertem, (105) por cujo motivo depois de Principe por Filho primogenito, chegará a ſer entre os Reis o mais excelſo. (106)

Agoſto ſe faz muito eſtimavel pelos abun-

(105) Iſai. 8. 4. *Antequam ſciat puer vocare patrem ſuum, & matrem ſuam, auferetur fortitudo Damaſci, & ſpolia Samariæ coram Rege Aſsyriorum.* Tertul. lib. 3. contr. Marcion. *Signa belli, non tuba, ſed crepitacillo daturus: nec ex equo, velut muro, ſed de nutricis, aut gerulæ ſuæ collo, ſive dorſo hoſtem deſtinaturus, &c.*

(106) Pſalm. 88. 28. *Primogenitum ponam illum excelſum præ regibus terræ.*

bundantes frutos, que nelle se recolhem, razão de se debuxar com instrumento triturante, e se entendia existir no patrocinio de Ceres Deosa das sementeiras, que como Protectora do mesmo mez se pinta com diadema de espigas. (107) *E no presente Agosto se alcançou fruto tão singular, que sendo hum Filho sómente, basta para enriquecer a todo o Reino, por sobreexceder notavelmente todas as producções deste. Bem póde V. ALTEZA considerar, e affirmar, que o seu fruto se aventaja até ao ouro, prata, e pedras preciosas.* (108) *No mez presente, em que se experimentão mais vehementes, e sensiveis latidos do cão celeste, por nos abrazarem com calor extraordinario os caniculares, grande alivio procede da myrrha primeira, que he a mais excellente, e appeticivel, e por isso se intitula escolhida;* (109) *pois esta em Agosto costuma destilar hum espontaneo humor aromatico, tendo já diffundido outro na occasião do*

In-

(107) Pol. no dito Diar. Sacro-Prophan. num. 1065. e no Diar. Sacr. num. 2291.

(108) Proverb. 8. 19. *Melior est enim fructus meus auro, & lapide pretioso, & genimina mea argento electo.*

(109) Cant. 5. 13. *Distilaverunt myrrham primam.* Aquil. verteo *electam.* A' Lapide accrescentou: *Prima, & probatissima ab omnibus laudatur expetitur, & comparatur.*

Inverno proceloſo , ou no mez antecedente de Dezembro. (110) *De myrrha , por primeira , ſuavemente odorifera , appetecivel , e eſcolhida ſe podia jactar eſte Sereniſſimo Menino á imitação da Divina Sabedoria ,* (111) *porque depois de nos conſolar em Dezembro paſſado com a fama da ſua conceição , o torna a fazer no preſente Agoſto com a ſua Real preſença , acabando de verificar a circunſtancia myſterioſa , e maravilhoſa de naſcer em Agoſto.*

Naſceo o Sereniſſimo Principe a 21 deſte mez , dia , em que os Luſitanos começárão a abrir os olhos para ſe livrarem da ſujeição a Rei eſtranho , como ſe livrárão , acclamando trez annos depois ao Senhor D. João IV , (112) *e dia tambem do naſcimento do Senhor D. Affonſo VI , que com as victorias conſeguiu-*

(110) Com Plinio o adverte De-Nuer. in Lapidic. Sacr. tract. 3. ſect. 16. n. 1139. *Si enim diſtinatum ſtillationis myrrhæ tempus cum Plinio conſideres. Primam ... hyeme , hyemali nempè Decembris menſe , ſtillatam videbis , ... ſecundam verò circa canis ortum , flagrantiſſima æſtate , inter æſtivos flagrantis Auguſti ardores emiſſam comperies.*

(111) Eccl. 24. 20. *Quaſi myrrha electam dedi ſuavitatem odoris.*

(112) O Meſtre Fr. Franciſc. de Sant. Mar. no Ann. Hiſt. tom. 2. dia 21. de Agoſto §. 2.

guidas no tempo do ſeu regimen notavelmente concorreo para que a noſſa reſtauração ſubſiſtiſſe. (113) *Mas agora ficará mais memoravel o dia 21, pois neſte devemos a V. ALTEZA hum portentoſo Principe menino Filho ſeu, de quem ſe póde dizer, que gozando de admiravel nome, ſerá Pai do ſeculo futuro, e chegou agora como Principe de paz.* (114) *Ha de ſer, como affirmei, o Pai do futuro ſeculo, porque por meio delle ſe fará permanente a reſtauração do Reino; chegou agora como Principe de paz, porque veſtirá a purpura Real ſem a tingir com o ſangue dos vaſſalos em batalhas. Nem pareça auſpicio pouco congruente acontecer o ſeu naſcimento no dia, em que o teve hum Monarca, ſem embargo de victorioſo, infecundo, pois até para corrigir eſte ſenão de tão bello dia convinha que no meſmo vieſſe o noſſo Principe Pai do futuro ſeculo, ſegundo o que já ſe experimentou em quanto a outro dia formoſo*

(113) Barboſ. no Catalog. Chronolog. das Rainh. de Portug. pag. 427. O dito Meſtre Fr. Franciſc. de Sant. Maria ſupr. §. 3. &c.

(114) Iſai. 9. 6. *Parvulus enim natus eſt nobis, & filius datus eſt nobis, & factus eſt principatus ſuper humerum ejus, & vocabitur nomen ejus Admirabilis ... Pater futuri ſæculi, Princeps pacis.*

com hum ſenão. Eſte foi o ſexto do meſmo preſente mez, em que o dito Senhor D. Afonſo VI caſou com a Senhora Dona Maria Franciſca Iſabel, ou ao menos a Corte lhes applaudia o hymineo; pois como o Matrimonio havia de ſer inutil a Portugal por cauſa da infecundidade, diſpoz Deos que naſceſſe no proprio dia para emenda do defeito a Senhora Rainha Dona Maria Sofia Iſabel, que deſpoſando-ſe com o Senhor D. Pedro II, acudiſſe ao Reino com abundante numero de amabiliſſimos filhos. (115)

Diſcorro mais, que no dia 21 ſe celebra a Aſſumpção de N. Senhora como ſeptimo infra octavam, e até niſto acho evidente myſterio. A gloria da Aſſumpção, conforme o Euangelho da ſolemnidade, correſponde á Maternidade da Senhora, (116) *e no Officio Divino do dito dia ſe elogia a ſoberana Princeza do Ceo, e da terra, como Filha abençoada por Deos, da qual nos proveio hum Filho, que mereceo o titulo de fruto de vida,* (117)

(115) Bodl. na Vid. do Eleit. D. Filip. Wilhelm. ſext. gr. pag. 124. Mat. na Dor ſem lenitiv. diſcurſ. 4. §. 1. à n. 3.
(116) Luc. 10. 38. *Intravit Jeſus in quoddam caſtellum.* Hug. Card. explica *in uterum Virginis.*

(117) *e naſceo deſta Princeza Maria com a denominação de primogenito.* (118) *No nome, e na dignidade vejo grande ſemelhança entre V. ALTEZA Senhora noſſa, e a Virgem noſſa Senhora. E para que foſſe maior a ſemelhança, quiz Deos que V. ALTEZA tambem ſe exaltaſſe com benção, e fruto de benção, que conſiſtiſſe em hum Primogenito, e nos infundiſſe taes alentos, como ſe agora receberamos nova vida. Tudo ſe experimentou no dia 21, em que para maior exaltação da gloria da Senhora ſe recorda a ſua Maternidade, e ſe lhe louva a fecundidade, e por iſſo houve myſterio grande em que o dia 21 ſe deſtinaſſe por Deos noſſo Senhor para o feliz parto, que goſtoſamente celebramos. Certamente, minha Sereniſſima Senhora, eſte Reino já teve por muitas vezes Senhoras Rainhas, e Princezas com o Santiſſimo nome de Maria; mas a imitação mais conforme a tão alto prototypo ſó em V. ALTEZA ſe acha, bem reflectido o preſente naſcimento.*

A Auguſtiſſima Senhora Dona Maria

(117) A Igreja na Antiph. do Cant. *Benedicite omnia opera, &c. Benedicta filia tu à Domino, quia per te fructum vitæ communicavimus.*

(118) Luc. 2. 7. *Peperit filium ſuum primogenitum.*

Anna Victoria, que foi Princeza, e he Rainha singularissima com o venerando nome de Maria, por alcançar em quanto as antepassadas victoria em grandes ventagens, se exaltou como Santa Anna na prole; mas V. ALTEZA sua amabilissima Filha com o mesmo nome de Maria se parece no parto feliz a Maria Santissima. A Augustissima Mãi sua, e Senhora nossa se exaltou na prole como Santa Anna, porque teve em V. ALTEZA huma Filha amabilissima Maria, que póde chamar-se unica, sem embargo das muitas dilectissimas Irmans do proprio nome, assim como o astro Solar se louva por só entre os outros, e a Fenix costuma ser acclamada por unica entre as mais aves. Mas V. ALTEZA he Senhora Maria, que se parece notoriamente a Maria Santissima no parto feliz, por dar á luz presentemente hum Filho primogenito. Conforme o Espirito Santo todas as mãis desejão filhos varões, porém ha filha, que sobreexcede a filho. (119) *Verificou-se esta excepção na Virgem N. Senhora, pois nesta conseguirão seus Santos Pais huma Filha melhor do*

(119) Ecclesiast. 36. 23. segundo leo Lyra: *Omne masculum excipiet mulier, & est filia melior filio.*

do que qualquer filho, ſem que ſe vieſſe a perder na familia a varonia, viſto que a Senhora deo á luz hum Primogenito admiravel para commum bem do mundo. Verifica-ſe outra vez em V. ALTEZA, pois ſeus Fideliſſimos Pais Senhores noſſos não podião obter melhor filho do que tal Filha, e a varonia não acabou, viſto que a 21 deſte Agoſto lhes deo á luz para o commum bem de Portugal hum Primogenito admiravel.

Mas para que vou diſcorrendo ſobre as circunſtancias do mez, e do ſeu individual dia, havendo fallado antes no naſcimento do Sagrado Precurſor? Baſta-me expender que o naſcimento do noſſo dilectiſſimo Principe acontecido em huma ſexta feira deſte mez, não ſó ſe parece muito com o do meſmo S. João, que foi em outra de Junho, (120) mas de algum modo teve circunſtancias mais eſpeciaes. Quando ſe trata do naſcimento do Bautiſta, conta S. Lucas, que o pai, e mãi erão exemplarmente juſtos, além de nobres, accreſcentando, que o pai ſe condecorava com huma dignidade Eccleſiaſtica das vinte e quatro, que mi-

(120) Pol. no Diar. Sacr. n. 2213. Verſic. hoc die: *In die veneris natus fuit Joannes Baptiſta.*

miniſtravão ás ſemanas no Templo Jeroſolymitano ; (121) *e referio o Euangeliſta com miudeza eſtas excellencias , porque a nobreza dos pais ſerve de exornação para a prole , e a virtude daquelles como de vaticinio para a deſta.* (122) *Não ſó como a juſtos pela perfeição exemplar , que coſtuma edificar-nos , mas tambem como a illuſtres pelo elevado ſangue Real , que os faz aventajar aos pais de S. João , todo o Reino venera a V. ALTEZA , e a ſeu Eſpoſo amabiliſſimo , em quem ſe acha a dignidade de Grão Prior de Portugal , huma das mais excelſas da Ordem Jeroſolymitana. No naſcimento do Bautiſta ſeu pai teve grande prazer , como lhe prediſſe antecedentemente hum eſpirito Angelico , que por grande lhe chamou , além de goſto , exultação ,* (123) *e amãi o teria mais exceſſivo , ainda que ſe não refira por parecer ſuperfluo advertir o infalivel ; pois quando o pai alcança a gloria jucunda de que lhe naſ-*

ça

(121) Luc. 1. 5. 6. & 8. *Sacerdos quidam nomine Zacharias de vice Abia , & uxor illius de filiabus Aaron . . . ambo juſti ante Deum , &c. . . . Factum eſt autem cum ſacerdotio fungeretur in ordine vicis ſuæ.*

(122) Silveir. in Commentar. ad text. Euangel. tom. 1. lib. 1. cap. 4. quæſt. 5. n. 8. & quæſt. 6. n. 12.

(123) Luc. 1. 14. *Erit gaudium tibi , & exultatio.*

ça da sua amada consorte hum filho justo, a mãi, que o dá á luz, deve alegrar-se com jubilo duplicado em comparação do pai. (124) *Agora alegra-se grandemente o Serenissimo Senhor D. Pedro, e muito mais V. ALTEZA, felicissimos Pais deste Menino, que ha de ser copia fiel das suas virtudes egregias; mas tambem ha jubilo notavel nos nossos Soberanos Monarcas seus Avós como antigamente em Jacob, quando este vio a huns innocentes netos, osculando-os, e amplexando-os cordealmente,* (125) *por esperarem admirar neste, e nos mais, continuados para gloria sua os espirituaes bens, com que educárão, e enriquecêrão a V. ALTEZA.* (126)

Quando nasceo o Precursor houve gosto em muitos da sua Cidade patria, como vaticinára o mesmo Anjo. (127) *Presentemente toda a Monarquia Portugueza se enche de contentamento, e tão extraordinario, que*

(124) Prov. 23. 24. & 25. *Exultat pater justi ... gaudeat pater tuus, & mater tua, & exultet, quæ genuit te.* A versão Caldaica diz, *quæ peperit te.*

(125) Genes. 48. 10. & 11. *Applicitosque ad se, deosculatus, & circumplexus eos, dixit ad filium suum, &c.*

(126) Eccl. 44. 11. & 12. *Cum semine eorum permanent bona hæreditas sancta nepotes eorum.*

(127) Luc. 1. 14. *Multi in nativitate ejus gaudebunt.*

que faz brotar amoroſas lagrimas de ternura. Das cauſas ſummamente intenſas procedem effeitos quaſi contrarios á natureza das meſmas, porque a luz exceſſiva mais cega do que alumea, (128) e hum prazer eſpecial, como aconteceo agora, mais do que riſonhas demonſtrações produz lagrimas affectuoſas. (129) Refere-ſe dos viſinhos, e parentes do Bautiſta, que depois de lhes conſtar o ſeu naſcimento portentoſo, ſe congratulárão á mãi pela graça celeſtial de ſucceſſor, ou que por eſta lhe derão os parabens com exceſſiva alegria. (130) He coſtume a cortez urbanidade de ſemelhantes congratulações em occaſiões de goſto, (131) e quem ſe acha com grande prazer as deſeja para complemento deſte; (132) por iſſo os pais do Precurſor experimentárão jucundas congratulações. Acerca do preſente naſcimento as ha de haver indiſiveis, não ſó dos Reinos viſinhos, mas tam-

(128) Act. 9. 3. 4. & 8.
(129) Tob. 11. 11.
(130) Luc. 1. 58. *Audierunt vicini, & cognati ejus, quia magnificavit Dominus miſericordiam ſuam* (o Syriaco verte *gratiam ſuam*) *cum illâ, & congratulabantur ei.*
(131) Ruth 4. 17. Tob. 11. 20. Ad Philip. 2. 17.
(132) Luc. 15. 6. & 9. Ad Philip. 2. 18.

tambem dos diſtantes, poſto que muito remotos; não ſó dos Illuſtriſſimos Eſtrangeiros, que ſe gloreão com o vinculo do parenteſco ufanamente, tambem (ſe acaſo ha alguns) dos que o não poſſuem, mas exoptão. Todos geralmente ſe encherão de prazer exceſſivo com eſte venturoſo naſcimento; todos, ſem algum ſe izentar, com parabens obſequioſos intimarão as ſuas congratulações incomparaveis.

O Bautiſta naſcido, como deſte ſe expendeo, além de temor, foi juntamente motivo de admiração para as gentes. (133) *De admiração, porque então experimentarão grandezas não eſperadas, que ſe reputão a cauſa principal da admiração neſte mundo.* (134) *De temor tambem, ou porque o lindo Menino, além de jubilo, infundia reverencial reſpeito,* (135) *ou porque com o jubilo de o conſeguir tão lindo houve o receio de perdelo, que eſtes ſuſtos deſconſolão nas poſſes de grandes fortunas,* (136) *e hum Herodes com effeito lhe fez cortar a cabeça. Mas quando naſce o noſſo Prin-*

i ci-

(133) Luc. 1. 63. & 65. *Mirati ſunt univerſi. ... Et factus eſt timor, &c.*
(134) Cicer. lib. 2. de Offic.
(135) S. Boavent. Carthuſian. e outros muitos.
(136) Ariſtot. lib. 8. Ethic.

cipe adoravel vejo maximas admirações, ainda que se esperavão firmemente as suas preeminencias, como concludentemente se infere dos lustrosos obsequios prevenidos. O respeito reverencial he maior, por quanto as suas singularidades assentárão em sangue Real; e todos estamos com huma incontrastavel confiança de que se lhe prolongue a sua vida estimavel. Ha de nos viver, ainda que tão gentil, pois em fim he protegido pelo Senhor S. Joseph, que até livrou de se perder o especioso Menino Jesus, quando perseguido por Herodes. (137)

Depois de nascido o Santo Baptista, seu pai louvou, e engrandeceo ao Senhor por huma vez só com Cantico gratulatorio, e os mais, por se encherem de pasmos os seus corações, logo os fizerão patentes pelas linguas, perguntando, quem havia de vir a ser hum menino tão particularizado pelo Ceo no nascimento? (138) *Ha cousas, que por elevadas ne-*

(137) Matth. 2. 13. *Accipe puerum, & matrem ejus, & fuge ... futurum est enim ut Herodes quærat puerum ad perdendum eum.*

(138) Luc. 1. 66. & 67. *Posuerunt omnes, qui audierant, in corde suo dicentes*: (verte o Syriaco *cogitabant in corde suo, ac dicebant*) *Quis ... puer iste erit? ... Et Zacharias pater ejus ... dicens*: *Benedictus Dominus Deus Israel.*

nenhum homem póde explicar com palavras, (139) *e assim succedeo no nascimento do Baptista. O pai no Cantico gratulatorio principalmente encaminhado para a gratificação lhe tributou alguns encomios, e os outros não alcançárão do mundo resposta para a pergunta; á que só satisfez bem o espirito Angelico na antecedente asseveração, de que o Precursor seria grande diante do Senhor.* (140) *Depois de nascido este Sereníssimo Principe, V. ALTEZA, e seu Esposo dilectíssimo com toda a Real Familia renderião graças a Deos huma, e muitas vezes; mas além destas gratificações, em todos, e cada hum dos póvos Lusitanos se canta, e ha de cantar por vezes multiplicadas o Hymno gratulatorio* Te Deum laudamus. *A' pergunta generalíssima, de quem ha de vir a ser este Principe tão especializado pelo Ceo no nascimento? se responderá por innumeraveis, e famosos Prégadores, que são Anjos no ministerio Euangelico, pois o dito titulo não respeita á natureza desses celestes espiritos, sim ao officio de*

(139) Eccl. 1. 8. *Non potest homo eos explicare sermone.*

(140) Luc. 1. 15. *Erit enim magnus coram Domino.*

annunciarem á terra os bens celeſtes. (141) *E não hão de faltar outros encomios, antes ha já muitos, de verſos, e proza, pois ſempre ſe praticou aſſim nos felices naſcimentos,* (142) *e o preſente para Portugal ſe reputa o mais venturoſo. Se bem atrevo-me a proferir, e o affirmo reſolutamente, que exaltem com effeito quanto lhes for poſſivel na proza, verſos, e panegyricos a objecto tão eſclarecido, que eſte ficará ſempre maior do que todo o encomio, conforme humas palavras adaptaveis.* (143)

Eu ſinceramente direi o que faço no preſente naſcimento. Não ſó rendo agradecimentos pelo Sereniſſimo Principe, que já temos, tambem pelos Irmãos Sereniſſimos, que eſpero; não ſó os tributo a Deos, tambem ao Senhor S. Joſeph, reconhecendo-me totalmente inepto para as emprezas de fazer cabaes vaticinios, e adequados elogios ao meſmo Principe. Já dou graças pelos futuros Irmãos, pois tenho aſſentado em que o preſente fruto ſe

(141) Aſſim ſe enſina na Sagrada Theologia com S. Gregor. Pap. homil. 34. in Euang.

(142) Ovid. 1. Faſt.

Proſpera lux oritur, linguis, animisque favete,
Nunc dicenda bono ſunt bona verba die.

(143) Eccl. 43. 33. *Exaltate illum quantum poteſtis: maior enim eſt omni laude.*

ſe deve julgar, e chamar primicia de outros, e com eſperança tão conſtante, que já reputo naſcidos os outros, quando trato de gratificar o primeiro fruto. Achei exemplo na mãi de Samuel, que quando rendeo agradecimentos á Mageſtade Divina por eſte ſeu fruto viril, o fez juntamente por numero plural, e ſuperlativo de filhos, eſperando-os com tal fé, que já os publicava naſcidos. (144) *O pai do Precurſor bem eſtava capacitado de que os futuros favores celeſtiaes são tão indubitaveis, que antes da ſua execução ſe podem aſſeverar effeituados. Praticou-o aſſim no ſeu Cantico a reſpeito da redempção do univerſo, mas faltou-lhe a felicidade de tambem o praticar em quanto á prole, pois ſó obteve filho ſingular no numero, ainda que juntamente ſingular nas excellencias, em razão de que para hum pai adiantado na idade, e para ſua eſteril conſorte baſtava ſó hum filho Santo para mercê grande.* (145) *Mas a V. ALTEZA, e a ſeu Eſpoſo amantiſſimo, ſuppoſtas as idades, e principalmente a protec-*

(144) 1. Reg. 2. 1. & 5. *Exultavit cor meum, &c. ... peperit plurimos.*

(145) Luc. 1. 68. & 76. *Fecit redemptionem plebis ſuæ ... Tu puer Propheta Altiſſimi, &c.*

tecção do meu venerabiliſſimo Santo, ſe ha de conceder copioſo numero de filhos, e juſto qualquer deſtes; o que diſcorro com tanta certeza moral, que já os gratifico como naſcidos. Com ſucceſſiva continuação depois de hum lhes virá outro. (146) *Neſtes filhos ſe hão de multiplicar os juſtos, e com eſtes juſtos o goſto para todos os póvos Luſitanos.* (147)

Não ſó tributo agradecimentos a Deos, tambem ao Senhor São Joſeph, como dizia. Alguns Oradores, conformando-ſe ás ſuas particulares devoções, ou liſonjeando as devotas peſſoas, que os convidárão para Prégadores, talvez attribuão agora eſte precioſo fruto, (deixados para o tempo futuro os futuros,) a determinados Santos, ou á Virgem Senhora. Mas ſem offenſa de todos os Santos do Ceo, e ainda da Virgem Santiſſima, acho que eſte Sereniſſimo Principe ſe deve aos rogos do Senhor S. Joſeph, e parece que o confeſſou a meſma ſoberana Senhora. Já moſtrei, que o Principe Sereniſſimo merece o titulo de myrrha primeira, que he a eſcolhida, e mais excel-

(146) Geneſ. 4. 1. & 2. *Poſsedi hominem per Deum: rurſumque peperit.*

(147) Prov. 29. 2. *In multiplicatione juſtorum lætabitur vulgus.* Vertem os Setenta *lætabuntur populi.*

cellente, pois ſem embargo de que a ſua conceição ſe attribue a Novembro paſſado, em Dezembro nos conſolou ſua agradavel ſuavidade pela fama da conceição, e na canicula de Agoſto pela viſta da Real Peſſoa. E de quem procedeo originalmente eſta myrrha primeira? A Eſpoſa dos Cantares, que figurava, como todos ſabem, a Senhora, tratando expreſſamente de ſeu Eſpoſo querido, que he o Senhor S. Joſeph, (148) diſſe, que dos labios deſte proveio a meſma myrrha originalmente. (149) Aos labios do Santo, ſegundo confeſſou a Senhora, ou á ſua vontade declarada pelos labios na gloria, onde eſtá ſem dúvida alguma com alma, e corpo, (150) á ſua vontade, digo, pelos labios exprimida, nos quaes ſe não podião conſiderar rogos fruſtrados, (151) ſe deve innegavelmente o noſſo Principe. Sim he verdade que eſta data aromatica tambem procedeo das mãos, e dedos Santiſſimos da Virgem Maria por graça ce-

(148) Carthag. de Sacr. arcan. Deipar. & Joſeph. tom. 3. lib. 9. homil. 6. pag. mihi 191. & 192.

(149) Cant. 5. 13. *Labia ejus diſtillantia myrrham primam.*

(150) Veja-ſe neſte admiravel Livro o cap. 21. à n. 13.

(151) Pſalm. 20. 3. *Et voluntate labiorum ejus non fraudaſti eum.*

celeſtial, pois vem todas, conforme a doutrina commua, pelas ſuas Santiſſimas mãos. (152) *Mas deve-ſe ao Senhor S. Joſeph como ſeu total principio, ainda que paſſe, e ſe entregue pelas mãos da Virgem Maria como diſpenſeira: do Senhor S. Joſeph nos proveio originalmente eſte Principe.*

Antes de naſcer o Precurſor foi para caſa de ſeus pais a Virgem Senhora, acompanhando-a, como coſtumava, o ſeu Santiſſimo Eſpoſo; (153) *e aſſim o feliz naſcimento do Bautiſta ſe ha de attribuir primariamente á Virgem Maria, e* per concomitantiam *a ſeu Eſpoſo querido. Agora a venturoſa conceição, e o parto venturoſo ſe devem ao meſmo Santo como cauſa total, pois elle foi o mar, de que dimanou, e a Senhora ſervio ſó de aqueducto. Mas iſto meſmo he gloria para Maria Santiſſima, que antepoem o amado Eſpoſo a ſi propria,* (154) *e parece que para lhe dar contentamento permittio Deos, que até o naſcimento do Bautiſta foſſe attribuido to-*

(152) Cant. 5. 5. *Manus meæ ſtillaverunt myrrham, & digiti mei pleni myrrhâ probatiſſimâ.*
(153) Veja-ſe neſte admiravel Livro o cap. 9. à n. 6.
(154) Luc. 2. 51. *Pater tuus, & ego dolentes quærebamus te.*

totalmente ao Senhor S. Joſeph. Todos publicárão então, que ao admiravel Precurſor aſſiſtia a mão do Senhor, (155) *cujo eſtimabiliſſimo titulo compete ao Senhor S. Joſeph,* (156) *para com razão conjecturarmos, que o meſmo Santo foi a cauſa total para o naſcimento prodigioſo do Precurſor. Mas o certo he, que na conceição, e naſcimento deſte deſejado Principe ſe empenhou, e deſempenhou o Santo, que he a auguſta mão do Senhor; na conceição, repito, e naſcimento deſte Principe, que ſe protege pelo Senhor S. Joſeph, e como piamente creio, ſe chamará Joſeph, como firmemente eſpero, tendo exceſſos á imitação do Senhor S. Joſeph ainda em quanto ao Bautiſta. Amparou a mão do Senhor no meu venerabiliſſimo Santo; e reflectindo eu no ſeu efficaz patrocinio, neceſſariamente devo agora emmudecer, pois nada melhor poſſo affirmar do que eſtar a favor da ſucceſsão Real a mão do Senhor neſte Santo. Elle he a mão de Deos, da qual recebemos o preſente beneficio. Elle he a mão*

(155) Luc. 1. 66. *Etenim manus Domini erat cum illo.* Vatabl. *Manus Domini aderat illi.*

(156) Doutamente o prova Torr. nas Excel. de S. Joſeph aſſumpt. 10. diſcurſ. 11. per tot.

de Deos, com a qual seja abençoada sempre, não só V. ALTEZA, mas tambem a sua Real Familia, e Descendencia em toda a posteridade.

Affonso Francisco de Carvalho.

AO

Ao Nobiliſſimo Filho de David, eſtimado Pai de Jeſus Chriſto, e verdadeiro Eſpoſo da Mãi de Deos

O GLORIOSISSIMO PATRIARCA

S. JOSEPH.

RANDE Santo, já que foſtes ſervido que eu concluiſſe, e chegaſſe a publicar ſuccintamente as acçõesincomparaveis

da

da voſſa heroica, e ſantiſſima vida, mais offendidas talvez, que hiſtoriadas com a froxidão da minha inculta fraze, e rudeza de meu pobre eſtylo, agora he juſto que eu proſtrado de joelhos aos voſſos pés procure a mercê altiſſima do voſſo amparo, para que illuſtrado com tão maravilhoſo patrocinio eſte meu trabalho, poſſa não ſó fazer-ſe obſequio aceitavel diante de voſſos olhos, mas para que ſe veja ſer o favor do voſſo ſuffragio quem póde efficazmente ſupprir os defeitos nelle commettidos por incuria da minha applicação. Vós neſte mundo, caſto Eſpoſo da Virgem, ſerviſtes de Aio, e Anjo á Eterna Sabedoria do Verbo Divino, e eſtando agora ſobre os Ceos glorioſo, conhecendo perfeitamente o verdadeiro caracter deſta obra, que tambem diz reſpeito a Jeſus,

ſus, e Maria, confio que ſendo Trino o aſpecto, ſejão os influxos propicios: donde eſtou certo que vos haveis de dignar dirigilla, e encaminhalla de ſorte, que poſſa ao menos ſervir-me de merecimento a ſua intenção, para ver bem logrado o fim da minha fadiga, que he promover, e affervorar nos corações dos que a lerem terniſſimos affectos ao voſſo Nome ſoberano, e huma vontade ſempre viva, entranhavel, e prompta para ſervir-vos, e amar-vos eternamente. Aſſim o eſpera com eſpecialidade

Eſte voſſo inutil ſervo, e devoto indigno

João Bautiſta de Caſtro.

PROEMIO

PROEMIO.

BEM disserão os devotos Escritores do Senhor S. Joseph, que não só era pouco hum livro para narrar a singularidade das suas maravilhosas virtudes, mas que todo o mundo seria curto espaço para abranger os seus louvores, se por extenso houverão de escrever-se. (1) A razão he clara; porque os predicados altissimos, e ineffaveis do casto Esposo da Virgem, fazendo-se quasi incomprehensiveis, por mais que se applaudão, e se diga delles, sempre fica muito mais que dizer.

A mesma Esposa immaculada, e soberana Senhora o declarou á sua illustrada Chronista nestas formaes palavras: *Ainda que escreveste ser meu Esposo Joseph nobilissimo entre os Santos, e Principes da Celestial Jerusalem, com tudo nem tu podes agora manifestar sua eminente santidade, nem os homens podem conhecella antes de chegar á vis-*

(1) Pastrana *liv.* 1. *da Vida de S. Joseph cap.* 1. Gerson *Josefin. distinct.* 3. Eckius *tom.* 3. *homil.* 2. *de S. Joseph.* Novarin. *in Umbra Virgin. lib.* 4. *num.* 1082.

á viſta de Deos, onde com admiração, e louvor do meſmo Senhor ſe farão capazes deſte ſacramento. (2)

Por eſte motivo achando-me eu obrigado ao deſempenho indiſpenſavel do que prometti no *Devoto de S. Joſeph*, e vendo-me em hum dilatado campo, e fertiliſſimo das virtudes immenſuraveis de tão grande Santo, onde a meſma copia faz eſterilizar as idéas de o elogiar plenamente, e de quem ſó poderão ſer dignos Panegyriſtas Jeſus, e Maria, (3) elegi o cingir-me a huma hiſtoria ſuccinta, e extracto compendioſo das ſuas memoraveis, e heroicas acções, á maneira dos que em hum ſó ſucco diſtillão juntamente a virtude preſtante de muitas hervas ſingulariſſimas.

Diſſe pouco, não ha dúvida, e deſejára certamente haver tratado huma materia tão ſanta com maior amplitude; mas eu fiz o que coube na esfera da minha fragil, e curta capacidade. E ſe ainda aſſim cahir na detracção dos Leitores, eu ficarei muito devedor áquelles, que com bom animo cenſu-

(2) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 893.
(3) Valdevieſ. na *Joſefina cant.* 22. *eſt.* 44.

ſurarem os meus defeitos ; porém aquelles, que com perverſa intenção murmurarem ſem fundamento , eſſes maior offenſa farão contra ſi proprios. Animem-ſe , e moſtrem o ſeu talento , publicando com melhor methodo , erudição , e eſtylo maiores excellencias , e maiores elogios do Santo , e felicíſſimo Joſeph , que eu já deſde agora lhes prometto ſeriamente alegrar-me , e applaudillos.

Só quero advertir , que não ſendo poſſivel recopilar todas as eſpecies , e noticias conducentes ao aſſumpto do culto do Santo , e ſuas Reliquias , por força hão de faltar muitas , que os curioſos facilmente poderão accreſcentar , entre as quaes me lembra terem tomado por Patrono ao Senhor S. Joſeph os Religioſos Mercenarios , os de Santa Cruz de Coimbra , e neſte preſente anno de 1761 fizerão o meſmo os Religioſos de S. Paulo primeiro Eremita em o ſeu Capitulo Geral , que celebrárão em Lisboa a 9 de Maio , em que ſahio por Geral o R. P. M. Doutor Fr. Iſidoro de Deos , diſpondo que ſe impetraſſe da Sé Apoſtolica o rito de primeira claſſe na feſtividade do

Santo, e mandando que em todos os seus Mosteiros se faça a sua Novena, e que diariamente se dê a sua commemoração nas Vesperas, e Laudes depois de Santo Antão. A mesma eleição de Patrono fez o Definitorio da Provincia da Piedade em 7 de Junho deste anno, em que sahio Provincial o R. P. M. Fr. Manoel da Ribeira de Niza. Tanto se cuida em promover a devoção, culto, e patrocinio do Senhor S. Joseph.

Devo tambem lembrar, que a pag. 297. onde digo, que o Papa Benedicto XIV. concedêra poder-se rezar do Patrocinio de São Joseph em todo o estado Ecclesiastico, se ha de entender do Reino, e Dominios de Portugal, conforme as súpplicas do Fidelissimo Rei D. João V. especial devoto do Santo. A mesma inadvertencia padece a noticia, que expresso a pag. 289. quando digo, que ElRei Carlos II. de Hespanha tomára por Patrono dos seus Reinos ao Patriarca S. Joseph, como consta do Breve de Innocencio XI. *Cùm itaque*, que vem no seu Bullario; porém este Breve não teve effeito por varias opposições, que occorrêrão, como escreve o Papa Benedicto XIV.

no

no Tratado *de Servorum Dei Beatific. lib.* 4. *part.* 2. *cap.* 14. *num.* 11.

Quanto ás Reliquias tambem he infallivel que haja muitas mais das que eu refiro. Depois de ſe haver concluido na impreſsão eſte Livro, fallando com o Illuſtriſſimo Joſeph Anaſtaſio de Oliveira Louza, Monſenhor digniſſimo da Ordem Prelaticia da Santa Igreja Patriarcal, me diſſe, que guardava no ſeu Oratorio entre varias inſignes Reliquias authenticadas a de hum anel nupcial do Senhor S. Joſeph, e alguns fios da ſua capa. Deſta ſei tambem que ſe venera parte em huma cuſtodia no Altar da Senhora Madre de Deos em o ſeu Moſteiro Religioſiſſimo de Lisboa. A collecção deſtas noticias he interminavel.

Finalmente eu não quizera empenhar a expectação dos Leitores com a promeſſa de outras obras; ſó digo, que ſe o Author da vida ma dilatar por ſua benigna miſericordia, poderei pulir, e pôr a ultima mão no Livro do Patrocinio do noſſo Santo, que tenho completo, e exemplificado com muitos caſos prodigioſos; mas ſe não puder lograr eſſa dita pelos meus embaraços, eſpe-

ro ao menos que os devotos o agradeção ao meu affecto, porque para Deos, e para o caſto objecto do meu aſſumpto ſei que os deſejos equivalem ás obras.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Approvação do M. R. P. M. Fr. Theodoro de S. Joseph, Meſtre na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Ex-Provincial da Sagrada Ordem dos Prégadores, &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

POr deſpacho de Voſſas Senhorias li o Livro da Vida do glorioſo Patriarca S. Joſeph, compoſta pelo Beneficiado João Bautiſta de Caſtro, e não encontro nelle couſa contra a noſſa Santa Fé, e bons coſtumes, antes tudo o que nelle ſe lê reſpira devoção no ſeu Author, ſem deixar de ſe admirar a ſua muita erudição, que o faz tocar alguns pontos baſtantemente delicados com tanta deſtreza, que em nada offende a doutrina orthodoxa, ſalvando admiravelmente os extremos da ſua louvavel eloquencia, pelo que me parece eſta Obra digniſſima do prélo. Voſſas Senhorias man-

mandarão o que forem ſervidos. S. Domingos de Lisboa 11 de Setembro de 1760.

Fr. Theodoro de S. Joſeph.

Approvação do M. R. P. M. Fr. Antonio das Onze mil Virgens Ferreira, Doutor na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Trez Ordens Militares, Miniſtro que foi dos Religioſos da Terceira Ordem do Serafico Padre S. Franciſco, &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

EXaminei o Livro, que trata da Vida do amabiliſſimo Patriarca o Senhor S. Joſeph, que compoz, e quer dar á luz publica o Beneficiado João Bautiſta de Caſtro, e confeſſo que nelle não encontrei periodo, que não ſeja digno de huma duração immortal. Nelle ſe conhece o mais ardente zelo, a mais profunda erudição, e o trabalho mais laborioſo em materia bem delicada. Levado mais da devoção, e eſpirito examina o ſeu Author com razão judicio-

cioſa a verdade das doutrinas, e com civil criterio ſegue as opiniões mais ſelectas, e entre os doutos as mais plauſiveis. Em fim não ſó o grande affecto, que conſagro ao precioſo objecto, a que ſe termina eſte Livro, mas á piedade, e ſabedoria deſte erudito Eſcritor me obriga a dizer a Voſſas Senhorias, que eſta Obra merece ſer eſtampada em caracteres de ouro não ſó para maior gloria do Senhor S. Joſeph, mas para credito da nação, e augmento da piedade chriſtã, motivo, por que não tem regra, que ſe opponha ás da noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes. Eſte o meu ſentir. Convento de N. Senhora de Jeſus de Lisboa dos Religioſos da Terceira Ordem de S. Franciſco 22. de Setembro de 1760.

Fr. Antonio das Onze mil Virgens Ferreira.

VIſtas as informações, póde-ſe imprimir o Livro, de que ſe trata, e depois voltará conferido para ſe dar licença que corra, ſem a qual não correrá. Lisboa 23. de Setembro de 1760.

Trigozo. Silveiro Lobo. Carvalho. Mello.

Do

Do Ordinario.

Approvação do M. R. P. M. Fr. Joseph da Madre de Deos, Religioso da Terceira Ordem, Jubilado na Sagrada Theologia, Examinador das Ordens Militares, &c.

EX.mo E R.mo SENHOR.

CUmpri com o preceito de V. Excellencia, lendo o Livro da Vida do glorioso Patriarca, e meu Senhor S. Joseph, composto pelo M. R. Beneficiado João Bautista de Castro, e fez a lição deste Livro tão gostosa a minha obediencia, que lendo-o a primeira vez por satisfazer á obrigação de censor, o tornei a ler por curiosidade, e gosto, buscando nelle novos motivos para o meu agrado, porque me attrahio a doçura, com que o seu Author mostra neste pequeno volume a agigantada grandeza da sua devoção, fecundidade do seu discurso, e elegante estylo da sua não vulgar eloquencia, tão harmoniosa nas palavras, de que usa, e tão veridica na materia,

ria, de que trata, que com a mais bem concertada rhetorica refere (ſem hyperboles, que poſsão deſauthorizar a verdade) as excellencias, prerogativas, e graças de hum Santo, cujo extraordinario merecimento parece ſe faz incomprehenſivel a qualquer diſcurſo, que for puramente humano. Donde infiro, que he eſte Livro mui digno de ſe dar á luz publica por beneficio do prélo, para que ſirva aos devotos do meu Senhor S. Joſeph de aproveitamento, e aos doutos, que lhe podem penetrar o ſeu primoroſo fundo, de motivo para louvarem a Deos, por encher com liberaliſſima mão ao Senhor S. Joſeph de tão ſoberanos dotes da graça, como são os que refere o Author deſta diſcreta Obra, conformando-ſe nella em tudo com os Sagrados dogmas da noſſa Santa Fé Catholica, e pureza dos bons coſtumes. Iſto he o que me parece. V. Excellencia mandará o que for ſervido. Convento de N. Senhora de Jeſus de Lisboa 6. de Novembro de 1760.

Fr. Joſeph da Madre de Deos.

Vista a informação, póde-se imprimir o Livro, que se apresenta, e depois voltará conferido para se dar licença, sem a qual não correrá. Lisboa 7. de Novembro de 1760.

Costa.

Do Paço.

Approvação do M. R. Doutor Joseph Thomaz Borges, Presbytero Secular.

SENHOR.

VOssa Magestade Fidelissima me ordena que veja a Historia da Vida do immortal Patriarca S. Joseph, Esposo de Maria Santissima, e verdadeiro Pai legal de Jesus Christo. Escreve-a com delicada, e bem instruida penna o Padre João Bautista de Castro, Beneficiado na Santa Igreja Patriarcal, Author já conhecido por outras muitas obras, que tem escrito, e dado á estampa com geral credito do seu nome, e publica acclamação do seu merecimen-

mento. No Proemio deſta Hiſtoria confeſſa elle hum grave temor, conſiderando a difficuldade do aſſumpto, que emprendeo, não tanto por determinação propria, como por ſuperior inſinuação. A empreza de celebrar a memoria dos Juſtos, a occupação de eſcrever com acerto as vidas dos varões inclitos, que por ſantidade ſe elevárão gigantes, e cujas eſtatuas ennobrecem o Sagrado Capitolio da Igreja Militante, he eſtranhamente arriſcada. Toda a Hiſtoria deve ter por alma a verdade, e com indiſpenſavel condição a dos Santos, pois nella não devem ter lugar as licenças, que ſe diſſimulão, nem os adornos, que ſe tolerão, e ainda ſe applaudem nas Hiſtorias profanas, como são penſamentos delicados, expreſſões encarecidas, orações redundantes, amplificações impertinentes, e periodos harmonioſos, que desfigurão a verdade, exprimindo-ſe nellas, e ainda perſuadindo-ſe, como penſamentos, ou palavras dos Heroes Santos o que he mera idéa, e talvez pura imaginação dos Eſcritores. Eſte perigo he mais frequente naquelles, que eſcrevem as actas, e vidas de Santos muito antigos, aſ-

ſim por falta de monumentos coetaneos, como da judicioſa critica, que pede a eſcrupuloſa lição de Authores de pouca fé hiſtorica, e o diſcernimento de eſpurios, e apocrifos eſcritos. Semelhantes perigos ſoube evitar na Hiſtoria da Vida do ſeu Divino Heroe o Beneficiado João Bautiſta de Caſtro, propondo-ſe para a verdade, e decente gravidade da meſma Hiſtoria as maiores, e melhores Luzes da Santa Igreja. Os Sagrados Euangeliſtas, os Santos Padres Latinos, e Gregos, os Doutores Eſcolaſticos, e os Meſtres mais inſignes da Hiſtoria Sacro-Eccleſiaſtica são os exemplares, que ſegue, e com inimitavel exacção, ſeparando a luz das trévas, iſto he, deixando em ſilencio prerogativas não bem fundamentadas, e privilegios menos compativeis com a verdadeira intelligencia das Divinas Eſcrituras, e a ſincera, e genuina dos Sagrados dogmas Theologicos, admittindo ſómente aquellas prerogativas, e ſoberanas excellencias de S. Joſeph, que a verdade authoriza, e não outras, que a piedade de Eſcritores menos inſtruidos, e a devoção de outros deſtituidos daquella meditação, ou men-

mental tino, indiſpenſavel em huma materia tão grave, como delicada, temerariamente lhe concedêrão.

Tudo, que neſta ſua Hiſtoria eſcreve, são verdades bem calculadas, e excellencias dignamente authorizadas. Ninguem deixará de as reconhecer indubitaveis, nem de fazer juſtiça ao merecimento, e incançaveis eſtudos deſte benemerito Eſcritor. Elle para deſempenho da meſma Hiſtoria não ſe eſqueceo de applicação alguma, que pudeſſe contribuir para ſem o menor defeito a illuſtrar. Servio-ſe da Chronologia para a verdadeira epoca dos annos, e dos ſucceſſos, e da Geografia para a incontroverſa ſituação dos lugares, reconhecendo que huma, e outra faculdade são os dous olhos do corpo hiſtorico. No eſtudo finalmente da Genealogia Sacra fez bem uteis progreſſos, dando huma muito perceptivel demonſtração da Patriarcal, Regia, e Sacerdotal aſcendencia de S. Joſeph, não pouco implicada nos Authores, que della tratão. He, Senhor, abſolutamente perfeita eſta Hiſtoria. A Portugal deve o glorioſo Principe, e immortal Patriarca S. Joſeph não vulga-

res

res obſequios. Aos glorioſos Progenitores de V. Mageſtade Fideliſſima deve relevantes cultos. Do Santiſſimo Padre Innocencio XII. impetrou o Senhor Rei D. Pedro II. Auguſto Avô de V. Mageſtade, a Feſta dos Deſpoſorios para eſtes Reinos, e Dominios: do Santiſſimo Padre Benedicto XIV. por publica acclamação o Grande, alcançou para os meſmos Reinos, e Conquiſtas o tambem grande Monarca o Senhor Rei Fideliſſimo D. João V. amabiliſſimo Pai de V. Mageſtade, a Feſta do Patrocinio. Agora porém no glorioſiſſimo, e feliciſſimo governo de V. Mageſtade Fideliſſima he S. Joſeph mais devedor, e tanto, quanto vai da gloria dos cultos á gloria de huma nova Vida, que inflammará os fieis vaſſallos de V. Mageſtade para maiores, e mais fervoroſos cultos do meſmo Santiſſimo, e adorado Principe, de quem V. Mageſtade tem o nome, e promove a maior gloria os ſeus cultos. A Portugal pertencia o dar huma completa, e exacta Vida de S. Joſeph, e ao Beneficiado João Bautiſta de Caſtro o eſcrevella. He Portugal por ſingular, e privativa excellencia o *Reino de Chriſto*; e havendo o erudito

to Author eſcrito a Vida do Divino Redemptor, e com a mais exacta harmonia dos Sagrados Euangeliſtas, e literal intelligencia dos Santos Padres, a qual publicou no anno de 1751, ſeria certamente reſponſavel, ſe, tendo eſcrito a Vida de Chriſto Divino Rei, deixaſſe de eſcrever a Vida de S. Joſeph, verdadeiro legal Pai do meſmo Chriſto, pois tambem S. Joſeph he Rei, e Rei da maior ſoberania, porque ainda que não tenha multidão de vaſſallos, mas dous ſómente, hum he Deos, o outro a Mãi de Deos, os quaes he de fé que neſte mundo lhe forão ſubditos. Não faltou o Author deſta Vida em tudo portentoſa nem á obſervancia das Leis de V. Mageſtade Fideliſſima, nem ao credito do Reino, e aſſim julgo que eſte Livro he merecedor da luz publica. V. Mageſtade Fideliſſima mandará o que for ſervido. Lisboa 17. de Novembro de 1760.

Joſeph Thomaz Borges.

Que

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Meza conferido para se taixar, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 24. de Novembro de 1760.

Conde P. Carvalho. Castello.
Siqueira. Affonseca.

Está conforme com o seu original. São Domingos de Lisboa 19 de Setembro de 1761.

Fr. Theodoro de S. Joseph.

Póde correr. Lisboa 23 de Outubro de 1761.

Trigozo. *Silveiro Lobo.*

Está conforme com o seu original. Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa 25 de Outubro de 1761.

Fr. Joseph da Madre de Deos.

Póde correr. Lisboa 26 de Outubro de 1761.

D. J. Arceb.

Está conforme com o seu original. Lisboa 28 de Outubro de 1761.

Joseph Thomaz Borges.

Que possa correr, e taxão em quatrocentos e oitenta reis. Lisboa 29 de Outubro de 1761.

Carvalho. *Emaús.* *Affonseca.*

INDEX

DOS CAPITULOS, EM QUE

se comprehende a Historia, da Vida, e Morte do glorioso Patriarca S. Joseph.

CAPITULO I. Com o seu original, [illegible] de S. Joseph, [illegible] em varias [illegible]. Fr. Joseph da Madre de Deos.

Capitulo II. Da [illegible] do glorioso S. Joseph, [illegible] de Outubro de [illegible]. Capitulo III. Da [illegible] de S. Joseph [illegible] Fr. [illegible]

Capitulo IV. Dos [illegible] original, [illegible] Joseph Thomas Borges.

Que [illegible] Lisboa 29 de Outubro de 1761.

Carvalho. Ennalis. Assenseca.

INDEX

DOS CAPITULOS, EM QUE se comprehende a Hiſtoria da Vida, e Morte do glorioſo Patriarca S. Joſeph.

CAPITULO I. *Da predeſtinação de S. Joſeph, e como foi annunciado em varias figuras, e oraculos muito antes que naſceſſe*, pag. 2.

Capitulo II. *Da Genealogia, e progenitores do glorioſo S. Joſeph*, pag. 9.

Capitulo III. *Da ſantificação de S. Joſeph no utero materno: ſeu naſcimento, e patria*, pag. 19.

Capitulo IV. *Do admiravel nome de Joſeph, que ſe lhe poz na Circumcisão, e da belleza corporal, de que foi dotado o glorioſo Santo*, pag. 26.

Capitulo V. *Das virtudes, prendas, e exercicios de S. Joſeph nos ſeus primeiros annos*, pag. 38.

Capitulo VI. *Deſpoſorios myſterioſos do Bem-*

aventurado S. Joseph com a purissima Virgem Maria, pag. 52.
Capitulo VII. *De algumas circumstancias dignas de se notar neste Santo Matrimonio*, pag. 60.
Capitulo VIII. *Retira-se de Jerusalem São Joseph com a Virgem, e se estabelece em Nazareth*, pag. 70.
Capitulo IX. *Incarnação do Verbo Divino, e visita, que os Santos Esposos fizerão a Santa Isabel*, pag. 81.
Capitulo X. *Como S. Joseph conheceo a mysteriosa Conceição do Verbo na Virgem, e a quiz deixar: declaração do Anjo ao mesmo Santo*, pag. 101.
Capitulo XI. *Da jornada, que São Joseph fez a Belém com a Virgem para obedecer ao edicto de Cesar*, pag. 109.
Capitulo XII. *Como São Joseph, e Maria Santissima chegárão a Belém, e onde se recolhêrão*, pag. 119.
Capitulo XIII. *Do Nascimento de Jesus Christo, e adoração dos Pastores*, p. 125.
Capitulo XIV. *Da Circumcisão do Menino Deos, e do Santissimo Nome de Jesus, que S. Joseph lhe poz*, pag. 139.

Ca-

Capitulo XV. *Assiste S. Joseph á adoração dos Magos, e vai depois ao Templo com a Santissima Virgem presentar ao Menino Jesus*, pag. 147.
Capitulo XVI. *São Joseph com a Virgem Santissima, e o Menino Deos fogem para o Egypto da perseguição de Herodes*, pagin. 159.
Capitulo XVII. *Da assistencia, que o glorioso S. Joseph fez no Egypto com a Virgem, e o Menino Deos*, pag. 171.
Capitulo XVIII. *Retira-se São Joseph do Egypto com a Virgem, e o Menino, e voltão para Nazareth*, pag. 181.
Capitulo XIX. *Vai S. Joseph com a Virgem, e seu Filho a Jerusalem: fica o Menino Jesus occulto no Templo trez dias no fim delles o achão disputando com os Doutores, e se recolhem a Nazareth*, pagin. 192.
Capitulo XX. *Da felicissima morte do glorioso Patriarca S. Joseph*, pag. 208.
Capitulo XXI. *Desce a alma de S. Joseph ao Limbo: resuscita gloriosamente com Christo, e com elle sóbe ao Ceo em corpo, e alma*, pag. 236.

Ca-

Capitulo XXII. *Da gloria, que o Bemaventurado São Joseph goza no Ceo entre os mais Santos*, pag. 247.
Capitulo XXIII. *Do genero de adoração, com que deve ser venerado o glorioſiſſimo S. Joſeph*, pag. 259.
Capitulo XXIV. *Do augmento, que tem tido na Igreja Latina o culto do glorioſo S. Joſeph*, pag. 271.
Capitulo XXV. *Proſeguem-ſe as memorias chronologicas do culto do glorioſo S. Joſeph no ſeculo decimo oitavo*, pag. 290.
Capitulo XXVI. *De algumas Reliquias, que nos ficárão do glorioſo S. Joſeph*, pagin. 303.

Ao Senhor S. Joſeph.

SONETO.

AO mundo não ſe offrece documento,
Que poſſa juſtamente comparar-vos;
Pois quiz o Eterno Padre deſpoſar-vos
Com quem precede a graça ao naſcimento.

Não cabendo em humano entendimento
O poder felizmente decifrar-vos,
Eu adoro a razão de elogiar-vos,
Fazei vós glorioſo o nobre intento.

Hum annuncio dos Ceos obedecido
Vos ſubio a tal gráo de virtuoſo,
Que pudeſtes mandar a Deos naſcido.

Entre os eleitos foſtes mui ditoſo,
Por ſer ao mais perfeito concedido,
O ſer de Chriſto Pai, da Mãi o Eſpoſo.

Do Illuſtriſſimo Monſ. D. Nuno Aleixo de Souſa.

Ao Senhor S. Joseph.

SONETO.

AO mundo não se offrece documento,
Que possa justamente comparar-vos;
Pois quis o Eterno Padre desposar-vos
Com quem precede a graça ao nascimento.

Não cabendo em humano entendimento
O poder felizmente decifrar-vos,
Eu adoro a razão de elogiar-vos,
Fazer-vos glorioso o nobre intento.

Hum annuncio dos Ceos obedecido
Vos subio a tal grão de virtuoso,
Que pudestes mander a Deos nascido.

Entre os eleitos fostes mui ditoso,
Por ser ao mais perfeito concedido,
O ser de Christo Pai, da Mãi o Esposo.

Do Magnifico Monf. D. Nuno Alvares de Souza.

VIDA
DO
GLORIOSO PATRIARCA
S. JOSEPH.

PERTENDO reduzir a compendio o que os Sagrados Euangeliſtas, Santos Padres, e Varões pios eſcrevêrão do feliciſſimo Patriarca S Joſeph, Eſpoſo de Maria Santiſſima, e verdadeiro Pai legal de Jeſus Chriſto. A empreza pelo elevado do aſſumpto he ardua, e peregrina á inſufficiencia de minhas forças;

ças; porém animado pela efficacia da devoção, que lhe professo, e persuadido pelo dictame do Espirito Santo, que manda celebrar a memoria dos Justos, farei ao menos por inculcar ao mundo a grandeza da materia, concorrendo tambem para o seu glorioso pregão com a pequenhez de minha voz, e ingenuidade de meu estylo.

CAPITULO I.

Da predestinação de S. Joseph, e como foi annunciado em varias figuras, e oraculos muito antes que nasceſſe.

1 DEterminando Deos unir a si a natureza humana para remir o mundo, decretou desde a eternidade que Maria Santissima a mais pura das Virgens fosse preferida sobre todas as creaturas para digna Mãi do Verbo Divino; e logo com terceira predestinação ordenou tambem, que Joseph Varão justo, e de coração recto fosse escolhido entre todos os homens para as dig-

dignidades ſupremas de Eſpoſo da Virgem, e putativo Pai do Salvador. (1)

2 Com eſtas incomparaveis regalias premeditado Joſeph feliciſſimo na mente Divina, concorreo a liberal mão da Providencia a fazello adequado aos myſterioſos fins da ſua predeſtinação. Enriqueceo-o com os theſouros perennes da ſua graça, e permittio não ſó que lhe precedeſſem como preludio varias figuras enigmaticas, e ſymbolicas, que o repreſentaſſem de longe nos excellentes favores, com que o prevenia, mas que os eſclarecidos Oraculos dos Profetas annunciaſſem ao mundo a ſua elevada grandeza.

3 Na Hiſtoria Sagrada ſe expreſsão muitas deſtas figuras, que os Expoſitores,

(1) João Eckio *tom.* 3. *homil.* 1. *de S. Joſeph in princip.* diz aſſim: *Sicut Maria ab æterno præviſa fuit in Matrem Filii Dei, ita & Joſeph in nutritium, atque cuſtodem Chriſti, & Mariæ electus; & ideò convenientibus officio donis ornatus eſt.* O meſmo dizem Carthagena *tom.* 1. *de Sacris arcanis Deip. & Joſ. lib.* 4. *hom.* 7. Morales *lib.* 1. *ſup. cap.* 1. *Matth. tract.* 4. *n.* 7. Peralta *tom.* 2. *diſſert.* 1. *ſect.* 1. Suar. *tom.* 2. *in* 3. *part. D. Thom. quæſt.* 29. *diſp.* 8. *ſect.* 2. Silveir. *tom.* 6. *Addit. in Matth. cap.* 1. *quæſt.* 13. *n.* 59. Buſtos *in Mariali part.* 4. *Serm.* 12. *p.* 2. Fr. Ignatius à S. Franc. Brabant. *in Synopſi magnalium D. Joſeph pag.* 16. *num.* 9.

e Veneraveis Padres explicão verificadas em o noſſo Bemaventurado Santo. Farei breve menção de algumas. Aquelle Querubim, que Deos collocou por fiel guarda do Paraiſo terreal, e defenſor vigilante da arvore da vida, ſegundo conſta do *cap.* 3. *do Geneſis*, dizem Iſidoro Iſolano, e Bernardino de Buſtos que fora figura do Senhor S. Joſeph, aſſim como o Paraiſo fora typo de Maria Santiſſima, e a arvore da vida ſignificação de Jeſus Chriſto. (2)

4 Todas as myſterioſas acções, que obrou o Santo Patriarca Noé, ſe verificárão no juſto, e afortunado Eſpoſo da Virgem; porque elle foi o Conductor, e Piloto da verdadeira Arca myſtica Maria Santiſſima, em que ſe ſalvou o meſmo Redemptor do genero humano, e os homens ſe vírão livres da inundação horrivel do peccado. Elle foi o primeiro, que vio com os ſeus olhos aquelle final da verdadeira paz por prenda de reconciliação entre Deos, e os homens, como eſpecifica o meſmo Iſidoro

(2) Iſolan. 3. *p. cap.* 22. *fol.* 88. Buſtos *in Mariali* 9. *part. Serm.* 1. *aſſumpt.* 1.

doro Iſolano, e o mui notavel myſtico Oliva. (3)

5 Foi tambem ſymbolizado o noſſo Santo na famoſa Eſcada, que vio Jacob, e chegava da terra até o Ceo, e em cujo ultimo, e ſupremo degráo deſcançava Deos, como ſe lê no *cap.* 28. *do Geneſis.* Aſſim o entendêrão Ruperto Abbade, e Caniſio. O primeiro degráo mais proximo á terra, dizem eſtes inſignes Doutores, foi deſenho de Joſeph, caſto Eſpoſo da Santa Virgem, da qual naſceo Jeſus; porque como Deos feito homem naſceo neſte mundo pupillo, e orfão ſem pai, Joſeph foi eſcolhido por Deos, para que em lugar de pai, e pai optimo o ſuſtentaſſe como filho, (4) e lhe ſerviſſe de arrimo, como ſe explica o Padre Jeronymo Peres De-Nueros. (5)

6 Hu-

(3) Iſolan. apud Moral. *lib.* 4. *tr.* 5. *n.* 24. Oliva *tom.* 5. *Stromat. lib.* 11.

(4) Rupert. *in cap.* 1. *Matth.* neſtas palavras: *Quomodò iſte Deus, & Dominus huic innixus eſt? Utique tanquam tutori pupillus: quippè qui in hoc mundo ſine patre natus eſt, ita innixus eſt Beato Joſeph, ut eſſet infantulo iſti Pater optimus, ut hujus ſolatio paterno cum Virgine puerpera ſuſtentarentur.* Caniſ. *lib.* 2. *de Virg. cap.* 13.

(5) De-Nueros *in Lapidicina Sacra p.* 56. *n.* 138. *Dominum innixum ſcalæ, hoc eſt, innixus eſt Dominus B. Joſepho*

6 Huma das figuras mui propria, em que os Santos Padres reconhecem haver ſido myſterioſamente repreſentado S. Joſeph, foi o antigo Patriarca tambem Joſeph Vice-Rei do Egypto, porque no Euangelico Joſeph ſe cumprírão todas as grandezas, e fortunas, que a Sagrada Hiſtoria refere daquelle celebre Patriarca. Sonhára elle que o Sol, a Lua, e as eſtrellas o adoravão, e foi iſto hum retrato figurativo da obediencia, que Jeſus, e Maria, verdadeiro Sol, e verdadeira Lua, havião de ter a S. Joſeph com o reſpeito, que os mais Santos, ſymbolizados nas eſtrellas, lhe tributão. Chamou-ſe tambem o antigo Joſeph Salvador do mundo, porque ſoube prover de mantimento, e livrar da fome não ſó o Egypto, mas a maior parte das outras Provincias; e tudo iſto foi annuncio de que o glorioſo Joſeph na Lei da Graça havia de ſer a quem todo o genero humano deveſſe, como a cauſa, a ſalvação, pois ſalvou ao Redemptor, livrando-o da tyrannia de Herodes, que o queria matar, quando menino, e elle foi tambem o que guardou o pão da vida Jeſus

ſus Chriſto, que he o ſuſtento do univerſo. (6)

7 No *cap.* 3. *dos Cantares* ſe lê, que mandára Salamão fabricar hum throno portatil chamado *Ferculo*, no qual coſtumava ſahir em publico, e ſe compunha do mais precioſo do mundo; porque a materia era de cedro do Libano, as columnas de prata, o docel de purpura, e o reclinatorio de ouro. Como eſte livro dos Cantares he enigmatico, e metaforico, os Sagrados Interpretes applicão eſta famoſa fabrica a diverſos ſentidos; porém o douto Capuchinho Fr. Marcelino de Piſe, conformando-ſe com o parecer de Carthagena, diz, que ſe deve entender expreſſamente do glorioſo S. Joſeph, o qual como verdadeiro Ferculo, ou animado throno do melhor Salamão Jeſus Chriſto, muitas vezes o levou, e reclinou em ſeus braços. (7)

8 Ou-

(6) S. Albert. Magn. S. Bern. Suar. e outros, que cita Morales no *liv.* 2. *trat.* 5. *pag.* 169.

(7) *S. Joſeph verè fuit ferculum veri Salomonis, qui ſæpiùs incubuit, & inſedit brachiis Patris ſui nutritii.* Piſe na *Encyclopedia Moral tom.* 1. *pag. mihi* 612. O meſmo diz Carthagena *tom.* 4. *lib.* 18. *homil.* 14. §. *Ad hæc.*

8 Outras muitas figuras, e lugares ha no Sagrado Texto, que ſe entendem ſem violencia do Santo Eſpoſo da Virgem, e explicão diffuſamente varios Authores, (8) obſervando-ſe em todos eſtes retratos, e ſymbolos quanto a omnipotente ſabedoria de Deos nos quiz moſtrar com anticipada eſtimação o apreço, que fazia da virtude, e ſantidade de Joſeph, eleito para reputado Pai do Salvador do mundo.

9 Eſte meſmo vaticinio ſe encontra nos Profetas Canonicos, e com eſpecialidade em Iſaias no *cap.* 62. onde diz: *Habitará o mancebo com a Virgem*; de ſorte que a Gloſſa interlineal com Lyra, A' Lapide, e os mais Expoſitores aſſentão, que eſta Profecia ſe entende literalmente de S. Joſeph, verificando-ſe na vida ſanta, e pura, que fez em companhia da Virgem ſua candida Eſpoſa, cuja intelligencia ſe comprova com outro lu-

(8) Carthagena em var. partes *lib.* 8. *hom.* 14. *pag. mihi* 120. *e lib.* 9. *hom.* 1. *pag.* 156. 192. 197. 200. *e* 847. Morales *pag.* 169. 174. 260. 368. 987. *e* 990. Oſorius *tom.* 3. *pag.* 97. *e* 101. Paſtrana *Vida, y excell. de S. Joſ. pag.* 12. *& ſeqq.* Brabant. *part.* 1. *Synopſ. Magnalium D. Joſephi tr.* 1. *Prælud.* 8. *e* 9. Péramo na *Obra Hiſtoric. y Panegyr. de S. Joſeph cap.* 1. *e* 2. e outros.

lugar do meſmo Profeta no *cap.7.v.17.* como explica Salmeirão. (9)

10 Alguns Authores (10) fazem memoria da Sybilla Cimea, ou Cumea, que floreceo no governo de Numa Pompilio mais de ſetecentos annos antes da vinda de Chriſto, a qual em ſeus vaticinios deixou eſcrito eſtas palavras: *Naquelles dias naſcerá huma mulher da geração dos Judeos, que ſe chamará Maria, e terá hum Eſpoſo chamado Joſeph, e hum Filho chamado Jeſus.* Mas por ſer tão claro eſte vaticinio, ſe faz ſuſpeitoſo o ſeu credito. Deixo outras figuras myſticas por brevidade.

CAPITULO II.

Da Genealogia, e progenitores do Glorioſo S. Joſeph.

1 A Meſma Providencia, que deſtinou a Joſeph para ſer Eſpoſo da Virgem, e Pai de Chriſto, quiz que tambem

B

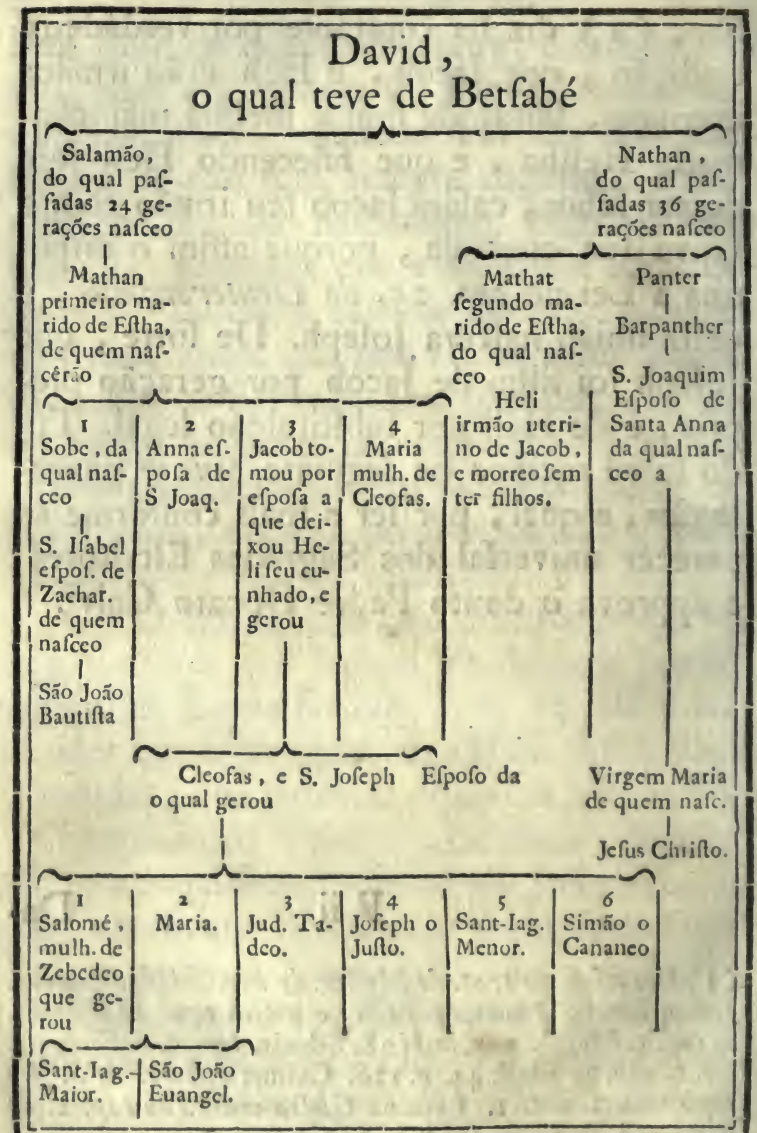
(9) Salmeir. *tom.3. tract.31.* (10) Caſſan. *Cathal. glor. mund. p.12. conſid.20. ad fin.* Péramo allegad. *cap.2. n.8.*

bem foſſe de qualidade nobre, e ſangue regio; nem elle pudéra ſer Eſpoſo da Rainha do Ceo, nem reputado Pai do Rei dos Reis, ſe não fora ſempre auguſto, e homem de tão alto naſcimento. Não era menos a ſua geração, que a da Tribu Real de Judá, e ſoberana caſa de David: aſſim o moſtrão, ainda que por via de dous ramos diverſos, os Sagrados Euangeliſtas, que lhe tecêrão a Genealogia, numerando quarenta e dous aſcendentes todos ſucceſſivamente de pai a filho, e todos perſonagens de grande vulto.

2 O Euangeliſta São Mattheus diz no *cap.* 1. *v.* 16. que Joſeph fora filho de Jacob; porém S. Lucas no *cap.* 3. *v.* 23. dá a entender que tivera por pai a Heli. Eſtas duas verdades, que parecem diſcordes, facilmente concilião os Veneraveis Padres, ſeguindo a antiquiſſima opinião de Julio Africano, excellente Hiſtoriador do ſegundo ſeculo, o qual em huma carta eſcrita a Ariſtides, que tranſcreve Euſebio no livro 1. da Hiſtoria Eccleſiaſtica cap. 7. e explica o inſigne, e erudito Graveſon, e outros muitos,

tos, (1) diz ſer conſtante por verdadeira tradição, que Jacob, e Heli erão irmãos uterinos, filhos de huma meſma mãi chamada Heſtha, e que falecendo Heli ſem deixar filhos, caſára Jacob ſeu irmão com a viuva ſua cunhada, porque aſſim o diſpunha a Lei no *cap.* 25. *do Deuteronomio*, e deſta união naſcêra Joſeph. De ſorte, que Joſeph foi filho de Jacob por geração propria, e de Heli por ſubſtituição legal. Tudo ſe vê melhor na ſeguinte arvore genealogica, a qual, por ſer a mais conforme ao parecer univerſal dos Sagrados Eſcritores, a approva o douto Padre Donato Calvi.

(1) Graveſon no *trat. de Myſter. & ann. Chriſt. diſsert.* 4. Juſtin. Euſeb. Damaſcen. Beda, e outros apud Maldonad. *in cap.* 1. *Matth. pag. mihi* 28. Silveir. *tom.* 1. *in Euangel. lib.* 1. *cap.* 2. *quæſt.* 44. *n.* 126. Calmet *diſsert. de S. Joſeph tom.* 2. *art.* 1. Lyra na *Gloſsa ordin. do cap.* 1. *de S. Matth.* Brabant. *part.* 1. *trat.* 2. *cap.* 7.


David,
o qual teve de Betsabé
Salamão, do qual passadas 24 gerações nasceo
Mathan primeiro marido de Estha, de quem nascérão
Nathan, do qual passadas 36 gerações nasceo
Mathat segundo marido de Estha, do qual nasceo
Panter
Barpanther
S. Joaquim Esposo de Santa Anna da qual nasceo a
1 Sobe, da qual nasceo
S. Isabel espos. de Zachar. de quem nasceo
São João Bautista
2 Anna espoſa de S Joaq.
3 Jacob tomou por espoſa a que deixou Heli seu cunhado, e gerou
4 Maria mulh. de Cleofas.
Heli irmão uterino de Jacob, e morreo sem ter filhos.
Cleofas, e o qual gerou
S. Joseph Esposo da
Virgem Maria de quem nasc.
Jesus Christo.
1 Salomé, mulh. de Zebedeo que gerou
Sant-Iag. Maior.
2 Maria.
São João Euangel.
3 Jud. Tadeo.
4 Joseph o Justo.
5 Sant-Iag. Menor.
6 Simão o Cananeo

3 Deſta genealogia, que he a mais verdadeira, ſe infere que S. Joſeph, e Maria Santiſſima erão parentes em terceiro gráo, que deſcendião do meſmo tronco de David, Joſeph pela linha de Salamão, e Maria Virgem pela aſcendencia de Nathan, como largamente moſtrão muitos Eſcritores. (2) Só não he facil ſaber-ſe com certeza quem foſſe, e como ſe chamava a venturoſa mãi do noſſo glorioſo Santo. O Padre Pedro de Morales, notavel indagador das excellencias de S. Joſeph, diz, que em todos os Authores, que lêra, não pudéra deſcubrir o nome da mãi do Santo; (3) porém o Padre Fr. Antonio Joſeph de Paſtrana diz aſſim: *Su madre ſe llamó Abigail, tan hermoſa, diſcreta, noble, y prudente, como lo fuè la que precedió mas de mil años a eſta, que eſtuvo caſada con Nabal, y con David; y aun que nò conſta de la Eſcritura, ni Eſcritores eſta*

(2) Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 1. *cap.* 2. *q.* 44. Myitic. *part.* 1. *liv.* 2. *cap.* 22. Matute *Proſap. de Chriſto edad* 4. *cap.* 2. Calvi *Propinom. Euangel. reſol.* 36. e o diſſemos na *Vida de Chriſto pag.* 181.

(3) *Nomen autem matris naturalis ejus, apud nullum, quem huc uſque legerim, invenire potui.* Morales *lib.* 1. *trat.* 8. *num.* 5.

esta noticia, me bastó a mi para dar entero credito (en lo que se permite a una humana fé) a quien me la dió. (4)

4 Seguírão alguns (5) arrebatadamente o dito deste Author, que por singular não faz força, accrescentando o Padre Torres no livro das *excellencias do Santo*, que não foi destituido de mysterio chamar-se *Abigail* a mãi do Senhor S. Joseph; porque, como interpreta Laureto, *Abigail* quer dizer *Patris exultatio*, alegria do Pai; porque nascia Joseph para Pai da alegria de todas as creaturas, que he Christo. (6)

5 Fr. Ramon de S. Joseph, Carmelita Descalço, no seu livro intitulado: *Despertador Christiano a la devocion de S. Joseph pag.* 28. citando hum lugar de Santo Agostinho, suppõe que o Santo Doutor dissera o mesmo, conforme a traducção vulgar; mas do texto Latino do Santo, que elle transcreve á margem, tal não consta, antes vi outro exemplar deste mesmo livro impresso no

(4) Pastrana *Vida de S. Joseph pag.* 31.
(5) Péramo, y Moron no liv. *Obra Historic. y Panegyr. cap.* 5. Expectação na *Josefina part.* 1. *pag.* 7. *n.* 4.
(6) Torres *Assumpt.* 6. *disc.* 3. *num.* 52.

no meſmo anno, que tambem a *pag.* 28. *regr.* 16. em lugar de *Abigail* dizia *Melchi.*

6 Os que diſſerão, que a mãi do Senhor S. Joſeph ſe chamára *Eſtha*, ou *Yeſca*, allegando para ſua confirmação huns verſos de S. Gregorio Nazianzeno, certamente ſe equivocárão, como prova o Doutor D. Eſtevão Dolz nas advertencias previas, que vem na 1. *parte do Anno Virgineo* da impreſsão do anno de 1733. No meſmo claudicárão o Padre Franciſco Carriere, e outros mais. (7) Author houve, que diſſe ſe chamára a mãi do noſſo Santo *Obduya*, tirando-o das Inſtituições do Biſpo Galarza; porém, conforme o allegado Eſcritor do *Anno Virgineo*, tambem ſe enganou, porque em fim todos neſte ponto vão mal regulados por falta de eſcritura ſolida, e tradição, ou Author coetaneo, e authentico, em que ſe poſsão eſtribar, podendo-ſe unicamente inferir, que a venturoſa mãi do Senhor S. Joſeph ſeria certamente creatura ama-

(7) Carriere *in Comment. ſup. Matth. cap.* 7. Neila *in Alpha, & Omega pag.* 393. Polo *Manſion. Hebr. tom.* ... Silveir. *tom.* 1. *in Euang. cap.* 2. *quæſt.* 44. *n.* 128.

amavel diante de Deos por muitas razões, que expende o douto Brabant. (8)

7 O que se póde ter por indubitavel he, que o casto Esposo da Virgem não só procedia da prosapia nobilissima de David, mas que foi legitimo herdeiro das virtudes de todos os seus claros progenitores, o que não duvidou affirmar S. Bernardo, quando disse: *Este grande Varão Joseph descende verdadeiramente da Casa, e estirpe Regia de David: não só he nobre no sangue, mas muito mais no espirito: foi filho de David, que não degenerou de seu pai; filho digo de David em todo o sentido, não tanto na carne, como na fé, na santidade, e na devoção, a quem Deos, como a outro David, achou semelhante a seu coração para lhe communicar seguramente os occultissimos arcanos de seu peito.* (9) De

(8) Brabant. *Synopsis Magnalium D. Josephi part. 1. tr. 2. cap. 14. num. 37.*

(9) *Verè de domo David, verè ex regia stirpe descendit vir iste Joseph, nobilis genere, mente nobilior: planè filius David, non degenerans à patre suo David; prorsùs inquam filius David, non tantùm carne, sed fide, sed sanctitate, sed devotione, quem tanquam alterum David, Dominus invenit secundùm cor suum, cui tuto committeret secretissimum sui cordis arcanum.* Div. Bernard. *Homil. 2. sup.* Missus est.

8 De tão augusta, e qualificada origem foi São Joseph, que, se he licito dizer-se, chegou a communicar em certo modo nobreza temporal ao mesmo Filho de Deos, como advertio S. Bernardino de Sena. (10) No Euangelho claramente se vê, que a nobreza humana de Christo se deduz pela Regia descendencia de Joseph; mas não obstante ser elle o termo, em que se compendiárão todos os merecimentos de tão illustres ascendentes, ficando Joseph por sua genealogia tão immediato a Christo, devemos confessar, que sendo o ultimo pela descendencia, lhe tocou o lugar mais alto, passando, como disse Fabio Estapulense, da carne ao espirito, de homem a Deos. (11)

9 He verdade que o esplendor da sua illustre Casa estava como sepultado na humil-

C

(10) *Fuit ergo tantæ nobilitatis Joseph, ut quodammodo, si liceat dici, dedit temporalem nobilitatem Deo in Domino Jesu Christo.* D. Bernard. de Sen. *tom.* 3. *Serm. de S. Joseph.*

(11) Stapulens. apud Brabant *part.* 1. *trat.* 2. *cap.* 2. *n.* 19. *Abraham primus est in imo, & Joseph ultimus in summo: nam ad Christum procedere, & accedere non est descendere, sed ascendere, & id à carne ad spiritum, ab homine ad Deum.*

mildade, e pobreza; porém todavia a Joſeph lhe tocava o legitimo, e hereditario jus do Reino de Iſrael pela linha de Salamão, como largamente provão os Doutores, (12) ſe deſde Salatiel não andaſſe uſurpado o Reino, e extrahido da Regia eſtirpe de David. Eſta herança de ſceptro eſtava tão juſtificada em S. Joſeph no tempo de Domiciano, e Veſpaſiano, que com o receio de ſe poderem levantar com o Reino de Judea os ſeus deſcendentes, mandárão aquelles Emperadores com deſconfiada ambição prender a todos os ſobrinhos do meſmo Santo, filhos de ſeu irmão Cléofas, ſegundo eſcreve Euſebio Ceſarienſe. (13)

CA-

(12) Morales *lib.* 2. *tract.* 9. *n.*9. Carthagen. *lib.* 18. *homil. ult.* Peralta *tom.* 2. *diſsert.* 6. *ſect.* 1. *concluſ.* 2.
(13) Euſeb. *Hiſtor. Eccleſ. lib.* 3. *cap.* 9. *e* 12.

CAPITULO III.

Da ſantificação de S. Joſeph no utero materno: ſeu naſcimento, e patria.

1 SUppõe-ſe com baſtante probabilidade, e plauſivel congruencia, que ou aos ſete mezes depois que S. Joſeph foi concebido, (1) ou deſde o ponto, em que ſe animou no ventre materno, (2) fora adornado com a graça ſantificante, aſſim como o tinha ſido o Profeta Jeremias, e o foi depois o grande Bautiſta. (3)

2 O primeiro Author, que ſe moſtrou inclinado a eſte penſamento pio, foi o notavel Cancellario da Univerſidade de París João Gerſon, o qual prégando no Concilio de Conſtança, celebrado pelos annos de 1414, o publicou, (4) confirmando a ſua pro-

C ii

(1) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 888.
(2) Silveir. *tom.* 1. *in Euangel. lib.* 1. *cap.* 10. *num.* 20. Brabant *part.* 1. *tract.* 3. *cap.* 2. 3. 4.
(3) Barrad. *tom.* 1. *lib.* 7. *cap.* 12. *pag.* 352. Stengel. *in Vit. S. Joſeph cap.* 1. *pag.* 31.
(4) *Sicut fuit Maria in utero ſanctificata priusquam naſceretur, ita de Joſeph virginali viro ſuo, pia credu-*

proposição com o Officio do mesmo Santo, que antigamente se rezava na Igreja Jerosolymitana, e expressava o tal privilegio. Depois o seguírão muitos Varões famosos em letras, e virtude, que o Padre Morales cita, e segue, numerando mais de vinte Authores, (5) a que se podem accrescentar outros muitos, que depois delle escrevêrão, e abraçárão a mesma opinião, (6) tomando com especialidade este assumpto por empreza o douto, e devoto Minorita Fr. Pedro Marchant contra Claudio Dausquejo no anno de 1632.

3 Assim parecia justo, e conveniente que S. Joseph fosse o Hercules da Lei da Gra-

litate credi potest, quamvis non omninò similiter. Gerson *Serm. de Nativit. Virg. consider.* 3.

(5) Morales *lib.* 3. *tract.* 2. *n.* 13. *pag.* 307.

(6) Lorin. *sup. cap.* 33. *Deuter. v.* 13. 14. 15. 16. Carthagen. *tom.* 1. *lib.* 4. *hom.* 3. *e lib.* 18. *hom. ult.* §. 1. Silveir. *tom.* 1. *in Euangel. cap.* 10. *n.* 8. Stengel. *Vita D. Joseph p.* 31. Peralta *tom.* 2. *dissert.* 4. *sect.* 1. Siuri *tom.* 1. *tr.* 10. *cap.* 4 *n.* 47. Pise *tom.* 1. *Encyclop. Mor. pag. mihi* 683. Senheri *tom.* 2. *Serm. Quaresm. Serm.* 39. *num.* 2. Brabant *Synops. magnal. D. Josephi part.* 1. *tract.* 3. *cap.* 2. 3. *e* 4. Torres *Excel. de S. Joseph pag.* 536. P. Conscienc. *Academia Univers. tom.* 1. *palestr.* 1. *cap.* 5. P. Benedict. XIV. *tom.* 4. *de Servor. Dei beatificat. part.* 2. *lib.* 4. *cap.* 19. *num.* 30.

Graça entre os mais Santos, qualificando-o Deos com as primicias deſta benção celeſtial, previſto o incomparavel miniſterio da paternidade de Chriſto, que havia de ter, e com elle, e ſua Santiſſima Eſpoſa hum tão frequente, e familiar trato, compondoſe na terra huma Bemaventurada Trindade de peſſoas igualmente ſantas no modo poſſivel, e proporcionado.

4 Por fazer mais ſingulariſſima eſta graça, houve quem ſe animou a attribuir-lhe tambem a immunidade da culpa original pela reciproca ſemelhança com a Virgem Mãi de Deos ſua Eſpoſa, que foi izenta de toda a mancha. Aſſim o refere Bernardino de Buſtos, mas não approva, nem condemna ſemelhante penſamento, (7) como alguns intentárão provallo. (8) Porém o certo he, que

(7) *Sicut enim Deus voluit præſervare B. Virginem à peccato originali, ut eſſet digna Dei Mater, ita etiam voluit præſervare S. Joſeph, ut eſſet Matris ejus dignus Sponſus, ejusque idoneus Pater nutritius, ac miniſter puriſſimus, & quantum poſſibile erat conformaretur in puritate ipſi puriſſimæ Virgini.* Buſtos *in Marial. 4. part. Serm. 12.*

(8) Fr. Anton. da Expectaç. *part. 1. da Joſefina em o Epitome da vida do Santo n. 5. 6. 7.* Fr. Joſeph Nebricenſe na *Aguila coronada lib. 1. cap. 4. num. 80. pag. 64.*

que eſta eſpecial prerogativa como limita as regras geraes do commum naſcimento dos outros homens, (exceptuando ſempre Maria Santiſſima) ſe deve reputar por encarecimento de particular devoção, como dizem os Doutores, (9) pois não ſe póde colligir de eſcritura authentica, nem de tradição antiga da Igreja, antes ſe deve ter por expreſsão temeraria, como prova Morales, (10) e quer Lobetio que aſſim o declaraſſe Urbano VIII, (11) ſendo que tal Decreto ſe não acha no Bullario de Querubim, mas baſta a ſeſſ. 5. do Concilio Tridentino para não ſeguirmos a tal propoſição.

5 Corria o anno do mundo 4012, e o ſegundo do primeiro Conſulado no imperio de Octaviano Ceſar, (12) quando naſceo em Nazareth, ſegundo a melhor opinião, (13) eſta prodigioſa creatura. S. Jeronymo, e com

(9) Apud Carthag. *tom.* 1. *lib.* 4. *homil.* 12. P. Lour. Chryſol. *in Mundo Marian. diſc.* 6. *n.* 64. D. Thom. 3. *p. q.* 27. *art.* 6. Goti *Veritas Religion. tom.* 1. *tr.* 5. *cap.* 4. *n.* 90.
(10) Morales *lib.* 3. *tract.* 2. *num.* 10.
(11) Apud Brabant *in Synopſ. magnal. D. Joſeph. part.* 1. *tract.* 3. *cap.* 1. *ſect.* 1. *num.* 9.
(12) Torniello, Muſancio, e Stengelio.
(13) Acta Sanctor. *tom.* 3. *de Março pag.* 6. Maldonado

e com elle alguns (14) o fazem ſer natural de Belém. Fr. Fernando de Camargo na Chronologia Sacra (15) lhe aſſina o dia natalicio a 19 de Março do anno 5165, no que parece convir tambem o Martyrologio Romano, e o pertendeo provar debilmente Péramo, e Moron. (16) Todavia advertem Ballinghem, e Raynaudo, (17) que a Igreja conſagra ſemelhante dia para celebrar na ſua morte a S. Joſeph, como ſe collige do

in cap. 13. *Matth. n.* 54. Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 2. *cap.* 1. *quæſt.* 3. *n.* 14. Moral. *lib.* 2. *tr.* 8. *n.* 9. Carthag. *lib.* 4. *homil.* 3. Stengel. *cap.* 1. *pag.* 17. Lamy *in Harm. Euang. lib.* 1. *cap.* 14. *n.* 23. Quareſm. *in Deſcript. Terr. Sanct. tom.* 2. *lib.* 7. *cap.* 8. Siuri *tom.* 1. *tract.* 10. *cap.* 1. Brabant *part.* 1. *tract.* 2. *cap.* 14. *ſect.* 1. *num.* 9.

(14) D. Hieron. *tom.* 5. *pag.* 420. apud Sandini *Hiſtor. Famil. Sacræ pag.* 378. Fr. Joſeph de Jeſ. Mar. na *Hiſtor. da Virg. liv.* 2. *cap.* 42. *e liv.* 3. *cap.* 31. *num.* 4. Maced. *Eva, e Ave part.* 2. *cap.* 22. *n.* 6. Avreu, e Faria na *Vida de S. Joſeph cap.* 2. Valdevieſſo no *Poema de S. Joſeph cant.* 1. *eſt.* 41. e o ſeu Commentador D. Diogo Soar. de Figueiroa, ſendo que no *tom.* 2. *p.* 96. expondo a *eſt. ult. do cant.* 6. *e a eſt.* 26. *do cant.* 9. *e a* 53. *do cant.* 5. diz que fora Nazareth a ſua patria.

(15) Apud Paſtrana *pag.* 30.

(16) Péramo *pag.* 100.

(17) Ballinghem no *Diario da Santiſſima Virgem a* 19. *de Março.* Raynaud. *tom.* 7. *Diptycha Marian. part.* 1. *punct.* 9. *num.* 18.

do Hymno, que ſe canta nas Laudes do ſeu Officio. E poſto que o Martyrologio diga *Natalis S. Joſeph*, todos ſabem que o dia, em que os Santos falecem neſte mundo, naſcem a melhor vida, e por iſſo coſtuma a Igreja chamar *Natalitia Sanctorum* ao dia do ſeu tranſito. Verdade ſeja que o Papa Benedicto XIV. diz que he difficil determinar o obito de S. Joſeph em 19 de Março; (18) mas como alguns aſſinão dia differente ao falecimento do Santo, como em ſeu lugar veremos, he deſculpavel o aſſenſo dos que propenderem para a opinião de Camargo.

6 Era naquelle tempo Nazareth huma pequena, e deſconhecida Cidade da Paleſtina, ſita na Provincia da inferior Gallilea, da qual havia proverbio antiquiſſimo, que de Nazareth ſe não podia eſperar couſa boa; porém com o feliz naſcimento de Joſeph Santo, e de ſua immaculada Eſpoſa Maria não ſó ficou aquella terra famoſa, mas acreditada a etymologia do ſeu nome, que

(18) Pap. Benedict. XIV. *tom.* 4. *de Serv. Dei beatificat. lib.* 4. *part.* 2. *cap.* 16. *num.* 55.

que por antonomasia era *Flor de Galilea*, (19) pois entre as mais flores, e frutos produzio a S. Joseph com a fragrancia de tantas virtudes, e com o fruto cheio de tanta honra, e honestidade, que utilizou o mundo todo. (20) E se na intelligencia de André Jerosolymitano (21) se compara Nazareth ao Paraiso, foi Joseph a melhor flor, e o melhor fruto, que nasceo naquelle terrestre Paraiso. Tambem Nazareth significa *Custodia*, e não sem mysterio foi patria do nosso Santo, quasi em presagio ditoso do alto emprego, que havia de ter em guardar fidelissimamente, como em preciosa custodia, ou reliquiario, o melhor *Agnus Dei.* (22)

7 Occasionou este nascimento extraordinaria alegria não só a seus venturosos pais, e parentes, mas a toda a vizinhança daquelle paiz; (23) e posto que a causa deste jubilo

(19) D. Hieronym. *epist.* 17. *ad Marcel.*
(20) Polo *tom.* 1. *Mansion. Hebræor. Diar. Sacr. n.* 1812. Stengel. *Emblem. Josephin. pag.* 2.
(21) Apud Quaresm. *lib.* 7. *fol.* 819.
(22) Alcalá *Jardim Anagramat. pag.* 12.
(23) Torres nas *Excel. de S. Joseph pag.* 541. *num.* 48.

bilo foſſe mais occulta, do que ſe experimentou, quando naſceo o Santo Bautiſta, com tudo alegrárão-ſe os homens, ſolemnizando o naſcimento de Joſeph; porque nelle, como em boa eſtrea, e primicias da felicidade futura, ſe havia não ſó de renovar, e reduzir a natureza humana a ſeu primeiro eſtado, mas melhorar-ſe o mundo todo, começando já na peſſoa de Joſeph a ſacudir-ſe o pezado jugo da eſcravidão do demonio, a que os homens vivião ſujeitos pela culpa original. (24)

CAPITULO IV.

Do admiravel nome de Joſeph, que ſe lhe poz na Circumcisão, e da belleza corporal, de que foi dotado o glorioſo Santo.

1 AO oitavo dia depois de naſcido cumprírão ſeus venturoſos pais, como exactos obſervadores da Lei, a cere-

mo-

(24) Remigio apud Torr. alleg. *aſsumpt. 6. diſc. 3. n. 50.*

monia da Circumcisão, e lhe puzerão o myſterioſo nome de *Joſeph* por eſpecial diſpoſição da providencia de Deos, para ſignificar o augmento da gloria, e dignidade ſobre todos os homens, como dizem Santo Alberto Magno, S: Bernardo, e o Cardeal Toledo. (1)

2 He o nome do glorioſo S. Joſeph tão ſoberano, e amavel, que abaixo do de Jeſus, e de Maria he o mais digno de adoração, e que apenas haverá outro, que ſe poſſa repetir, e dearticular com mais doçura, e ſuavidade, (2) e, como diz hum douto, ſe lhe deve attribuir tudo o que S. Paulo proferio do Santiſſimo Nome de Jeſus, e S. Bernardo do Sacroſanto de Maria. (3)

3 Perſuade-o aſſim a razão, que eſte

(1) S. Albert. Magn. *cap.* 48. *ſup.* Miſſus eſt. S. Bernard. *homil.* 2. *ſup.* Miſſus eſt. Tolet. *ſup. cap.* 1. *Luc.* apud Carthagen. *lib.* 18. *homil. ult.* §. 2. *pag.* 636. Peralta *tom.* 2. *diſſert.* 6. *ſect.* 1. *concl.* 1. Suar. *in* 3. *part. quæſt.* 29. *art.* 2. *diſp.* 8. *ſect.* 1. §. *Secundò hinc.*

(2) *Poſt nomen Jeſu, ac Mariæ vix aliquod reperias, quo melleam dulcedinem referat, ſicut Joſeph.* Novarin. *Umbra Virginea lib.* 4. *num.* 1068.

(3) *Quod de Jeſu nomine dixit Paulus, de nomine Mariæ Bonaventura, hoc ipſum etiam Joſephi nomini tribuatur.* De-Nueros *in Lapidicina Sacra tract.* 1. *ſect.* 27. *fin.*

veneravel nome de Joseph fosse tão parecido na dignidade, e virtude aos que tanto respeitamos, sendo cortado pela mesma medida até em o numero das sinco letras, excluindo o *h*, que o não he; e como neste numero quinario exista huma maxima correspondencia, e semelhança entre o nome respeitoso de Joseph, e os soberanos de Jesus, e de Maria, podemos seguramente affirmar estarem todos trez escritos no livro da vida, ou predestinação da gloria pela mesma individua ordem, com que respeitamos na terra esta trina, e Sagrada Familia, (4) de que resulta a S. Joseph a mesma igualação de attributos nos respeitos da dignidade, e nos effeitos da virtude. (5)

4 Enche o especioso nome de Joseph as medidas da sua significação, pois como erario opulento recopila, e entheboura virtualmente todas as suas grandezas, e excellen-

(4) Morales *lib.* 1. *tract.* 4. *n.* 10. *e lib.* 3. *tract.* 5. *n.* 6. Peralta *tom.* 2. *dissert.* 1. *sect.* 1.

(5) *Mira profecto catena, quæ tres hos ligat, & in unum connectit, Deum, Mariam, Joseph, quæ illos tres quasi unum facit, ut quidquid uni eorum tribuitur, alteri tribuatur.* Osor. *Serm.* 2. *de S. Joseph in tom.* 3. *pag. mihi* 112.

lencias. (6) Para ſe conhecer quem he Joſeph, baſta ſaber-lhe o ſeu nome, diſſe o Mellifluo Bernardo. (7) *Joſeph* quer dizer *augmento*, (8) e eſta benção propicia experimentou o noſſo Santo não ſó em ſi meſmo com os grandes predicados, e virtudes, que teve, a nenhum outro homem concedidos, (9) chegando a lhe dar o Padre Eterno a tenencia, e repreſentação de ſua propria Peſſoa na tutoria de Jeſus Chriſto ſeu Filho, (10) mas foi tambem augmento para o meſmo Senhor, quando, ſendo Menino, creſcia, e ſe augmentava corporalmente com o diſvelo, e alimento, que lhe miniſtrava Joſeph. (11)

5 Hum reſplandor da gloria deſte venera-

(6) Carthagen. *tom.* 4. *lib.* 18. *homil. ult.* §. 2. André de Soto na *Vida, y excellenc. de S. Joſeph cap.* 5. *pag.* 58.
(7) *Quis, & qualis homo fuerit B. Joſeph, conjice ex appellatione, & ex proprio vocabulo.* D. Bernard. *hom.* 2. *ſup.* Miſſus eſt.
(8) Geneſ. 49. 22. Vide Novarin. *Umbra Virg. l.* 4. *n.* 1068.
(9) Lambertini aliàs Pap. Benedict. XIV. *tom.* 4. *de Beatificat. Sanctor. part.* 2. *lib.* 4. *cap.* 19.
(10) Suar. *tom.* 2. *quæſt.* 29. *diſp.* 8. *ſect.* 1. §. *Secundo.* Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 1. *cap.* 10. *n.* 7. De-Nueros *in Lapidicin. Sacra tract.* 1. *ſect.* 17. *num.* 212.
(11) Torres nas *Excel. de S. Joſ. aſſumpt.* 9. *diſc.* 3. *n.* ...

ravel Nome nos descubrio a prodigiosa Virgem Santa Gertrudes, a qual estando no Coro com as demais Religiosas rezando o Officio Divino vespera da Annunciação da Senhora, ao pronunciar o nome de Joseph vio huma Celestial Republica, cujos Cidadãos, inclinando suas cabeças com grande jubilo, davão a S. Joseph o parabem da sua gloria. (12) A isto allude o que disse o devoto Isidoro Isolano, que na patria Celeste se fazião muitos applausos, quando na terra se proferia o soberano nome de Joseph, (13) o que largamente prova Silveira, (14) e se confirma com o que diz a Mystica, e o Padre Torres; (15) donde podemos concluir com David, (16) que tambem o louvor de S. Joseph he tão grande como o seu nome.

6 Nem

(12) In ejus vita *lib.* 4. *cap.* 11. *pag.* 272.
(13) *Personare cœlestem credimus Jerusalem, cùm Joseph nominatur.* Isolan. 4. *part. cap.* 8.
(14) Silveir. *tom.* 6. *addit. ad Euangel. S. Matth. cap.* 1. *quæst.* 14. *num.* 70.
(15) Mystic. Cidad. *part.* 2. *num.* 892. Torres *liv.* 8. *assumpt.* 2. *num.* 138. *pag.* 46.
(16) Psalm. 41. n. 11. *Secundùm nomen tuum, ita & laus tua.* Vide Barrad. *tom.* 1. *pag.* 290. *fin.*

6 Nem he alheio de myſterio encontrar-ſe louvavelmente repetido no Euangelho doze vezes o auguſto nome de São Joſeph, como alguns tem obſervado, (17) para que ſe conheça não ſó que foi juſto diante de Deos, mas para que ſe pudeſſe conſervar na memoria dos homens hum nome tão admiravel, como declara Santo Alberto Magno: (18) hum nome myſterioſo em ſi, e em cada huma das ſuas letras, que o compõe: (19) hum nome, de cuja pronunciação o Ceo ſe alegra, e o Inferno treme. (20)

7 Como Deos predeſtinou a Joſeph para ſer Pai reputado de ſeu Filho unigenito, que foi o mais formoſo de todos os filhos dos homens, (21) era neceſſario que ſe retra-

(17) Morales *lib.* 3. *tr.* 5. *n.*42. *col.*372. Carthag. *lib.*18. *homil. ult.* §. 2. *p.*638. Paſtrana *Vida de S. Joſeph pag.*47.
(18) S. Albert. Magn. *ſup.* Miſſus eſt *cap.* 47.
(19) Diſſemos no Eſtimulo previo ao *Obſequio* 3. *do Devoto de S. Joſeph*, e ſe póde ver no *tom.* 4. *de Polo Concio* 65. onde diſcorre baſtantemente ſobre as letras do nome de S. Joſeph.
(20) Torres *pag.* 551. Myſtic. Cidad. *part.* 2. *n.*892. Piſe *tom.* 2. *in Choro Scientiar.* apud Caſtilh. *in Debor. part.* 1.
(21) Pſalm. 44. n. 3. e largamente S. João Chryſoſt. *hom.* 18. *in Matth.* Barrad. *tom.* 2. *Concord. lib.* 5. *cap.* 21. *pag.*289.

tratasse por elle, e se conformasse nas feições com elle para serem parecidos Pai, e Filho, não só para credito do mesmo Filho, e honra da Mãi, mas para se occultar assim o profundo Mysterio da Encarnação do Verbo Divino. (22)

8 Da formosura corporal de Christo Senhor nosso sabemos que era perfeitissima, e graciosa. Tinha o semblante grave, e sereno; o cabello Nazareno uniforme; a cor entre louro, e castanho; os olhos rasgados, e de summa graça, e magestade; a boca, o nariz, e todas as partes do rosto proporcionadas em extremo, e em tudo se mostrava tão agradavel, e amavel, que attrahia todos ao seu amor. (23)

9 Daqui se segue, que todas estas feições, simetria, cor, e proporção, o mesmo andar, e trato de Christo era mui reciproco ao de Joseph para parecer propriamente filho delle. (24) Assim refere Isidoro

(22) Gerson apud Moral. *lib.* 2. *tr.* 10. *n.* 33. Carthag. *l.* 18. *hom. magn.* §. 3. Silveir. *tom.* 6. *in Euang. addit. cap.* 1. *n.* 69.
(23) Mystic. Cidad. *part.* 2. *n.* 1173. Matute *Prosap. de Christo edad* 5. *cap.* 4. §. 1. *pag.* 307.
(24) Senheri *tom.* 1. *dos Serm. var. Serm.* 11. *n.* 8.

ro Iſolano que diſſera o Senhor a ſeus Diſcipulos : *Eu era em tudo ſemelhante a Joſeph : eu lhe chamava meu Pai , e elle me chamava ſeu Filho* ; (25) donde por legitima conſequencia ſe infere , que o glorioſiſſimo Joſeph participou de huma formoſura tão mageſtoſa , como a do meſmo Chriſto para ſer ſemelhante a elle na externa apparencia , como largamente provão muitos Doutores. (26)

10 Bem ſei que o Illuſtriſſimo D. Marcelino Siuri , Biſpo de Cordova , em os ſeus Tratados Euangelicos fallando da ſemelhan-

E ça

(25) *Eram per omnia ſicut ipſe Joſeph , & ego vocabam eum patrem , & ipſe vocabat me filium ſuum.* Iſolan. apud Moral. *lib.* 1. *tract.* 1. *n.* 29. *col.* 17.

(26) *Domino noſtro Jeſu Chriſto erat ſimilis Joſeph in facie , & in cæteris diſpoſitionibus corporalibus , quod Deus eſſe voluit , quia niſi inter ſtaturam , & effigiem Chriſti , & Joſeph fuiſſet ſimilitudo , non eſſet reputatus à Judæis ejus filius.* Gerſon apud Morales *col.* 257. e o meſmo Gerſon na *Joſefina prope fin.* repetio o proprio conceito. S. Juſtin. Martyr *in Dialog. contra Triphon.* Bernardin. de Buſt. *in Mariali* 4. *part. Serm.* 12. Hug. Cardin. apud Bonherba *part.* 2. *Problem. Sacr. pag.* 378. *n.* 2. Salmeir. *tom.* 3. *tract.* 30. Barrad. *tom.* 1. *lib.* 6. *cap.* 8. Carthagen. *lib.* 9. *homil.* 8. *aliàs* 7. *pag. mihi* 200. o prova com engenho. Piſe na *Encycloped. tom.* 1. *pag. mihi* 627. Figueiroa nos *Comment. de Valdevieſſo tom.* 1. *p.* 38. *e* 59. *e tom.* 5. *pag.* 463. e outros muitos.

ça corporea, que o Senhor S. Joſeph teve com Chriſto, diz que he couſa incerta, e ſó ſeria crivel, ſe algum antigo Eſcritor nos tiveſſe delineado as feições do Santo, aſſim como o fizerão de Chriſto, e da Virgem, ou houvera alguma antiga pintura, com a qual pudeſſemos cotejar huns, e outros retratos. (27)

11 Porém além das razões de congruencia, que temos viſto ſufficientes, e bem fundadas para darmos aſſenſo á identidade fiſionomica de Chriſto, e São Joſeph, e á Hiſtoria Oriental de Iſidoro Iſolano tão recommendada por elle, que aſſim o affirma, e ao empenho, com que o Eſpirito Santo na Sagrada Eſcritura faz recommendação eſpecial da formoſura de Joſeph, Vice-Rei do Egypto, que foi unicamente figura, e ſombra do noſſo Euangelico Joſeph, parece que podem tirar o eſcrupulo ao Illuſtriſſimo Siuri, e corroborar eſta verdade os dous reſpeitoſos, e devotiſſimos quadros, ou retratos do Senhor S. Joſeph, que exiſtem hum neſta Cidade de Lisboa dentro do Religioſiſſimo

(27) Siuri *tom.* 1. *Tractat. Euangel. tract.* 10. *n.* 29.

mo Moſteiro de Carmelitas Deſcalças chamadas dos Cardaes, que haverá oitenta annos trouxera huma das ſuas primeiras Fundadoras do Moſteiro de Carnide, donde viera com a tradição conſtante de que havia fallado á Veneravel contemplativa Leonor Rodrigues, Carmelita Terceira de Evora, ſegurando-lhe o meſmo Santo ſer eſte o ſeu verdadeiro retrato. O outro ſe conſerva na Caſa do Capitulo em o Convento Arrabido de S. Joſeph de Ribamar, termo deſta Cidade, tambem com a tradição de haver fallado á Marqueza de Ferreira Dona Marianna de Caſtro, ſegundo conſtava do letreiro, que ficou por debaixo do novo retabulo, que lhe mandou fazer o P. Fr. Joſeph da Natividade, ſendo alli Guardião haverá quinze annos.

12 Em qualquer deſtes dous belliſſimos, e ſagrados tranſumptos ſe venera copiada a ſanta effigie do incomparavel Pai do Salvador em figura de meio corpo, que repreſenta a idade de quarenta annos pouco mais, ou menos, e ſe conforma não ſó com o deſenho, e liniamentos já expreſſados no

retrato de Jeſus Chriſto, mas com as apparições do meſmo Santo feitas á Veneravel Madre Antonia Jacynta de Navarra, Abbadeſſa do Convento de Huelgas junto a Burgos, como conſta da ſua vida. (28) Tem eſta imagem do glorioſo Santo nos braços a Jeſus Menino com a acção de eſtar deſcançando, e dormindo reclinado ſobre a face de São Joſeph, e attrahe o maravilhoſo ſemblante do Santo as attenções de quem o vê, infundindo na alma eſtimulos de devoção, que muito edificão, e fazem louvar a omnipotencia de Deos tão honrador de ſeu putativo Pai, que havendo o Verbo Divino de tomar feições humanas, preferio as de S. Joſeph entre as innumeraveis de todos os homens.

13 Mas ſe taes attractivos ſe obſervão no gentil aſpecto da effigie de Joſeph pela efficacia da pintura, que taes ſerião os que cauſava a admiravel preſença do vivo original? Reſpirava no ſeu ſemblante huma grande ſantidade, hum reſpeito mais que humano,

(28) Fr. João de Saracho na *Vida deſta Venerav. liv.* 4. *cap.* 14. *num.* 1. *e liv.* 3. *cap.* 21. *num.* 2.

no, hum decoro Angelico, huma mageſtade não indigna de hum Deos mortal. (29) Sahia de ſeu roſto hum reſplandor, que não ſó conſolava, mas influia prodigioſamente nos corações affectos de reverencia, e pureza, (30) reverberando deſde a alma nas feições externas huma viſivel redundancia da graça Divina, (31) accreſcentando alguns Authores que tambem exhalava aquelle corpo ſantiſſimo huma fragrancia celeſtial, e ſuaviſſima, que deſpertava no eſpirito virtuoſos impulſos. (32) He bem verdade que os Sagrados Euangeliſtas não querendo pintar-nos expreſſamente a formoſura corporea do Senhor S. Joſeph, ſó attendêrão para a belleza da alma, dizendo-nos que era Juſto, iſto he, que tinha huma formoſura eterna, a qual, por eſtar arraigada na alma, não podia perecer. (33)

CA-

(29) Senheri loco ſupr. citat.
(30) Paſtrana *Vida de S. Joſeph tract.* 1. *cap.* 15. *e* 16. Torr. *Excel. de S. Joſeph pag.* 542. *num.* 53.
(31) Valdevieſ. *cant.* 5. *eſt.* ....
(32) Paſtrana, e Torres allegad. e o P. Expectaç. na *Joſefin. tom.* 1. *pag.* 17.
(33) Piſe na *Encycloped. Mor. tom.* 1. *pag. mihi* 629.

CAPITULO V.

Das virtudes, prendas, e exercicios de seus primeiros annos.

1 PRevenido desde o berço o felicissimo Joseph com as mais doces bençãos do Ceo, sentiria pouco os detrimentos da infancia. Logo ao terceiro anno da sua idade lhe concedeo o Senhor perfeito uso da razão com a sciencia, e luz infusa das cousas naturaes, e moraes; de maneira, que, quando aos sete, ou mais annos chega aos outros o uso da razão, já S. Joseph era homem perfeito nella, e na santidade, (1) participando dentro dos limites, e capacidade natural de hum entendimento humano sobrenaturalmente illustrado quanto era necessario, e conveniente para a perfeita intelligencia das Escrituras, para penetrar os Mysterios da Fé, e para o completo conhecimento das cousas, que havia de obrar. (2) 2 Es-

(1) Mystic. Cidad. *part.* 2. *num.* 889.
(2) Suar. *tom.* 2. *quæst.* 29. *art.* 2. *disp.* 8. *sect.* 2.

2 Este privilegio constitue o doutissimo Brabant (3) em o nosso Santo muito mais antecipadamente que ao terceiro anno da sua idade, pois diz, que no mesmo ponto, em que fora santificado no ventre materno, começára logo a ter conhecimento das cousas com actual raciocinio, para que em tudo nascesse homem perfeito distinto dos demais, verificando-se nelle, como figurado no antigo Joseph do Egypto, a excellencia, que lhe attribuio o Espirito Santo, dizendo: *Ninguem como Joseph nasceo no mundo, pois nasceo homem*, (4) isto he, com actual uso da razão. (5)

3 O Senhor, diz S. Bernardo, predesti-

(3) Brabant *part.* 1. *tract.* 3. *cap. ult. n.* 13. que tambem refere D. Joseph Antonio Péramo na Obra Panegyr. intitul. *El mayor de los nascidos pag.* 104.

(4) *Nemo natus est in terra ut Joseph, qui natus est homo.* Eccles. 49. 17.

(5) *Ex hoc manifestè sequitur, quòd cùm littera hujus textus Ecclesiastici non fuerit impleta propriè, & simpliciter in Joseph antiquo, qui fuit figura, sed tantùm per aliquam accommodationem; necessarium sit, quòd inveniatur propriè, & simpliciter impleta in figurato, scilicet, D. Joseph Virginis Sponso, atque adeò verè ex utero prodierit Sanctus, & vir, id est, cum usu rationis.* Brabant allegad.

tinando ao glorioſiſſimo Joſeph para ſer na terra o depoſitario dos ſeus mais ſecretiſſimos arcanos, o Eſpoſo da Mãi de Deos, o defenſor da ſua virgindade, o Pai reputado da Sabedoria eterna, conſiderai qual ſeria o brilhante da ſua virtude, qual o aggregado de ſeus dons ſobrenaturaes, a ſua prudencia, a ſua ſabedoria? (6) Nelle, como em epilogo, ſe acharão collectivamente unidas todas as virtudes, e perfeições, que aos mais Santos forão communicadas ſeparadamente: (7) por iſſo o Euangelho lhe dá o titulo de Juſto, (8) attendendo á perfeita poſſeſsão de todas as virtudes, e bondade, como explicão os Santos Padres. (9) Quadra-lhe propriamente o emblema, que fez em ſeu applauſo o erudito Commentador de Valdevieſſo, pintando huma colmea com abelhas, cuja epigrafe era: *Ex omnibus unus*, porque de todas as flores das ſingulares

(6) S. Bern. *homil.* 2. *ſup.* Miſſus eſt.
(7) Bignoni *tom.* 3. *elog.* 6. *de S. Joſeph.*
(8) S. Matth. *cap.* 1. 19.
(9) S. Jeronym. apud Cel. Rhodigin. *lib.* 23. *cap.* 14. S. Auguſt. *lib.* 2. *in Geneſ.* e outros muitos apud Moral. *p.* 701. *num.* 19.

res virtudes, em que os Santos florecêrão, fabricou Joſeph hum favo dulciſſimo em o interior de ſeu peito. (10)

4 Nelle reluzio a mais exacta pureza, e no gráo mais ſublime não ſó dos ſentidos, mas até dos affectos. (11) Huma humildade tão profunda, que não ignorando a eſclarecida Familia, que governava, e as incomparaveis honras, a que o omnipotente Senhor o tinha elevado, nem por iſſo deixou de buſcar o ſuſtento com o trabalho de ſeu humilde officio, (12) o que obrigou ao grande Salmeirão chamar-lhe conſpicuo na humildade. (13) Nelle ſe vio a mais diſtinta caridade, e amor de Deos, pois foi o primeiro, que começou a padecer por amor de Chriſto (14) com animo, e tolerancia tão conſtante, que o ſubſtituio o Eſpirito Santo para ſoffrer em ſeu lugar aquellas af-

(10) Figueiroa *tom. 5. pag.* 608.
(11) S. Bernardin. Sen. *Serm.* 13. *l.*2. *art.*2. *cap.*2. *tom.*3. Gotti *tom.* 4. *part.* 1. *cap.* 3. §. 7.
(12) Raynaud. *Diptycha Marian. part.* 1. *punct.* 4 *n.* 18.
(13) Salmeir. *tom.* 3. *tr.* 30. Vide Eſcobar *tom.* 6. *de Sanctis ad* 1. *Matth. Panegyr.* 2. *obſerv.* 2. S. Brigid. *lib.* 6. *Revelat. cap.* 68.
(14) Manſi *in Prompt. tom.* 1. *diſc.* 9. *num.* 4.

frontas, e calamidades, que elle havia de tolerar por Eſpoſo de Maria, ſe não foſſe Deos, como diſſe Ruperto. (15) Brilhou nelle como em eſpelho puriſſimo huma fortaleza, e vencimento de paixões tão grande, que revelou Maria Santiſſima a Santa Brigida chegára ſeu Eſpoſo a tal gráo de mortificação, que vivia inteiramente inſenſivel a qualquer attractivo terreno. (16) Na reſignação, e obediencia foi admiravel; (17) na fidelidade, e pureza de intensão ſe excedeo a ſi meſmo; (18) na prudencia foi quaſi Divino. (19)

5 Muitos dos Santos Padres reconhecêrão no glorioſo S. Joſeph a prerogativa, e o dote de huma ſciencia vaſtiſſima, e eminente, como quem recebia tão frequentes illuſtrações dos Anjos. Santo Agoſtinho o numera por hum dos ſocios dos Eſcribas da Synagoga, e dá a entender que lia todos os

(15) Rupert. apud Bonherb. *part.* 2. *Problemat. Sacr. in feſto S. Joſeph num.* 9. *pag.* 382.
(16) S. Brigid. *lib.* 6. *cap.* 58.
(17) Ibid. *cap.* 68.
(18) Auctor *Operis imperfecti homil.* 1. *in Matth.*
(19) P. Lour. da Pont. *tom.* 1. *ad cap.* 1. *Matth. annot.* 28.

os dias pela Lei, em que era verſadiſſimo. (20) S. João Chryſoſtomo diz que penetrára os mais profundos myſterios da Eſcritura. (21) S. Dionyſio Areopagita, que eſpeculára todas as ſciencias facultativas; (22) e S. Franciſco de Sales diſſe: *Não ha dúvida alguma que o Senhor S. Joſeph teve mais ſabedoria que Salamão, pois Deos o eſcolheo para governar a ſeu Filho, que he a Sabedoria infinita.* (23) Confirma-ſe com o que diſſe Viguerio, (24) e póde inferir a noſſa conſideração, meditando as grandes doutrinas, e ſciencias, que lhe communicaria em tantos annos a ſoberana Mãi de Deos ſua Eſpoſa. Era a Virgem aquelle celeſtial livro, de que fallou o Profeta Iſaias no capitulo 29. cheio de altiſſimos myſterios, expoſto ao eſtudo das contemplações de Joſeph, e nenhum outro ſogeito de mais re-

(20) *Joſeph ſocius Scribarum... Ipſa lex, quam quotidie legis, &c.* S. Auguſt. apud Lipoman. *de Vit. Sanctor. part.* 1. *pag. mihi* 139. *fin.* Puente na *Vida de D. Marina de Eſcobar part.* 1. *lib.* 4. *cap.* 9. §. 4.
(21) Chryſoſt. *in brevi narrat. in Matth.*
(22) S. Dionyſ. *ſup. cap.* 13. *Matth.*
(23) Sales *Entretenimiento* 19.
(24) Viguer. *de Incarnat. cap.* 20.

levante engenho que foſſe era capaz de eſtudar, e aprender por elle, como explicou S. João Chryſoſtomo. (25)

6 Creſcia a ſabedoria de Joſeph, manifeſtando-ſe de momento em momento, e de hora em hora mais que em outro algum Juſto; e logrando em ſummo gráo as virtudes Theologaes, e Cardeaes, os dons do Eſpirito Santo, as graças *gratis datas*, as Bemaventuranças Euangelicas, e tudo o bom, moſtrava que Deos habitava em ſeu coração. (26) O principal emprego da ſua mocidade forão os exercicios da mais exacta obſervancia da Lei: huma contínua, e tão elevada contemplação do Altiſſimo, a que já mais chegou creatura alguma depois de Maria Santiſſima, como diz S. Franciſco de Sales: (27) huma vida puriſſima, e ſanta, animada, e fortalecida com o voto eſpecial de perpetua caſtidade quaſi inaudito

(25) Apud Raynaud. *in Diptycis Marian. p.* 1. *punct.* 14. *num.* 15.
(26) Paſtrana na *Vida de S. Joſeph deſde o cap.* 20. *até* 40. *do tratado* 1.
(27) Sales apud Torres nas *Excel. de S. Joſeph pag.* 59. *num.* 55. *e pag.* 1071, *num.* 146.

to naquelles tempos, que elle havia feito deſde a idade de doze annos. (28)

7 Com todas eſtas illuſtrações do Eſpirito Santo, que foi o ſeu Meſtre, que o dirigia, como he poſſivel que a ſua pureza virginal ſoffreſſe o ſacrilegio, ou a ſombra da mais leviſſima culpa? Elle foi confirmado no gráo da mais alta graça correſpondente ao ſeu elevado miniſterio. (29) A elle ſe concedeo o eſpecial indulto de ter ao menos ligadas, quando não extinctas, as deſordens da concupiſcencia, a que chamão *fomes peccati*, (30) pois já mais ſentio dellas movimento impuro por toda a vida, (31) accreſcentando alguns, (32) que nem ainda

(28) Morales *lib.* 2. *tr.* 6. *n.* 13. Peralta *tom.*2. *diſsert.*2. *ſect.* 2. Myſtic. Cidad. *part.* 1. *n.* 752. *e* 760. Siuri *tom.*1. *tract.* 10. *num.* 36. *& ſeq.*

(29) Gerſon, e outros apud Moral. *l.*3. *tr.*3. *n.*39. *col.*331.

(30) Gerſon, Eckio, Buſtos, Salmeir. Barradas, e outros apud Moral. *loc. cit. pag.* 332. Carthagen. *tom.*4. *pag.*634. Piſe *tom.* 1. *Encycloped. ſect.* 4. *in feſto S. Joſeph pag. mihi* 665. Siuri *tom.* 1. *tract.* 10. *num.* 39.

(31) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 888.

(32) Theologicamente o prova Peralta *tom.* 2. *diſsert.* 4. *ſect.* 4. e outros, que allega o P. Conſciencia na *Dedicatoria Panegyrica do tom.* 1. *dos ſeus Serm. pag.*11. *n.*13. e conſta das *Revelaç. de S. Brigida liv.* 6. *cap.* 59. Siuri *tom.* 1. *tract.* 10. *num.* 50. 51. 52.

da commettêra culpa venial com advertencia, e por iſſo he elle o primeiro, que ſe encontra no Euangelho canonizado por Juſto, e Santo. (33)

8 Sem embargo de ſer deſcendente da Real Familia de David, foi Joſeph pobre de fortuna; porém a ſua pobreza não era vil, nem miſeravel, ſenão honrada. Tinha poucas couſas, mas conformes á qualidade da peſſoa, e uſo do tempo, como o meſmo Santo declarou á Veneravel Dona Marina de Eſcobar. (34) He certo, que deſtinando o Senhor para ſeu naſcimento o humilde, e o deſamparo de hum preſepio, e a parcimonia de toda a vida ſem mimo, nem regalo, havia tambem de eleger para ſeu Pai legal hum homem, que não foſſe de condição diverſa da ſua, nem que viveſſe entre as pompas, e abundancia do mundo. (35)

9 A falta deſta obrigou a Joſeph ſem de-

(33) Matth. *cap.* 1. *verſ.* 19.
(34) Puente na *Vida da Veneravel part.* 1. *liv.* 4. *cap.* 9. *pag.* 297. Suar. *tom.* 2. *quæſt.* 37. *diſp.* 17. *ſect.* 3.
(35) Lamy *Comment. in Harmon. Euangel. lib.* 1. *cap.* 3. *pag.* 11.

detrimento da ſua nobreza (36) a exercitar huma arte fabril, que, ſegundo a opinião mais provavel, foi a de Carpinteiro, (37) por ſer hum officio não ſó honeſto, e accommodado para adquirir o ſuſtento da vida, e reduzir o trabalho companheiro inſeparavel das virtudes ao merecimento da paciencia, e humildade, mas para que de algum modo ſe equiparaſſe ao Eterno Padre, de quem por huma eminente participação havia de fazer ſuas vezes; pois, como pon-

de-

(36) Peralta *tom.* 2. *diſsert.* 6. *ſect.* 2. *p.*205. Siuri *tom.* 1. *tract.* 10. *num.* 11.

(37) Além dos Authores, que referi por eſta opinião na *Vida de Chriſto pag.* 190. são do meſmo parecer S. Juſtin. *in Dialog. cum Triphon. pag.*316. da impreſsão de Colonia, S. Ambroſ. *Serm.* 16. *e na expoſiç. do cap.* 3. *de S. Lucas*, S. Baſil. *tom.* 2. *homil. de Humilit.* §. 6. *pag.* 161. Author *Operis imperf. homil.* 1. *in Matth.* S. Leandr. *lib. de Inſtit. Virgin.* Pelbarto *lib.* 8. *Stellar. part.* 2. *art.* 1. *concluſ.* 3. Sixt. Senenſ. *lib.* 6. *in Bibl. Sanct. annot.* 63. Abulenſ. *ſup. cap.* 13. *Matth.* Molan. *lib.* 3. *de Imagin.* Caſtro *Hiſt. Virg. cap.* 4. *n.* 9. Suar. *tom.* 2. *in* 3. *p. quæſt.* 29. *diſp.* 8. *in princ. pag. mihi* 76. Tolet. *in cap.* 2. *Joan. annot.* 18. Barrad. *tom.* 1. *Conc. Euang. lib.* 10. *cap.* 15. *e tom.* 2. *lib.* 9. *cap.* 10. Morales com muitos *lib.* 3. *tract.* 15. *deſde o n.* 12. Carthag. *lib.* 4. *homil.* 4. §. *Verum.* Stengel. na *Vida do Santo*, e nos *Emblem. Joſefin. pag.* 4. Siuri *tom.* 1. *tr.* 10. *n.*4.5.6.7. Sandini *Hiſtor. Famil. Sacræ pag. mihi* 380. Calmet *tom.* 2. *diſsert. de S. Joſeph*, Eſcob. *tom.* 3. *de Sanct. l.* 2. §. 4. *n.* 15.

derão muitos Santos Doutores, tambem Deos foi artifice, que fabricou a maquina do univerſo com os admiraveis preceitos do ſeu poder. (38)

10 O genio melindroſo de alguns devotos, que entendendo fazião obſequio ao Senhor S. Joſeph, negárão haver exercitado o mecaniſmo de Carpinteiro, ou Pedreiro, como diſſerão outros, (39) os obrigou a affirmar que fora Engenheiro, ou Arquitecto, por ſer emprego mais nobre: aſſim o refere Mathias Navéo, a quem arguio o Padre Theofilo Raynaudo, (40) julgando como propoſição contraria á intelligencia dos Santos Padres, e ao intento, que Deos moſtrou nas ſuas incomprehenſiveis determinações, elegendo para ſeu Pai, na opinião do mundo, hum homem de officio humilde para confundir os ſoberbos.

11 Levada tambem deſte novo penſamen-

(38) Apud Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 1. *cap.* 10. *n.* 7. Torres nas *Excel. de S. Joſeph pag.* 895. *num.* 153.
(39) Durant. *in Comm. lib.* 6. *Revelat. S. Brigit. cap.* 58. Hugo apud Calmet allegad.
(40) Raynaud. *tom.* 7. *Diptych. Marian. part.* 1. *punct.* 4. *num.* 26.

mento a Veneravel Maria Perpetua da Luz, muito eſtimadora das prerogativas do Senhor S. Joſeph, houve occaſião, em que ſe entriſteceo, conſiderando que ſendo o noſſo glorioſo Santo em tudo grande, já pela peſſoa, já pelo merecimento, permittiſſe a Divina providencia que foſſe official de Carpinteiro, donde talvez a malicia humana tomaria motivo para lhe ſuppôr mecanica, e tratallo com deſprezo. Reprehendeo o Senhor eſte penſamento, e fallando-lhe ao coração, lhe diſſe: *Filha, não tenhas zelo por eſſe modo, ainda que ſeja bem intencionado, porque eſſe zelo fica ſendo ſemelhante ao que tiverão os Anjos máos, não querendo que eu tiveſſe Mãi de natureza humana. Não quero que tenhas tal zelo. Alegra-te de que eu puzeſſe na terra em lugar de meu Pai a hum Varão de officio tão humilde. Conhece niſto, e em tudo da minha Humanidade quão fundados forão ſempre na humildade os meus myſterios.* (41) E com eſta doutrina, e exemplo, diz o Meſtre Avila, (42) deo o Senhor

G

(41) Fr. Joſeph Pereir. na *Vida deſta Vener. part. 2. n. 569.*
(42) Avila *tom. 7. tract. 2. pag. mihi 27.*

nhor a entender quão enganados vão os que deſejão engrandecer-ſe no mundo, e que o verdadeiro caminho para ſubir ao Ceo he humilhar-ſe na terra.

12 De tal ſorte porém ſe empregava Joſeph na humilde occupação da ſua arte, que não ſó a illuſtrava com grandes adiantamentos, mas fazia realçar o meſmo material da obra com a perfeição, e primor do ſeu artificio. *O Senhor* (diſſe huma vez o Santo á Veneravel Virgem Dona Marina de Eſcobar) *me dotou de grande habilidade, e entendimento, e fui mui primoroſo na arte, e fazia algumas obras de valor, e primor.* (43) Temos diſto huma evidente confirmação na perfeita, e milagroſa Imagem da Senhora de Nazareth, que ſe venera junto da Pederneira; porque ſe he certa a tradição, que conſervamos ha ſeculos, foi ella obrada pelas mãos de S. Joſeph na propria preſença da Mãi de Deos, como já referi em outra parte; (44) donde he acertada a con-

(43) Apud Torres nas *Excellenc. de S. Joſeph aſsumpt. 9. diſc. 9. pag. 903. num. 169.*
(44) No *Mappa de Portug. part. 3. cap. 7. §. 2. n. 26.*

conjectura, que fez hum douto, quando diſſe ſer S. Joſeph no ſeu tempo tão afamado, e inſigne nas excellentes operações da ſua arte, como fora Apelles na pintura, Orfeo na lyra, e na eſcultura Licippo. (45)

13 Neſta conformidade, e progreſſos de vida, em que occultava altiſſimas virtudes, permittio Deos que Joſeph, como outro Abrahão, ſahiſſe de ſua patria, e paſſaſſe a viver algum tempo em Jeruſalem ou por meio de incidentes de fortuna, para que aſſim a melhoraſſe, ou por inſpiração occulta do Senhor para cooperar obediente aos elevados, e incomprehenſiveis fins da ſua Divina providencia.

(45) *Fortaſis quia excellentiâ operum Joſeph in fabrili arte lignaria nominatiſſimus illo in tempore erat, ut in pictura Apelles, in cytharæ cantu Dorcæus, Orpheus in lyra, & in ſculptura Licippus.* Caſtilh. *in Debor. part.* 1. *illuſtrat.* 10. *num.* 151.

CAPITULO VI.

Deſpoſorios myſterioſos do Bemaventurado S. Joſeph com a puriſſima Virgem Maria.

1 ESTando propinquo o feliz tempo da Redempção humana ardentemente ſuſpirado por tão dilatados ſeculos, ordenou Deos a Maria Santiſſima que buſcaſſe Eſpoſo terreno para viver no eſtado de Matrimonio. Convinha que aſſim foſſe por muitas razões myſterioſas, e opportunas, já reſpectivas ao credito do Verbo Divino, já para noſſa utilidade, e outros occultos fins, que explicão os Veneraveis Padres, e Doutores. (1)

2 Ha-

(1) Não ſó das congruencias, que houverão, para que a Beatiſſima Virgem ſe deſpoſaſſe com o Senhor S. Joſeph, mas dos Authores, que as declarão, tratou largamente o Padre Pedro Morales ſobre o *cap.* 1. *de S. Matth. lib.* 2. *tract.* 1. *col.* 119. e depois delle Raynaud. *tom.* 7. *Diptycha Marian. part.* 1. *punct.* 4. *num.* 3. Carthagen. *lib.* 4. *homil.* 6. Thomaſin. *Theolog. Dogm. tom. unic. lib.* 2. *cap.* 3. *num.* 12. Quadros *Paleſtra Biblica tom.* 1. *pag.* 368. e outros muitos.

2 Havia onze annos que a Santiſſima Virgem eſtava conſagrada a Deos no Templo de Jeruſalem, (2) para onde fora deſde o terceiro anno de ſua idade preſentada por ſeus Pais ditoſos Joaquim, e Anna, (3) e alli ſe havia deſpedido de todo o humano commercio, convertida, e transformada toda no amor caſto, e puro daquelle Summo Bem, que nunca desfalece, e a quem ſó deſejava ter por Eſpoſo quanto era da ſua propria vontade, repetindo a eſſe fim o voto expreſſo de caſtidade inviolavel, que tão antecipadamente lhe havia ſacrificado; (4) porém a tão impenſado preceito reſignada a prudentiſſima Donzella na mais heroica obediencia, ſuſpendeo o ſeu juizo, e ſó o teve em eſperar, e crer melhor que o Patriarca Abrahão na eſperança contra a eſperança. (5)

3 Era coſtume, e inſtituição do Templo,

(2) Suar. *tom.* 2. *quæſt.* 29. *art.* 2. *diſp.* 7. *pag. mihi* 71. Bened. XIV. *de Feſtis B. Mar. Virg. part.* 2. §. 177.
(3) Myſtic. Cidad. *part.* 1. *num.* 420.
(4) S. Thom. *part.* 3. *quæſt.* 28. *art.* 4. Goti *Verit. Relig. tom.* 4. *part.* 1. *cap.* 3. §. 7. *num.* 48.
(5) Myſtic. Cidad. *part.* 1. *n.* 740. Ven. D. Marina de Eſcobar na *ſua Vida part.* 2. *pag.* 178.

plo, que chegando ſemelhantes Virgens, que nelle ſe educavão, á idade competente de poderem caſar, mandarem-nas os Sacerdotes ou para caſa de ſeus pais em ordem a tomarem eſtado, ou do meſmo Templo com o ſeu conſentimento ſahirem caſadas; e como á Santiſſima Virgem lhe havião falecido ſeus ditoſos Pais, e ella ſe achava já entrada nos quatorze annos, (6) idade competente para o Matrimonio, conſultárão os Sacerdotes o que devião fazer, e por inſpiração Divina eſcolhêrão a Joſeph para ſeu Eſpoſo, a quem a entregárão, por ſer tido na opinião de todos pelo homem de vida mais temente a Deos, que então havia, e da meſma Familia, e Tribu da Virgem, como diſpunha a Lei, e os coſtumes patrios. (7) Aſſim o eſcreve Niceforo, (8) a quem ſeguem muitos Padres, e Doutores, que recopila o eximio Soares. (9)

4 A

(6) Saxius *tom.* 1. *de Laud. Virg. pag.* 59. Matute na *Proſapia de Chriſto* 4. *edad del mundo cap.* 2. §. 5. *pag.* 281.
(7) Ex Num. *cap.* 36. *v.* 8. e o prova Maldonad. *in Euang. pag. mihi* 26. *fin.*
(8) Nicephor. *lib.* 1. *cap.* 7.
(9) Suar. *tom.* 2. *quæſt.* 29. *art.* 2. *diſp.* 7. *ſect.* 1. Baron. *tom.* 1. *in Apparat. num.* 22.

4 A eſta mais provavel, e ſincera narração accreſcentão outros algumas circumſtancias, que não ſendo totalmente impoſſiveis, são prodigioſas; e ampliando com applauſo o ſucceſſo, dizem, que no meſmo tempo, em que a Virgem Santiſſima ſe occupava em ſupplicar a Deos, fallára o Altiſſimo ao interior do ſummo Sacerdote, mandando-lhe que diſpuzeſſe modo de dar eſtado de caſada a Maria filha de Joaquim, e Anna, porque elle a attendia com eſpecial cuidado, e amor. (10)

5 O Santo Sacerdote, que já havia intimado á Virgem o uſo do Templo, e eſtylo do povo, mas pela reſpoſta, que lhe dera a incomparavel Donzella, de ter feito voto de perpetua virgindade, e eſtar por ſeus Pais conſagrada para ſervir a Deos naquella clauſura ſem limitação de tempo, ſe achava embaraçado, e confuſo; agora porém dirigido pela luz, e impulſo ſuperior, depois de conferir com os mais negocio de tanto empenho, deſtinou ultimamente hum dia feſtivo das Enſenias, em que todos os va-

(10) Myſtic. Cidad. *part.* 1. *num.* 742.

varões solteiros, que se achavão em Jerusalem da descendencia, e Tribu de Juda, se congregassem no Templo. (11)

6 Chegado o sinalado dia, e juntos todos, entre os quaes era Joseph hum delles, Varão de gentil presença, e bem disposta pessoa, que teria trinta e oito até quarenta annos de idade, conforme aos que melhor conjecturão, (12) prendado de incomparavel modestia, e gravidade, castissimo de obras, e pensamentos, brando de condição, affavel no trato, discreto na conversação, prudente no juizo, acertado em seus dictames,

(11) Castro *Histor. Deipar. lib.* 1. *cap.* 14. apud Stengel. *Vit. S. Joseph pag.* 54. Escobar *tom.* 3. *in Euang. Sanctor. lib.* 2. *sect.* 1. §. 1. *num.* 2.

(12) Gerson *de Nativit. Virgin. part.* 3. *consid.* 3. Castro alleg. *cap.* 4. *n.* 10. Torniel *ad ann. mundi* 3461. *e* 4050. *num.* 8. Suar. *loc. supr. sect.* 3. com outros muitos, que allega Moral. *lib.* 2. *tract.* 5. *num.* 10. Escobar allegad. §. 3. *num.* 10. 11. 12. 13. Carthag. *tom.* 1. *lib.* 4. *hom.* 1. *propefin.* Acta Sanctor. *tom.* 3. *de Março pag.* 7. §. 2. *n.* 10. Raynaud. *tom.* 7. *Diptycha Marian. part.* 1. *punct.* 4. *num.* 17. contra Santo Epifanio, e Niceforo, que differão tinha S. Joseph oitenta annos, quando se despósára, o que ninguem segue. Sandini *Histor. Famil. Sacræ tract.* 3. §. 4. Gotti *Veritas Relig. tom.* 1. *tract.* 5. *cap.* 4. §. 6. Siuri *Tract. Euangel. tom.* 1. *tract.* 8. *num.* 45. Mystic. Cidad. *part.* 2. *num.* 886. *e part.* 1. *num.* 752.

mes, caritativo, ſincero, e que em tudo não ſó deſcubria inclinações ſantas, ſenão Angelicas, (13) inſpirou então o Altiſſimo ao ſummo Sacerdote, que a cada hum dos varões ſolteiros alli congregados puzeſſe huma vara ſeca nas mãos, e todos com viva fé imploraſſem a Deos a declaração de quem era ſua vontade que por ſorte lhe cahiſſe o ſer Eſpoſo de Maria.

7 Ainda que erão eſcondidas aos olhos do mundo as excellentes virtudes da immaculada Virgem, não ſe podião todavia encubrir os claros reſplandores da ſua honeſtidade, e a fama da eſtremada formoſura, aſſim como a ſua herança, (14) a ſua qualidade, e o ſer primogenita, e unica da ſua Caſa. Era a peſſoa deſta Divina Princeza de eſtatura pouco mais que ordinaria; o roſto declinava a comprido, mas engraçado; a cor era trigueira entre branca, e córada; o cabello louro; a teſta eſpaçoſa com pro-

(13) Ibid. *part.* 2. *num.* 889. e Torres *aſsumpt.* 9. *diſc.* 9. *pag.* 902. *num.* 169.

(14) Vilhegas no *Flos Sanctor. part.* 2. *cap.* 6. *pag. mihi* 26. *verſ.* Figueiroa *tom.* 1. *dos Comm. de Valdevieſ. p.* 107. Moral. *lib.* 1. *tract.* 11. *num.* 25.

porção ; os olhos verdes garços , grandes , e alegres ; as sobrancelhas arqueadas decentemente ; o nariz perfeito ; a boca pequena ; os beiços vermelhos , e floridos ; os dentes miudos , e alvos ; o semblante singelo ; e em todos os mais primores , e graças da natureza summamente proporcionada , e admiravel mais que outra creatura humana. (15)

8 Por todas estas prendas , e dotes , que em Maria puríssima depositára o Omnipotente , desejava cada hum a ditosa sorte de merecer , e possuir tão celestial thesouro. Só o humilde , e rectissimo Joseph não obstante ser o que fazia maior veneração , e apreço da honestissima Donzella , se reputava todavia entre os mais congregados por indigno de tanto bem ; e lembrando-se do voto de castidade , que tinha feito , que he mais verosimel fosse condicionado , propondo de novo sua perpetua observancia , se resignava no Divino beneplacito , entregando-se totalmente nas mãos da sua ineffavel Providencia.

9 Es-

(15) Canisio *lib.* 1. *de Virgin. cap.* 15. Mystica Cidad. *part.* 2. *num.* 115.

9 Eſtando todos orando, ſe vio no meio deſta univerſal expectação cubrir-ſe de folhas, e eſmaltar-ſe de flores unicamente a vara, que alguns conjecturão ſer de amendoeira, (16) a qual tinha Joſeph na mão, em teſtemunho da ſua virgindade, como diz Viguerio; e accreſcentando o Eſpirito Santo novo prodigio ao primeiro, fazendo-ſe Paraninfo de tão grande eſponſalicio, baixou do Ceo ao meſmo tempo na figura de huma pomba candidiſſima, e ſe poz na cabeça do Santo Eſpoſo, com a qual demonſtração os Sacerdotes acclamárão ao felicíſſimo Joſeph por Eſpoſo de Maria Virgem, eſcolhido prodigioſamente pelo meſmo Deos; e logo chamando a Senhora para o deſpoſorio, ſahio a Divina Princeza mais formoſa que Raquel, e mais pura que as eſtrellas do firmamento. Então os Sacerdotes a deſpoſárão com o venturoſo Joſeph, o mais digno homem, que havia no mundo ſem contradicção alguma. (17) Eſta he a

(16) Paſtrana *Vida de S. Joſeph p.* 523. Torres nas *Excellencias do Santo pag.* 283. *num.* 182.

(17) S. Gregor. Nazianz. Metafraſtes, e outros apud Eſcobar *tom.* 3. *in Euang. Sanct. lib.* 2. *ſect.* 1. §. 5. *n.* 18. *e* 42.

narração historica dos Divinos Despozorios de S. Joseph com a Santissima Virgem, que os Authores nos referem, a qual em parte necessita de algum exame, para que a verdade se purifique.

CAPITULO VII.

De algumas circumstancias dignas de se notar neste Santo Matrimonio.

1 HA grande variedade entre os Authores em assinarem dia fixo a estes Sagrados Despozorios; porque o Kalendario Mariano, composto por Jorge Colvenerio, o constitue a 23 de Fevereiro, o Capuchinho Alva a 7 de Março, Filippe Ferrario a 8, Usuardo a 19, a Veneravel Maria de Agreda, e Siuri a 8 de Setembro, Morales, e Raynaudo a 25 de Novembro, Castro, e Escobar a 26 de Dezembro; (1) po-

(1) Veja-se o *Diario Sacro de Polo tom. 1. variis in locis.* Morales *lib. 2. tract. 3.* Raynaud. *tom. 7. Diptycha Marian. part. 1. punct. 4. num. 1.*

porém a Igreja Catholica eſcolheo o dia 23 de Janeiro, por ſeguir a opinião mais ſegura. (2)

2 A eſpecial maravilha, que dizem ſuccedêra em florecer de improviſo a vara ſeca na mão do Santo, e deſcer logo ſobre a ſua cabeça huma reſplandecente pomba, tem grangeado a apparencia de baſtante probabilidade pelo grande ſequito de Authores, que o referem, (3) pertendendo alguns ſymbolizar no prodigio do ſucceſſo as excellentes virtudes do Divino Eſpoſo, e beneplacito do Altiſſimo (4) pela coherencia de outros ſemelhantes portentos chamados ſortes, e canonizados na Eſcritura. (5)

3 Mas

(2) Acta Sanctor. *tom.* 3. *de Março* §. 7. *n.* 42. *pag.* 14. Locrius apud Stengel. *in D. Joſeph. vitæ hiſtor. pag.* 55. Maſſini *Scuola del Chriſtiano pag.* 2.

(3) S. Euſtaquio *in Hexamer.* S. Gregor. S. Irineo, S. Epifanio, Cedreno, Niceforo, e outros, que allega Morales *lib.* 2. *tract.* 2. *n.* 8. Peralta *tom.* 2. *diſsert.* 2. *ſect.* 1. Colvener. *Calendar. Virgin. a* 23. *de Janeiro num.* 5. Carthagen. *lib.* 4. *hom.* 1. *lib.* 9. *hom. ult. e lib.* 18. *hom. ult.* §. 4. Stengel. *Vita S. Joſeph p.* 53. Barrad. *tom.* 1. *lib.* 6. *cap.* 7. Piſe *tom.* 1. *Encycloped. pag. mihi* 643. Myſtic. Cid. *part.* 1. *num.* 754. Siuri *tom.* 1. *tract.* 8. *num.* 50. Eſcobar *tom.* 3. *lib.* 2. *ſect.* 1. §. 2.

(4) S. Vicent. Ferr. *Serm.* 1. *de Nativit. Virgin.* P. Lour. Chryſog. *in Mundo Marian. diſc.* 6. *num.* 68.

3 Mas quem examinar com attenção a raiz, e primeira fonte, donde todos bebêrão a noticia, achará ser extrahida de hum Opusculo, que tem por titulo *De Nativitate S. Mariæ*, attribuido a S. Jeronymo, e intruso no fim do tomo 9. das suas Obras, o qual Tratado hoje se encontra no tom. 5. da melhor edição de París do anno de 1706. examinado pelo erudito Padre D. João Martianay, Monge Benedictino da Congregação de S. Mauro, que a pag. 420. e 444. julga magistralmente ser obra suppositicia, bastarda, e impura: assim o entendem tambem os doutissimos criticos, que cito, (6) além dos que em outra parte segui. (7)

4 Re-

(5) Ex Num. *cap.* 17. *v.* 8. Josue *cap.* 7. *v.* 14. 1. Reg. 10. Acta Apostol. *cap.* 1.

(6) Henschen. e Papebroch. *in Acta Sanctor. tom.* 3. *de Março a* 19. §. 1. *n.* 8. Molan. *Histor. Sacr. Imag. lib.* 2. *cap.* 29. Raynaud. *tom.* 7. *Diptych. Marian. p.* 1. *punct.* 4. *n.* 28. Graveson *de Myster. & Annis Christ. dissert.* 1. §. 1. Ayala *Pictor Christian. lib.* 4. *cap.* 3. *n.* 6. Gotti *Veritas Religion. tom.* 1. *tract.* 5. *cap.* 4. §. 6. *n.* 57. Amort *de Revelation. tom.* 2. *pag.* 533. *n.* 3. Sandini *Hist. Sacr. Famil. tract. de S. Joseph* §. 5. O Papa Benedicto XIII. *tom.* 2. *Serm.* 12. *n.* 3. chama a esta opinião digna de riso. Lambertin. aliàs Benedict. XIV. *de Festis Beat. Mar. Virgin. part.* 2. *num.* 139.

(7) Na *Vida de Christo pag.* 9.

4 Reveſtio-ſe eſte ſolemne, e ſagrado acto de trez ceremonias, que não he juſto paſſallas em ſilencio. A primeira foi entregar o caſto Joſeph a ſua Divina Eſpoſa, como era coſtume entre os noivos, em final da eſtreita união de ſeus corações (8) hum anel, em o qual eſtava engaſtada huma pedra precioſa, e provavelmente teria tambem eſculpida em Hebraico a palavra *Mazal*, que quer dizer boa fortuna, ou boa eſtrella, como diz Korman, (9) e nunca mais bem verificada a ventura, que em ſemelhantes Deſpoſorios. No ultimo Capitulo deſte livro tratarei mais largamenre deſte anel.

5 A ſegunda ceremonia foi lançar o glorioſo Santo parte da ſua capa, e cubrir com ella reverentemente a Beatiſſima Virgem, como formula, e rito daquelle acto, em demonſtração da mutua fidelidade, e protecção reciproca dos deſpoſados. (10) A tercei-

(8) Baron. *tom.* 1. *Annal. ad ann. Chriſti* 57. Lamy no *Apparat. Biblico lib.* 1. *cap.* 14. B. Amadeo *in Apocal. rapt.* 5.
(9) Korman. *de Annutis tract.* 2. *num.* 11.
(10) Mart. de Roa *de Singular. Sacr. Script. part.* 2. *lib* 3. *cap.* 4. apud Siuri *tom.* 1. *tract.* 8. *num.* 52. Carthagen. *de Sacris Arcan. lib.* 4. *homil.* 1. Stengel. *in Vita S. Joſeph cap.* 2. *pag.* 58. Novarin. *Umbra Virg. lib.* 4. *cap.* 1. *n.* 4.

ceira ceremonia collige o Padre Christovão de Castro do *livro de Tobias*, onde no *cap.* 7. se escreve, que Raquel, quando entregára sua filha Sara a Tobias para sua esposa, se celebrou o matrimonio, pegando Raquel na mão direita da filha, e na de Tobias, dizendo: *O Deos de Abrahão, e o Deos de Isaac, e o Deos de Jacob seja comvosco, elle vos ajunte, e lance sobre vós a sua benção*; de cujo texto, e ceremonia usada entre os Hebreos he crivel, e provavel que os Sacerdotes do Templo a praticassem nos felicissimos Desposorios do casto Esposo com a purissima Virgem. (11)

6 Celebrado com esta formalidade tão mysterioso acto, se contrahio entre os Santos Esposos Joseph, e Maria não só hum verdadeiro, e substancial matrimonio, firme, e legitimo, como dizem commummente os Theologos, (12) porém o mais perfeito, e quasi celeste, sem que o voto de vir-

(11) Castro apud Stengel. *in Vita Div. Joseph. pag.* 58. Escobar *tom.* 3. *in Euang: Sanctor. lib.* 2. *sect.* 1. §. 6.
(12) Apud Suar. *tom.* 2. *quæst.* 29. *art.* 2. *disp.* 7. *sect.* 1. Quadros na *Palestra Biblica tom.* 1. *pag.* 367. Silveir. *in Euang. tom.* 1. *lib.* 1. *cap.* 10. *quæst.* 1. *num.* 4.

virgindade, que havia entre os contrahentes, prejudicaſſe á eſſencia do vinculo daquellas duas vontades mais puras unidas em hum ſó querer; pois, como diz o Doutor Angelico, e conſta da revelação de Santa Brigida, (13) forão ambos os Eſpoſos certificados por Deos da ſua perſeverança, e integridade do voto; e accreſcenta S. Franciſco de Sales, (14) que ſendo S. Joſeph vigilantiſſimo em guardar ſuas virtudes debaixo da chave da humildade, tinha hum particular cuidado em occultar a precioſa perola da ſua virgindade, e que por iſſo conſentíra no Deſpoſorio com o fim de que nenhuma peſſoa a pudeſſe conhecer, e viver aſſim mais occulta.

7 Neſte ſagrado, e eſtreito vinculo he certo que Maria Santiſſima recebeo hum Eſpoſo, que foi o Cuſtodio, e o Protector da ſua honra, e da ſua pureza: hum Eſpoſo o mais idoneo, que entre todos os filhos de Iſrael eſcolheo o Altiſſimo com vigilan-

(13) D. Thom. apud Lambertin. aliàs Bened. XIV. *de Feſt. B. Mar. Virg.* §. 11. & in *Synod. Diœceſ. l.* 13. *cap.* 13. 22. S. Brigid. *lib.* 7. *Revel. cap.* 25.
(14) Sales *Entretenimiento* 19. §. *Pero.*

te cuidado: (15) hum fideliſſimo guarda da joia mais precioſa, e particularmente mettida no coração do Senhor; (16) porém o ditoſo Joſeph foi erecto á mais ſublime fortuna, e ſuprema dignidade, que ſe póde imaginar neſte mundo. (17) Recebeo S. Joſeph por ſua legitima Eſpoſa a Maria Virgem, Senhora tão incomparavel, e excellente, que ſó Deos he maior que ella, como bem diſſe o ſabio Idiota. (18) Não póde haver elogio, por maior que ſeja, que comparado com eſta dignidade não ſeja muito diminuto, como ponderou Carthagena. (19)

8 Confirma eſte penſamento o que eſcreve o Padre Luiz de la Puente na Vida da Veneravel Virgem D. Marina de Eſcobar, á qual apparecendo o glorioſo S. Joſeph, lhe diſſe a ſerva de Deos: *Por certo, glo-*

(15) Carthag. *lib.* 9. *homil.* 7. §. *Quam igitur.*
(16) Avila *tom.* 7. *tract.* 2. *pag. mihi* 62.
(17) Damaſcen. *Orat.* 14. *de Nativit. Virg.*
(18) Idiot. *de Concept. Virgin. cap.* 2.
(19) Carthagen. *de Sacris Arcan. lib.* 4. *hom.* 8. *in princ.* por eſtas palavras: *Sanè quæcumque excogitavero encomia, minora erunt, quàm Deiparæ Sponſi celſiſſima dignitas meretur.*

glorioſo Santo, que vos foi dada a maior graça, e dom neſte particular, do que ſe tem dado, nem dará já mais a homem neſte mundo, pois vos foi dada por Eſpoſa a melhor, e mais Santa mulher, que houve, nem haverá, ainda que entrem neſta conta a ſantidade de todas juntas: por iſſo vos podeis chamar ditoſo, e bemaventurado. Ouvindo-me dizer iſto o glorioſo Santo, ajuntou, e ergueo as mãos, e ſe poz de joelhos, dizendo com muita humildade, e reconhecimento deſta mercê, que Deos lhe fizera: Aſſim he verdade por certo, e aſſim eu o reconheço. (20)

9 Daqui infere o Padre João Oſorio, e com elle o piiſſimo, e erudito Morales, (21) que mais alta nobreza adquirio S. Joſeph deſpoſando-ſe com a Santiſſima Virgem, que toda a que herdára de ſeus Regios, e illuſtriſſimos progenitores; pois ſendo a Senhora Rainha dos Ceos, da terra,

(20) Puente *part.* 1. *liv.* 4. *cap.* 9. §. 1.
(21) *Si ergo Maria Regina Cœli eſt, ſi omnium Domina, Joſeph vir ejus Rex Cœli dicendus eſt, & omnium Dominus.* Oſor. *tom.* 3. *Serm.* 2. *de S. Joſ. pag. mihi* 111. Moral. *lib.* 2. *tract.* 9. *n.* 28. *e* 30. Paſtrana *Vida de S. Joſeph tract.* 3. *cap.* 15. *pag.* 401.

e de todos os Santos, Joſeph feliciſſimo, ſeguindo a natureza, e condição de ſua Eſpoſa, foi directamente promovido ás grandezas, honras, e titulos ſupremos, a que a fortuna Regia coſtuma elevar. Baſta dizer que o bemaventurado Joſeph ſe deſpoſou com a immaculada Virgem Maria, Rainha, e Senhora ſoberana de todas as creaturas, para ſe verificar nelle a participação de toda a enchente de virtudes, e felicidades. *Oh que Divina união* (exclama S. Franciſco de Sales) *entre a Virgem Maria, e o glorioſo S. Joſeph! União, que baſtou, para que o Bem dos bens eternos Chriſto Senhor noſſo foſſe, e pertenceſſe a S. Joſeph, aſſim como pertenceo a ſua Eſpoſa, ſegundo a graça, que o fez participante de todos os bens de ſua amada.* (22) Por iſſo obſervou o grande Suares, e com elle outros, (23) que, quando os Sagrados Euangeliſtas diſſerão, que S. Joſeph eſtava deſpoſado com a Santiſſima Virgem, cifrárão neſta breve clauſula to-

(22) Sales *Entretenimiento* 19.
(23) Suar. *tom.* 2. *quæſt.* 29. *diſp.* 8. *ſect.* 1. Carthag. *lib.* 4. *homil.* 7. §. *Verùm.* Acta Sanctor. *tom.* 3. *a* 19. *de Março pag.* 4. §. 1. *num.* 1.

toda a maioria dos ſeus louvores, e excellencias.

10 Concluido finalmente o plauſivel acto, e recebida a benção ſacerdotal, ſegundo o coſtume Hebraico, foi logo immediatamente entregue Maria Santiſſima pelos Sacerdotes a ſeu ditoſiſſimo Eſpoſo ſem eſperar por outra ſolemnidade de vodas, como tem a opinião mais bem aceita (24) contra o parecer do Padre Lamy; (25) e deſpedindo-ſe do Templo, Sacerdotes, Meſtra, e mais donzellas daquelle Recolhimento com breves, e prudentiſſimas palavras, partirão os feliciſſimos Eſpoſos para Nazareth, patria natural de ambos, onde tinhão caſas, que herdárão de ſeus venturoſos Pais. (26)

CA-

(24) S. João Chryſoſt. S. Bern. e outros, que allega Maldonad. *in cap.* 1. *Matth. pag.* 33. Suar. allegad. *quæſt.*29. *art.* 2. *diſp.* 7. *ſect.* 2. *fin.* Peralta *tom.*2. *pag.*47. Quadros *Paleſtra Biblica tom.* 1. *pag.* 383.

(25) Lamy *Comment. in Harmon. Euang. pag.* 11. *&* 34.

(26) Morales *pag.* 113. *num.* 25. Lambertin. aliàs P. Benedict. XIV. *de Servor. Dei beatif. part.*2. *lib.*4. *cap.*10. *n.*20. Carthagen. *de Divin. Arcan. lib.* 9. *homil.* 6. §. *Deinde.* Myſtic. Cidad. *part.* 1. *num.* 756.

CAPITULO VIII.

Retira-se de Jerusalem São Joseph com a Virgem, e se estabelece em Nazareth.

1 CHegando os felicissimos Esposos a Nazareth, como he constante no parecer universal dos Santos Padres, e satisfeitas as obrigações da urbanidade entre os parentes, e os amigos, que todos alegres, posto que invejosos de tanta dita, com suspensão dos mesmos Anjos lhes darião os merecidos parabens do novo estado, começou logo o venturoso Joseph a assentar, e estabelecer a sua casa com aquelle incomparavel contentamento, que recebeo na posse, e companhia da soberana Senhora, na qual notava os thesouros immensos das excellencias, e virtudes, que Deos tinha depositado em seu coração.

2 Notava a providencia solícita, que applicava ao bom governo da sua casa; o alinho, e a limpeza, e o asseio della, exercitando as occupações domesticas com tal per-

perfeição, como ſe toda a vida as tivera uſado. Experimentava a contínua caridade, com que acudia a tratallo, como ſe de outra couſa não cuidaſſe; e de tal maneira ſe empregava edificante nas obras activas, que não faltava ás da Religião, e contemplação, concordando ſem diſſonancia da gravidade decente a humildade profunda, a temperança prudente com a penitencia exacta, e aſſim nas demais virtudes. (1)

3 Tudo iſto cauſava no venturoſo Santo tão grande admiração, e reverencia, que a terra, que a Virgem pizava, tinha por digna de veneração, obſervando interiormente maravilhoſos effeitos na companhia de tão Santa Eſpoſa aſſim nos affectos da pureza, como no deſprezo efficaz das couſas terrenas, e mundanas. Cauſava-lhe a formoſura da Virgem tantos motivos de perfeição, e effeitos de virtude, que andava o Bemaventurado Joſeph todo eſpiritualizado, parecendo-ſe com aquella çarça verde, que admirou Moyſés no monte Horeb, a qual ar-

(1) Fr. Joſeph de Jeſ. Mar. na *Hiſtor. da Virg. liv. 2. cap. 42.* Myſtic. Cidad. *part. 1. num. 776.*

ardia, e não se queimava, fazendo tambem em si possivel o que Salamão teve por difficultoso, que era poder alguem trazer fogo no seio sem se abrazar, (2) isto he, habitar hum homem moço com sua esposa donzella, e formosa, conservando o mesmo estado virginal juntamente com o matrimonio. Esta difficuldade da fraqueza humana venceo o nosso Santo, que com estar casado com a mesma belleza, e formosura, vivendo, e comendo na mesma casa com a Virgem, procedeo com tanta pureza, que não teve lugar em seu peito nem ainda hum pensamento, que não fosse recto, e puro. Verdade seja que estava a Virgem chea de castidade tão intensa, e efficaz, que movia os corações de todos á pureza de pensamentos, como dizem os Santos Padres.

4 Para corroborar mais esta pureza, em que ambos os Santos Esposos desejavão permanecer heroicamente candidos, renovárão o voto de virgindade, que tinhão feito, (3) e nes-

(2) Exod. *cap.* 3. *verſ.* 5. e Proverb. 6.
(3) D. Thom. *part.* 3. *quæſt.* 28. *art.* 1. *ad* 3. Acta Sanctor. *tom.* 3. *de Março pag.* 14. *n.* 44. Moral. *lib.* 2. *tract.* 6. *num.* 21. *e lib.* 4. *tract.* 1. *num.* 8.

e neſta conformidade ſupplicou logo a Virgem ao Altiſſimo o augmento da graça para ſeu Eſpoſo, e o Senhor condeſcendendo propicio a tão humildes rogos, obrou no eſpirito de S. Joſeph effeitos tão Divinos, que não ſe podem reduzir a palavras. (4) Infundio-lhe de novo perfeitiſſimos habitos de todas as virtudes, e o confirmou em graça por modo admiravel, ficando o Santo Eſpoſo na virtude da caſtidade em gráo mais excellente que a pureza dos Serafins. (5)

5 Quão profundamente devia eſtar radicada em Joſeph aquella virtude, que em huma converſação tão domeſtica podia ter ſempre tranquilla em hum meſmo theor a virgindade de Maria! Huma virgindade a mais nobre de todas, a mais zeloſa, e delicada, e tal, que toda ſe turbou, quando houve de fallar ſó ainda com hum Anjo, porque o vio em fórma de homem! Por outro principio devia Joſeph com tal cautela ſer cuſtodia de tal virgindade, que havia de

(4) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 890.
(5) Iſolan. apud Moral. *lib.* 3. *tract.* 3. *n.* 44. Vide *Motivos para amar a S. Joſeph num.* 43.

dar exteriormente a entender ao mundo o contrario, para que o Parto Santiſſimo de Maria não foſſe reputado illegitimo, e a Mãi não arriſcaſſe a vida, e a reputação. De quanta prudencia pois devia ſer dotado Joſeph para negocio tão difficil? De quanta circumſpecção, de quanta capacidade, de quanta advertencia, de maneira que trataſſe com a Virgem por hum modo, que lhe moſtraſſe huma ſegurança de amante Eſpoſo, e lhe tiveſſe hum reverente reſpeito de peſſoa eſtranha? (6) Baſta dizer, que chegou a tanto o ſeu prudentiſſimo trato, que pode enganar o meſmo demonio. (7)

6 Deſta fórma reduzido ao mais puro exemplar da candura, ſe diſpoz o venturoſo Joſeph a viver na companhia de ſua puriſſima Eſpoſa com huma união ſociavel a mais perfeita, e excellente. Oh que amor tão doce, tão verdadeiro, e inſeparavel, unido com o maior vinculo do amor Divino! Guardá-

(6) Senheri *tom.* 1. *de Serm. var. Serm.* 11. *de S. Joſ. n.* 8.
(7) S. Ignacio, e outros Padres apud Moral. *lib.* 2. *tr.* 1. *num.* 6. *col.* 123. E S. Baſilio no *Trat. de human. Chriſti gener.* diſſe: *Nupta Joſeph fuit, ut nuptiarum nomine ſuſpenſus dæmon facilè deciperetur.*

dárão-ſe neſte Santo Matrimonio os apices da perfeição, e eſta união de penſamentos, e ſemelhança de virtudes, e coſtumes foi a primeira baze, em que o Eſpirito Santo eſtabeleceo a vida conjugal dos Santiſſimos Eſpoſos com as conſequencias, que pondera S. Bernardino de Sena, dizendo: (8) *Por attenção, e reſpeito á Santiſſima Virgem foi preciſo que eſte Varão foſſe de maravilhoſa graça, e virtude, principalmente em trez couſas: na união matrimonial, cohabitação contínua, e adminiſtração ſolícita.*

7 *Teve unidade em quanto á união do matrimonio; porque como eſte foi entre elles verdadeiro, e contrahido por inſpiração Divina, não faltou entre eſtes Eſpoſos aquelle laço, pelo qual ſe vinculão os animos de maneira, que do Eſpoſo, e da Eſpoſa ſe faça huma ſó peſſoa. Como póde o entendimento diſcreto diſcorrer que o Eſpirito Santo uniſſe com tão eſtreita união á Virgem alguma alma, que não foſſe em todas as virtudes ſua ſemelhante? Por onde creio, que S. Joſeph*

(8) S. Bernardin. Senenſ. *tom.* 3. *Serm. de S. Joſeph art.* 2. *cap.* 1. *per totum.*

foi limpissimo na virgindade, profundissimo na humildade, ardentissimo no amor de Deos, altissimo na contemplação, e summamente solícito de todo o bem pelo exemplo da Virgem sua Esposa.

8 *E porque a Senhora conhecia quão grande era a união do Matrimonio no especial amor, e sabia que o Espirito Santo lhe havia dado por Esposo a Joseph para guarda fiel da sua pureza, e para participar da Divinissima Prole de Deos, creio que amava sinceramente a Joseph com todo o affecto de seu coração. De mais, se a Santissima Virgem ainda para os peccadores, que são inimigos de Deos, alcança tantas misericordias, quantos dons de graça não obteria para este amoroso, e fiel Custodio da sua honra? E como todas as cousas da Esposa são tambem do Esposo, creio que a Beatissima Senhora franqueava liberalissimamente a Joseph todo o thesouro de seu virginal coração.*

9 *Teve grande familiaridade com a Virgem em quanto á cohabitação contínua; porque depois que pela revelação do Anjo ficou certo de que sua Esposa tinha concebido por obra*

obra do Espirito Santo, conversava, e tratava com a Senhora com mais reverencia, e humildade, causando-lhe seu trato maior perfeição, e virtude. E se nós-outros miseraveis habitando com alguns Varões Santos, que a respeito da Virgem soberana são nada, aproveitamos muitas vezes, quanto aproveitaria S. Joseph no trato da Virgem?

10 *Foi grande o seu obsequio em quanto á administração solícita, pela qual se aperfeiçoou grandemente São Joseph; porque se a Beatissima Virgem não deixa sem premio huma Ave Maria, com que agradecimento cordeal corresponderia ao que via trabalhar solícito, obsequioso, e fielmente para seu sustento? E sobre tudo ponderava a Virgem o grande trabalho, que este Santo havia de ter em conservar a vida de Christo, conduzindo-o a Egypto, restituindo-o a Jerusalem, e acompanhando-o em outras muitas jornadas, que não se podem explicar: pelo que vistas todas as cousas, que ácerca de Joseph, e Maria póde contemplar hum entendimento discreto, e devoto, não me atrevêra a dizer, que a Virgem Santissima deixasse de amar a Joseph de-*

depois de Jesus tanto, ou mais que a todas as creaturas juntas. Até aqui o Santo.

11 O certo he, que a honra, que o ditosissimo Joseph recebia da Rainha do Ceo, foi tão grande, que a podião cobiçar os Serafins, segundo a veneração, com que o tratava, como a quem Deos havia constituido cabeça, e Principe da sua casa, e por isso o appellidava Senhor, (9) de que admirado o devotissimo Gerson exclamou: *Oh admiravel alteza tua, Joseph! Oh dignidade incomparavel! Que a Mãi de Deos, a Rainha do Ceo, e Senhora do mundo não julgasse cousa indigna da sua grandeza chamarte Senhor!* (10)

12 Accrescenta a Veneravel Chronista da Virgem, (11) que não obstante ser Joseph Santo, e recto, depois que se desposou com a soberana Princeza, se deixava respeitar, e servir della, guardando em tudo

(9) Torres nas *Excel. de S. Joseph assumpt. 6. num. 250.*
(10) *O quàm miranda prorsùs, Joseph, sublimitas tua! O quàm dignitas incomparabilis, ut Mater Dei, Regina Cœli, Domina mundi, appellare te Dominum non indignum putaverit!* Gerson *de Nativit. Virgin. part. 3. consid. 3.*
(11) Mystic. Cidad. *part. 2. n. 381. 832. e 383.*

do a authoridade de cabeça, e de varão, ainda que a temperava com rara humildade, e prudencia á imitação dos Padres antigos, e Patriarcas, de quem não devia degenerar, para que as mulheres foſſem obedientes, e ſujeitas a ſeus maridos. *E a Senhora* (conclue) *o ſervia com incomparavel reſpeito, e promptidão, e muitas vezes de joelhos. Servia-o á meza, dava-lhe o aſſento, trazia-lhe o comer, adminiſtrava-lhe a bebida, e depois diſto lhe mandava S. Joſeph que ſe aſſentaſſe.* Oh incomparavel regalia de Joſeph!

13 Como dignos exemplares dos bons eſpoſos ſe exercitavão ambos diſcretamente ſolicitos no trabalho, e miniſterio de ſuas mãos, não ſó para não comer o pão ociosos, mas para que á cuſta do ſeu ſuor pudeſſem remediar a pobreza. De todos os bens, que herdárão de ſeus Pais, e de ſeu patrimonio fizerão depoſitarios os pobres, e herdeiro a Deos, (12) reſervando unicamente para ſi a caſa, em que a Virgem havia naſcido, e ſeus Pais lhe deixárão, com algum pobre movel, ſem o qual não ſe póde

(12) Conſta das *Revelaç. de S. Brigida liv. 7. cap. 25. e 29.*

de accommodar a vida commua de huma familia.

14 Estava a humilde, porém ditosa casa, ordinaria habitação dos dous Esposos, repartida em trez aposentos: em hum dormia S. Joseph, que talvez por imitar o rigor de seu bisavô Jacob repousaria sobre a dura terra com huma pedra á cabeceira: (13) em outro trabalhava, e tinha os instrumentos do seu officio: no terceiro assistia, e dormia a Rainha dos Ceos em huma tarima feita pelas mãos do Santo, (14) e sem criado, ou serva derribárão estes valerosos Despoſados de dous golpes o poder do reino da carne, e do mundo, desprezando deleites, e riquezas para voarem sem embaraço pelo caminho das virtudes; e porque havião de ser Pais de Christo, que foi pobre, e elegeo os pobres, ganhavão o alimento com

(13) *Arbitror ego, Josephum nostrum, ut Jacob Patriarcha satum, non decubuisse in molli culcitra, nec dormiisse in pulvino pluma delicatiore turgido, sed ad emulationem atavi sui Jacob, lapidem supposuisse capiti, ut levior somnus non esset voluptati, sed saluti, &c.* Pise na *Encycloped. Moral tom.* 1. *in festo S. Joseph sect.* 4. *prope fin. pag. mihi* 668. *col.* 2.

(14) Mystic. Cidad. *part.* 2. *num.* 422.

com o trabalho das ſuas mãos em huma honeſtiſſima pobreza. (15) Deſta maneira ainda que Nazareth admirava as reſplandecentes virtudes dos virginaes Eſpoſos, ignorava com tudo o theſouro encuberto, que poſſuia nelles.

CAPITULO IX.

Incarnação do Verbo Divino, e viſita, que os Santos Eſpoſos fizerão a Santa Iſabel.

1 COrria o quarto mez depois dos Deſpoſorios, como tem a melhor opinião, (1) que os Divinos Eſpoſos vi-

L

(15) *Felix Joſeph quærebat quod poterat de arte lignaminis. Domina verò acu, & colo pretio laborabat: faciebat & alia domus obſequia, parabat cibum Sponſo ſuo, & Filio, & alia expedientia faciebat; non enim habebat ſervientem*, diſſe S. Boaventura no *Opuſculo de Meditat. vitæ Chriſti cap.* 15.

(1) Evod. apud Nicephor. *lib.* 2. *Hiſtor. Eccleſ. cap.* 3. Suar. *tom.* 2. *in* 3. *part. quæſt.* 29. *art.* 1. *e* 2. *diſp.* 7. *ſect.* 3. §. *Communis.* Caſtro *Hiſt. Deipar. cap.* 4. *num.* 14. Raynaud. *tom.* 7. *Diptych. Marian part.* 1. *punct.* 4. A Myſtica *part.* 2. *num.* 3. *e* 114. diz, que ſe tinhão paſſado ſeis mezes, e dezeſete dias; e S. Bernardino de Sena *Serm. de*

vivião juntos no exercicio altiſſimo das virtudes, (2) miſturando entre as acções da vida activa as da contemplação, quando o Senhor achando em a puriſſima Virgem a enchente das virtudes heroicas correſpondentes ao ſeu agrado, quiz eſtender o braço da Omnipotencia á maior das ſuas obras, diſpondo a Incarnação ineffavel do Verbo Divino nas virginaes entranhas de Maria Santiſſima.

2 Para iſto, entrando já o tempo alegre da Primavera, e ſe contavão 25 de Março, (3) enviou Deos o Archanjo São Gabriel por Embaixador de tão alto Myſterio, o qual por ſua natural ſubtileza, penetrando a clauſura da porta, appareceo em fórma humana viſivel, e refulgente (4) á ditoſiſſima Virgem, que eſtava ſó, e recolhida, orando no cubiculo interior da ſua pobre caſa de Nazareth. (5) Elle a ſaudou com huma

S. Joſeph art. 2. *cap.* 1. *tom.* 3. diz que a Annunciação do Anjo fora logo depois dos Deſpoſorios.

(2) Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 1. *cap.* 10. *quæſt.* 1. *n.* 6.

(3) Graveſon *de Myſter. & Ann. Chriſt. diſsert.* 1. Fr. Joſeph de Jeſus Mar. *liv.* 3. *cap.* 17.

(4) Suar. *tom.* 2. *quæſt.* 32. *art.* 4. *diſp.* 9. *ſect.* 2.

(5) S. Bernardo, e outros apud Eſcobar *tom.* 3. *de Sanct.*

ma profunda veneração, e com termos mui novos, e eſpeciaes, como a ſua Rainha, e Senhora, em quem adorava os Myſterios altiſſimos de ſeu Creador. Deo-lhe a ſaber, que o Verbo Divino determinava reduzir-ſe á fórma de homem para o remir, e ſalvar, e a tinha eſcolhido para ſua Mãi auguſta, ficando ſem detrimento, antes muito mais pura, a ſua virginal integridade, concorrendo para iſſo a virtude do Eſpirito Santo, que tambem era a do Altiſſimo. Ouvindo a Virgem as razões, que lhe annunciava o Anjo, ſe turbou, e elle para alentar a ſua humilde modeſtia, e corroborar a ſua fé na Omnipotencia Divina, lhe advertio, que ſua Prima Iſabel tambem havia concebido hum filho ſem embargo de a ter poſto a natureza em eſterilidade, e os annos em velhice.

lib. 2. ſect. 2. §. 1. num. 7. e 8. De como eſta Santa Caſa foi transferida milagroſamente para o Loreto, diſſe na *Vida de Chriſto liv. 1. cap. 1. n. 5. annotaç. 19.* e ſe póde ver tambem a Graveſon *de Myſter. & Ann. Chriſti pag. mihi 45.* Acta Sanctor. *tom. 3. a 25. de Março §. 4.* Myſtic. Cidad. *part. 2. n. 114. 210. e 422.* Carthag. *tom. 1. pag. mihi 437.* Benedict. XIV. *de Servor. Dei beatific. part. 2. lib. 4. cap. 10. n. 15. & de Feſt. B. M. V. part. 2. §. 211.* Polo *tom. 1. Manſion. in Diar. Sacr. num. 1751.* D. Caetano de Gouvea na *Breve Relação da Santa Caſa de Loreto.*

3 Confortada a Virgem com as palavras do Anjo, e este esperando pela sua resposta, e consentimento, poz a Rainha dos Ceos os joelhos em terra, e erguendo o coração, e as mãos a Deos, aniquilando-se diante delle, disse com profundissima humildade: *Eis-aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a sua palavra*; e no mesmo ponto, e momento por virtude do Espirito Santo concebeo Maria Santissima em seu purissimo ventre ao Filho de Deos, dignando-se o Verbo Eterno, sem horror, de trocar o seio celestial do Padre pelo sagrado virginal utero de sua Mãi, passando esta Senhora de consorte de hum pobre Carpinteiro a ser Esposa do Arquitecto do Ceo, como ponderou Santo Agostinho. (6)

4 Como esta Divina embaixada aconteceo ou ao romper da Aurora, e crepusculos da luz, como diz Santo Alberto Magno, e Santo Antonino, ou á boca da noite, como dizem outros, nascendo daqui o louvavel

(6) *Ex sinu Patris in uterum dignatur descendere Matris, quæ dum desponsaretur fabro, Cœli nupsit Architecto.* S. Augustin. apud Gracian. na *Arte de ingenio disc.* 4. *pag. mihi* 10.

vel coſtume, que a Igreja tem em dizer áquella hora a ſaudação Angelica da Ave Maria, ou á meia noite em ponto, como affirma Suares Granatenſe, foi ſempre em occaſião incompetente, em que o Santo Eſpoſo pudeſſe perceber o colloquio do Anjo com a Virgem pela ſeparação do ſeu apoſento, em que eſtava. (7) Mas ſe por então não foi ſabedor de tão eſtupenda maravilha, poſto que Gerſon tem para ſi que a Senhora logo depois da Annunciação do Anjo declarára a S. Joſeph o Myſterio da Incarnação do Verbo, (8) ficou todavia equivocando-ſe com o Eſpirito Santo, o qual, ſegundo dizem muitos Santos Padres, (9) obrou na prodigioſa conceição de Chriſto, ſupprindo com ſua virtude o concurſo varonil de S. Joſeph.

5 Executado o profundo Myſterio da Incarnação do Verbo, e certificada a ſoberana Virgem pela embaixada do Anjo que San-

(7) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 422.

(8) Gerſ. na *Joſefin. diſtinct.* 4.

(9) S. Agoſt. S. Pedro Damião, e outros apud Fr. Ramon de S. Joſeph no *Deſpertador Chriſtiano a la devocion de S. Joſeph tom.* 1. *dialog.* 1. *punct.* 5. *num.* 87. *& ſeq.* Gerſon *Serm. de Nativit. Virg. conſider.* 4. De-Nueros *in Lapidicin. Sacra pag.* 51.

Santa Iſabel ſua Prima havia já ſeis mezes gozava a milagroſa fortuna de fecunda, concebendo tambem hum filho, que ſeria grande diante de Deos, e dos homens, determinou illuſtrada pelo Eſpirito Santo ir viſitalla com toda a promptidão, porque entendeo era eſte o beneplacito do Altiſſimo, o qual com a preſença do Verbo Eterno queria ſantificar a ſeu Precurſor recluſo ainda no ventre de ſua mãi, que foi hum dos principaes intentos deſta viſita. (10)

6 He crivel que para dirigir perfeitamente a jornada pediſſe faculdade a ſeu amado Eſpoſo, como a quem ſe reconhecia obediente, e reſpeitava Senhor, o qual com affavel attenção, e affecto não ſó lha concederia, mas humilde, e goſtoſo ſe offereceria a acompanhalla. (11) Alguns Authores (12) são de parecer, que a Virgem ou fi-

(10) Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 1. *cap.* 6. *num.* 5.
(11) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 195.
(12) S. Clement. Alexand. *lib.* 5. *Stromat.* Tolet. *in cap.* 1. *Luc. annot.* 115. Carthagen. *tom.* 1. *pag. mihi* 395. Barrad. *tom.* 1. *lib.* 8. *cap.* 5. Franc. Luc. *in cap.* 7. *Luc. verſ.* 30. Raynaud. *tom.* 7. *Diptych. Marian. part.* 1. *punct.* 6. *n.* 6. Lamy *Comment. in Harmon. lib.* 1. *cap.* 4. *num.* 39. Sandini *Hiſtor. Famil. Sacræ cap.* 4. *de Mar. Virg.* §. 8.

fizera eſta jornada ſó, e a pé, ſem mais guarda que a ſua pureza, e modeſtia, ou que o fideliſſimo Eſpoſo não fora em ſua companhia. Fundão-ſe no ſilencio do Euangeliſta S. Lucas, (13) e no Myſterio da Incarnação até alli occulto, o qual podia facilmente ſer manifeſto a Joſeph, ouvindo, e preſenciando o colloquio das duas Santiſſimas Primas; porém a opinião mais bem aceita entre antigos, e modernos he, que o Bemaventurado Joſeph acompanhára neſta jornada a Santiſſima Virgem. (14)

7 Aſſim o perſuade a razão; porque quem ſe poderá capacitar que ſendo S. Joſeph recebido de tão pouco tempo com a Donzella mais formoſa, que havia, de rara delicadeza, recolhimento, e honeſtidade, conſentiſſe que ſem elle emprendeſſe huma jornada tão larga de trinta leguas, que ſe contavão até ás montanhas de Judéa, e por huns

(13) S. Luc. *cap.* 1. *verſ.* 39.
(14) Suar. *tom.* 2. *quæſt.* 35. *art.* 8. *diſp.* 13. Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 1. *cap.* 6. *quæſt.* 8. *n.* 24. Morales *lib.* 4. *tr.* 1. *num.* 10. Peralta *tom.* 2. *pag.* 169. *e* 172. Piſe na *Encycloped. Moral tom.* 1. *in feſto Nativit. Virg. pag. mihi* 475. *col.* 1. e outros muitos.

huns caminhos aſperos, fragoſos, e ſolitarios? (15) Quanto mais que o proprio Santo ſe via obrigado a fazer a meſma jornada não ſó para ſe congratular com Zacharias, e Iſabel, peſſoas nobres, e de reſpeito, com os quaes havia contrahido novo parenteſco, mas pela obrigação, que lhe occorria de ir naquelle tempo a Jeruſalem, por eſtar proxima a Feſta da Paſcoa, como bem adverte Cartagena. (16)

8 Ainda ha outros motivos ſufficientes para nos perſuadirmos, e aſſentir á meſma opinião, que he o miniſterio deſte Santo; porque Deos entre os mais fins adoraveis da ſua providencia conſtituio a Maria Santiſſima no eſtado conjugal, para que o caſtiſſimo Joſeph

(15) Na *Vida de Chriſto liv.* 1. *cap.* 1. *annotaç.* 25. diſſe com Calmet, que de Nazareth até o ſitio, onde morava Zacharias, havia trinta e oito leguas. Brochart na *Deſcripção da Terra Santa part.* 1. *cap.* 7. §. 42. lhe aſſina trinta e duas e meia. A Vener. M. Agreda na *part.* 2. *da Myſt. Cidad. num.* 201. 211. e 738. calcula eſta diſtancia com equivocação, como obſerva Euſebio Amort no *tom.* 2. *de Revel. pag.* 516. O Chron. Alexandr. apud Sandini *Hiſtor. Famil. Sacr. pag.* 330. lhe dá doze milhas, que fazem quatro leguas. Eſcobar *tom.* 3. *de Sanctis lib.* 2. *ſect.* 3. §. 1. ſegue a opinião de Brochardo.

(16) Carthag. *lib.* 4. *homil.* 10. §. *Tertia ratio.*

seph seu Esposo lhe servisse de fiel companhia, amparo, e escudo, como repara Silveira, e muitos Padres, (17) a cujo governo, e prudencia a entregou o Altissimo, fiando do seu cuidado, e vigilancia, como de hum Querubim, a guarda inseparavel da fama, e pureza da Virgem, verdadeiro, e animado Paraiso. Nem era licito ao decoro, que pedia a dignidade da Senhora, (que sempre se deve crer a praticára em todas as suas acções) intentasse ainda com o fervor do maior zelo, e caridade ausentar-se da sua patria, e casa sem o resguardo, e companhia tão decente de seu amantissimo Esposo Joseph.

9 Conforme estas mui provaveis conjecturas partírão os Divinos Esposos poucos dias depois da Conceição do Verbo, como notão os melhores Expositores, (18) julgando o Minorita Polo, que o primeiro dia da jornada fora em 28 de Março. (19) O

M pre-

(17) Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 1. *cap.* 6. *quæst.* 8. *n.* 24.
(18) Maldonad. *in cap.* 1. *Luc. v.* 39. Barrad. *tom.* 1. *Concord. lib.* 7. *cap.* 12. *pag.* 350. A'Lapid. Franc. Luc. Natal Alex. Moral. *lib.* 4. *tract.* 1. *num.* 9.
(19) Polo *Diario Sacro num.* 2000.

preparo, e provimento foi tenue, e limitado quanto a sua pobreza lhes permittia. Não declara o Euangelho se a Senhora foi a pé, ou a cavallo; porém tem para si a piedade de alguns Authores, (20) que o diligente Esposo tivera a providencia de solicitar huma humilde cavalgadura para diminuir a maior fadiga da jornada á delicadissima Donzella, a qual apeando-se muitas vezes, segundo pondera a Escritora da mesma Virgem, (21) rogava a seu amado Esposo quizesse repartir entre ambos o alivio, o que elle, como prudente, e urbano, nunca admittio.

10 Acompanhavão, e assistião aos Divinos caminhantes innumeraveis Anjos, que como fidelissimas centinellas guardavão com advertido cuidado o melhor Throno que o de Salamão, o Templo vivo da gloria de Deos Maria Santissima, em cujas preciosissimas entranhas caminhava descançado o Unigenito do Padre, servindo-lhe esta jornada

(20) Baron. apud Ayála *Pictor Christian. pag.* 203. Carthagen. *lib. 6. homil.* 1. *in princip.*
(21) Mystic. Cidad. *part.* 2. *num.* 196.

nada de primeira peregrinação, que fez neſte mundo. Enchia a ſoberana Senhora as campinas, e os montes de alegria; e como Aurora, que levava dentro em ſi o Sol Divino, fazia com a ſua preſença benefica commover as aves a harmonias, e a produzir nos campos agreſtes a amenidade das flores, ſahindo os lirios, e as roſas donde a Senhora punha ſuas ſagradas plantas. (22)

11 Solícito, e vigilante o ditoſiſſimo Joſeph, hia cuidando da Virgem com os mais puros affectos, e ternuras, que lhe inſpirava o ſanto amor, que lhe tinha; e quanto mais proſeguião o caminho, tanto ſe reconhecia mais inflammado por hum ardor de flamma eſpiritual, que lhe penetrava o coração. Bem via ſerem as palavras doces de ſua Eſpoſa o inſtrumento de tantos favores; mas foi tal a modeſtia, e diſcrição do prudentiſſimo Joſeph, que não ſe atreveo a inquirir cou-

M ii

(22) Areſio *Phrenoſch. V.* Sannaſar *lib.* 2. André Bueno *lib.* 4. apud Figueiroa *nos Commentar. à eſt.* 27. *do cant.* 9. *da Joſefina de Valdevieſso* cantou aſſim:

Plenus odoriferis herbis viret undique campus,
Dulcibus hinc avium reſonabat vocibus aer,
Suavis & oblectat, dulcisque melodia cantus.

couſa alguma, (23) diſpondo-o aſſim o Omnipotente, porque não era ainda tempo de que Joſeph conheceſſe com evidencia o occulto ſacramento do Rei, que eſtava eſcondido no ſacroſanto ſacrario do virginal ventre de Maria.

12 Tem-ſe por mui provavel, (24) que ficando em caminho o Santo Templo de Jeruſalem, que diſtava de Nazareth vinte e ſete leguas para o Norte, ou ſetenta milhas pouco mais, ou menos, foſſem alli primeiro os cuidadoſos peregrinos dar graças a Deos por tantos beneficios, e mercês, que deſde a eternidade quizera fazer-lhes; e continuando com toda a expedição a ſua jornada, chegárão finalmente no quarto dia (25) á Cidade, onde os Santos Zacharias, e Iſabel tinhão a ſua habitação.

13 Chamava-ſe eſta Cidade *Hebron*, conforme dizem commummente os Sagrados Ex-

(23) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 204.
(24) Barrad. *tom.* 1. *lib.* 7. *cap.* 12. Carthag. *lib.* 6. *hom.* 1. §. *De diſtantia.* A' Lapid. *in cap.* 1. *Luc. pag. mihi* 39.
(25) Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 1. *cap.* 6. *quæſt.* 9. *n.* 27. diz, que neſta jornada ordinariamente ſe gaſtava o eſpaço de ſeis dias, porém a Senhora o fizera em hum ſó, e por iſſo o Euangeliſta diſſe que fora de preſſa.

Expoſitores, (26) ou *Jether*, como tem Quareſmio, a cuja opinião ſe inclina Polo no *Diario Sacro*, não obſtante affirmar a Veneravel Madre de Agreda, (27) que ſe appellidava *Judá*, a quem ſegue o Illuſtriſſimo Siuri. (28) Exiſtia nas montanhas de Judéa afaſtada de Jeruſalem ſinco leguas e meia para a parte meridional, e era Cidade antiquiſſima, intitulada em outro tempo *Cariatharbe* pela honra não ſó de ter vivido nella o Santo Patriarca Abrahão com ſeus filhos, e ſer Cidade de refugio, e Corte Real de David nos primeiros annos do ſeu reinado, mas por eſtarem alli os ſepulchros dos quatro mais inſignes Patriarcas, Adão, Abrahão, Iſaac, e Jacob, com ſuas Santas mulheres Eva, Sara, Rebeca, e Lia. (29)

14 Che-

(26) Baron. *in Apparat. num.* 77. Barrad. e Silveir. citad. Caſtro largamente na *Hiſtor. da Virg. cap.* 6. *n.* 2. Amort allegad. *pag.* 542. *num.* 20. Lambertin. aliàs Bened. XIV. *de Feſt. B. Mar. part.* 2. §. 61. Calmet *in cap.* 1. *Luc. n.* 36.
(27) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 208.
(28) Siuri *tom.* 1. *tract.* 13. *num.* 13. *& ſeq.*
(29) Baron. no *Apparat. aos Ann. Eccleſ. tom.* 1. *num.* 79. Toled. *in cap.* 1. *Luc. annot.* 116. Barrad. *in Conc. l.* 7. *c.* 12. Lamy *Apparat. Geogr. cap.* 7. §. 4. Davila *liv.* 3. *de la veneracion de las Reliq. cap.* 1. *num.* 2.

14 Chegando a casa de Zacharias a Santissima Virgem, e seu Santo Esposo, e prevenida já Santa Isabel por espirito profetico da vinda de tão bons hospedes, sahio a buscar, e receber a Senhora ou nos braços, ou prostrada a seus santissimos pés; e retirandose para o interior da casa, se saudárão ambas com palavras mysterioſas, a cujos primeiros abraços ficou Santa Isabel participando das graças do Espirito Santo, e o menino seu filho, que havia de ser a voz do Verbo Eterno, com a fausta presença de Jesus, Maria, e Joseph, dando saltos de prazer no ventre de sua mãi, logrou a venturosa regalia, que o Senhor lhe fez, de ficar santificado antes de nascido. (30)

15 O venerando Sacerdote, e mudo Zacharias, supposto não fallar nelle o Euangelho, he crivel que tambem faria muitas demonstrações de interior contentamento, se não com a lingua, porque Deos lha tinha preza, e embaraçada, ao menos com os re-

pe-

(30) Calmet, e outros apud Lambertin. allegad. §. 64. e he commum dictame dos Sagrados Interpretes, que o Sagrado Bautista teve tambem actual uso de razão logo que fora santificado no utero materno.

petidos abraços, que tambem daria ao venturoso Joseph. Esta expressão he mais natural, e verosimel que as que pertende insinuar ao vulgo a caprichosa fantasia do Florentino André del Sarto, o qual não obstante ser insigne Pintor, descreveo em hum bello quadro a historia desta Visitação, enchendo-o porém de figuras, e imagens improprias ao sentido serio, e legitimo, como bem reprova o erudito Mercenario Ayála, (31) e só o podemos desculpar, se nesta idéa quiz o Artifice pintar o seu pensamento, e não a realidade do caso.

16 Acontecendo esta mysterioſa visita poucos dias depois da Incarnação do Verbo pelos fins de Março, ou principios de Abril, o Papa Urbano VI. determinou que se celebrasse este Mysterio com publica solemnidade no anno de 1389. no dia 2. de Julho, cujo Decreto mandou pôr em execução Bonifacio IX. em o seguinte anno de 1390. sendo que já S. Boaventura a havia introduzido nas Igrejas da Religião Serafica desde o anno de 1263. (32) Os

(31) Ayála *Pictor Christian. lib. 4. cap. 5. num. 5.*
(32) Merati *tom. 2. Thesaur. Sacror. Rit. sect. 6. cap. 9.*

17 Os motivos, que houverão para ſe celebrar neſte dia a memoria deſta Viſitação, forão: primeiro, porque ſe attendeo mais ao complemento da viſita, do que ao ſeu principio, e aos grandes favores, que Maria Santiſſima fez á caſa de Zacharias: ſegundo, porque ſuccedendo a feſta da Incarnação em tempo de Quareſma, em que a Igreja eſtá toda occupada em celebrar a Paixão de Jeſus Chriſto, não era proprio, nem juſto penſionalla com a memoria, e rito de outra feſtividade, como bem adverte Azor: terceiro, porque padecendo os Catholicos grandes calamidades originadas pelo mais funeſto ſciſma, que houve na Igreja, recorreo o Pontifice ao poderoſo patrocinio da Senhora, para que o ſeu efficaz poder calcaſſe o orgulho dos infieis, e ſerenaſſe no Chriſtianiſmo tantos diſturbios. (33)

18 Paſſados alguns dias, he crivel que pe-

(33) Azor *Inſtit. Moral. part.* 2. *lib.* 1. *cap.* 23. Carthagen. *de Divin. Arcan. lib.* 6. *homil.* 1. §. *Cæterum.* Baron. *Comment. ad Martyrolog. a* 2. *de Julho.* Raynaud. *tom.* 7. *Diptycha Marian. part.* 1. *punct.* 6. *num.* 4. Lambertin. *de Feſt. B. Mar. Virg.* §. 66. *fin.* Sandini *Hiſt. Famil. Sacr. tract.* 2. *cap.* 2. §. 11.

pediria o caſtiſſimo Joſeph licença a ſua amada Eſpoſa para voltar ou para Nazareth ſua patria, (34) ou para Belém, (35) que diſtava da caſa de Zacharias menos de quatro leguas. He mui veroſimel que aſſim o fizeſſe, por eſtar Belém mais perto, e ter o Santo occaſião de ir mais vezes a miudo viſitar a Senhora em todo o tempo, que ſe demorou em caſa de ſua Prima Santa Iſabel. Tendo-ſe porém completado quaſi trez mezes, aviſado Joſeph, veio buſcar a Senhora para ſe recolher a ſua caſa, e patria.

19 He mui controvertido entre os Expoſitores, ſe Maria Santiſſima aſſiſtíra ao naſcimento do grande Bautiſta. Os devotos de tão glorioſo Santo pertendem esforçar o ſeu piedoſo affecto com a ſingular prerogativa da aſſiſtencia da Virgem, numerando por eſta opinião muitos Santos Padres, que allega Silveira; (36) donde ſe faz mais cri-

N vel

(34) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 227.
(35) Fr. Joſeph de Jeſ. Mar. na *Hiſt. da Virg. liv.* 3. *cap.* 31.
(36) Origen. S. Ambroſ. Gloſſ. Interl. Vener. Beda, S. Boaventura, S. Pedro Damião, que todos allega, e ſegue Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 1. *cap.* 7. *n.* 37. Sandini *Hiſtor. Famil. Sacræ tract.* 2. *cap.* 4. §. 9. diz, que he mais crivel eſta opinião, por mais provavel. Segue o meſmo a

vel pelo calculo de Bernedo, que diz eſteve Maria com Iſabel quaſi trez mezes, como diz o Euangeliſta S. Lucas, e ſe tornou para caſa. Conforme eſta conta, he forçoſo que Maria Virgem ſe achaſſe não ſó no parto de Santa Iſabel, e naſcimento de São João, mas tambem na Circumcisão, e determinação de ſeu myſterioſo nome; porque contando oito dias depois que incarnou o Verbo, que foi a 25 de Março, chegou a Virgem com S. Joſeph a caſa de Zacharias a 2 de Abril de tarde: accreſcentando agora outros trez mezes, menos dous dias, que ſe começão a trez de Abril, ſe completa eſte termo no primeiro de Julho *incluſivè*, que he o dia oitavo do naſcimento do Bautiſta, e dia de ſua Circumcisão: no outro dia de manhã partio Maria Santiſſima para Nazareth. E ainda que o Euangeliſta refere eſte regreſſo da Senhora primeiro que o parto de Santa Iſabel, não foi antes, porque o Texto

Myſtic. Cidad. *part.* 2. *n.* 227. *e* 273. Azor *tom.* 2. *lib.* 1. *cap.* 23. *quæſt.* 8. Franc. Luc. *in cap.* 1. *Luc. verſ.* 56. Calmet *in Diſſertat. S. Joſeph.* Guyet na *Heortologia lib.* 2. *cap.* 4. *quæſt.* 1. que tambem tem eſta opinião por mais provavel.

to Sagrado antecipou a narração da jornada da Virgem por acabar tudo, que tocava a ella, e ſeguir a hiſtoria do Precurſor, ſem interromper outra vez o fio do ſeu diſcurſo. (37)

20 Porém o Veneravel, e douto Carmelita Obſervante Fr. Joſeph de Jeſus Maria na Hiſtoria da Virgem, fundado em boas, e mui provaveis conjecturas, e mais convenientes á decencia da Senhora, e ao ſeu honeſtiſſimo recolhimento, ſegue que não aſſiſtíra ao naſcimento do Bautiſta não ſó por evitar em tal occaſião o concurſo de parentes, e amigos, mas ainda attendendo ás circumſtancias, e conta do tempo; porque ſendo eſta Viſitação da Virgem aos ſeis mezes da prenhez de Santa Iſabel, e dizer o Euangeliſta que a Senhora não havia eſtado com ſua Prima trez mezes completos, foi dizernos, que não havia eſtado ao parto. (38) Neſta meſma opinião eſtão concordes os pa-

(37) Bernedo na *Vida de Chriſto* apud Figueiroa nos *Comment. da Joſefina do Meſtre Valdevieſso tom.* 2. *cant.* 10. *eſt.* 13. mas tudo foi extraido da Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 273.

(38) Fr. Joſeph de Jeſ. Mar. na *Hiſt. da Virg. liv.* 3. *cap.* 29.

receres de muitos; (39) mas ou a soberana Virgem estivesse presente, ou não estivesse ao feliz nascimento do Santo Precursor da verdade, de que não ha certeza, he sem dúvida, que despedindo-se os Santos Esposos de Zacharias, e Isabel, os deixarião nesta custosa ausencia cheios de saudades, e lagrimas, como notou Eusebio Emisseno. (40)

CA-

(39) Theofilacto, Eutymio, Ruperto, e outros, que allega o mesmo Fr. Joseph, e Sandini *de Famil. Sacr. tr.* 2. *cap.* 4. *num.* 9. Raynaud. *tom.* 7. *Diptycha Marian. part.* 1. *punct.* 6. *num.* 4. Beauxamis *in Harmon. Euangel. tom.* 1. *pag.* 34. *col.* 2. Escobar *tom.* 3. *de Sanct. lib.* 2. *sect.* 3. §. 1. *num.* 3. *e* 4.

(40) *Libet nunc intueri quantas tunc Zacharias, & quantas Elisabeth lachrymas fuderint, quando Virgo Maria recessit inde, &c.* Emissen. *ser.* 6. *Adv.* O mesmo diz a Mystic. Cidad. *part.* 2. *num.* 308.

CAPITULO X.

Como S. Joseph conheceo a mysteriosa Conceição do Verbo na Virgem, e a quiz deixar: declaração do Anjo ao mesmo Santo.

1 SAhindo o feliciſſimo Joſeph com ſua Santiſſima Eſpoſa da Cidade de Hebron, voltárão outra vez pelo meſmo caminho, e chegárão a Nazareth. Alli diz o Euangeliſta S. Mattheus, (1) que vendo, e conhecendo S. Joſeph manifeſtos indicios de ter ſua Eſpoſa concebido, pois já era o quarto mez, em que a diſpoſição, e vulto do virginal ventre ſe não podia occultar, como era homem juſtificado, e não quizeſſe infamar a Senhora, quiz antes deixalla occultamente. A intelligencia verdadeira deſte texto tem dado tanto que cuidar, que fez dividir em trez opiniões mais principaes aos Sagrados Interpretes. Recopilarei todas com brevidade.

2 A

(1) S. Matth. *cap.* 1. *verſ.* 20.

2 A primeira opinião diz, que conhecendo S. Joſeph na Senhora tão claros ſinaes de fecunda, quizera deixalla, porque duvidou da ſua pureza: tem eſta ſentença por ſi muitos patronos. (2) Mas como he crivel que ſendo Joſeph hum varão tão juſto, pudeſſe perſuadir-ſe, ou aſſentir a hum penſamento contrario, e oppoſto á admiravel integridade da Virgem? O alto conceito, e idéa, que elle ſempre formára de ſua caſtiſſima Eſpoſa, e da ſua inculpavel innocencia, lhe não permittia a minima preſumpção, que lhe pudeſſe ſervir de menos credito ás ſuas raras virtudes, e fé conjugal; nem he tambem crivel que ignoraſſe a inſinuação da Eſcritura Sagrada, em que era tão verſado, da qual podia inferir não ſer incompativel a fecundidade de ſua Eſpoſa com a ſua immaculada pureza, pois que Iſaias profetizára que huma Virgem havia de

(2) S. Juſtin. Martyr *in Dialog. cum Triphon.* S. Auguſt. *tom.* 2. *epiſt.* 54. *e tom.* 10. *Serm.* 16. *de Verbis Domin.* Chryſoſtom. *hom.* 4. *in Matth.* e outros, que allega Suar. *tom.* 2. *quæſt.* 29. *art.* 1. *e* 2. *diſp.* 7. *ſect.* 2. Salmeir. *tom.* 3. *tr.* 30. Barrad. *tom.* 1. *lib.* 8. *cap.* 5. e outros muitos allegados por Moral. *lib.* 4. *tract.* 5. *num.* 20. 21. 22. *col.* 665.

de conceber, e parir hum filho, e assim suspenderia o seu juizo até maior evidencia do mysterio; donde bem disse S. Boaventura a este proposito: *O' louvor ineffavel de Maria, que mais creo Joseph na sua pureza, que na evidencia da sua prenhez: mais a attribuio á graça, que á natureza! Foi para Joseph mais provavel poder conceber huma mulher sem intervenção de homem, do que poder peccar sua Esposa Maria.* (3)

3 A segunda opinião affirma, que S. Joseph não suspeitára cousa alguma indigna da Senhora, mas antes considerando a sua bondade, presumia que algum mysterio occulto obrava Deos nella; e como humilde, e justo, julgando-se indigno da sua companhia, determinou ausentar-se occultamente. Assim o entendêrão S. Jeronymo, S. Bernardino de Sena, e outros mais; (4) e conforme

(3) *O' ineffabilis laus Mariæ! Magis credebat Joseph castitati ejus, quàm utero ejus, & plus gratiæ, quàm naturæ: probabiliùs credebat mulierem sine viro concipere, quàm Mariam posse peccare.* S. Boaventur. *in Specul. Virgin. cap.* 15.

(4) S. Jeron. *tom.* 9. *in Matth. cap.* 1. S. Bernardin. Senens. *tom.* 3. *Serm. de S. Joseph art.* 2. *cap.* 1. Maldon. *sup. cap.* 1. *Matth.* e outros apud Morales *lib.* 4. *tract.* 5. *n.* 23.

me este modo de entender, parece que a causa, pela qual o Santo queria deixar a Senhora, ao menos não era suspeita zelosa, porque assim o persuade o modo, que escolhia para se ausentar della; pois a mansidão, que mostrou neste caso, he mui alheia de qualquer pensamento ferido de zelos, ao qual, como filho da desconfiança, he proprio aggravar-se logo da pessoa amada com grande inquietação, o que não fez o Santo.

4 Segue a terceira sentença hum caminho mui conveniente, e diz, que S. Joseph tivera conhecimento de haver concebido a Virgem por obra do Espirito Santo, e que assim não suspeitára mal della, antes o querer deixalla occultamente fora summo respeito. (5) Parece que favorecem esta opinião

(5) *Inventa est gravida de Spiritu Sancto: ambo invenit Joseph, & conceptionem, & causam, quòd de Spiritu Sancto. Quapropter timens ejusmodi mulieris vir nominari, clanculùm ipsam dimittere voluit, non ausus publicare, quomodo res ipsius haberent.* S. Basil. *homil. 5. de humana Christi generatione.* Theophil. *sup. cap. 1. Matth.* Origen. S. Bernard. S. Thom. e outros muitos, que cita, e segue Moral. *lib. 4. tr. 4. n. 7. col. 636.* Pise na *Encycloped. Moral tom. 1. pag. mihi 647.* Escob. *tom. 3. in Euang. Sanct. lib. 2. sect. 4. §. 2. num. 5.* Silveir. *tom. 1. in Euang. lib. 1. cap. 10. quæst. 7. num. 27.*

não as palavras de S. Mattheus, que no *cap.* 1. diz: *Fora a Virgem achada ter concebido do Espirito Santo*; e segundo explica S. Jeronymo, e com elle Maldonado, não podia ser achada de outrem, senão de seu Esposo Joseph, donde se infere, que o Santo sabia do Mysterio. Corrobora-se esta interpretação com o que diz o grande Gerson, (6) que a Virgem dera conta a seu Esposo do Mysterio da Incarnação, e que o Santo se admirára de tão estupendo prodigio, do qual incitado a hum reverencial temor, lhe pareceo acto de Religião apartar-se daquelle *Sancta Sanctorum* de sua Esposa, da qual havia de nascer o Messias, e assim queria antes veneralla de longe, que offender de perto sua dignidade, habitando com ella.

5 Verdade seja que para pôr em praxe este pensamento, andava Joseph attonito, vacilante, e admirado. Não sabia o Santo Esposo determinar-se em tanta perplexidade. Como era Justo, receava declarar o que sentia, por não causar alguma infamia a sua

O can-

(6) Gerson *tom.* 4. *in epist. de Fest. S. Joseph.* S. Brigid. *lib.* 6. *Revel. cap.* 59. *do tom.* 2. *e lib.* 7. *cap.* 25.

candidiſſima Eſpoſa, expondo-a ao ludibrio do vulgo incredulo, que teria por couſa de riſo ſe lhe manifeſtaſſe tão grande Myſterio, dizendo, que ſua Eſpoſa havia concebido do Eſpirito Santo. Eſte he o parecer de S. Bernardo, que cita, e ſegue o Padre Diogo de Quadros, por cujo voto militão outros muitos Doutores. (7) Não achou finalmente S. Joſeph outro meio mais opportuno, e prudente, que deliberar-ſe a huma auſencia occulta, entregando-ſe á Providencia Divina, que o dirigiſſe.

6 Com eſta vehemente conſideração adormeceo hum pouco; mas Deos, que no maior tormento coſtuma acudir ao coração atribulado, enviou ao Archanjo S. Gabriel, (8) o qual para livrar ao Santo Eſpoſo da afflicção, em que ſe achava, lhe diſſe com palavras ſuaves, e cheias de veneração: *Joſeph, filho de David, não temas, nem te confundas viver com tua Eſpoſa Maria: verdadeiramente o que ha concebido he por virtude do*

(7) Quadros *Paleſtra Biblica tom.* 1. *Decad.* 4. *q.* 6. *n.* 2. Peralta *tom.* 2. *pag.* 170.

(8) Suar. *tom.* 2. *in* 3. *part. quæſt.* 30. *art.* 1. *uſque ad* 4. *diſp.* 9. *ſect.* 1.

do Eſpirito Santo. Parirá hum Filho, a quem porás o nome de Jeſus, que ſerá o Salvador do mundo, para que aſſim ſe cumpra a profecia de Iſaias, o qual diſſe, que huma Virgem havia de conceber, e parir hum filho. (9)

7 Hum Illuſtriſſimo Author diz, (10) que o Anjo chamára a Joſeph filho de David, para lhe trazer á memoria as promeſſas, que Deos havia feito áquelle Rei Profeta, de que da ſua deſcendencia havia de naſcer o Meſſias; e manda-lhe que não tema ſer Eſpoſo de Maria, e habitar com ella. A Joſeph não lhe era occulta a ſantidade da Senhora; mas conferindo-a com a ſua humildade, reputava-ſe indigno, ou envergonhava-ſe de ſer ſeu Eſpoſo. Era o ſeu temor a reſpeito de Maria, verdadeira Arca do novo Teſtamento, como o temor, que ſeu pai David teve com a Arca do Teſtamento antigo, não ſe atrevendo conduzilla para ſua caſa, como incapaz de tanta honra.

(9) Matth. cap. 1. verſ. 23.
(10) Chriſtoph. à Capitefontium *lib. de perpet. virginit. Mar. & Joſeph.* Neſte conceito convém Ginther no *Currus Iſrael part. 2. conſider. 7. num. 3.*

8 Certificado Joseph pela revelação do Anjo na evidencia do Mysterio, despertou com o espirito mais sereno, e cheio de incomparavel jubilo conheceo manifestamente a elevada excellencia de sua purissima Espoza, a quem reputou por Mãi verdadeira do mesmo Deos, dispondo-se com o mais profundo disvelo, e affecto a servilla, e veneralla, e nella ao mesmo Senhor, que trazia em seu virginal ventre. Logo convocando os seus amigos, celebrou as vodas com sua Espoza, como declarão Origenes, Santo Hilario, e outros Padres. (11)

CA-

(11) Apud Escobar *tom. 3. in Euang. Sanctor. lib. 2. sect. 4. §. 3.* e Haymo diz: *Postmodum surgens à somno, fecit sicut præcepit ei Angelus, convocavit amicos suos, & fecit convivium nuptiarum, & accepit Beatam Mariam in uxorem.*

CAPITULO XI.

Da jornada, que São Joseph fez a Belém com a Virgem para obedecer ao edicto de Cesar.

1 HAvia já a soberana Senhora chegado ao mez nono da maravilhosa Conceição do Verbo Divino, quando se publicou em Nazareth a noticia de que mandava Cesar Augusto, Emperador segundo dos Romanos, que naquelle tempo regía grande parte do mundo conhecido, e gozava de summa paz no seu imperio, que todos os seus vassallos se alistassem naquellas Cidades, onde tinhão sua origem, e era a cabeça da sua familia, a fim de pagarem certo tributo em final de reconhecimento, e vassallagem. Remetteo o Emperador esta ordem a Cirino, ou Quirino, Presidente, ou Governador da Syria, o qual por Edicto publico o fez promulgar em todas as Provincias da sua jurisdicção. Para obedecer prompto a este Decreto se vio São Joseph obri-

obrigado passar a Belém, que era o solar, ou seminario de toda a estirpe Regia de David; donde o Santo procedia. (1)

2 Este era o ambicioso projecto do Emperador Augusto; mas a providencia incomprehensivel de Deos dispoz que juntamente fosse Maria Santissima, não sendo obrigada, com seu Esposo Joseph, não só para que alli nascesse o Verbo Divino humanado, segundo a Profecia de Miqueas, que no *cap.* 5. *vers.* 3. claramente annunciára havia de ser Belém a patria do Messias, mas para ficar por aquelle meio descripta nos Fastos Romanos a familia, e progenie de Jesus Christo

(1) Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 2. *cap.* 1. *num.* 14. Matute na *Prosap. de Christ. edad.* 1. *cap.* 5. §. 7. Este Edicto, ou Decreto para se pagar o tributo, se chamava *Indicção*, que se publicava de quinze em quinze annos, o qual se dividia em trez lustros, de sinco annos cada hum, a que chamavão *Quinario*. No primeiro quinario, ou lustro se dava ao Emperador o tributo em ferro para se fabricarem armas para a guerra: no segundo em prata para pagar aos soldados: no terceiro em ouro para lavrar as imagens dos deoses. Acabados estes quinze annos, se tornava a convocar o povo com segundo Edicto, que se chamava segunda Indicção, e assim nas demais; de sorte, que este Edicto foi o primeiro, ou principal, que fez o Emperador, e como diz o P. Lamy no seu *Apparato Chronologico*, foi no anno 750. depois de Roma edificada.

to em quanto homem, de cujo aſſento ſe valêrão S. Juſtino Martyr, e Tertulliano para convencerem os impios. (2)

3 Diſtava Belém de Nazareth trinta leguas com pouca differença, e, ſegundo o parecer de alguns Authores, (3) todas caminhárão a pé os Divinos Eſpoſos, ſendo tempo de Inverno. Outros porém attendendo á maior decencia, e delicadeza da Virgem, meditárão que fizera eſta jornada a cavallo. (4) Accreſcenta o P. Suares, que S. Joſeph ſe preveníra de levar hum vitello, ou bezerro para ſupprir com a ſua venda os gaſtos do tributo, e do caminho, (5) ou, como conjectura outro devoto, para ſolemnizar o dia, em que naſceſſe feito homem o Primogenito do Eter-

(2) S. Juſtino em a 2. *Apologia contra os Emperadores*; e Tertulliano *liv.* 4. *contra Marcion. cap.* 7. diz: *De cenſu Auguſti, quem teſtem fideliſſimum Dominicæ nativitatis Romana archiva cuſtodiunt.*

(3) Diſſemos com Calmet na *Vida de Chriſto pag.* 25. O meſmo ſegue Barrad. no *tom.* 1. *lib.* 8. *cap.* 14. S. João Chryſoſtom. *tom.* 2. *Serm. de Nativit.* Drexel. *de Chriſto naſcente part.* 1. *cap.* 3. §. 1. Maldonad. *in Luc. cap.* 2. *v.* 6. Bened. XIV. *de Feſtis Jeſ. Chriſt.* §. 621.

(4) Raynaud. *tom.* 7. *Diptych. Marian. part.* 1. *punct.* 7. *num.* 1. Myſtic. *part.* 2. *n.* 252. Siuri *tom.* 1. *tract.* 16. *n.* 42.

(5) Suar. *de Religion. tract.* 1. *lib.* 9. *cap.* 5. *num.* 17.

Eterno Padre. (6) Coincide o penſamento do grande Suares com a revelação da Beata Veronica de Binaſco, a qual fallando deſta jornada, diz: *Aſſiſtia á Bemaventurada Virgem o ſeu Eſpoſo Joſeph, que levava comſigo huma creada por cauſa da Virgem, e tambem hum moço, que hia guiando hum boi.* (7)

4 Não vai coherente em tudo com eſta revelação da Beata Veronica a da Veneravel Madre Soror Maria de Jeſus, Abbadeſſa do Moſteiro da Conceição de Agreda, a qual diz, que os Divinos Eſpoſos, e peregrinos Joſeph, e Maria ſim fizerão eſta jornada com a commodidade de hum humilde jumentinho, mas ſem outro algum apparato, e companhia. (8) Pelo que de caminho ſe advirta, que, quando as revelações particulares não concordão em huma meſma couſa, não lhe devemos dar mais cre-

(6) Fr. Joſeph de Jeſ. Mar. *liv.* 3. *cap.* 32. *fin.*
(7) Apud Euſeb. Amort. *tract. de Revel. tom.* 2. *p.* 206. O Illuſtriſſimo Siuri no *tom.* 1. *tract.* 16. *num.* 82. não he deſte parecer, antes diz, que ſeria muito faſtidioſo ao Santo ſe levaſſe até Belém hum boi por caminho tão dilatado.
(8) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *n.* 423. 452. 457. 472. 473.

credito a cada huma, que hum pio aſſenſo, o qual ſó gera em noſſa eſtimação, e conceito huma opinião provavel, que cada qual póde ſeguir a que lhe parecer, e a Igreja permitte, como enſina o doutiſſimo Arbiol. (9)

5 Para luſtre deſta jornada ſerá bem trazer á memoria outra ſemelhante, que a Veneravel Virgem D. Marina de Eſcobar fez em eſpirito, como quem acompanhava os Divinos Peregrinos, e onde lhe revelou Maria Santiſſima muitas circumſtancias, que alli ſuccedêrão. Diz aſſim a ſerva de Deos: *Hia eſta Senhora acompanhada de ſeu puriſſimo Eſpoſo S. Joſeph, e rodeada de muitos Anjos, que a ſeguião. A primeira noite, que erão 22 de Dezembro, chegámos a huma eſtalagem, onde recebêrão a S. Mageſtade com pouco agrado. Tinha a caſa hum grande portal, e a cada lado ſeu apoſento pequeno, e com máo commodo. Em hum delles entrou a ſoberana Rainha, ſentou-ſe em hum eſtradinho, ou tarima alta do chão, e S. Joſeph a ſeu lado em hum aſſento de encoſto.*

(9) Arbiol *tract. de Revel. privat. diſp. 2. art. 14. n. 145.*

6 *Portava-se a dona da casa com muito máo modo, mostrando quanto lhe pezava de que a Virgem se houvesse apeado à sua porta. Levava isto a soberana Senhora, e seu Sagrado Esposo com admiravel paciencia, e humildade. Alli foi a Virgem Santissima illustrada com grandes luzes do Senhor, e soube estava já chegada a hora ditosa do virginal parto. Passou-se toda aquella noite assistindo muitos Anjos no aposento. Depois vi como S. Joseph já pela manhã com admiravel reverencia, humildade, e modestia tomou da mão á Virgem, e a ajudou a subir na bestinha, e tirando de seus hombros a capa, cubrio com ella a esta grande Senhora, e ficando em corpo, pegou pelo cabresto, e começou a caminhar adiante.*

7 *Este dia á noite, que erão 23 do mez, chegámos a outra pousada mui semelhante á passada no edificio, porém mui differente na hospedagem. Era a estalajadeira huma mulher corpulenta, e que no seu traje parecia lavradora. Recebeo a Santissima Virgem com muito gosto, e grandes mostras de agazalho. Entrou esta Senhora em hum quarto pequeno,*

no, que eſtava a hum lado do portal. Veio logo a eſtalajadeira, e a convidou com grande caricia, para que foſſe aquentar-ſe a huma chaminé .. porém a Virgem agradecendo muito o favor, que lhe fazia, não admittio o convite, e ſe eſcuſou com agrado, e humildade. A boa mulher andava ancioſa para regalar a Virgem, e diſſe aos mais hoſpedes, que eſtavão comendo: Chegou agora huma Senhora mui linda, modeſta, e diſcreta quanto ſe póde deſejar: não ſei quem he, mas ſem dúvida deve ſer alguma peſſoa grande, e mui principal. Dava a todos vontade de ſaber quem ſeria. Tirou então a piedoſa eſtalajadeira huma eſcudella de barro toſco, e enchendo-a de caldo, a poz ſobre hum prato tambem de barro, e o trouxe á Virgem com outra comida, que eſcolheo do melhor, que tinha para os hoſpedes. A ſoberana Senhora o recebeo com alegria, e agradecimento da mão daquella devota, fazendo acção que comia. A tudo eſtava eu preſente. .. O Santiſſimo Patriarca S. Joſeph tirou hum pão mui alvo a modo de roſca para comer, e me convidou com elle, &c. (10)

(10) Pinto Ramir. na 2.*p. da Vid. deſt. Vener. liv.* 1 *pag.* 193.

8 Caminhavão os Santos Peregrinos guardados, e reverenciados por hum fortiſſimo eſquadrão de dez mil Anjos, como diz a Veneravel Authora da Cidade Myſtica, (11) entrando neſte numero os duzentos Anjos de guarda de São Joſeph, que neſta comitiva hia como Rei, como Principe, e como Senhor feito Capitão de todo o exercito celeſtial, como bem reflecte Paſtrana, (12) aliviando os deſcommodos da jornada o fervor, e devoção, com que ambos os Divinos caminhantes alternavão Hymnos, e Canticos de louvor ao Altiſſimo. Que lingua, ainda que tenha os predicados de Angelica, poderá expreſſar, ou indagar dignamente os ſuaviſſimos colloquios, que havia entre aquelles dous abrazados Serafins Joſeph, e Maria? Cada hora, e cada momento, que mais ſe apropinquava o feliciſſimo parto, tanto mais ardente era a efficacia, e o deſejo reciproco de verem diante dos ſeus olhos a Deos naſcido, e humanado.

9 Eſ-

(11) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 456.
(12) Paſtrana na *Vida de São Joſeph tract.* 2. *cap.* 22. *pag.* 206.

9 Esta esperança, e alvoroço ardente de Joseph se confirma com a revelação, que teve huma alma devota, e refere S. Francisco de Sales, dizendo, que o felicissimo Joseph tivera o dom da contemplação mais elevada, a que nunca chegou creatura alguma depois da Santissima Virgem; e que para Deos o dispôr a que merecesse mais congruamente ver já nascido ao Messias, o encheo de sua graça o Espirito Santo, e lhe deo hum grande desejo da vinda do Senhor mais intenso, mais puro, e mais santo, que todos os que tiverão os antigos Santos Patriarcas, e Profetas. (13)

10 Por isso suspirava, e desejava com ancia vello já nascido; e igualando nesta Divina expectação os seus fervorosos desejos com os suspiros intensos da Virgem, romperia Joseph nestas palavras dos Cantares: *Oh quem me dera, Irmão, e Filho meu*, (Irmão, porque tomastes a natureza humana, e Filho, porque neste mundo me haveis de chamar Pai)

(13) Sales no *Christiano interior livr. 4. dialog. 2. n. 4.* apud Nebricense na *Aguila coronada liv. 1. cap. 10. §. 5. num. 155.*

Pai) *oh quem me dera ver-vos já com os meus olhos manifestamente nascido, e aos peitos virginaes de vossa Mãi, e Esposa minha, para assim vos adorar, e gozar, e me servires de alimento da alma pelas mesmas exteriores portas dos sentidos!* (14)

CA-

(14) *Quis mihi det te, fratrem meum, sugentem ubera matris meæ, ut inveniam te foris, & deosculer te?* Ex Cantic. Cantic. *cap.* 8. *vers.* 1. apud Moral. *lib.* 5. *tract.* 1. *num.* 5. *col.* 831. *fin.*

CAPITULO XII.

Como S. Joſeph, e Maria Santiſſima chegárão a Belém, e onde ſe recolhêrão.

1 SErião ſinco horas da tarde no dia quinto da ſua jornada, (1) quando S. Joſeph, e a Virgem chegárão a Belém; e entrando na Cidade para buſcarem algum abrigo, e deſcançarem de tão larga viagem em tempo tão rigoroſo, não foi poſſivel acharem apoſento, nem ainda em caſa dos parentes, e conhecidos, podendo-ſe aqui applicar o que diſſe o Euangeliſta S. João, que *os ſeus o não conhecêrão.* Seguia a honeſtiſſima Rainha a ſeu Eſpoſo, que andava ſolícito de porta em porta, procurando agazalho entre o tumulto da muita gente, que alli havia concorrido para obedecerem ao Decreto do Emperador Romano.

2 Diſcorrendo pela Cidade, chegárão á caſa, onde eſtavão os Officiaes do Regiſtro publico, e alli ſe aliſtárão, e pagárão o compe-

(1) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 462.

petente tributo. (2) Logo proseguírão sua diligencia, buscando commodo em outras muitas casas, e em todas respondião ao pacientissimo Joseph o que diz o Euangelista S. Lucas, que *não havia lugar, onde hospedar-se*, sacudindo-o todos sem piedade com razões asperas, como outros meditão. (3)

3 Grande foi a afflicção da Senhora, vendo-se entre tanta multidão de gente contra o seu genio honesto, e retirado; porém o Santo, e fidelissimo Joseph sentia muito mais aquella extrema impossibilidade, em que se via, de não poder accommodar sua Santissima Esposa, donzella tão delicada, que ainda não tinha feito quinze annos, a quem elle amava, e venerava sobre tudo, vendo estar tiritando em huma noite tão fria a formosura dos Anjos, exposta a todos os rigores do tempo, sem descanço, sem casa, sem abrigo; mas sem dúvida foi não pequena gloria

(2) Ibid. e B. Veronic. de Binasc. apud Amort *tom. 2. de Revelat. pag.* 207.

(3) D. André Bueno *lib. 5. de Vita S. Joseph*:
Ex hinc ad veteres Joseph tendebat amicos,
Ut teneræ hospitium Sponsæ, lectumque pararet.
Non tamen excipitur, multique dedere feroces
Aspera verba viro posita pietate repulso.

ria para o noſſo Santo achar-ſe entre as tré-vas da noite, aſpereza da eſtação, deſpre-zo dos parentes, e deſamparo dos amigos ſer elle ſó o unico, e fiel amparo, e conſo-lação da Rainha dos Ceos, e Senhora do mundo.

4 A ingratidão deſta gente deo motivo a que Joſeph, e ſua Eſpoſa ſahiſſem da Ci-dade, e foſſem procurar huma caverna, que eſtava junto aos muros para a parte do Ori-ente, na qual, como receptaculo commum, coſtumavão albergar-ſe os paſtores, e pobres peregrinos. (4) Eſta concavidade eſtava aber-ta no meſmo penhaſco, ſegundo dizem os que viſitárão aquelles Santos Lugares. (5) E ainda que Maldonado *in cap.* 2. *Luc. n.* 27. diga, que o Senhor naſcêra dentro em Be-lém, parece que os ſuburbios, onde affirma S. Jeronymo naſcêra o Menino, cahem na meſma intelligencia; mas para melhor ſe en-tender direi o que eſcreve o inſigne Brocar-do. (6)

(4) Caſtilho no *Devoto Peregrino cap.* 10.
(5) S. Brigid. *lib.* 7. *Revel. cap.* 21. Baron. *tom.* 1. *Annal.* Suar. *tom.* 2. *quæſt.* 35. *diſp.* 13.
(6) Brocard. *in Deſcript. Terr. Sanct.*

5 Belém eſtá edificada na diſtancia de duas leguas de Jeruſalem para a parte Meridional em hum monte alto, e eſtreito, lançado de Naſcente a Poente. No fim da parte oriental debaixo de huma penha, e junto do muro da Cidade eſtá o lugar, onde Chriſto naſceo, e parece ter ſido curral com huma mangedoura feita na meſma penha, ſegundo o coſtume daquellas Provincias. Junto deſta penha ha outra maior afaſtada o eſpaço de quatro pés, debaixo da qual ſe havia aberto o preſepio, ou mangedoura, em que a Virgem reclinou o Senhor. Concorda com eſta deſcripção a do Veneravel Beda, que diz eſtá Belém ſituada em hum cerro eſtreito, cercada de muro por todas as partes, e da banda do Occidente á do Oriente tem mil paſſos de comprido. O muro he baixo ſem torreões: no angulo oriental eſtá huma natural caverna, onde dizem que fora o lugar do Naſcimento de Chriſto Senhor noſſo. (7)

6 Ni-

(7) Beda *tom.* 3. *lib. de Locis Sanctis cap.* 8. Veja-ſe a noſſa *Vida de Chriſto pag.* 26. e a Sanazaro no *liv.* 2. *de Partu Virgin.* e Caſtilho no *Devoto Pereg. lib.*2. *cap.*10.

6 Niceforo Caliſto, e S. Juſtino Martyr diſſerão huma couſa, que ſeria notavel, ſe o inſigne Maldonado no *cap.* 2. *de S. Luc. v.* 3. *n.* 13. a não reprovára com fundamento, e vem a ſer, que neſta meſma concavidade eſtivera em outro tempo o domicilio, ou caſa de S. Joſeph, quando habitava em Belém, a qual ſendo deſtruida por occaſião de guerras, obrigou ao Santo ir viver para Nazareth. Lembrado porém do ſitio, e obrigado da neceſſidade urgente, em que ſe vio, ſe aproveitou daquella antiga ruina, que os mais deſprezavão. (8)

7 Aſſim o diſpoz o Altiſſimo, para que pizaſſe com eſte deſamparo todas as pompas, e glorias do mundo o meſmo Senhor, que o vinha remediar, como diſſe S. Leão Papa. (9) Sobre tudo o que os moradores

(8) *Hoc antiquum fuiſse Joſephi domicilium ſcribunt, ſed bellis labefactatum, & dirutum: quod ei occaſionem præbuerit, ut in Nazareth habitaret: coactus tandem locorum angustiis, quia non erat ei locus in diverſorio, in veterem illam ruinam ſeſe contulerit.* Nicephor. *lib.* 1. *Hiſtor. Eccleſ. cap.* 10. & Juſtin. Martyr apud Beaux-amis *in Harmon. Euang. tom.* 1. *pag.* 53. *col.* 1. Vide Raynaud. *tom.* 7. *Diptycha Marian. part.* 1. *punct.* 7. *num.* 1.

(9) S. Leão Pap. *Serm.* 2. *de Nativit.*

de Belém não souberão merecer, ao menos a Cidade ficou fazendo invejas a todas as do mundo, pois teve a felicidade de que o Filho de Deos a elegesse para patria, prerogativa, de que se lembrou Aurelio Prudencio no 6. Hymno, e a Igreja costuma cantar na Festa da Epifania. (10)

CA-

(10) Hymn. in Epiphan. Domin.
O' sola magnarum urbium,
Maior Bethlem, cui contigit
Ducem salutis cœlitus
Incorporatum gignere.

CAPITULO XIII.

Do Naſcimento de Jeſus Chriſto, e adoração dos Paſtores.

1 A Veneravel Chroniſta da Virgem eſcreve na ſua Divina Hiſtoria, (1) que tanto que Maria Santiſſima, e Joſeph ſeu caſto Eſpoſo entrárão na pobre lapinha de Belém, ſe puzerão de joelhos, dando graças ao Senhor pelos altos juizos, com que diſpunha os ſeus Myſterios, e logo começárão ambos a alimpar a cova com grande, e ſanta emulação. S. Joſeph ferio lume; e porque o frio era grande, ſe chegárão a elle para receber algum alivio, e do pobre ſuſtento, que levavão, comêrão, ou ceárão com incomparavel alegria de ſuas almas. Depois derão graças a Deos, e a Virgem rogou a ſeu Eſpoſo Joſeph ſe recolheſſe a deſcançar, e dormir hum pouco, pois já era alta noite.

2 Obe-

(1) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 469. *e* 471.

2 Obedeceo o Varão Divino a sua Esposa, e lhe pedio, que tambem fizesse ella o mesmo, e para isto dispoz com a roupa, que trazia, hum commodo agazalho para a Senhora, e deixando-a neste pobre thalamo accommodada, se retirou para hum canto do portal, e se poz em oração, na qual foi arrebatado em hum extase altissimo, em que recebeo muitos favores de Deos. Santa Brigida achando-se no mesmo lugar do Nascimento em espirito, contemplando as maravilhas, que Deos havia alli obrado, teve huma revelação, em que a Santissima Virgem lhe representou ao vivo todo o progresso deste Mysterio, que por ser cheio de piedade, e devoção com grande gloria do nosso Santo, me pareceo digno de o referir: diz assim. (2)

3 *Estando eu no Presepio de Belém, vi huma formosissima Virgem com o ventre muito pejado, vestida de huma sutil tunica, e cuberta com hum manto branco. Acompanhava-a hum homem de mais idade que ella, de figura honestissima, e levavão ambos comsigo hum*

(2) S. Brigid. *lib. 7. Revel. cap. 21. & seq.*

hum boi, e hum jumento. Entrando em huma cova, o homem atou o boi, e o jumento a huma mangedoura, e ſahio para fóra da cova, onde accendeo huma véla, e a levou á parte interior, onde a Virgem eſtava, e pegando-a ao muro, ſe tornou a ſahir para fóra, por não ſe achar preſente ao parto, cuja hora entendeo eſtava já mui proxima. Então a Virgem ſe deſcalçou para maior reverencia, e tirou o manto branco, com que eſtava cuberta, e o véo da cabeça, e poz tudo junto a ſi, ficando ſó com a tunica, e os cabellos ſoltos, e eſtendidos pelas coſtas, que erão formoſiſſimos á maneira de madeixas de ouro. Feito iſto, tirou dous pannos de linho, e outros dous de lã mui alvos, e finos, que trazia comſigo para envolver o Menino, que pariſſe, e outros dous panninhos tambem de linho para lhe cubrir a cabeça, e poz tudo junto de ſi.

4 *Deſte modo eſtando tudo apparelhado, a Virgem com grande reverencia ſe poz em oração, tendo as coſtas voltadas para a mangedoura, e o roſto para o Oriente; e levantando os olhos, e as mãos ao Ceo, eſtava como ſuſpenſa em extaſe de contemplação toda*

cheia

cheia de suavidade Divina. Então se me fizerão transparentes as entranhas da Virgem, e vi como o Menino se estava meneando no ventre, e em hum instante sahio a este mundo; de maneira que em hum abrir, e fechar de olhos estava no ventre, e já fóra delle, sem poder julgar de que sorte havia sido o parto pela brevidade instantanea delle.

5 *Nascido o Menino, era tão grande a luz, e resplandor, que delle sahia, que o Sol se lhe não podia comparar, nem a véla, que estava pegada ao muro, dava claridade alguma, porque o resplandor Divino tinha escurecido de todo a sua luz. Estava o Menino nú, e suas carnes tão limpas, que não havia nellas final de mancha alguma. Então ouvi a cantoria dos Anjos cheia de maravilhosa suavidade, e o ventre da Virgem, que antes estava avultado, no mesmo ponto se recolheo a seu antigo ser, ficando toda ella com admiravel formosura.*

6 *Conhecendo a Virgem o maravilhoso parto, inclinou logo a cabeça, e juntando as mãos com grande honestidade, e reverencia, adorou o Menino, e lhe disse: Em boa hora sejais*

jais vindo ao mundo, Deos meu, Senhor meu, e Filho meu. Então o Menino chorando, e quaſi tremendo de frio, ſe movia, e eſtendia os tenros braços, como pedindo o refrigerio a ſua Mãi, a qual tomando-o em ſuas mãos, o apertou em ſeu peito amoroſamente, e com a face o aquentava com grande alegria, e amor. Sentou-ſe então na terra, e poz ſeu Filho no regaço, e começou a enfaixallo diligentemente primeiro com os pannos de linho, depois com os de lã, apertando-lhe o corpinho, pernas, e braços com huma cinta, e na cabeça lhe poz dous panninhos, que tinha apparelhados. Feito iſto, entrou S. Joſeph, que era o homem, que eſtava no exterior da cova, e pondo-ſe de joelhos, adorou o Menino, proſtrando-ſe por terra, e derramando muitas lagrimas de goſto, e alegria.

7 Semelhante viſão mereceo ter a Veneravel Virgem Dona Marina de Eſcobar, a qual diz: (3) *Eſtava alli no portal de Belém S. Joſeph alguma couſa afaſtado da Virgem a bum lado do portal, e andava por alli como quem acabava de chegar de caminho, ar-*

(3) Puente na *Vida de Dona Marina liv. 2. cap. 6. §. 1.*

rumando, e compondo o pouco, que trazião, e alinhando como melhor podia huma parte daquelle portal, onde aquella soberana Senhora pariſſe a ſeu Santiſſimo Filho. Andava o Santo Varão com hum ſilencio, e modeſtia mui grande, que parecia trazer ſua alma ſuſpenſa, e cheia de huma mui altiſſima contemplação.

8 *A Santiſſima Virgem eſtava recolhida em huma parte do portal com huma ſerenidade, e formoſura mui grande em ſeu roſto, e em huma ſuaviſſima contemplação, eſperando a hora do parto; e tanto que chegou, vi que ſe havia poſto ſeu roſto tão brilhante, que parecia hum Serafim, com huma formoſura mui grande, e moſtrava naſcer verdadeiramente de ſeu Santiſſimo ventre, e ſahir de ſuas puriſſimas entranhas o Santiſſimo Menino ſeu Filho. O Menino eſtava levantado da terra, porque não vi que cahiſſe, nem tocaſſe no chão, mas antes parecia eſtar milagroſamente como em mãos dos Anjos; e depois que a Virgem com S. Joſeph o adorou, ſentou-ſe a Senhora, e pondo humas mantilhas, e pannos em ſeu regaço, tomou ao Santiſſimo Menino, &c.*

9 Eſ-

9 Eſtas duas revelações nos capacitão ſer o glorioſo S. Joſeph o primeiro homem, que mereceo, e gozou neſte mundo ver com os ſeus olhos naſcido o que não tem principio, o immenſo reduzido a lugar, o reſplandor do Eterno Padre disfarçado na fraqueza humana; (4) e depois de o adorar, e tributar-lhe as devidas graças com aquellas expreſsões profundas, que ſó ſe devem excogitar pela ponderação pia, e Catholica, cheios os ouvidos da harmonia dos Anjos, vendo o glorioſo Santo a aſpereza do ſitio, julgão alguns, que exercitando a ſua arte fabril, preparára, e diſpuzera com algumas taboas o Preſepio para repouſar o Menino. (5)

10 Sen-

(4) No meſmo convem Iſidor. Iſolan. apud Morales *lib.* 5. *tract.* 2. *num.* 14. *col.* 848. Myſtic. Cidad. *part.* 2. *n.* 485. Valdevieſ. na *Joſefina cant.* 14. *eſt.* 52. e D. André Bueno *lib.* 5. *de S. Joſeph*, que diz:

Tum vocat egregium Joſeph, qui cernere primus
In terris meruit Verbum ſub imagine noſtra.

E Sanazaro no *liv.* 2. *de Partu Virg.* introduzindo o Santo a fallar com o Menino:

Tete ego, te circum genitrix, lætique miniſtri
Concinimus, primique tuos celebramus honores.

(5) Comeſtor, e Lyra apud Moral. *lib.* 5. *tract.* 2. *n.* 17. Beaux-amis *in Harmon. Euang. tom.* 1. *pag.* 53. *col.* 1. porém Siuri *tom.* 1. *tract.* 16. *n.* 28. he de contraria opinião.

10 Sendo verdadeiramente o Presepio, ainda que tosco, e humilde, a primeira habitação de Jesus, e por isso mais glorioso throno que o de Salamão, mais augusto palacio que o de todos os Principes Romanos, o Templo de Deos, e hum resplandecente Ceo, mais o devemos reverenciar com o silencio, que com as palavras, (6) como descreveo S. Jeronymo na epist. 18. a Marcella, matrona Romana. Nesta pobre mangedoura chea de humildes palhas reclinou Maria Santissima a seu Filho; e ou viesse do campo o boi, como diz a Veneravel Abbadessa de Agreda, (7) ou estivesse já alli, como outros se persuadem, junto com o jumentinho, que trouxe a Virgem, elles o adorárão com certa especie de conhecimento, conforme julga a ponderação mais pia. (8) Po-

(6) Assim o diz o Padre Frizon *lib.* 1.
Felix, ò stabulum, felix, quod prætulit altis,
Ædibus Herodis, Romanisque arcibus Infans!
O stabulum, jam non stabulum, sed regis Olympi
Hospitium, Templumque Dei, specus æmula Cœlo!
(7) Mystic. Cidad. *part.* 2. *num.* 485.
(8) Gravesón *tr. de Myster. & Ann. Christ. pag. mihi* 156. Gotti *Veritas Relig. tom.* 4. *part.* 1. *cap.* 7. §. 3. *num.* 27. Sandini *Histor. Famil. Sacr. cap.* 1. §. 8. Lambertin. aliàs Benedict. XIV. *de Fest. Domin. nostr. Jesu Christ.* §. 645.

Porém a Senhora com a memoria do Propiciatorio de Deos, que eſtava no Templo entre dous Querubins venerado, e adorado, vendo no caſo preſente ao Filho de Deos, que era o verdadeiro Propiciatorio, e Redemptor do mundo, entre dous animaes, que o eſtavão bafejando, derramou novas lagrimas, e rebentou em amoroſos ſuſpiros; e pondo-lhe á cabeceira em lugar de almofada huma dura pedra, que ainda ſe moſtra na Terra Santa, e he reverenciada, e beijada com devotas lagrimas dos peregrinos, (9) a Senhora cubrio o tenro corpo do Menino com o ſeu véo, e S. Joſeph com a ſua capa; (10) mas como o frio era grande, ſe vio obri-

Ayála *Pictor Chriſtian. lib.* 3. *cap.* 1. *num.* 7. Honorat. à S. Mar. *de Regul. Critic. tom.* 2. *lib.* 3. *diſſert.* 2. *art.* 3. Donde muito bem diſſe Drexelio na 1. *part. de Chriſt. naſcent. cap.* 12. *ſtroph.* 57.

Qui taurus eſt fit aulicus,
Et mitigat Decembres.
Orbis tamen te Cæſarem
Agnoſcit ipſe brutus.

Serry, e Calmet ſeguem o contrario, como diſſemos na *Vida de Chriſto liv.* 1. *cap.* 2. *pag.* 30.

(9) Vener. Vaſco Pires na *Lição eſpirit. do Naſcimento.*

(10) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 485. Moral. *lib.* 5. *tr.* 2. *num.* 18. *col.* 849.

brigado o Santo, como alguns conjecturão, a tirar tambem as polainas, por conservarem mais calor, e agazalharem melhor o Menino, como se collige da tradição, que allego. (11)

11 A alegria, suspensão, e jubilos, que teria a soberana Senhora em o Nascimento de seu amado Filho, não ha entendimento, ou lingua, que o possa comprehender, ou declarar, vendo a Deos increado nascido em tempo, ao Deos immenso, e insensivel apertado em seus braços, já adorando-o como a Senhor, já beijando-o como a Menino; e sendo tambem incomprehensiveis as consolações celestiaes, que nesta occasião receberia o Bemaventurado S. Joseph, obriga-nos o assumpto a fazermos alguma particular reflexão sobre isso.

12 Alegrava-se o Santo, vendo aquella joia Divina, que o Padre Eterno lhe havia re-

(11) Ita Naveus apud Raynaud. *tom. 7. Diptych. Marian: part. 1. punct. 7. num. 35.* o qual diz: *S. Josephi caligæ, seu tibialia, usui ésse potuerunt in prima illa necessitate cum puer declinatus est in præsepio, & involutis pannis, quibus calor in extremis vigore foveretur.* O mesmo se lê no Acta Sanctor. *tom. 3. de Março pag. 16.*

recommendado, e conſiderando-ſe enriquecido com tão altos titulos, de que Deos o havia feito participante na peſſoa de ſeu Filho, repartindo com elle a dignidade Real, e fazendo-o não ſó Guarda, Aio, e Camareiro Mór do Rei da Gloria, mas tambem Pai legal pelo haver adoptado em Filho, e Pai putativo, por ſer Filho de ſua Eſpoſa, e ainda mui chegado á razão de Pai proprio; porque ainda que a cooperação não foi ſua, ſenão do Eſpirito Santo, a Eſpoſa, de quem naſceo Chriſto, era verdadeiramente ſua. (12)

13 Alegrava-ſe por gozar das preeminencias de ſeu officio, e dos bens incomparaveis de ſua Eſpoſa, tomando em ſeus braços a Jeſus, doce prenda, em que eſtava recopilada toda a omnipotencia do Eterno Padre, que ainda que pequenino no corpo, não ſó enchia todo o mundo, mas vinha para o reparar. (13) Alegrava-ſe, e tambem ſe confun-

(12) Suar. *tom.* 2. *quæſt.* 27. *diſp.* 8. *ſect.* 1. Vieir. *tom.* 11. *Serm.* 2. Palanco *part.* 2. *Curſ. Philoſ. lib.* 2. *quæſt.* 25. *n.* 15.
(13) Drexel. *de Chriſt. naſcente part.* 1. *cap.* 8.

Tantillus iſte Puſio,
Quem metiaris ulna,
Hic implet orbem quantus eſt,
Et ſuſtinet ruentem.

fundia, vendo que no segredo desta dignidade suprema de Pai de Christo, que o Altissimo lhe concedêra por hum privilegio de graça mui especial, não só ficava excedendo a Patriarcas, Profetas, Euangelistas, e Apostolos, mas a todas as creaturas ainda Angelicas, pois que a Mãi, e o Filho de Deos, elegendo-o para Esposo, e Pai, quizerão de algum modo ser menores que elle. (14) Excederá de sua esfera a consideração se passar daqui.

14 Prosegue o Euangelista São Lucas, dizendo, que naquella hora, em que Jesus Christo nascêra, que foi á meia noite de 25 de Dezembro, segundo a antiga tradição da Igreja Latina, e Grega, estavão os Pastores vigiando sobre o seu gado em hum lugar plano chamado a Torre Ader, ou do Rebanho, dis-

(14) *B. Joseph in hac Filii Dei Paternitate omnes Patriarchas, Prophetas, Euangelistas, Apostolos, & Angelos superavit.* Morales *lib.* 3. *tract.* 8. *col.* 425. Pise na *Encycloped. tom.* 1. *pag.* 624. *col.* 1. *fin.* Sautel no *Anno Sacro a* 19. *de Março epigr.* 3.

Te voluit, Josephe, sibi Deus esse Parentem,
Esse Virum voluit te sibi Virgo Parens.
Quis queat hoc Sponso, Patre hoc quis surgere maior,
Quo Virgo voluit, quo Deus esse minor?

diſtante de Belém mil paſſos para o Oriente, (15) e chegando a elles hum Anjo, que foi S. Gabriel, como affirma o Veneravel Beda, cercando-os de claridade extraordinaria, lhes annunciou o Myſterio do Naſcimento de Chriſto. Elles admirados da novidade, partírão a toda a preſſa para verem aquelle prodigio.

15 Bem podemos conſiderar, diz o Veneravel Bernardino de Buſtos, (16) que tanto que os Paſtores entrárão na cova, e puzerão os olhos na belleza do Menino, de cujo roſto ſahirião raios de formoſura Divina, elles ſe proſtrarião por terra com grande humildade, e reverencia, e o adorarião por Salvador, e Meſſias promettido, offerecendo-lhe ſeus ruſticos holocauſtos. Logo voltando-ſe para a Sagrada Virgem, e ſeu Santiſſimo Eſpoſo, lhes communicarião ſeu jubilo com devoto, e ſincero affecto, que a Senhora favoreceria, permittindo que ſantificaſſem nelle os ſentidos com o contacto da boca, e gozaſſem ditoſamente o que ſempre

S de-

(15) Beda *tom.* 3. *lib. de Locis Sanctis cap.* 8.
(16) Buſtos *Serm.* 1. *de Part. B. Mar.*

deſejão gozar os Anjos, vindo em fim a merecer o eſpecial culto, que os Gregos lhe tributão, como eſcreve Joſeph Maria Trainiti no cap. 8. do particular tratado, que compoz dos meſmos Santos Paſtores.

16 A glorioſa Santa Brigida refere eſta vinda dos Paſtores, ſegundo lhe foi repreſentada, e diz: *Vi tambem no meſmo lugar, que quando a Virgem Maria, e S. Joſeph eſtavão adorando o Menino no Preſepio, os Paſtores, que eſtavão guardando no campo o ſeu gado, vierão ver, e adorar ao recem-naſcido; e como o viſſem, perguntárão, ſe era Menino, ou Menina, porque o Anjo lhes havia dito Salvador, e não Salvadora; e tendo ſabido que era Menino, o adorárão logo com grande reverencia, e goſto, e depois ſe forão louvando, e glorificando a Deos pelo que tinhão viſto, e ouvido.* (17) A Senhora, e S. Joſeph ficárão meditando profundamente todas as maravilhas daquella feliz noite ſuccedidas naquella ditoſa cova, onde ſe admiravão os exceſſos do amor Divino para com os homens, pois o obrigou a tantas fi-

(17) S. Brigid. *lib. 7. Revel. cap.* 23.

finezas. Que bem, e poeticamente as ponderou na ſua inimitavel lyra o Padre Corraza! (18)

CAPITULO XIV.

Da Circumcisão do Menino Deos, e do Santiſſimo Nome de Jeſus, que S. Joſeph lhe poz.

1 NO oitavo dia depois de naſcido Chriſto, diz S. Lucas, que chegára o tempo de ſer circumcidado o Menino. Quiz o Divino Verbo conformar-ſe com os mais homens, ſujeitando-ſe a eſte preceito da Lei, que o não obrigava, não ſó por ſer Deos, e como tal ſuperior a todas as Leis, mas por não ſer concebido ſegundo a commum ordem dos demais homens; porém

(18) Corraza *in Arte bene amandi* cantou aſſim:

Quàm nos dilexit ſuſceptæ carnis amictus,
Bethleique docent hoſpita ſaxa, ſpecus.
Vagit ibi Verbum: præmit ubera Rector Olympi:
Lumina, queis radiant ſidera, fletus habet.
Edere vagitus, lac fugere, fundere fletus
Divinum puerum, quo flagrat, urget Amor.

rém ſujeitou-ſe a ella para começar logo a derramar ſangue pelo homem; para que não tiveſſe eſcuſa a incredulidade dos Judeos; para provar que era da deſcendencia de Abrahão; por não ſe ſingularizar; e por outras muitas cauſas, que em breve, e grave eſtylo recopilou o Doutor Angelico. (1)

2 Para a operação deſte Sacramento da Lei antiga não havia Miniſtro determinado, como advertem os Sagrados Expoſitores. (2) O meſmo pai, e mãi erão muitas vezes os valeroſos Miniſtros, que executavão aquella ceremonia legal. Em outra obra referi indifferentemente as trez opiniões, que ha neſte ponto; (3) agora propendo para os que affirmárão ſer o glorioſo S. Joſeph o Miniſtro deſta religioſa operação, por mais digno de tão ſacro, e cruento ſacrificio.

3 Deixando as authoridades, (4) he forçoſa a conjectura de que o Miniſtro da Cir-

(1) D. Thom. *part.* 3. *quæſt.* 37. *art.* 1.
(2) Abulenſe, Barrad. *tom.* 1. *lib.* 9. *cap.* 1. §. *Maius*, e outros apud Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 2. *cap.* 3. *n.* 3.
(3) Na *Vida de Chriſto pag.* 36.
(4) S. Efrem *Serm. de Transfig. Domin.* S. Bern. *Serm.* 1. *de Circumciſ.* Suar. *tom.* 2. *quæſt.* 37. *art.* 1. *diſp.* 15. *ſect.* 1. §. *Deinde.* Morales com outros *lib.* 5. *tract.* 3. *num.* 8.

Circumcisão era o pai de familias; (5) e como na casa de Christo não havia outro pai de familia, senão Joseph, sem dúvida que a elle lhe tocava ministrar neste acto legitimamente. De mais, se quem fazia a Circumcisão era o que impunha o nome ao circumciso, o Santissimo Joseph, que teve a soberana regalia de o pôr ao Verbo humanado, como seu Pai, que era na reputação dos homens, tambem lhe tocava o ministerio daquella função espiritualissima, e mysteriosa.

4 Seria certamente acção chea de ternura, e assombro ver o piissimo Joseph com summa reverencia, e humildade, e com a delicadeza possivel, sem lhe tremer a mão, nem retroceder o braço, fazer com o duro instrumento, que ou havia de ser de pedra, ou de ferro, aquella rigorosa cisura, que primeiro cortou o seu coração, que ferisse a inno-

Raynaud. *tom.7. Diptycha Marian. part.1. punct.8. n.12.* Matute *Prosap. de Christ. p.* 287. Massini *Scuola del Christiano cap.5. pag. mihi* 34. Cancelloto no *Anno Virg.XV. num.* 11. Benedict. XIII. *tom.2. sect.45. n.5.* Benedict.XIV. *de Fest. Domin. nostr. Jes. Christ. part.* 1. §. 14. Fr.Ramon de S. Joseph no seu *Despertador tom.* 1. *pag.* 158.

(5) Brabant *in Synops. pag.* 379. Moral. *l.* 3. *tr.* 8. *n.* 28.

innocente carne do Menino, ſentindo ver derramar tão cedo as gottinhas daquelle ſangue precioſiſſimo, primeiro preço do reſgate humano, e padecer dores o Rei da Gloria com o ſigillo, e caracter de peccador. Forão ſem dúvida reciprocas as lagrimas, e o ſentimento; mas entre os rigores daquelle golpe ſe ſuavizou a pena de Joſeph com a alta, e incomparavel honra, que neſta acção adquirio, impondo juntamente ao Unigenito do Padre o Santiſſimo, e admiravel Nome de Jeſus. (6)

5 Não quiz o Altiſſimo privar a S. Joſeph deſta regalia, e authoridade paternal, como bem adverte S. João Chryſoſtomo, introduzindo ao Anjo, que lhe revelou o ſoberano Nome, fallando a S. Joſeph da parte do Eterno Padre, e lhe diz: (7) *Sem embar-*

(6) Id. Moral. *lib.* 4. *tract.* 12. *num.* 12. *&* 33. Carthag. *lib.* 9. *homil.* 7. Oſor. *tom.* 3. *Serm.* 1. *in feſt. S. Joſ. pag.* 99.

(7) *Non enim quia ex Spiritu Sancto eſt, idcirco te à miniſterio tantæ exiſtimes diſpenſationis extraneum. Nam etſi nihil habeas in hac generatione commune . . . tamen quod eſt proprium Patris, quodque nihil offuſcat Virginis dignitatem; hoc tibi facilè concedo, ut ſcilicet nato nomen imponas: tu enim illum primum vocabis.* D. Chryſoſtom. *hom.* 4. *in Matth.*

bargo de que eſte Menino he concebido por obra do Eſpirito Santo, nem por iſſo te julgues eſtranho do miniſterio; porque ainda que não tenhas couſa commua neſta geração, com tudo o que he proprio do Pai, e não eſcurece a dignidade da Mãi, te concedo facilmente. E aſſim ainda que não he teu Filho, terás delle o cuidado, e vigilancia de Pai, e por iſſo te dou a authoridade de lhe pores o nome, e ſer o primeiro, que o invoques. Daqui ſe deduzem trez excellencias de S. Joſeph: ſer ſubſtituto do Padre Eterno em tudo, que não he geração: ſer ſubſtituto em ordem á impoſição do nome de Jeſus: e ſer o primeiro, que o nomeou juntamente com a Senhora.

6 Verdadeiramente ſe tanta conſolação, e tanto alivio ſente a noſſa alma cada vez, que proferimos com a boca eſte ſuaviſſimo, e dulciſſimo Nome, como bem reflectem S. Bernardo, S. Lourenço Juſtiniano, Gerſon, e o canta a Igreja, (8) que ſua-

(8) S. Bernard. *Serm. 15. ſup. Cantic.* S. Lourenç. Juſtin. *Serm. de Circumc.* Gerſon *in Joſephin. diſtinct. 8. verſ. 48.* diſſe, e cantou aſſim:

ſuavidade, e jubilo experimentaria São Joſeph a primeira vez, que o pronunciou? Oh como ſe arrebataria em doce contemplação, penetrando as altiſſimas maravilhas de Nome ſobre todo o nome omnipotente, amavel, e virtuoſiſſimo! (9) Oh como o repeteria mil vezes proſtrado com reverencia por terra, fazendo alternado coro com ſua Santiſſima Eſpoſa!

7 Louvado ſeja eternamente o admiravel nome de *Jeſus*, que com tanta gloria de Joſeph, e com tanta utilidade do mundo quiz o Altiſſimo que foſſe o noſſo Santo quem nos enſinaſſe a nomear, invocar, e ſuppli-

Eſt cordis jubilus Jeſus; exultatio mentis,
Eſtque triumphale nomen, vicens ſceleratas
Peccatorum acies Jeſus: ergo mihi Jeſus eſto
O' dignare, ſalus tua ſum mihi dicere ſervo.
Nomen ad hoc Jeſus in Cœlis, terris, & abyſſis
Cuncta genuflectunt, tentatio diffugit omnis.

E a Igreja no Hymno da Feſtividade deſte Santiſſimo Nome canta:

Jeſu, dulcis memoria:
Dans vera cordis gaudia:
Sed ſuper mel, & omnia
Ejus dulcis præſentia.

Nil canitur ſuavius,
Nil auditur jucundius,
Nil cogitatur dulcius,
Quam Jeſus Dei Filius.

(9) Largamente o moſtra o P. Morales no *tract. 5. do livro 3. deſde o num. 10.* e Eſcob. *tom. 3. in Euang. Sanct. lib. 2. ſect. 5. obſervat. 5. per tot.*

plicar Nome tão ſoberano, em cuja doce pronunciação eſtá virtualmente depoſitada toda a noſſa luz, medicina, e ſalvação; (10) e aſſim como o Abecedario, que ſó tem vinte e trez letras, encerra em ſi todos os livros, que ſe tem eſcrito, e hão de eſcrever-ſe até o fim do mundo, aſſim neſtas ſinco letras de Jeſus ſe comprehendem todos os Myſterios dos outros nomes de Deos, que até debaixo deſte nome he digno de maior veneração, e de maior honra. (11)

8 O lugar, onde ſe fez eſta ceremonia da Lei, diz Santo Epifanio, e com elle outros, (12) que fora na meſma cova do Naſcimento. Iſto he mais veroſimel, que a opinião ſingular de Santo Hilario, o qual diz,

(10) S. Cyrillo Jeroſolym. *catecheſi* 10. Suar. *tom.* 2. *in* 3. *part. quæſt.* 37. *art.* 1. *e* 2. *diſp.* 15. *ſect.* 2. §. 2. *Obſervandum eſt.* Pedro Bleſenſe *Serm.* 8. *de Circumciſ.*

(11) Prieto Burgenſe na *Joſefin. Euangel. tract.* 11. §. 5. Veja-ſe o que diſſemos na *Vida de Chriſto livr.* 1. *cap.* 2. *annotaç.* 12.

(12) S. Epifan. *hæreſ.* 19. §. 2. Salmeir. *tom.* 3. *tract.* 36. §. *De loco verò.* Barrad. *tom.* 1. *lib.* 9. *cap.* 1. §. *Petes.* Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 2. *cap.* 3. *quæſt.* 1. Caſtro *Hiſtor. Virg. cap.* 7. *n.* 24. Sandini *Hiſtor. Famil. Sacr. tr.* 1. *cap.* 2. *n.* 2. Morales *lib.* 5. *tract.* 3. *n.* 9. Benedict. XIV. *de Feſt. Domin. noſtr. Jeſ. Chriſt. cap.* 1. §. 1.

(13) que foi em Jerusalem, e no Templo; mas como podia ser, se a Santissima Virgem não sahio de Belém antes do dia da sua Purificação, como bem adverte Suares? (14) Donde attribue a erro de alguns Pintores, ainda insignes, o douto Mercenario Ayála (15) pintarem este acto dentro no Templo, em cujo lugar tambem diz a B. Veronica de Binasco nas suas revelações, (16) que se lhe representára executada a Circumcisão do Menino, o que não admitte Rainaudo, nem Fr. Antonio de Castilho. (17)

CA-

(13) S. Hilar. *sup. Psalm.* 118.
(14) Suar. *ut supr. sect.* 1. *fin.*
(15) Ayála *Pictor Christian. lib.* 1. *cap.* 1. *num.* 3. *e lib.* 3. *cap.* 2. *num.* 2.
(16) Apud Euseb. Amort. *tom.* 2. *de Revel. pag.* 208. *fin.*
(17) Raynaud. *tom.* 7. *Diptycha Marian. part.* 1. *punct.* 8. *num.* 12. Castilho no *Devoto Peregrin. liv.* 2. *cap.* 10.

CAPITULO XV.

Assiste S. Joseph á adoração dos Magos, e vai depois ao Templo com a Santissima Virgem presentar ao Menino Jesus.

1 ADmirados de huma nova estrella, e de resplandor extraordinario, que observárão no Oriente, e naquella parte da Arabia, que fica entre a Mosopotamia, e Palestina, os trez Regulos, ou Potentados Gentilicos, a que a Escritura dá o titulo de Magos pela grande sciencia Astrologica, em que erão insignes, (1) e entendendo, ou porque Deos lho revelou, ou pela profecia de Balaão, ser aquelle o final de haver nascido o verdadeiro Rei dos Judeos, se dispuzerão a vir adorallo com grande apparato, e trem de camellos, e dromedarios.

2 Partírão das suas terras, levando sempre diante dos olhos como farol o resplandor

(1) Patres apud Maldonad. *Comment. in Matth. cap.* 2. Rainaud. *tom.* 12. *Miscela Sacra sect.* 2. *series* 1. *cap.* 14.

dor da eſtrella, que os guiava, e chegando a Jeruſalem, alli ſouberão dos Sacerdotes que em Belém havia de naſcer o Meſſias, ſegundo profetizára Miqueas; e continuando logo a ſua derrota por direcção luminoſa da meſma eſtrella, deixando aſſuſtado Herodes, e toda a ſua Corte, chegárão finalmente ao lugar, onde eſtava o Salvador do mundo, que era na cova, e Preſepio, onde havia naſcido, (2) e alli com profundiſſima humildade mais proſtrados, que de joelhos adorárão a Deos Menino, treze dias depois do ſeu Naſcimento.

3 Como o Euangeliſta S. Mattheus diz, que os Magos entrárão na caſa, e não na cova, (3) infere Santo Epifanio, (4) que o Menino já não eſtava no Preſepio, mas que a induſtria, e diligencia de S. Joſeph, de-

(2) Tirino, A' Lapide, e outros apud Polo *in Diario Sacro num.* 1584. dizem, que os Magos chegárão a Belém a 6. de Janeiro. Santo Epifanio a 18. Lamy *in Chronolog. pag.* 231. pelos fins de Janeiro. A commum opinião, ſegundo o Catequiſmo de Pouget, he que chegárão ao dia treze depois do Naſcimento.

(3) S. Matth. *cap.* 2. *verſ.* 11.

(4) S. Epifan. *hæreſ.* 51. S. João Chryſoſt. *hom.* 8. *ad illud: Intrantes domum.*

depois que a Cidade se foi desafogando da multidão da gente, pode melhorar de aposento; porém os Historiadores Ecclesiasticos dizem, que todos aquelles quarenta dias, que houve desde o Santissimo Parto até á Purificação, não se apartára a Virgem, e seu Santissimo Esposo da gruta, onde o Menino nascêra, (5) por entender que aquelle humilde tugurio, que Deos havia escolhido, e consagrado com o seu Nascimento, se aventajava incomparavelmente aos maiores palacios dos Reis.

4 Não diz o Euangelho se assistíra São Joseph a esta adoração dos Magos, antes do seu silencio suppõem muitos a ausencia, e della fazem mysterio alguns Padres; (6) mas he de presumir que presenciaria tudo o glorioso Santo como Esposo inseparavel da Virgem, e Secretário especial dos Divinos Mysterios. Assim o julgão muitos, (7) donde

(5) Nicephor. *lib.* 1. *cap.* 13. e se collige da Escritura.
(6) A Glossa ordin. S. Thom. V. Beda, Maldonad. e Salmeir. apud Moral. *lib.* 5. *tract.* 4. *n.* 27. e Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 2. *cap.* 4. *quæst.* 30.
(7) S. Bernard. *Serm.* 1. *de Epiph.* Castro *Histor. Deipar. cap.* 8. *n.* 9. Raynaud. *tom.* 7. *Diptych. Marian. p.* 1. *punct.* 8. *n.* 14. Id. Silveir. alleg. *n.* 110. Stengel. *in Vita S. Joſ. cap.* 8.

de he de crer, que S. Joseph experimentaria em seu coração hum grande jubilo, vendo que o Infante Jesus começava já a ser como Deos conhecido, e adorado das gentes, porque estas adorações forão as primicias da Fé de toda a gentilidade, que depois se havia de converter, como celebrão os Santos Padres. Chorava o Santo com gosto, e devoção, diz o Veneravel Bernardino de Bustos, (8) concorrendo para mais se persuadirem os Magos de ser Deos aquelle Menino, que adoravão, não só a gravidade, e modestia da Virgem, mas a santidade, e religião do Santissimo Joseph, em cujo resplandecente rosto, e reverente devoção conhecêrão inspirados por Deos que aquelle Menino era o Rei, e Salvador, que buscavão. (9)

5 De-

(8) *Joseph verò lacrymabatur pro devotione, & gaudio. Non enim credendum est ipsum Josephum fuisse absentem, quando Magi adoraverunt filium Virginis, ut quidam opinantur.* Bernardin. de Bustos *in Marial. part.* 10. *Serm.* 2. *p.* 3. *de Gaud. Mariæ.*

(9) *Non solùm in maiestate Divini pueri, sed etiam in splendore sanctitatis purissimæ Matris, ac Sanctissimi Sponsi ejus Joseph, (qui absque dubio tunc etiam præsens adorat) cognoverunt maiestatem Dei in illo puero, &c.* Stengel. *Vitæ S. Joseph cap.* 8. *prope fin. pag.* 154.

5 Depois que os felicissimos, e Santos Magos adorárão reverentemente ao Filho de Deos, offerecendo-lhe dos seus thesouros por mystica significação incenso, ouro, e myrrha, como a Deos, como a Rei, e como a homem, e de cujas offertas se os Santos Esposos quizessem aproveitar-se, erão bastantes para passarem a vida prosperamente, como diz a Veneravel Dona Marina de Escobar, (10) discorre o Padre Sautel, que São Joseph dera ao Menino o incenso, á Virgem o ouro, e para si escolhêra a myrrha. (11)

6 He de crer que os Magos receberião em recompensa da soberana Senhora maravilhosas luzes das cousas do Ceo, e que o Menino fizesse alguma demonstração de especial agradecimento; donde o Padre Becano disse, que se deixára abraçar delles, os quaes sentírão hum novo jubilo abrazados dos

(10) Puente na *Vida da Vener. Dona Marina de Escob. liv. 2. cap. 9. §. 2.*

(11) Sautel no *Anno Sacro a 6. de Janeiro.*

Quæ dederant Reges, posquam Josephus amoris
Admisit facili justa tributa manu.
Divisit tria dona tribus, sibi myrrha sumit,
Sumit dona parens aurea, thura Deus.

dos raios daquelle Sol Divino. Em fim com muito affecto, e ternura se despedirião. Naquella noite tiverão em sonhos huma revelação, que lhes disse não voltassem pela Corte de Herodes, e assim retrocedêrão para as suas terras por outro differente caminho, louvando, e glorificando a Deos. Accrescenta S. Jeronymo humas palavras, que por serem enfaticas, são entendidas de bem poucos. Diz o Santo, *que ensinára o mesmo Christo immediatamente aos Magos o caminho, por onde se havião de restituir salvos a seus Reinos, porque se visse o merecimento dos privilegios de S. Joseph.* (12) O Padre Salmeirão repara que o Santo Doutor nestas poucas palavras se esquecêra do que tinha dito; porque, segundo as antecedentes, havia de dizer, para que se visse o privilegio dos merecimentos dos Magos. (13)

7 Fazendo tambem reflexão o grande Silveira nestas mesmas palavras de S. Jeronymo

(12) *Qui munera obtulerant Domino, consequenter responsum accipiunt, non per Angelum, sed per ipsum Dominum: ut meritorum Joseph privilegium monstraretur.* D. Hier. *sup. c. 2. Matth. & in Brev. infr. oct. Epiph. 5. die.*
(13) Salmeir. *tom. 3. tr. 40.*

nymo, diz, que á primeira viſta tão fóra eſtão de elogiar, ou enobrecer os merecimentos de S. Joſeph, que antes os eſcurecem, porque os Magos forão aviſados immediatamente por Deos, e S. Joſeph todas as ſuas revelações forão feitas por Anjos, e he mais excellente, e nobre o aviſo dado por Deos, do que pelo Anjo ſeu Miniſtro. Todavia confeſſa, que niſto meſmo ſe vio a prerogativa de S. Joſeph, pois para obedecer a Deos lhe baſtava qualquer inſinuação ſua; porque quanto menor he a authoridade de quem manda, tanto mais illuſtre he o obſequio de quem obedece. (14) Huma vontade tão prompta para executar as determinações de Deos, como era a de S. Joſeph, baſta hum leve aviſo feito por qualquer Anjo; porém aos Magos, como ainda tenros na Fé, foi preciſo que o meſmo Senhor, ainda que mudo na apparencia, lhes fallaſſe interiormente aos ouvidos da alma, e os advertiſſe para eſcaparem ás tyrannias de Herodes, (15) e niſ-

(14) Silveir. *tom. 6. Additam. in Matth. cap. 2. quæſt.* 10. *num.* 51.

(15) Morales *lib. 5. tract.* 4. *num.* 37. E o P. Jeronymo Peres de Nueros na *Lapidic. Sacr. tract.* 1. *ſect.* 18. *n.* 228.

to se vê o privilegio dos merecimentos da grande obediencia de Joseph.

8 A intelligencia, que o Veneravel, e sempre famoso Vieira dá a estas palavras do Doutor da Igreja, acredita muito a efficacia do poderoso patrocinio de S. Joseph, não só por ser virtude propria de Soberanos, como o nosso Santo era pelo seu nascimento, mas particularmente para proteger Grandes do mundo. Era S. Joseph, diz Vieira, (16) do Real sangue de David, e por força natural do sangue Regio estavão tão vinculados seus merecimentos ao patrocinio das Pessoas Reaes, que, quando Deos quiz livrar aos Reis Magos das tyrannias, e temeridades de Herodes, foi só pelos privilegios dos merecimentos de S. Joseph; de sorte, que os Magos devêrão á protecção soberana

diz, explicando este texto de S. Jeronymo: *Nobis hic celerem Josephi, & alacrem ad Divini imperii signum, obedientiam admirandam depingi: quippè cui Angelus Divini placiti nutum insinuans sufficeret, quin Deo ipso loquente ad obediendum indigeret. Magorum verò non adeò nota erat, nec explorata obedientiæ promptitudo, unde non mirum, quod ad illos per seipsum Dominus loqueretur.*

(16) Vieir. *tom. 7. Serm. num. 559.*

na do noſſo Santo o reſtituirem-ſe a ſeus Reinos em paz por aviſo eſpecial do meſmo Deos.

9 Paſſados quarenta dias depois do Naſcimento de Chriſto, levárão os Santiſſimos Eſpoſos o Menino Jeſus ao Templo de Jeruſalem para o offerecer ao Senhor, ſegundo mandava o Levitico na Lei da Purificação, e neſta jornada he crivel que irião ſummamente alegres Joſeph, e Maria não ſó por ſer a primeira vez, que levavão em publico ao Rei da Gloria para ſer no mundo conhecido de ſuas creaturas, mas por irem offerecer ao Eterno Padre a Hoſtia viva de ſeu Unigenito humanado. E como levarião aos poucos em ſeus braços Joſeph, e a Virgem aquella doce prenda, que valia mais que tudo! Que ſuave ſe lhes faria aquella carga amoroſa, que ſuſtenta todo o pezo do Univerſo! Em que altiſſimas contemplações ſe empregarião por todo o eſpaço de duas leguas, que diſtava de Jeruſalem a Cidade de Belém!

10 Aſſim que entrárão no Templo, offereceo Maria Santiſſima o Menino ao Sa-

cerdote, e o glorioso S. Joseph accommodando-se á lei dos pobres offereceo ou hum par de pombas, ou de rolas, que nisto não ha certeza, nem o Euangelista o determina, para melhor explicar que foi pobre a dadiva, como diz Suares. (17) A Lei de Moysés mandava tambem, que os ricos por menino sacrificassem a Deos hum cordeiro manso; e como os Santos Espossos tinhão repartido pelos pobres os thesouros, que os Magos lhes derão, (18) nem se achavão com cabedal para comprar o cordeiro, offerecêrão no Templo o que podia dar a sua pobreza. O douto Padre Barradas diz, que a Senhora offerecêra cordeiro, não o material, que mandava a Lei, mas o mystico, e o verdadeiro, que foi o mesmo Christo; (19) donde o Padre Sautel conceituou bem, dizendo, que foi escusado procurar S. Joseph naquella occasião nem pombas, nem cordeiro, levando ao Templo a Virgem sua Es-

(17) Suar. *tom.* 2. *disp.* 15. *sect.* 1. *quæst.* 37. *art.* 3. *e* 4.
(18) Ricard. à S. Laurent. *lib.* 4. *pag.* 280. Escobar *tom.* 3. *de Sanct. lib.* 10. *sect.* 2. *observ.* 2. *num.* 16.
(19) *Non obtulit Agnum tipicum, sed verum.* Barrad. *tom.* 1. *Concord.*

Eſpoſa, que era Pomba candida, e a ſeu Filho Cordeiro precioſiſſimo. (20)

11 Tambem era Lei particular, (21) que os primogenitos não ſendo filhos de Levitas os redemião ſeus pais por ſinco ſiclos, que vinhão a montar pouco mais, ou menos doze toſtões da noſſa moeda, ſegundo Carthagena. (22) E ſuppoſto que o Euangelho guarda niſto hum profundo ſilencio, he ſem dúvida que os Santiſſimos Pais reſgatárão com os ſinco ſiclos a ſeu Filho Jeſus Chriſto, como dizem os Expoſitores, (23) de que reſulta huma grande gloria a Maria, e a Joſeph Eſpoſos puriſſimos, pois merecêrão deſte modo redemir a ſeu meſmo Redemptor, em cuja acção não ſó ſe vio verificada a ſignificação do glorioſo nome de Joſeph, que na lingua Hebraica vale o meſmo que *Salvador*, como diz S. Jeronymo,

(20) Sautel *Ann. Sacr.*

Cur Agnum tibi cura fuit, cur ferre columbas?
Virgo columba, Puer Virginis Agnus erat.

(21) Exod. 13. Numer. 18. verſ. 15.

(22) Carthag. *lib.* 8. *homil.* 11. Macedo na *Eva, e Ave part.* 2. *cap.* 28. *num.* 1. diz, que cada ſiclo valia oito vintens, e aſſim vinhão a importar os ſinco ſiclos oito toſtões.

(23) Apud Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 2. *cap.* 5. *q.* 16.

mo, (24) mas nobremente desempenhada na offerta dos sinco siclos, que o nosso Santo satisfez no Templo para remir ao Redemptor do mundo, que depois o resgatou com as suas preciosissimas sinco Chagas, como bem pondera S. Thomaz de Villa-Nova. (25)

12 Diz mais o Euangelho, que no tempo, em que os Pais de Jesus o trazião ao Templo para cumprir o preceito da Lei, chegára alli o velho Simeão guiado pelo Espirito Santo, e recebendo o Menino em seus braços, lhe fora revelado ser aquelle o Redemptor de Israel, a quem esperava ver antes de sua morte. Simeão devotamente o beijou, e abençoou, entoando hum mysterioso Cantico; e entregando aquella estimadissima prenda do Padre Eterno á Virgem purissima sua Mãi, lhe profetizou a dor tão penetrante, como de espada aguda, que havia

(24) S. Jeronym. e Hugo apud Prieto na *Josefin. Euang. tract.* 11. §. 11.

(25) *Pueri Jesu in Templo præsentati siclos solvens fuit Redemptor.* Moral. *lib.* 3. *tract.* 10. *n.* 46. O mesmo disse Carthag. *lib.* 18. *homil.* 14. *Ille pro puero Jesu in Templo præsentato siclos solvens, ejus quoad fieri potuit, Redemptor factus.* S. Thom. Vill. Nov. *Serm.* 10. *de Purific.*

via de traſpaſſar ſua alma na Paixão de ſeu Filho, annunciando-lhe tambem o remedio, que elle vinha cauſar na redempção do mundo. Deſtes affectos participou igualmente S. Joſeph, o qual, e a Virgem recebendo do Sacerdote a benção, (26) e ficando reconhecidos por Pais de Jeſus Chriſto, ſe retirárão do Templo.

CAPITULO XVI.

S. Joſeph com a Virgem Santiſſima, e o Menino Deos fogem para o Egypto da perſeguição de Herodes.

1 SAtisfeitos os myſterioſos actos da Apreſentação do Infante Jeſus, e Purificação de Maria Virgem, voltou a Sagrada Familia para Nazareth, como diz S. Lucas, e aſſim o entendem os Santos Padres, que allega Silveira por melhor opinião.

(26) Eſta benção ſe determinava no *cap. 7. verſ. 24. dos Numer.* e era deſta fórma: *Benedicat tibi Dominus, & cuſtodiat te; oſtendat faciem ſuam tibi, & miſereatur tui, &c.*

não. (1) Estando alli de assento, se começou a divulgar, e crescer a fama das maravilhas, que em Belém, e no Templo havião succedido, até que chegando o seu rumor aos ouvidos do cruel Herodes, se excitou neste a indignação contra Christo, mandando furiosamente com lei barbara, e deshumana matar todos os meninos, que havia em Belém, e seus contornos até á idade de dous annos.

2 Achava-se o fidelissimo Joseph dormindo, quando apparecendo-lhe em sonhos o Archanjo S. Gabriel, lhe declarou o impio projecto, e a eminente perseguição de Herodes, e lhe disse: *Levanta-te, e com o Menino, e sua Mãi foge para o Egypto, onde estarás até que eu outra vez te avise, porque Herodes ha de buscar o Menino para lhe tirar a vida.*

3 Era o Egypto Provincia commoda, e opportuna para aquelle refugio, por ficar nos

(1) Luc. 2. vers. 39. S. João Chrysost. S. Anselm. Origen. apud Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 2. *cap.* 6. *n.* 72. porém Mons. de Tellemont no *tom.* 1. *des Memoir. sur l'c Hist. Eccles.* segue a opinião de Santo Agostinho, que diz partira a Sagrada Familia de Belém, e não de Nazareth.

nos confins da Paleſtina, e eſtar ſujeita ao dominio de outro Principe, como adverte o Padre Lamy. (2) E como não era ainda tempo do Senhor padecer, mas ſim de ſe cumprir a Profecia de Oſeas no *cap.* 11. foi aquella fuga myſterio, e não temor. Fruſtrar-ſe-hia em Chriſto Senhor noſſo toda a cauſa da redempção do mundo, ſe permittiſſe que em idade tão tenra executaſſem nelle os ſeus inimigos todo o odio, e crueldade, diſſe S. Pedro Chryſologo. (3)

4 Deſpertou, e levantou-ſe Joſeph cheio de cuidado com a admoeſtação do Anjo, e dando logo parte á Senhora daquelle aviſo, ſe ſujeitou obediente, e humilde aos occultos decretos da Providencia. Não lhe permittio eſta demoras de tempo, partio prompto na meſma noite, como julga a melhor opinião, (4) e ſem mais ſoccorro, nem

(2) Lamy *in Harmon. lib.* 1. *cap.* 13. *num.* 13.
(3) *Chriſtus totam cauſam noſtræ ſalutis occiderat, ſi ſe parvulum permiſiſſet occidi.* S. Pedr. Chryſ. *homil.* 151.
(4) Titelm. Janſen. Caietan. Barrad. e outros, que cita, e ſegue Silveir. *tom.* 1. *in Euangel. lib.* 2. *cap.* 7. *quæſt.* 8. e Carthag. *lib.* 9. *hom.* 3. diz, fallando de S. Joſeph: *Veroſimilius ergo eſt omnium bonorum ſuorum jacturam voluiſſe potiùs ſuſtinere, quàm cum periculo infantis fugam differre.*

provisão alguma humana para tão larga jornada, que a viva fé na meſma providencia do Altiſſimo. Deſta prompta obediencia collige o douto Janſenio (5) a eſtrema pobreza dos Santos Peregrinos, pois que deſcuidados de todas as couſas terrenas não gaſtárão tempo em preparar-ſe, e ſó cuidárão em obedecer ao Anjo do Senhor cheios de Fé Divina.

5 He para ſe referir neſte caſo a ponderação de S. Franciſco de Sales. *Olhai*, diz elle, fallando de S. Joſeph, *como parte a ponto ſem fallar palavra: não ſe inquieta, nem pergunta ao Anjo, que caminho tomará? quem nos ha de ſuſtentar? quem nos receberá? Elle ſabe á ventura carregado das ſuas ferramentas para ganhar ſua pobre vida, e a da ſua familia com o ſuor do ſeu roſto.* (6)

6 Dizia tambem a Veneravel Soror Conſtança de S. João, Religioſa Dominica, moſtrando ás ſuas Freiras hum quadro da Fugida para o Egypto: *Vede ao Santiſſimo Joſeph tão prompto ás palavras do Anjo ſem lhe*

(5) Janſenio *Concord. Euangel. cap.* 11.
(6) Sales *Entretenimiento* 19. §. *Quanto.*

lhe repreſentar o horror da noite, e as incommodidades, a que a Mãi, e o Menino ſe expunhão, nem as difficuldades dos caminhos, nem a extremoſa pobreza em paizes tão eſtranhos. Vede a ſubmiſsão da Sagrada Virgem ás direcções de ſeu Eſpoſo, não perguntando o que lhe ordena o Anjo, nem procurando firmar-ſe ſe tão repentina reſolução fora ſó ſonho, ou aviſo do Ceo. Vede mais que tudo a perfeita entrega do Menino Deos ás direcções de ſeus Pais, deixando-ſe guiar quem era a Sabedoria Eterna, podendo-os inſtruir do que devião fazer, e podendo-os conſolar em tão cuſtoſa perplexidade. Não lhe diz huma palavra, e todos trez, Jeſus, Maria, Joſeph não attendêrão mais que á vontade do Ceo intimada pelo Anjo. (7) Concorda eſta ponderação com a que já havia feito S. João Chryſoſtomo. (8)

7 Tomárão os Divinos Peregrinos a derrota do Egypto pelo caminho menos trilhado, por ſer mais occulto, e por iſſo mais penoſo. Partírão de Nazareth até Jeruſalem, em que

(7) Conſta do *Agiolog. Dominico tom.* 1. *a* 22. *de Fever.*
(8) D. Chryſoſt. *tom.* 3. *homil.* 2. *in cap.* 2. *Matth.*

ſe contão vinte e ſete leguas : de Jeruſalem á Cidade de Hebron oito, paſſando por junto de Belém, em cuja Cidade ha tradição pia que entrára S. Joſeph para fazer algum provimento para jornada tão dilatada : de Hebron a Gaza he jornada de hum dia : de Gaza até o Cairo ha ſetenta leguas, de que as ſincoenta são deſertas, e por eſte calculo vierão a caminhar muito mais de cem leguas, (9) gaſtando neſta jornada o eſpaço de dous mezes, como diz S. Boaventura. (10)

8 Eſte caminho tão dilatado foi mui penoſo para os perſeguidos Caminhantes, por ſer a maior parte delle deſerto, e cheio de areaes ardentes, onde a ſede, e a fome com o temor de feras, e piratas ſeria indiſpenſavel. (11) Em que ſuſtos, e vigilias não levarião as noites a Virgem Santiſſima, e ſeu ſolícito Eſpoſo, a cujas fadigas, e riſcos ſe aventajava o receio de que podia cahir nas mãos

(9) Abulenſe, e Brocard. apud Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 2. *cap.* 7. *quæſt.* 12. *num.* 49.
(10) S. Boavent. *Opuſcul. de Vit. Chriſt. cap.* 12.
(11) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 630. *e* 631. Caſtilho no *Devoto Peregrino liv.* 1. *cap.* 7.

mãos dos verdugos, e assassinos de Herodes o Divino Infante? Quantas vezes os mesmos latidos de seu assustado coração se lhe figurarião em sua pavorosa fantasia ser o tropel dos ministros, que como lobos raivosos vinhão devorar o Cordeiro de Deos?

9 Sendo esta jornada nos principios de Fevereiro, (12) lhe havia de custar muito pelo rigor do tempo; porque como a Senhora era pobre, não havia de ser a cavalgadura tão rija, que pudesse encurtar o caminho, nem a despeza seria tal, que pudessem agazalhar-se em muitas casas abrigadas do sereno, nem as roupas tão accommodadas para se defender das asperezas, e injurias do clima, de sorte que o frio os não penetrasse muito. (13)

10 Oh quanto neste cuidado servio a Christo o ditoso Joseph! S. Joseph não morreo por Christo, mas defendeo a Christo, e nesta defensa conservando-o, lhe deo huma nova vida, disse o Conde Manoel Thesau-

(12) Lamy *in Chronolog. pag.* 232. e Polo no *Diario Sacro num.* 1672. dizem que fora a 2. de Fevereiro.
(13) Fr. Thomé de Jesus nos *Trabalhos de Jesus part.* 1. *trabalh.* 8.

sauro. (14) Dar a vida pelo Senhor não parece que seria tanto, diz hum seu devoto, (15) como foi conservar ao Senhor a vida; porque quanto mais valia a vida de Christo, que a de Joseph, tanto parece que fez mais Joseph em conservar aquella vida preciosa, que não fizera em desamparar por seu amor a propria; e ainda se bem repararmos tudo fez S. Joseph, porque não defendeo a vida de Jesus Christo sem expôr a propria a evidentes perigos.

11 Foi S. Joseph nesta fuga o verdadeiro Anjo Rafael para com Christo, pois o livrou das garras, e astucias do tyranno Herodes, guiando-o pelos caminhos mais seguros, e menos arriscados. (16) Não teve cer-

(14) Thesaur. *in Elog.* 63. *Novæ Ætat.*
Et vitam si non dedit, servavit.
Deumque oculit, genuit custodiendo, toties Pater.
(15) Fr. Ramon de S. Joseph no *Despertador Christiano tom.* 1. *Dialog.* 2. *num.* 220.
(16) *Sicut enim olim Angelus Raphael Tobiam juniorem deduxit in longinquam terram, & è faucibus immanissimi piscis eripuit, qui ex mari egrediens ad devorandum illum invaserat, sic S. Joseph Christum Dominum in longinquam Ægypti plagam ducens præliberavit à nece, quam impius Herodes ei inferre moliebatur.* Carthagen. *lib.* 9. *homil.* 6. §. *Solum illud.* Donde Lope da Vega nas

certamente o Anjo Rafael tanto cuidado em defender a Tobias da ferocidade do peixe, que o queria devorar nas ribeiras do Tigres, como S. Joseph teve em guardar o Menino dos seus inimigos nesta fugida para o Egypto, pois chegou a levallo sobre seus hombros, como piamente crê o Cardeal Hugo. (17) Em fim parece que para defensa de Christo nesta perseguição não quiz o Ceo auxiliallo, para que tudo se devesse á cuidadosa protecção de Joseph, como diz o Padre De-Nueros. (18)

12 Não

Rimas Sacras de Burguillos pag. mihi 149. fez cantar a hum dos Pastores de Belém:

Quando embidias como Arpias
A su innocencia acomodes,
Y pertenda el pez de Herodes
Tragarselo tierno Infante,
No es bien que vaya delante
Del Divino Emanuel
Joseph como Rafael?

(17) *Joseph creditur eum Jesum portasse in humeris in Ægyptum.* Hugo Card. *tom. 6. sup. cap. 2. Luc.*

(18) Peres de Nueros *in Lapidic. Sacr. tr. 1. sect. 20. n. 259.* nestas palavras: *Nulla pro ejus tutamine Divinæ potentiæ prodigia demonstrata: ut tota filii, & matris in itinere incolumitas, in laboribus solatium, in fatigationibus levamentum, in nocte custodia, in die societas, & in periculis securitas Beatissimo Josepho deberetur.*

12 Não tinha o tenro Menino mais abrigo, e commodidade neſta longa jornada, que os braços da Virgem, e os de ſeu Santiſſimo Eſpoſo, para que ſe cumpriſſe o que profetizára Iſaias, (19) que entrava o Senhor pelas terras do Egypto em huma nuvem ligeira, cujo texto ſuppoſto os Santos Padres interpretão, e entendem por Maria Santiſſima, tambem de algum modo ſe deve accommodar ſua intelligencia ao glorioſo S. Joſeph, como diz o Padre Morales. (20)

13 Proſeguindo os Celeſtes Peregrinos a ſua dilatada jornada, chegárão em fim ás terras do Egypto, e foi couſa maravilhoſa, que aſſim que hião entrando pelas ruas, e praças daquelles povos idolatras, ao meſmo paſſo dentro dos ſeus templos, e de ſima dos altares hião cahindo as imagens dos falſos deoſes, em que o demonio era adorado, desfeitos em pó, e em pedaços quebrados os marmores, e os bronzes dos ſeus idolos. Aſ-

(19) *Ecce Dominus aſcendet ſuper nubem levem, & commovebuntur ſimulacra Ægypti à facie ejus.* Iſai. 19.
(20) *Per hanc etiam nubem levem ſuo modo intelligi poteſt Sanctiſſimus Joſeph ab æterno electus, in utero matris ſanctificatus, &c.* Moral. *lib. 5. tract. 6. n. 6.*

Assim o havia profetizado Isaias, quando disse, (21) que *entraria o Senhor no Egypto, e serião commovidos seus simulacros*; e assim succedeo, conforme o testificão muitos Authores, (22) fazendo particular menção do templo de Hermopolis erecto nas margens do Nilo, no qual entrando a Virgem, e seu Santo Esposo com o Menino, cahírão por terra seus malditos idolos, que erão em numero excessivo. (23)

14 Teve S. Joseph a glorioſa felicidade de presenciar estes prodigiosos effeitos na ruina da idolatria, para cujo fim o mandou o Anjo que fosse com o Menino ao Egypto, segundo a intelligencia de Origenes: *Vai*, lhe diz o Anjo, *com o Salvador á terra do Egypto, seminario de idolatrias, para que*

 seus

(21) Isai. loc. supr. cit.

(22) Origenes, S. Cyrillo, e outros, que allega Silveira *tom.* 1. *in Euang. lib.* 2. *cap.* 7. *quæst.* 13. Carthag. *lib.* 9. *homil.* 8. §. *Hucusque*. P. Pezron na *Histoire Euangelique pag.* 123.

(23) Paladius *in Histor. Lausiac. sect.* 48. Abulense *in cap.* 2. *Matth.* e outros apud Stengel. *in D. Joseph. vitæ histor. cap.* 10. Polo no *Diario Sacro n.* 1780. diz, que os idolos deste templo erão em numero de trezentos e sessenta e sinco. Monſ. de Tellemont *tom.* 1. *des Memoir. sur l' Histoir. Eccles. art.* 4.

seus idolos sejão destruidos, e os demonios conturbados, e postos em fuga, e em lugar da multidão de templos de suas abominações se levantem multidão de Igrejas, commutando-se os vicios em santidade, e os erros em verdadeira Religião. (24)

15 Não foi de menor gloria ao nosso Santo na entrada da mesma Cidade de Hermopolis, que era a antiga Menfis, e hoje se chama o Grão Cairo, ver huma palmeira inclinar seus ramos, para que elle, e a Virgem pudessem colher commodamente seus frutos; sendo de igual prodigio, quando vio que outra arvore chamada Persica, que sobia sobre as outras por sua opulencia, e grande apparato de folhas, se inclinára tambem até á terra, e de seu tronco sahíra hum demonio, a quem os habitadores veneravão por Deos, ficando dalli por diante convertidas suas folhas, e frutos na virtude curativa de varias enfermidades. (25) De outras mara-

vi-

(24) Origen. *hom.* 3. apud Barrad. *tom.* 1. *Concord. Euangel. lib.* 10. *cap.* 9. Morales *lib.* 5. *tract.* 6. *num.* 17.

(25) Sozomen. *lib.* 5. *cap.* 20. Nicephor. *lib.* 10. *cap.* 31. Suar. *tom.* 2. *quæst.* 37. *art.* 4. *disp.* 17. *sect.* 1. Carthagen. *lib.* 9. *homil.* 10. Mystic. Cidad. *part.* 2. *num.* 646.

vilhas, que acontecêrão neſta jornada aos Divinos Caminhantes, fazem memoria alguns Authores, ás quaes os de melhor critica não dão muito credito, (26) e por iſſo paſſamos ſem as referir com a deſconfiança de apocrifas.

CAPITULO XVII.

Da aſſiſtencia, que o glorioſo S. Joſeph fez no Egypto com a Virgem, e o Menino Deos.

1 DEpois que os Celeſtes Foraſteiros diſcorrêrão por varias povoações do Egypto, chegárão ultimamente aó lugar de *Mathuréa*, diſtante dez mil paſſos do Cairo, e alli tomárão aſſento, accommodando-ſe em huma pobre caſinha, hoje reduzida a Igreja, que os Chriſtãos Goſitos poſſuem, e os devotos peregrinos, que por

(26) Maldonad. *in Matth. cap.* 2. *n.* 14. Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 2. *cap.* 7. *quæſt.* 12. *num.* 50. Ayála *Pictor Chriſtian. pag.* 95. Sandini *Hiſtor. Famil. Sacr. tract.* 1. *cap.* 4. §. 8.

alli paſsão, muito venerão. (1) Os Mouros tem eſte ſitio em grande eſtimação, não ſó pela horta do balſamo, que alli ha, mas pela fonte delicioſa, que a fertiliza, ſendo entre elles tradição antiquiſſima de que naſcêra milagroſamente para ſaciar a ſede á Virgem, e ſeu Santo Eſpoſo, como eſcreve o Deão de Moguncia Bernardo de Breidembac na ſua viagem, que fez á Terra Santa pelos annos de 1490, e ſe conforma com o meſmo, que outros dizem. (2)

2 Aqui ſe eſtabeleceo o Santo, e Peregrino Joſeph com a ſua Santiſſima Eſpoſa, e Deos Menino deſterrados da ſua patria para ſerem moradores em hum paiz não ſó eſtranho, mas inimigo dos Iſraelitas. Que deſejo não teria S. Joſeph de ſahir deſta terra (diz S. Franciſco de Sales) pelos continuos temores, que lhe podia cauſar eſta gente má, e perverſa? O pezar de não ſaber quan-

(1) Caſtilho no *Devoto Peregrin. pag. mihi* 84.
(2) Breidembac *Viage da Terra Sant. part.* 3. *pag. mihi* 148. *verſ.* Brocard. *in Deſcript. Terr. Sanct. part.* 2. *cap.* 4. Pelbarto *tom.* 2. *in lib. ſentent. cap. de Balſam.* §. 4. Jacob de Valent. *in Cantic. Virg. verb.* Beatam me dicent. Carthagen. *lib.* 9. *homil.* 9. §. *Cæterum.*

quando ſahiria daquelle deſterro ſem dúvida affligia, e atormentava grandemente ſeu coração; mas não obſtante habitou ſempre o meſmo, ſempre affavel, e perſeverante em ſeu rendimento ao beneplacito Divino, do qual ſe deixou totalmente governar, porque como era Juſto, tinha ſempre ajuſtada ſua vontade unida, e conforme á de Deos. (3)

3 Os trez primeiros dias, ſegundo eſcreve a Veneravel Abbadeſſa de Agreda, (4) não teve a Rainha do Ceo para ſi, e ſeu Unigenito mais alimento, que o que pedio de eſmola ſeu Eſpoſo fideliſſimo Joſeph, até que com o ſeu trabalho começou a grangear algum ſuſtento, e com que pode tambem fazer huma tarima, em que ſe reclinava a Mãi de Deos, e eſtava o berço do Menino, porque o Santo Eſpoſo não tinha outra cama mais que a terra dura. (5) O devoto Gerſon medita, que logo no dia ſeguinte ao da ſua chegada fora o ſolícito Joſeph comprar inſtrumentos do ſeu officio para uſo fabril do ſeu trabalho, e a grande Senho-

(3) Sales *Entretenimiento* 19.
(4) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 665. (5) Ibid.

nhora tambem buscou cuidadosa em que pudesse ajudallo com o lavor das suas preciosas mãos. (6)

4 Suppõe tambem o Padre Morales, que ao Santo se lhe originára huma grande perseguição com a visinhança pela manobra da sua arte, porque mal costumados aquelles moradores Egypcios a sentir o aspero ruido da cerra, do martello, e da enxó, com que o Santo trabalhava, o criminárão de perturbador; porém a humildade, e a modestia de S. Joseph o defendeo, e livrou de tal sorte da impostura, convertendo a accusação em benevolencia, que o Juiz o fez conservar na propria casa, e no agrado dos seus visinhos. (7) He bem verdade que este facto he fundado em huma hypotesi imaginaria, e não em

(6) Gerson *Josefin. distinctio* 2.

Postea lux oritur, surgit Joseph officiosus,
Mox intrat venale forum, sibi comparat apta
Instrumenta, quibus uti consueverat; artis
Namque fabrilis erat in ligno: fœmina fortis
Quæsivit lanam, & linum, vicinia tradit
Ut paret, inque filos subtiles protrahit; inde
Textrino mandet operi doctissimus artis
Virgineus digitus: domus otia nulla recepit.

(7) Moral. *lib.* 3. *tract.* 15. *num.* 31.

em hiſtoria abſoluta, como bem adverte o Illuſtriſſimo Siuri. (8)

5 Mais verdadeiro trabalho foi o que padeceo Joſeph, como elle o declarou á Veneravel Dona Marina de Eſcobar, (9) quando via que os Epypcios adoravão os idolos infames, e deixavão de conhecer ao verdadeiro Deos, que tinhão entre ſi, laſtimando-o tambem não pouco os opprobrios, e máos tratamentos, que daquella gente preverſa padecia a Virgem Sacratiſſima; porém recompenſava o glorioſo Patriarca Joſeph eſtes, e outros contratempos com a incomparavel dita, que recebia, quando tomava em ſeus braços ao Divino Infante; quando com profunda ſubmiſsão lhe fazia aquellas affectuoſas caricias, de que a innocente infancia ſe deleita. A Senhora, diz Antonio de Souſa de Macedo, para fazer os officios domeſticos entregaria o Menino ao Eſpoſo Santo, para que o entretiveſſe, e o Eſpoſo para iſto ſe diverteria do ſeu trabalho. He de conſiderar, que regalos receberia, quando o tomá-

(8) Siuri *Tract. Euang. tom.* 1. *tract.* 20. *num.* 21.
(9) Pinto Ramir. na *Vid. deſt. Vener. part.* 2. *liv.* 1. *cap.* 22.

mava, e tratava! Quão suaves serião seus abraços! A graça, que acharia nas innocentes acções, que os meninos fazem!

6 Que jubilos, e alegrias não experimentaria seu coração, quando ouvio ao Menino Jesus pronunciar ainda com a lingua bulbuciente a primeira palavra, que foi chamar-lhe Pai! (10) Esta primeira dearticulação do Menino Deos, como cheia de efficacia Divina, infundia no coração de São Joseph novo amor, e reverencia. Poz-se de joelhos aos pés do Infante Jesus com humildade profunda, e lhe deo graças, porque a primeira voz, que lhe tinha ouvido, fora a denominação de Pai. (11)

7 Não era São Joseph Pai natural de Christo, mas só putativo; porém o singular amor, que lhe tinha, excedia incomparavelmente a todo o affecto, com que os pais naturaes amão a seus filhos, (12) e por este

(10) *O quanta dulcedine audiebat Joseph balbutientem parvulum se Patrem vocare!* S. Bernard. Senens. *tom.* 3. *Serm. de S. Joseph art.* 2. *cap.* 2. *pag.* 461.

(11) Mystic. Cidad. *part.* 2. *num.* 682.

(12) Ibid. e Moral. *lib.* 3. *tract.* 13. *num.* 6. e Gerson na *Josefin. distinct.* 7. disse:

te amor incomparavel, e reciproco na relação de pai a filho se ha de inferir o excesso de alegria, em que se vio a sua alma, ouvindo-se chamar repetidas vezes Pai do mesmo Filho do Padre Eterno. Já S. Joseph era nas excellencias grande antes que o Menino Deos lhe pudesse chamar Pai, e a Sacratissima Virgem Esposo; mas depois que o amor social o juntou a ambos, e o unio com o amor de hum, e outro, a que eminente grandeza não subio? Não ha vozes humanas, que possão explicar devidamente esta prerogativa de S. Joseph, disse o inimitavel Sautel. (13)

8 Como o nosso glorioso Santo foi *ab æterno* constituido por Deos para a alta dig-

Z ni-

Nonne Dei Verbum custodis, cernis, & audis,
Contrectas manibus, attollis lætus in ulnas?
Sentiat hic quod quisque volet, mihi suadeo nullos
Inter dilectos Domini vixisse priorem,
Qui teneros Christi toties ita sensit amores.

(13) P. Sautel *Ann. Sacr. a* 19. *de Março.*

Magnus eras, te quando Puer, nec dicere Patrem,
Nec poterat Sponsum dicere Virgo suum.
At postquam socialis amor te junxit utrique,
Et socialis amor junxit utrumque tibi.
Maior es, & longe linguis mortalibus impar,
Ut decet, humano non potes ore cani.

nidade de vigilante Pedagogo, e Nutricio de seu unigenito Filho, he naturalmente crivel que o Santo o ensinaria a andar, e para isso o tomaria pela mão, alternando o Menino os lugares, hora da esquerda, hora da direita, com os passos dubios, e ainda tremulos, e titubantes. Estas, e outras acções, ainda que pueris, a que o summo Deos, e Verbo Eterno se quiz sujeitar por nosso amor, erão de grande ponderação, e jubilo para S. Joseph.

9 Algumas vezes (pondera o grande Gerson) (14) o Menino, como se forão rudimentos gozosos da sua infancia, se entretinha com as ferramentas na officina de Joseph, pedindo que lhas puzesse ao hombro para as levar por graça mysteriosa de huma para outra parte, até que cançadinho se lançaria aos braços do Pai, onde recostado adormeceria, e o Santo com affectuosa ternura acalentando-o, lhe cantaria novos, e doces Hymnos, como piamente meditárão o Ve-

(14) Gerson na *Josefin. distinct.* 2. ponderou assim:
Forte intertubat vestrum, quandoque laborem,
Pensa, colum, calathos, serras, parvasque secures
Contrectans, ultrovè petens sese bajulari, &c.

o Veneravel Bernardino de Buſtos, e o celeberrimo Carthagena, (15) donde conclue o Meſtre Valdevieſſo: (16)

Alegra-ſe la Virgen ſacroſanta
De ver que el Niño duerme, y Joſeph canta.

10 Não ſeria de pequeno contentamento para o glorioſo Joſeph, quando viſſe tambem que as déſtras Egypcias namoradas da ſingular belleza do Menino, e da amavel foraſteira ſua Eſpoſa, hião fazer-lhe companhia alguns eſpaços de tempo, levando-lhe ſuas galantarias, e mimos, e tendo por boa dita beijarem-lhe os pés, e as mãos de branca neve. (17) Deſta ſorte ſuavizava Joſeph

(15) Vener. Buſtos *in Marial. 4. part. Serm. 12. p. 2.* diz aſſim: *O' Benedicte Joſeph, quomodò tantam ſuavitatem ſufferre poteras, quando dulcedo Paradiſi, ipſe Dei Filius te tuis brachiis amplectabatur, dulciterque oſculabatur! Profecto crediderim, quod illi dulciter cantabas:*

Jeſu Sole ſerenior,
Et balſamo ſuavior:
Omni dulcore dulcior,
Cæteris amabilior.

Vide etiam Carthagen. *tom. 1. lib. 4. homil. 14.* e *tom. 4. lib. 18. homil. ult. §. 6.*

(16) Valdevieſ. na *Joſefina cant. 19. eſt. 43.*

(17) Fr. Joſeph de Jeſus Mar. na *Hiſtor. da Virg. liv. 4. cap. 27.*

ditosissimo os trabalhos do seu desterro, ganhando o sustento para si, e para aquelle soberano Alumno, que todas as cousas sustenta, o qual para maior excellencia do Santo he crivel que algumas vezes lhe pediria pão como a Pai, e delle o receberia com reverencia. (18) Oh que gracioſa alternativa! exclama Manoel Thesauro, o Pai com a sua educação conservava ao Filho, e o Filho servia ao Pai; mas como Senhor de tudo alimentava ao mesmo, que lhe dava o alimento. (19)

11 Que

(18) *Panem à Patre Joſepho infantulus petebat, & humili reverentia accipiebat.* Morales *lib.* 3. *tract.* 8. *n.* 37. Valdevies. *loc. cit. est.* 49. cantou assim:

Llora si vè que su Joſeph se alexa,
Y viendole volver se alegra usano;
Asele, y dice lleno de alegria:
Padre, denos el pan de cada dia.

(19) Thesaur. *in Elog. Nova Ætat.*

O gratas educationis vices!
Ille servat, hic servit; & altorem suum Alumnus alit.

E vem a ser o mesmo, que a Cathedral de Tours na Provincia de Orleans canta no Hymno das Laudes em a festa do Santo, conforme Goyet *pag.* 370.

Tu pane vescentem tuo
Regis, tueris, educas,
Quo providente jugibus
Cibis aluntur omnia.

11 Que goſto finalmente não occuparia o coração de Joſeph ver a Mãi de Deos ao ſeu lado entretida tambem na ſua tarefa ou de lã, ou de linho, lavrando, e cozendo para ajudar a ſuſtentação de ſua caſa; e ao Filho querido ſentado junto a ella, dando a ſeu coração alivio com ſeus Divinos colloquios? Deſta fórma ſe hia creando o Verbo Eterno alimentado entre os dous lirios, ou candidas aſſucenas da pureza Joſeph, e Maria no penoſo deſterro da ſua patria.

CAPITULO XVIII.

Retira-ſe S. Joſeph do Egypto com a Virgem, e o Menino, e voltão para Nazareth.

1 HAvendo-ſe completado aquelle myſterioſo deſterro da Sagrada Familia no Egypto pelo eſpaço ou de dous annos, como diz Santo Epifanio, ou de trez, conforme quer Niceforo, ou de ſete, ſegundo a mais commua opinião, (1) e dando

do fim as crueldades de Herodes na perſeguição do Filho de Deos com a morte infame de Rei tão impio, appareceo o Anjo a São Joſeph, eſtando ainda no Egypto, e lhe diſſe, que levando comſigo ao Menino, e ſua Mãi, voltaſſe outra vez para as terras de Iſrael, porque já erão mortos os que o perſeguião.

2 Determinou logo São Joſeph partir com a ſua amada Familia, e neſta diſpoſição de jornada ſe deſcobre huma grande excellencia do noſſo Santo; pois ſendo o Menino Jeſus verdadeiro Deos, e ſua Santiſſima Mãi tão ſuperior em ſantidade a S. Joſeph, não quiz o Altiſſimo que a diſpoſição deſta jornada para Gallilea ſahiſſe do Filho, nem da Mãi, mas remetteo tudo á ſabia providencia de Joſeph, como cabeça

(1) D. Thom. *in Matth. cap.* 2. *in tom.* 14. Suar. *tom.* 2. *diſput.* 17. *ſect.* 2. *quæſt.* 37. *art.* 4. Barrad. *lib.* 10. *cap.* 9. §. *Quod attinet.* Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 2. *cap.* 7. *quæſt.* 13. *n.* 54. Carthag. *lib.* 9. *homil.* 9. §. *Quot autem* diz que os annos deſta peregrinação forão menos que ſete. Raynaud. *tom.* 7. *Diptych. Marian. part.* 1. *punct.* 8. *n.* 24. diz que forão oito. O P. Bento Pereira *quæſt.* 5. *lib.* 11. *in Danielem*, ſendo bem verſado na Chronologia, não pode decidir eſte ponto.

ça de familia, ſegundo pondera a Veneravel Madre de Agreda. (2)

3 Preparou pois S. Joſeph hum jumentinho para ir a Senhora com o Menino, que algumas vezes hia tambem aos hombros do Santo, poſto que Gerſon ſuppõe viera a pé, porque ſem embargo de ſer ainda pequenino, lhe dera forças a graça, e a virtude Divina. (3) Mas antes que proſigamos, he para ponderar as ſaudades, que cauſaria eſta auſencia aos Egypcios ſeus viſinhos, e conhecidos, que por tantos annos gozárão da amavel preſença, e companhia de Jeſus, Maria, Joſeph, e a quem o Santo havia allumiado com os raios da ſua doutrina, declarando-lhes no ſeu proprio idioma, como quem tinha o dom de linguas, muitas couſas da verdadeira Religião, e diſpondo-os para receber a Fé de Chriſto com o ſeu exemplo, como he provavel. (4)

4 Pa-

(2) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 702.
(3) Gerſon *Joſefin. diſtinctio* 3.
(4) Ibid. *diſtinct.* 2. *prope fin.* Myſtic. Cidad. *p.* 2. *n.* 669. Iſidor. Iſolan. apud Carthag. *lib.* 18. *homil. magn.* §. *His omnibus*; e Novarino *in Umbra Virgin. num.* 1106. diſſe: *In Ægypto multos ad Chriſtum Sanctiſſimæ ſuæ vitæ exemplo ad Deum convertit.*

4 Parece-me que eſtou vendo (diz hum douto, e devoto Eſcritor da Virgem) aos triſtes Egypcios, e Egypcias derramando ſaudoſas lagrimas, acompanhando por algum eſpaço de caminho aos nobres Iſraelitas; e dando-lhes mil abraços por deſpedida, ſem ſe poderem apartar delles, lhes annunciarião com o deſejo boa jornada. A Sagrada Virgem, e ſeu Santo Eſpoſo enternecidos de ver tão ſincéras vontades, lhes agradecerião a boa hoſpedagem, que lhe fizerão, e conſolando-os com palavras doces, e amoroſas, lhes offerecerião ſeu favor para as couſas do Ceo, promettendo-lhes não ſe eſquecerem já mais do bem, que lhes tinhão feito. (5)

5 Deſpedidos finalmente os Divinos Foraſteiros, começárão a experimentar neſta nova jornada novos trabalhos, e tribulações. Oh quantas vezes (diſcorre o Cicero Euangelico de Italia) conhecia Joſeph por aquelles hermos da Paleſtina que o Menino Jeſus hia com fome, e elle deſprovido de pão atraveſſava o boſque para tirar de ſeus troncos

(5) Fr. Joſeph de Jeſ. Mar. *Hiſtor. da Virg. liv.* 4. *cap.* 30. *num.* 3.

cos algum fruto ſylveſtre, com que pudeſſe alimentallo! Quantas vezes entre os ardores, e durezas de tão deſtemperado clima hia o Menino eſtalando á ſede, e achandoſe diſtante dos rios, corria ao ſimo dos montes para ver ſe achava entre os penhaſcos alguma agua congelada, com que o pudeſſe recrear! (6)

7 Muitas vezes hia o Menino tão fatigado, que não podia dar paſſo: então Joſeph, tomando-o nos braços, e ſobre ſeus hombros, como outro Atlante, o levava grande eſpaço de caminho, parecendo-lhe que ſó hia deſcançado, quando lograva o exceſſivo goſto de que não penaſſe o Menino; e quando elle aſſim caminhava nos braços de Joſeph, hião ambos mais ſeguros, pois venerando tanta piedade, até o irracional, e inſenſivel lhe daria paſſo obſequioſo, e reverentes ſe apartarião os perigos. (7)

7 Algumas vezes os apanhou a noite em

(6) Senheri *tom.* 2. *dos Serm. Quareſm. Serm.* 39. *n.* 11.
(7) Carthagen. *lib.* 9. *homil.* 10. *in princip.* §. *Epiſcopus.* Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 636. Piſe na *Encycloped. Moral tom.* 1. *hom de S. Joſeph pag. mihi* 685. Figueiroa nos *Commentar. da Joſefin. de Valdevieſ. tom.* 4. *pag.* 277.

solitaria charneca, e Joseph cuidadoso Aio de Jesus, e de Maria compunha de sua roupa hum pequeno pavelhão para os cubrir, e abrigar do rigido sereno. Este era o disvelo, com que S. Joseph, verdadeiro Anjo da guarda de Jesus, guiava, e guardava aquellas duas preciosissimas prendas celestes, que Deos lhe encommendára.

8 A todas estas piissimas considerações se pudéra tambem accrescentar o que meditou S. Boaventura, (8) que indo já sahindo a Sagrada Familia dos desertos da Palestina, encontrárão ao Santo Precursor, e menino Bautista, o qual para escapar das tyrannias de Herodes se havia refugiado nas brenhas daquella solidão, habitando entre brutos, e feras, e vivendo penitente sem culpa em admiravel abstinencia, como Anacoreta daquelle deserto; mas o douto Mercenario Ayála (9) mostra com acertada critica

(8) *Cùm autem fuerunt prope finem deserti, invenerunt Joannem Baptistam, qui jam ibi pœnitentiam agere cœperat, cùm tamen nullum habet peccatum.* S. Boaventur. *tom. 6. Meditat. Vit. Christ. cap.* 13. *pag. mihi* 345. Masselli *lib.* 2. *cap.* 10. apud Benedict. XIII. *tom.* 2. *Serm.* 45. *num.* 5.

(9) Ayála *Pictor Christian. lib.* 3. *cap.* 6. *num.* 3.

ca não ser factivel este encontro, posto que não impossivel. Fique servindo ao menos de alimento piedoso á meditação.

9 Chegando os Celestes Peregrinos ao Reino de Israel, que estava dividido em varias Provincias, e Governos, encaminhava S. Joseph a sua derrota para Jerusalem, ou por entender, como diz Santo Agostinho, (10) ser mais conveniente ao Filho de Deos, que vinha communicar-se aos homens, o habitar na Cidade mais principal, e populosa, ou porque estando proxima a Festa da Pascoa, como se persuadem Jansenio, e Lamy, (11) quizesse ir assistir ao Templo, e render a Deos as graças pela mercê, que lhe fizera de o aliviar daquelle degredo do Egypto.

10 Porém ouvindo dizer, que tanto que morrêra Herodes, fora logo acclamado Rei de Judéa seu filho Arqueláo, e que herdára do pai o mesmo tyranno genio, receou Joseph como varão prudente continuar a jornada para Jerusalem, que era a capital de

(10) S. Agost. *tom.* 4. *lib.* 2. *de Consens. Euangel. cap.* 9.
(11) Jansen. *Concord. Euangel. cap.* .. Lamy *in Harmon. cap.* 14. *pag.* 56.

Judéa, por se lhe não ir metter nas mãos. Nesta dúvida o admoestou em sonhos o Anjo, dizendo-lhe, que fosse para Gallilea, a cujo aviso obedecendo o Santo, torceo o caminho, e se retirou para Nazareth, que era Cidade sujeita a Herodes Antipas, que governava Gallilea pacificamente, onde podia viver seguro, por ser alli mais conhecido, e para que tambem se cumprisse, como diz S. Mattheus, o que tinhão dito os Profetas, de que Christo se havia de chamar Nazareno. (12)

11 Nesta Cidade felicissima se estabeleceo para viver a Familia mais augusta, e veneravel, que havia no mundo, como compendio de toda a santidade. Alli se via a verdadeira Arca do Testamento representada na pessoa da Virgem, e alli descançava Deos sobre os Querubins, que erão os braços de Joseph. Glorie-se muito embora a Synagoga, diz Fr. Marcellino de Pise, de lhe ter Salamão erecto hum Templo, em que apparecia a gloria de Deos nos sinaes de fumo, por-

(12) Matth. *cap.* 2. *vers.* 23. & Oleas *cap.* 11. Vide Carthagen. *lib.* 9. *homil.* 9. §. *Caterum.*

porque neſta caſa, ainda que pobre, mas melhor Templo que o de Salamão rico, onde habitava a inſigne Familia de Joſeph, viaſe na preſença de Jeſus, e de Maria vivas, e verdadeiras eſpecies de tudo, que os Hebreos lográrão ſómente em figura. Era eſta caſa de Nazareth hum Ceo myſtico, onde reſplandecião os melhores trez aſtros, Chriſto como Sol, Maria como Lua, e Joſeph como Eſtrella. (13)

12 S. Boaventura no *Opuſculo das Meditações da Vida de Chriſto cap.* 13. diz, que conduzindo os Santos Peregrinos ao Menino Jeſus do Egypto, vierão deſcançar a Nazareth, e alli paſſárão huma pobre vida. Do Menino ſe não lê couſa alguma até á idade de doze annos. Conta-ſe porém, e he veroſimel, que o Menino Jeſus hia buſcar agua a huma fonte, que ainda exiſte, e humilde o Senhor do Univerſo fazia outros recados a ſeus Pais, porque não tinhão outrem, que os ſerviſſe. O meſmo ponderou Gerſon, quando diſſe: (14)

13 Sem

(13) Piſe *tom.* 1. *Encycloped. Moral homil. de S. Joſeph pag. mihi* 685.

13 Sem embargo de que o Euangelho não declara tambem couſa alguma da vida, que fez o Bemaventurado Santo neſte tempo, ſe póde bem inferir quão edificante ſeria elle nos exercicios de piedade, principalmente dizendo-nos S. João Chryſoſtomo, que o Santo com a Virgem ſe erguião pela meia noite a louvar a Deos religioſamente, e que eſſe era o ſeu coſtume. (15) Conſta mais por tradição, que elle ſubia de Nazareth ao Monte Carmelo, que lhe ficava na diſtancia de duas leguas, não ſó para viſitar os ſeus Religioſos habitadores, mas os devotos lugares do Santo Monte, e fazia iſto ſinaladamente nos ſabbados, e principios dos mezes, em que os povos circumviſinhos coſtumavão concorrer ao Carmelo, levando o Santo comſigo, como piamente ſe crê, ao Menino Jeſus, e ſua querida Eſpoſa. (16)

14 A

(14) Gerſon *Joſefin. diſtinct.* 11.
Intravere domum, fuit illis cœna paranda,
Non erat intus aqua, vicino fonte petenda eſt.
Protinus urceolum puer accepit obſequioſus
Ad fontem properat ....

(15) *Mos fuit Joſeph media nocte reſurgere cum Beatiſſima Virgine Deo religiosè ſervientes cum lætitia.* S. João Chryſoſt. *ſup. cap.* 1. *Matth.*

14 A eſtes pios, e devotos exercicios accreſcentava Joſeph outros de excellentes virtudes, que o conſtituião em huma perenne contemplacão do Ceo, concorrendo juntamente com o ſuor do ſeu roſto para alimentar ao meſmo Filho de Deos, e a ſua Mãi Santiſſima, (17) a qual tomava tambem por ſua conta ſervillo, e cuidar da ſua pobre comida com incomparavel attenção, e benevolencia. (18)

CA-

(16) Fr. João do Sacramento na *Chronic. dos Carmelit. Deſcalç. tom. 2. liv. 5. cap. 28. num. 577.* E o Padre Joſeph Andrés no livro intitulado: *Decor Carmeli num. 38.* diz: *Puellum Jeſum ſecum aliquoties in Carmelum hos conjuges detuliſſe veroſimillimum etiam ſuſpicor.*

(17) D. André Bueno *lib. 6. Vit. S. Joſeph.*

Ergo labore ſuo vigilabat, & impiger omne,
Quod poterat Joſeph vultus ſudore lucrari,
Hoc puero Jeſu, Matrique ſacrabat alendis.

(18) Myſtic. Cidad. *part. 2. num. 709.*

CAPITULO XIX.

Vai S. Joseph com a Virgem, e seu Filho a Jerusalem: fica o Menino Jesus occulto no Templo trez dias: no fim delles o achão disputando com os Doutores, e se recolhem a Nazareth.

COmo religioso observador da Lei hia todos os annos o glorioſissimo Joseph ao Templo de Jerusalem celebrar as solemnes Festividades, que Deos instituíra no povo de Israel; e ainda que este preceito não obrigava as mulheres, a piedosissima Virgem sempre acompanhava nestas romarias a seu Santo Esposo. (1)

2 Contava já o Menino doze annos de idade; e levando-o seus Santissimos Pais comsigo para assistir á Festa da Pascoa, que era das mais solemnes, que se fazião, acabados os sete dias daquella Sagrada Função, se retirárão para Nazareth Joseph, e Maria cada hum por diversa parte, imaginando que Je-

(1) Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 2. *cap.* 10. *quæst.* 2. *n.* 4.

Jesus, como era costume dos mais meninos, veria na companhia de quem elegesse; de sorte, que a Senhora parecia-lhe por huma conjectura provavel que seu amado Filho veria com S. Joseph, e este julgava que teria vindo com a Virgem; (2) porém o Menino se deixou ficar em Jerusalem.

3 Tinhão andado os Divinos Esposos a distancia de caminho de hum dia, até que chegando á pousada, onde se havião de ajuntar todos, procurando ao Menino, não o achárão. A afflicção, e sentimento, que o Santo Patriarca, e sua Divina Esposa tiverão na perda de seu Filho Santissimo, he imponderavel. Timotheo Jerosolymitano he de sentir, que esta pena foi a espada, que Simeão lhe havia profetizado traspassaria seu coração. (3) Silveira diz, que foi tão cruel este tormento, que não podendo expressallo o Euangelista com palavras, usára de enfaticas admirações. (4)

4 Com toda a diligencia tratou logo o Santo de procurar o Menino, discorrendo

(2) Ibid. *q.* 10. Barrad. *tom.* 1. *Concord. lib.* 10. *cap.* 14.
(3) Apud Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 2. *cap.* 10. *quæst.* 11. *num.* 31. (4) Ibid. *quæst.* 18.

por huma, e outra parte cheio de grande pena, lagrimas, e fadiga; e houvera chegado sua vida a manifesto perigo, se a mão do Senhor o não confortára, e a prudentissima Virgem o não consolasse, e persuadisse a descançar algum pouco; porque o verdadeiro, e fino affecto, que S. Joseph tinha ao Menino Deos, o incitava com vehemencia a buscallo, sem se lembrar de alimentar a vida, nem soccorrer a natureza debilitada, (5) ficando no espaço dos trez dias, em que o procurou, sem comer cousa alguma, que assim foi revelado tambem á Veneravel Soror Maria da Santissima Trindade. (6)

5 Depois de trez dias continuos de amarga ausencia, e diligente disvelo, buscando Joseph, e Maria o innocente Cordeiro de Deos já na sua patria, já entre os amigos, e os parentes, tornárão em fim a Jerusalem, e por indicios o forão achar no Templo sentado no infimo degráo, e sobre as esteiras do pavimento entre os Doutores da Lei, como era costume, disputando materias concer-

(5) Mystic. Cidad. *part.* 2. *num.* 754.
(6) Consta do *Agiolog. Dominico tom.* 5. *a* 7. *de Janeir. pag.* 80. *num.* 22.

cernentes á vinda do promettido Meſſias, combinando com tanto acerto, e magiſterio as Profecias, e Eſcrituras terminantes ás condições dos ſeus dous differentes Adventos, que cauſava admiração aos mais ſabios, e ſoberbos Rabinos. (7)

6 Chegárão neſta occaſião os afflictos Pais, e abſortos ambos com a amavel preſença de ſeu querido Filho, foi incomparavel o gozo, e alegria, que recebêrão aquelles dous magoados corações: não ha palavras, que poſsão explicar bem o contentamento, que tiverão. Eſperárão que ſe acabaſſe a controverſia, e desfizeſſe o maior concurſo: então talvez ouvindo a muitos gabar a habilidade do Menino, e vendo a outros abraçarem-no, chegando-ſe a Virgem a elle, lhe diſſe: *Filho, que he iſto, que nos fizeſtes? Voſſo Pai, e eu afflictos, e laſtimados vos andámos buſcando até agora.* (8)

7 A Virgem ſoberana, que ſabia muito bem haver concebido do Eſpirito Santo, deo a ſeu Eſpoſo Joſeph o nome de Pai de Chriſto;

(7) Barrad. *tom.* 1. *lib.* 10. *cap.* 10. *pag.* 508. Clericat. *Spiche racolte*, *verb.* Diſputa di Gieſù. Vide Carthagen. *lib.* 10. *homil.* 1. *e* 6. (8) Luc. 2. verſ. 48.

to, não só pelo honrar como cabeça de sua casa, mas porque nomeando-o de outra maneira entre os que tinhão a Christo por Filho natural de Joseph, não o julgassem por espurio. (9) Tão grande estimação fazia de Joseph seu Santo Esposo a Rainha do Ceo, que nem ainda no nome se lhe antepunha. Recolhendo-se finalmente para Nazareth alegres, e contentes com o Menino, a Senhora o levava pela mão da parte direita, e S. Joseph da esquerda, como receando, pondera hum devoto Escritor do Santo, que do Menino se tornassem a perder outra vez. (10)

8 Succintamente prosegue o Euangelista São Lucas esta historia, pois diz nestas poucas palavras, *que a Virgem, e seu Esposo voltárão para Nazareth com o Menino, e que elle vivia sujeito, e obediente ás determina-*

na-

(9) Fr. Joseph de Jesus Mar. na *Histor. da Virg. liv.* 4. *cap.* 32. *num.* 5.

(10) *Virgo pueri dexteram tenebat, Joseph sinistram, quasi pavidi, ne illum denuò amitterent.* Iolan. apud Moral. *lib.* 5. *tract.* 8. *n.* 8. E Gerson na *Josefin. distinct.* 11. disse:

Ambulat ut medius Jesus inter utrumque Parentem
Nexa manum manui, &c.

nações de ſeus Pais. São Bernardo ſuſpenſo na deſigualdade infinita deſta obediencia de Chriſto, exclama, e diz: *He poſſivel que Deos, a quem os Anjos, e todas as Poteſtades obedecem, eſteja ſubdito a Maria, e não ſó a Maria, mas tambem a Joſeph! Admirai deſtes dous prodigios qual quizerdes, ou a profundiſſima benignidade do Filho de Deos, ou dos Pais venturoſos o altiſſimo privilegio. De huma, e outra parte não ha ſenão paſmar.* (11)

9 Attonito de tão admiravel reſignação exclama tambem o grande Cancellario de Pariz: *Aquelle Deos, a cuja preſença ſe inclinão os mais eminentes Santos da triunfante Igreja; aquelle, que he ſó, e unico Senhor do Univerſo, eſte (oh maravilha!) ſe inclina, ſerve, e corteja de noite, e de dia no dilatado progreſſo de trinta annos a Joſeph, e Jo-*

(11) *Quis? Quibus? Deus hominibus, Deus, inquam, cui Angeli ſubditi ſunt, cui Principatus, & Poteſtates obediunt, ſubditus erat Mariæ. Nec tantùm Mariæ, ſed etiam Joſeph propter Mariam. Mirare ergo utrumlibet, & elige quid ampliùs mireris, ſive Filii benigniſſimam dignationem, ſive Patrum excellentiſſimam dignitatem. Utrinque ſtupor, utrinque miraculum.* S. Bernard. *hom.* 1. *ſuper* Miſſus eſt.

e Joseph o manda, domina, e senhorea quando, e quanto quer? (12) Mas não he muito de admirar que Jesus Christo quizesse fazer-se subdito de Joseph, e de Maria, com ser o mesmo Senhor do Ceo, e da terra, se elle veio ao mundo para exemplar da obediencia, e humildade.

10 De tal sorte, diz Santa Brigida, (13) obedecia o Filho de Deos a S. Joseph, e estava sujeito ao seu mandado, como Filho obediente a seu Pai, que, quando o Santo dizia, ou lhe mandava fazer alguma cousa, logo elle a executava, porque de tal maneira trazia occulto o poder da sua Divindade, que o não descubria. Confirma este ineffavel dominio da parte do Pai, e obediencia do Filho o que se lê na historia dos Catholicos Orientaes traduzida de Hebreo em Latim, de que faz menção Isidoro Isolano referido pelo Padre Morales. *Eu* (dizia Christo) *conversava, e tratava com Joseph em tudo, como se fora seu Filho semelhante a elle, e assim lhe obedecia como os fi-*

(12) Gerson *Serm. de Nativit. Virg. consid.* 4.
(13) S. Brigid. *lib.* 6. *Revel. cap.* 58. *tom.* 2.

filhos obedecem a ſeus pais, ſem nunca tranſgredir na minima palavra, amando-o tanto como as meninas dos meus olhos. (14)

11 O meſmo affirma S. Bernardino de Sena, dizendo, que S. Joſeph publicamente ſe havia, e portava com Chriſto nas acções, no trato, e no dominio, e Jeſus na obediencia, e ſujeição, como ſe elle fora verdadeiro Pai de Chriſto, e Chriſto ſeu Filho verdadeiro. (15) Eſtava-lhe o Menino tão obediente, pondera outro Author, e tratava a ſeu Pai com tanta reverencia, que, quando o Santo o mandava a algum recado, ou comprar alguma couſa, ao voltar para caſa ſe punha de joelhos, e lhe pedia a mão para beijar-lha. Recuſava-o Joſeph com grande humildade, e inſtava o Me-

(14) *Ego converſatus ſum cum Joſepho in omnibus, ſicut ſi eſsem filius ejus, & eram per omnia ſicut ipſe, & obediebam ei in omnibus, nec unquam tranſgreſsus ſum verbum illius; & eram ſubditus illi, ſicut filii parentibus, & diligebam Joſeph valdè, ſicut pupillam oculi mei.* Iſolan. apud Morales *lib.* 3. *tract.* 6. *num.* 4. *col.* 379.

(15) *Sanctus vir publicè habebat ſe ad eum verbo, actu, & geſtu, atque cura, & imperio, ſicut verus pater ad filium ſuum, & ſimiliter Chriſtus ad eum.* S. Bernardin. Senenſ. *tom.* 3. *Serm. de S. Joſeph art.* 2. *cap.* 2.

Menino, dizendo, que viera ao mundo dar exemplo, e enſinar como devião ſer tratados, e ſervidos os pais. Então eſtando o Menino de joelhos, o ditoſiſſimo S. Joſeph com grande reſpeito, e tremendo lhe dava a mão, e o Divino Infante lha beijava. (16) Oh exceſſo de profunda humildade, e obediencia de Jeſus Chriſto!

12 Tanta era a veneração, e reſpeito, que o Filho de Deos feito homem tinha ao ditoſo Joſeph, que a titulo de ſujeição filial, quando lhe fallava, diz Santo Alberto Magno, era ſempre inclinando a cabeça com grande reverencia, e acatamento, e lhe fallava ſempre com meia inclinação; (17) porém Joſeph como verdadeiramente conhecia quanto mais ſuperior lhe era Jeſus, não deixa-

(16) P. Conſcienc. na *Academ. Univ. part.* 1. *cap.* 4. *p.* 22. E o P. Moral. no *lib.* 3. *tract.* 8. *num.* 45. diſſe: *Jeſus genu aliquando, tanquam Filius humillimus Patri amantiſſimo flectebat.*

(17) *Dei Filius, & Jeſus noſter Dominus, quando Parenti ſuo putativo Joſeph alloquebatur, ſemper hoc agebat magna cum reverentia, caput ei inclinando, & media ſemper inclinatione loquendo.* S. Albert. Magn. apud RR. PP. Collegii Salmaticenſ. *in Dedicat. tom.* 6. *Theolog. Moral.*

xava tambem de lhe fallar com temor, e reverencia. Eſta ſujeição, e obediencia, que o Menino tinha a S. Joſeph, foi certamente a ſumma das ſuas grandezas, e a cifra de ſuas honras, pois não póde excogitar-ſe maior ſublimidade, que obedecer a hum homem aquelle, a quem obedecem todas as couſas do Univerſo; donde o Padre Oſorio fez eſta inferencia, que o meſmo Deos ſe não podia gloriar de ter melhores ſubditos, que os que teve Joſeph, porque a eſte lhe obedecião, e ſervião perfeitamente Jeſus, e Maria. (18)

13 Creſce a gloria, e a honra de S. Joſeph, dizendo-nos muitos Santos, e Varões pios (19) não ſem profunda admiração, que

(18) *Non poteſt gloriari Deus meliores ſe habere miniſtros, quàm quos habebat Joſeph, cui miniſtrant, & perfectè obediunt Jeſus, & Maria.* P. Oſor. *tom.3. Serm. 2. de S. Joſ. pag. mihi* 121. Donde hum Poeta cantou egregiamente neſte breve diſtico:

Cuncta Deo parent, Joſeph tua gloria creſcit.
Creſcit honos; paret nam Deus ipſe tibi.

(19) Caietan. *ſup. cap.6. Marc.* Abulenſ. *ſup cap.13. Matth. quæſt.*81. Lyra, e outros apud Suar. *tom.2. quæſt.*37. *art.*4. *diſp.* 17. *ſect.* 3. §. *Tertium eſt.* Moral. *lib.3. tr.* 15. *n.*24. *e lib.*5. *tract.*9. *num.* 6. Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.*2. *cap.*10. *quæſt.*28. Sandini *Hiſtor. Famil. Sacr. tr.* 1. *cap.*6.

no exercicio da sua arte o ajudava tambem Christo para ganhar o sustento quotidiano, cerrando, ou acepilhando madeiras aquelle mesmo Artifice, que fabricou o Universo com huma só palavra, e que depois, segundo a ponderação de Vieira, ajuntava, e levava os cavacos á Mãi, para que dos suores de ambos guizasse o de que se havião de sustentar todos trez.

14 E ainda que alguns quizerão negar esta honra ao venturoso Joseph, (20) o mais provavel foi, que o Senhor unindo a vida contemplativa com a activa, servia de grande adjutorio a seu Pai na laboriosa occupação do seu officio, já dando-lhe o formão, a enchó, a cerra, e o martello, ou outros quaesquer instrumentos do seu ministerio, como Filho subdito, e natural de Joseph no conceito dos que ignoravão o Mysterio da Encarnação, e assim obrava outras cousas de-

§. 2. e 3. Stengel. *Vita S. Joſ. cap.* 13. *p.* 217. Vieir. *tom.* 11. *n.* 437. Gotti *Veritas Relig. tom.* 1. *tract.* 5. *cap.* 25. *n.* 18. Escob. *tom.* 3. *in Euang. Sanct. lib.* 2. *sect.* 1. *obſerv.* 2.

(20) Paulo Burgense *ſup. cap.* 6. *Marc. addit.* 1. Barrad. *tom.* 1. *lib.* 10. *cap.* 15. *in fin.* Carthagen. *lib.* 4. *homil.* 4. §. *Verum.* Salazar *in Prov. cap.* 4. *num.* 141.

decentes á ſua peſſoa, para que tambem tiveſſem parte no trabalho do noſſo Santo as mãos ſacroſantas do que fabricou os Ceos, e ſuſtenta com trez dedos a maquina do mundo, ſem que iſto o pudeſſe divertir da contemplação celeſtial, em que andava continuamente. (21)

15 Quem vos víra, Senhor, na officina de Joſeph, exclama o Padre João Oſorio, (22) obedecendo-lhe como ſeu Filho, e ajudando-o no ſeu trabalho em cerrar, e aplainar madeiras! Muitos vos deſprezarião por ſeres filho de hum Carpinteiro, e official do meſmo officio; mas vós o eſtimarieis em muito, pois não era nova para vós eſſa occupação, porque havia annos, que tinheis recommendado aos voſſos Profetas o officio de aplainar, e cortar o aſpero, e ſuperfluo dos homens para ſe poderem ajuſtar com a lizura de Deos; mas porque viſtes o pouco, que aproveitárão na diligencia, vieſtes a exercer

(21) *Jeſus cùm his parentibus eſset ſubditus, ſine dubio in perferendis etiam una cum ipſis laboribus morigeram declarabat ſuam obedientiam*, diſſe Salmeir. *tom.* 3. *tr.* 47. que o tirou de S. Baſilio nas *Conſtit. Monaſt. cap.* 5.

(22) Oſor. *tom.* 3. *Serm.* 2. *de S. Joſeph pag. mihi* 121.

o mesmo trabalho, e obrar o que vieis fazer a vosso Pai. Obrastes como Filho de homem o mesmo, que disseste como Filho de Deos. Quadra aqui bem o que disse o Padre Carlos de Aquino, que Christo na officina de Joseph lhe lavrára hum throno resplandecente para se collocar sobre os astros. (23)

16 Eu não duvido, diz S. Francisco de Sales, (24) que os Anjos absortos de admiração viessem em formosas turmas a considerar, e admirar quando Joseph tinha ao Divino Menino em sua pobre logea, onde exercitava seu officio para sustentar o Filho, e a Mãi, que lhe estavão recommendados. Esta companhia, e assistencia dos Anjos he mui conforme ao que tambem escreveo a Veneravel Madre de Agreda, e o ponderou admiravelmente D. André Bueno; (25) donde

(23) P. Carlos de Aquino *tom.* 3. *Elog. Sanctor. epigr.* 8. *a* 19. *de Março* disse:

Tu faber, ille faber: dubitas? super astra coruscum
Molitur solium parvulus iste tibi.

(24) Sales *Entretenimiento* 19.

(25) D. André Bueno *lib.* 7. *Vit. S. Joseph.* cantou assim:

Alligerumque cohors magnæ tunc æmula laudis
Hactenus humanos insueta subire labores,

de he natural, que vendo-ſe o Menino entre aquelles inſtrumentos, e madeiras do ſeu officio, começaſſe a notar não ſó o progreſſo da ſua Paixão, mas os damnos, que havia de pagar naquelle doce Lenho da Cruz em deſconto da deſobediencia de Adão na arvore do Paraiſo: aſſim o canta a Igreja. (26)

17 Não cauſaria menor admiração aos Anjos, nem deixa menos abſortos aos entendimentos humanos, conſiderando, ſegundo o revelou a Senhora a Santa Brigida, (27) não ſó a Chriſto ajudando nas occupações fabris a S. Joſeph, mas tambem adminiſtrando á ſua meſma peſſoa; e aſſim não ſe deſprezaria de lhe dar agua ás maõs, admi-

Adjuvat, exercens artis documenta fabrilis:
Quisque videbatur ſub tanto tyro magiſtro,
Hic alacer ſerram, velox dabat ille ſecurim,
Prætulit oſciolam manibus non ſegnior alter,
Alter linteolo ſudorem tergere vultus
Regalis mavult; operum pars altera ligna
Impigra portabat, cunctique aſsumere partem
Certabant operis, quo vitæ victitat auctor.

(26) Eccleſ. in Hymn. Sanct. Cruc.

Ipſe lignum tunc notavit,
Damna ligni ut ſolveret.

(27) S. Brigid. *lib.* 6. *Revel. cap.* 58.

miniſtrar-lhe a toalha para ſe alimpar, e chegar-lhe o aſſento para ſe aſſentar á meza, uſando então o venturoſo Santo da politica Divina do Padre Eterno, o qual dando no Ceo a ſeu Unigenito o lugar da dextra, como diz David no Pſalmo 109. he crivel que São Joſeph, ſentando-ſe á meza, daria o meſmo aſſento a Jeſus Chriſto, dizendo-lhe: *Filho, ſentai-vos á minha mão direita*, como bem ponderou Carthagena, e com elle hum Poeta Heſpanhol. (28)

18 Quem não ſe admira pois de tal grandeza, e dignidade, que Joſeph homem mortal tiveſſe a Chriſto verdadeiro Deos por ſeu ſubdito, e elle obedeceſſe aos ſeus preceitos, co-

(28) *Crediderim quidem non ſemel Joſephum ad menſam aſſidenti Chriſto, dixiſſe: Fili, ſede à dextris meis.* Carthagen. *lib.* 4. *homil.* 11. §. *Cæterum.* E o Poeta apud eundem:

Y eſtando a la meſa vueſtra,
Pudiſtes dezir al hijo,
Para darle de amor mueſtra,
Hijo, ſientate a mi dextra.

E o meſmo havia já ponderado o Padre Morales no *liv.* 3. *tract.* 8. *num.* 37. dizendo: *Æternus Pater Æterno Filio dicebat: Sede à dextris meis; eiſdem verbis, & auctoritate utens B. Joſeph ſeſſurus ad menſam dicebat eidem Filio tanquam Dominus: Fili, ſede à dextris meis.*

como a verdadeiro Pai, participando cada vez mais intenſamente dos incomparaveis favores, que lhe communicava tão celeſtial companhia? Por iſſo diſſe muito bem o Padre João Oſorio, que ſe fora Joſeph arrebatado ao Ceo, e lá eſtiveſſe entre os Coros dos Anjos, ouvindo-lhes cantar pelo eſpaço de trinta annos louvores a Deos, não aproveitaria mais do que ſe utilizou, ouvindo a Chriſto, e a Maria Santiſſima em todo o tempo, que com elles viveo no mundo. (29)

CA-

(29) *Si in Cœlum raptus eſset Joſeph, & per triginta annos Choris intereſſet Angelorum, & laudes illas Divinas audiſſet, non tantum aſsequeretur, nec tantum proficeret, ac audiens Chriſtum, & Mariam, quorum comparatione omnis Curia Cœleſtis tepet amore Dei.* P. Oſor. *tom.* 3. *in Feſt. S. Joſeph pag. mihi* 69.

CAPITULO XX.

Da feliciſſima morte do glorioſo Patriarca S. Joſeph.

1 NÃo conſta da Eſcritura quando falecêra o venturoſo S. Joſeph, e eſta incerteza fez dividir os Authores em quatro opiniões. A primeira affirma, que o Santo paſſára deſta vida mortal para a feliz eternidade, quando Chriſto contava já doze annos, e tinha vindo com elle para Nazareth depois que o perdêra, e achára no Templo. Funda-ſe no ſilencio do Euangelho, porque depois diſto não faz a Hiſtoria Sagrada menção delle. Aſſim o ſeguio Santo Epifanio, e o Cardeal Baronio. (1)

2 A ſegunda opinião he dos que diſſerão, que S. Joſeph morrêra no tempo, em que Jeſus Chriſto já andava prégando pelo mundo, e que elle com os ſeus Diſcipulos lhe

(1) S. Epifan. *hæreſ.* 78. Baron. *in Vit. Cæſar. Auguſt. n* 8. *e* 9. *ann.* 58. e outros, que ſegue, e allega Prieto Burgenſe na *Joſefin. Euangel. tract.* 10. §. 19.

lhe aſſiſtíra até o ultimo ſuſpiro. Refere, mas não ſegue eſte parecer o celebre Iſidoro Iſolano. (2) Aqui póde ter lugar a opinião do meſmo Iſolano, e de Paulo de Palacios, que dizem fora S. Joſeph bautizado por Chriſto, e aſſim chamão ao Santo o primeiro Chriſtão depois de Maria Santiſſima. (3)

3 Segue a terceira ſentença, que S. Joſeph vivia ainda no tempo da Paixão de Chriſto, e que quando o Senhor recommendára ſua Santiſſima Mãi a S. João Euangeliſta, tollerára juſtamente Joſeph ver-ſe preterido pelo Diſcipulo amado, a quem julgava mais digno. Aſſim o diz S. Cypriano, a quem ſegue S. João Chryſoſtomo. (4) A quarta, e mais provavel opinião he dos que

(2) Iſolan. apud Morales *lib. 5. tract. 10. num. 3.*

(3) *Porrò ex viris integris primus Chriſtianus, primus, qui Chriſto hæſit, fuit Joſeph.* Palac. *in Matth. cap. 3.* apud Figueiroa nos *Commentar. da Joſefin. de Valdevieſ. cant. 22. eſt. 31.* onde diz aſſim tambem o Poeta:

Es el que mereciò ſer el primero,
Que reengendrado en el Bautiſmo Santo
Gozò de èl el efecto verdadero.

Iſolan. apud Matute *Proſapia de Chriſto 5. edad cap. 2. §. 9.*

(4) *Paſsus eſt Joſeph æquanimiter ſibi eum in hoc ſervitio præponi quem digniorem ſe judicabat.* S. Cypr. *Serm. de Paſſion. Domin.* D. Chryſoſt. *hom. 5. ſup. cap. 1. Matth.*

dizem, que o Bemaventurado S. Joseph falecêra antes da Paixão de Christo, e antes das Bodas de Caná de Gallilea, (5) não só porque nessa occasião, havendo motivo, os Euangelistas já não fallárão nelle, mas porque como desse tempo por diante começou Jesus Christo a estabelecer, e seguir outro modo de vida mais proprio para manifestarse não por Filho de Joseph, mas por verdadeiro Deos, e Homem, e Redemptor do mundo, cessava o fim do ministerio de Joseph. Até alli quiz o Senhor honrallo com o titulo tão glorioso, como era o de seu Pai, e gozar de sua companhia, e da sombra, que faz hum pai amoroso a hum filho obediente.

4 Chegando pois o tempo, em que Jesus Christo quiz dar a conhecer ao mundo que era o Messias promettido, e promulgar a Lei Euangelica, e juntamente evitar que

(5) Muitos, que allega Morales *lib. 5. tract.* 10. *num. 5.* Carthagen. *lib.* 4. *homil.* 3. §. *Denique*, e *lib.* 18. *homil. magn. & ultim.* §. 7. Suar. *tom.* 2. *quæst.* 24. *art.* 1. *&* 2. *disp. 7. sect.* 1. §. *Ad primam.* Raynaud. *tom. 7. Diptycha Marian. part.* 1. *punct.* 9. *num.* 2. Stengel. *in Vit. D. Joseph. cap.* 14. Siuri *tom.* 1. *tract.* 10. *num. 75.* Escobar *tom.* 3. *de Sanct. lib.* 3. *sect.* 1. §. 1.

que ſeu putativo Pai viſſe com ſeus olhos as affrontas, que elle havia de padecer na ſua Paixão, (6) quiz pollo em ſalvo, abbreviando-lhe a vida, favor tão eſpecial, que ſendo fundado em piedade, e amor, não vemos que o uſaſſe com ſua Mãi Santiſſima, amando-a muito mais pelas razões de congruencia, que aſſina o Padre De-Nueros. (7) De ſorte, que o argumento de Santo Epifanio, em que moſtra ſer já falecido S. Joſeph, quando Chriſto padeceo, he racionavel, e convence, pois o Senhor não deixaria entregue, e recommendada a Virgem a S. João Euangeliſta, ſe eſtiveſſe ainda vivo ſeu amantiſſimo Eſpoſo S. Joſeph.

5 Em que idade faleceſſe tambem não he uniforme o parecer de todos. Santo Epifanio diz, que o Santo, quando morrêra, contava noventa annos. (8) Cedreno lhe adianta a idade até cento e dez. (9) A Ve-

(6) *Voluit enim Dominus ipſum Joſephum mori ante Dominicam Paſſionem, maximè ne morte Chriſti immenſo dolore cruciaretur*, diſſe S. Bernardin. de Sen. *tom.* 3. *Serm. de S. Joſeph.*

(7) Peres de Nueros *in Lapidic. Sacr. tr.* 1. *ſect.* 27. *n.* 367.

(8) S. Epifan. *hæreſ.* 78.

(9) Cedren. *in Compend. Hiſtor.*

neravel Madre de Agreda diz, que todo o curſo da vida do feliciſſimo dos homens São Joſeph chegára a ſeſſenta annos, e alguns dias mais. (10) O Illuſtriſſimo Siuri, que quaſi em tudo a ſeguio, diz, que morrêra de ſeſſenta e hum, e mais alguns mezes. (11) Porém Morales, e Valdevieſſo (12) dizem, que falecêra de ſetenta annos, e parece o mais provavel, porque o glorioſo Santo eſteve deſpoſado com a Virgem trinta annos, e ſe deſpoſou de quarenta, como o prova doutiſſimamente o Padre Caſtro na Hiſtoria da Senhora. (13)

6 O dia fixo, e determinado da ſua bemaventurada morte padece igual incerteza. Os Calendarios Copticos, ou Egypciacos o conſtituem a 20 de Julho, cujo dia he tido em grande veneração entre os Catholicos Orientaes, como affirma Iſidoro Iſolano, extraindo eſta noticia de hum livro Hebraico, traduzido em Latim no anno de 1340, que con-

(10) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 886.
(11) Siuri *tom.* 1. *tract.* 10. *num.* 76.
(12) Moral. *lib.* 5. *tract.* 10. *n.* 13. Valdevieſ. na *Joſefina cant.* 23. *eſt.* 14.
(13) Caſtro *Hiſtor. Virg. cap.* 4. *pag.* 120.

conſtava da vida de S. Joſeph. (14) O Padre Maſſini na ſua Bolonha illuſtrada diz, que em muitas Igrejas de Italia tem eſte dia pelo tranſito do Santo ; porém, como bem reparão os eruditos Antuerpienſes, (15) talvez que confundão o noſſo glorioſo Patriarca com Joſeph o Juſto, que todos os Martyrologios lhe aſſinão a ſua morte a 20 de Julho. (16)

7 Fundado na authoridade do meſmo Iſolano, e de Carthagena, julga o Padre Fr. Carlos Stengelio Benedictino, que a paſſagem, que S. Joſeph fizera deſta mortal vida para a eterna, e glorioſa, fora no dia 20 de Junho. (17) O meſmo affirmão Colvenerio, e outros. (18) O Menologio dos Gregos lhe aſſina o dia 26 de Dezembro. (19) O Padre Alva o de 30 de Agoſto. (20) Pedro Equilino, Martyrologio Roma-

(14) Acta Sanctor. *tom.* 3. *de Março pag.* 7. *num.* 11. e Fr. Jeronym. Graeian. *lib.* 5. *cap.* 3. *fin.*
(15) Acta Sanct. ibid. *num.* 12.
(16) Baron. *in Annot. ad Martyrol.* 20. *Julii.*
(17) Stengel. *in Vit. S. Joſephi cap.* 14. *pag.* 231. Carthagen. *tom.* 1. *lib.* 4. *homil.* 3. §. *Quamvis autem.*
(18) Colvener. *in Kalendar. die* 12. *Januar.*
(19) Apud Baron. *in Notation. ad Martyrol.* 19. *Mart.*

mano, Bollandiſtas, Raynaudo, Siuri, Sandini, e outros a 19 de Março. (21) Em tanta variedade de opiniões quem atinará com a verdadeira? Por iſſo o Papa Benedicto XIV. diſſe bem, que tudo o que ſe affirma do tempo, e dia do tranſito de S. Joſeph era incerto. (22) Quanto ao lugar, onde faleceo, julgão Papebroquio, e Henſquenio que fora em Jeruſalem, onde o Santo ſe achava com Jeſus, e Maria por occaſião de alguma feſtividade, ſegundo a ſua coſtumada obſervancia, (23) ſendo que o Illuſtriſſimo Siuri diz, que fora em Nazareth, donde depois ſe trasladára ſeu corpo para o valle de Joſafat. (24)

8 A Veneravel Abadeſſa de Agreda nos dá huma exacta informação da doença, e mor-

(20) Alva apud Polo *tom.* 1. *Diar. Sacr. num.* 2321.
(21) Equilin. apud eund. Polo *num.* 1911. Martyrol. cit. Acta Sanct. cit. Raynaud. *tom.* 7. *Diptych. Marian. part.* 1. *punct.* 9. *n.* 18. Siuri *tom.* 1. *tract.* 19. *num.* 76. Sandini *de Famil. Sacr. tract.* 3. §. 11.
(22) *Incerta quippè ſunt omnia, quæ de die, & tempore obitus Sancti Joſephi aſſeruntur.* Lambertin. *de Serv. Dei beatif. part.* 2. *lib.* 4. *cap.* 19. *num.* 47. O meſmo havia inſinuado Calmet na *Diſſert. de S. Joſeph art.* 8.
(23) Acta Sanctor. alleg. *num.* 11.
(24) Siuri ſupr. cit. *num.* 77.

morte do noſſo feliciſſimo Joſeph, dizendo, que o Santo, ainda que não era mui velho, com tudo, quando a Virgem chegou aos trinta e trez annos, eſtava já mui quebrantado nas forças do corpo, porque os cuidados, e peregrinações, e o continuo trabalho, que havia tido para ſuſtentar a ſua Eſpoſa, e ao Senhor do mundo, o havião debilitado mais que a idade; e o meſmo Senhor, que o queria adiantar no exercicio da paciencia, e outras virtudes, deo lugar a que padeceſſe algumas enfermidades, e dores. (25)

9 Por eſte caminho real levou ao Eſpoſo de ſua Mãi Santiſſima, a quem ſua Mageſtade amava ſobre todos os filhos dos homens; e para accreſcentar os merecimentos, e coroa, antes que ſe lhe acabaſſe o termo de a merecer, lhe deo nos ultimos annos de ſua vida algumas enfermidades de febres, e dores vehementes de cabeça, e conjunturas do corpo mui ſenſiveis, que o affligirão, e debilitárão muito. (26) Via a Senhora a paciencia, e manſidão nas enfermidades, e dores; o pezo, e gravidade dellas, e que nem

(25) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 857. (26) Ibid. *n.* 866.

nem por iſto, nem pelos mais trabalhos já mais ſe queixava, nem ſuſpirava, nem pedia alivio nellas, porque tudo tolerava o grande Patriarca com incomparavel ſoffrimento, e grandeza de ſeu animo. Dava-lhe a Imperatriz do Ceo de comer, pondo-ſe de joelhos; e quando elle eſtava mais impedido, e proſtrado, o deſcalçava na meſma poſtura, e na ſua fraqueza o ajudava, levantando-o pelo braço. ... E nos ultimos trez annos de vida do Santo, quando ſe aggravárão mais ſuas enfermidades, lhe aſſiſtia a Rainha de dia, e noite.

10 Corrião já oito annos que as enfermidades, e doença do mais que ditoſo São Joſeph o exercitavão, purificando cada dia mais ſeu generoſo eſpirito no cryſol da paciencia, e do amor Divino; e creſcendo tambem os annos com os accidentes, ſe hião debilitando ſuas fracas forças, desfalecendo o corpo, e chegando-ſe aõ termo inexcuſavel da vida; e conhecendo a amantiſſima Senhora que já eſtava mui perto a hora, e o dia ultimo de ſeu caſtiſſimo Eſpoſo para ſahir deſte pezado deſterro, ſe foi á preſença de ſeu Fi-

Filho Santiſſimo ſupplicar-lhe que lhe aſſiſtiſſe naquella hora com ſeu poderoſo braço, para que ſua morte foſſe precioſa em ſeus olhos, e o Senhor lhe prometteo aſſiſtir. (27)

11 Hum dia antes que morreſſe teve S. Joſeph hum extaſe altiſſimo, que lhe durou vinte e quatro horas, e neſte grandioſo rapto vio claramente a Divina Eſſencia. Tornando a ſi, pedio a ſua Eſpoſa Santiſſima ſua benção, e a grande Rainha Meſtra da humildade, pondo-ſe de joelhos, pedio a S. Joſeph tambem que lhe deitaſſe a ſua benção como Eſpoſo, e o Varão de Deos não ſem Divino impulſo, por conſolar a prudentiſſima Eſpoſa, a abençoou por deſpedida, e ella lhe beijou a mão. (28)

12 E para que o humiliſſimo Joſeph cerraſſe o teſtamento de ſua vida com o ſello deſta virtude, pedio perdão a ſua Divina Eſpoſa do que em ſeu ſerviço, e eſtimação havia faltado, e que naquella hora não lhe faltaſſe ſua aſſiſtencia com a interceſsão de ſeus rogos. A ſeu Filho Santiſſimo tambem lhe

(27) Ibid. *num.* 873. (28) Ibid. *num.* 876.

agradeceo o Santo Eſpoſo os beneficios, que de ſua liberaliſſima mão havia recebido toda a vida, e em eſpecial naquella enfermidade. Voltando-ſe logo o Varão de Deos para Chriſto, intentou pôr-ſe de joelhos no chão para lhe fallar com profunda reverencia, porém o dulciſſimo Jeſus chegou a elle, e o recebeo em ſeus braços, e eſtando nelles reclinada a cabeça, o Santo lhe fez hum altiſſimo colloquio, e nos braços de Jeſus eſpirou o Santo, e feliciſſimo Joſeph, e o Senhor lhe fechou os olhos. (29)

13 Deſta ſorte nos informa a Madre, e Abbadeſſa de Agreda; mas com licença de tão Veneravel Eſcritora parece mais veroſimel que S. Joſeph não padeceſſe tão dilatadas enfermidades; porque ſe Deos leva aos ſeus eſcolhidos pelo caminho da mortificação, e dos trabalhos, quem os padeceo maiores depois de ſua Santiſſima Eſpoſa? Elle derramou, e derretêo o ſeu ſuor, e a ſua ſubſtancia no continuo trabalho do ſeu officio para manter, e ſuſtentar a Jeſus, e Maria: elle exercitou em acto heroico todas

(29) Ibid. *num.* 877.

das as virtudes, que he hum perpetuo combate contra a reſiſtencia do ſenſitivo.

14 Que afflicções, e penas lhe não cauſou ver-ſe com ſua amada Eſpoſa deſprezado no maior deſabrigo, e ingratidão dos amigos, e dos parentes? Que ſentimento não teve, quando vio naſcer em tanto deſamparo ao Menino Deos no Preſepio? Que ſettas de dor lhe não traſpaſſárão o coração, quando circumcidou ao Menino Jeſus? Que afflicções, e ſobreſaltos não padeceo acerbamente ſeu peito, vendo que Herodes buſcava irado a Chriſto para lhe tirar tyrannamente a vida? E para evitar tanta impiedade que deſcommodos não tolerou na precipitada fuga, que fez para o Egypto com o Menino, e a Santiſſima Virgem?

15 E ſe eſtas penas, e tribulações excedião a quantas moleſtias lhe podião cauſar as mais graves enfermidades do mundo, para que ſe hão ellas de meditar, e ſuppôr no Santo, não conſtando do Euangelho, nem dos antigos Padres, antes havendo muitas razões em contrario? Porque ſe o Altiſſimo eſcolheo a S. Joſeph para fiel Nutricio,

e Custodio de seus principaes thesouros, isto he, de seu Filho, e de sua Esposa, para que com o seu trabalho os sustentasse, e com a sua vigilancia lhes servisse de amparo, parece que se oppunha a este soberano ministerio o estar enfermo.

16 Adianta-se ainda mais a razão; porque se Jesus Christo Senhor nosso não teve enfermidade alguma pela perfeita harmonia de sua individual natureza, como dizem os Santos Padres, e Expositores Euangelicos, (30) e o mesmo se lê da soberana Senhora, (31) ou já pela igualdade, e equilibrio do seu admiravel temperamento, ou por especial privilegio, para que havemos de tirar esta prerogativa ao nosso ditosissimo Santo, a quem os seus grandes merecimentos lhe grangeárão as mais singulares graças, e privilegios?

17 Adquire maior força este parecer com a tra-

(30) S. Thom. 3. *part. quæst.* 14. *art.* 4. cujo lugar explica Suar. no *tom.* 1. *dist.* 32. *sect.* 2. *per tot.* Caietan. *tom.* 2. *Opusculor. opusc.* 13. Gloss. Lyr. Jansenio, e outros, que expõem o *cap.* 8. *de S. Matth.* e explicão o texto no *cap.* 53. *de Isaias*: *Vere languores nostros ipse tulit.*

(31) Mystic. Cidad. *part.* 1. *num.* ... Niceforo, e outros apud Carthagen. *lib.* 13. *homil.* 4. §. *Verum.*

a tradição, que havia entre os Catholicos Orientaes, segundo nos refere o Veneravel Fr. Isidoro Isolano desta fórma: *Envelheceo Joseph, e chegou aos ultimos dias da sua vida, porém seu corpo não estava debilitado em forças: conservava nos olhos a sua vista perfeita, e na boca todos os seus dentes. Em tanta idade tinha ainda todo o seu vigor, e tão robusto se considerava em seus membros sendo velho, como quando era moço. Chegou-lhe em fim o dia da morte, e apparecendo-lhe o Anjo do Senhor, que era o seu mesmo Anjo da guarda, lhe disse, que cedo partiria deste mundo, e a sua alma iria alegre acompanhar os Santos Padres do Limbo. Cahio logo enfermo na cama, e aggravando-se-lhe a molestia, lhe chegou a hora da morte.* (32)

(32) *Senuit Joseph, & processit in diebus suis; non tamen debilitatum fuit in viribus corpus ejus, nec offuscatus fuit visus oculorum ejus, nec computuit dens aliquis oris ejus: sed erat tanta ætate completus in omnibus viribus suis, & fortis in omnibus membris suis, sicut in juventute sua. Appropinquaverunt dies Joseph, ut moreretur, & apparuit ei Angelus Domini, qui fuerat ei ad custodiam deputatus, & dixit ei, quod deberet citò transire de hoc sæculo, & apponi ad Patres suos, & cum læta facie, & grato aspectu associaret animam ejus; &*

(32) No meſmo concorda o inſigne Valdevieſſo na ſua *Joſefina.* (33)

18 Fr. Marcellino de Piſe, o Padre Antonio de Eſcobar, e outros (34) aſſentão, que a verdadeira enfermidade, de que morrêra S. Joſeph, fora a vehemencia de amor, poſto que eſta lhe cauſaſſe alguma febre. A meſma Eſcritora da Virgem, depois de referir o que temos dito da enfermidade do Santo, parece que ſe accommoda a eſte penſamento, pois continúa a dizer, *que o ardeu-*

gravata eſt valdè ejus infirmitas, & hora mortis appropinquavit. Iſolan. apud Moral. *lib.* 5. *tract.* 10. *n.* 13.

(33) *Ya màs avia ſabido de experiencia*
El caſtiſſimo Eſpoſo ſoberano
Que era dolor, enfermedad, dolencia,
Que viviò ſiempre rezio, entero, y ſano.
Y aun que llegò a los años de prudencia,
En que ſe avantejò al bifronte Jano,
Y viò de nieve ſu cabeça llena,
Nò tuvo de vejez dolor, ni pena.
Ya màs ſus graves ojos ſe enturbiaron,
Ni ſus fuerças ya màs desfalecieron,
Sus mexillas ya màs ſe marchitaron,
Ni ſus dientes ya màs ſe le pudrieron.
Ya màs enfermedades le acoſsaron,
Ni dolores ya más ſe le atrevieron:
Con ſalud ſiempre alegre trabajava,
Y a ſu Eſpoſa, y ſu amado ſuſtentava.
Valdevieſ. na *Joſefin. cant.* 23. *eſt.* 16. *e* 17.

dentiſſimo fogo do amor de Deos fora quem enfermára a S. Joſeph, e elle meſmo o inſtrumento, que lhe cortára o fio da vida, fazendo-o privilegiado na morte; porque as doces afflicções do amor abſorvêrão as da natureza, e como eſtava preſente o objecto do amor Chriſto Senhor noſſo, e ſua amantiſſima Eſpoſa, era como ineſcuſavel que aquelle candidiſſimo coração ſe reſolveſſe em affectos, e effeitos de tão peregrina caridade. (35)

19 O memoravel Gerſon chamou á morte de S. Joſeph morte alegre, (36) e ſó póde ſer alegre, e precioſa aquella morte, quando o amor tira a vida. He bem verdade que os Sagrados Interpretes da Eſcritura não declarão de que genero de morte falecêra S. Jo-

(34) *Qua autem morte deceſſerit, arbitror ego animam illius impotem fuiſſe corporis, nimio amore cordis intima depaſcente, atque ita ratum puto, nulla infirmitate præeunte, valedicto Jeſu, & Mariæ, ceſſiſſe fatis, extremam hominum obeundo ſortem.* Piſe na *Encycloped. Moral tom.* 1. *ſect.* 5. *pag.* 677. E o Padre Eſcobar no *tom.* 3. *de Sanct. lib.* 3. *in paraphraſ.* diz aſſim: *Sanctiſſimus Mariæ Sponſus non ægritudine, ſed languet amore, obiit in Filii conſpectu.* No meſmo convem Torres nas *Excel. do Santo aſſumpt.* 12. *diſc.* 3. *num.* 25.

(35) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 891.

(36) Gerſon *Serm. de Nativit. conſider.* 3.

S. Joseph; porém eu creio, diz o douto Capuchinho Pise, que o Santo acabára os seus dias pelo incendio do amor, que lhe derreteo o coração, e que á maneira de Elias abrazado em vivas chammas do amor Divino fora arrebatado para o outro mundo. (37)

20 Não he para desprezar outra razão de congruencia, porque menor graça he morrer á efficacia do amor intenso de Deos, do que ser predestinado para o ministerio da união hypostatica. Nós vemos que o felicissimo Joseph ainda sem o augmento de graça, que depois teve, foi escolhido para Esposo da Virgem, e ministro daquella ineffavel união: logo parece que lhe devemos considerar no fim da vida a graça, e o privilegio de morrer abrazado em amor de Deos, e ser este a causa, que o privou dos alentos vitaes.

21 Deve-se crer piamente que na morte de S. Joseph estivessem presentes Jesus Chri-

(37) *Illud profecto indubium firmiter credo, Josephum liquato corde amoris incendio defeciſse ... eo modo, quo raptus est Elias; siquidem Joseph sublatus è medio, igneo amoris æstro percitus fuit alio deportatus.* Pise na *Encycloped. Moral tom.* 1. *sect.* 5.

Chriſto, e Maria Santiſſima ſua Eſpoſa. Aſſim o dizem muitos Varões Santos, e pios. (38) E com eſta bemaventurada aſſiſtencia que illuſtrações, confortos, e eſperanças da eterna felicidade não receberia Joſeph de ſua Santiſſima Eſpoſa, e ſeu amado Filho? São Bernardino de Sena o deixa á conſideração do penſamento devoto; e eu digo, que ainda he difficil que o comprehendão as mais altas Celeſtiaes Intelligencias, como bem advertio D. André Bueno; (39) donde a Veneravel Eſcritora da Cidade Myſtica diſſe:

(38) *Piè igitur credendum eſt, quod in obitu Joſephi præſens fuerit pius Jeſus Chriſtus, & Sacratiſſima Virgo Sponſa ſua.* S. Bernardin. Senenſ. *tom.* 3. *art.* 2. *cap.* 3. *pag.* 462. O meſmo diſſerão Gerſon *Serm. de Nativ. Virg. conſid.* 3. *prope fin.* Eckio *homil.* 2. *de S. Joſeph.* Barrad. *tom.* 1. *Concord. lib.* 6. *cap.* 8. Moral. *lib.* 5. *tract.* 10. *n.* 14. Eſcob. *tom.* 3. *de Sanct. lib.* 3. *ſect.* 1. §. 2. De-Nueros *Lapidicina Sacra tract.* 3. *ſect.* 27. *num.* 369. Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 876. Siuri *tom.* 1. *tract.* 10. *num.* 79.

(39) D. André Bueno *lib.* 8. *Vit. S. Joſeph.*

Felicis Joſeph quænam facundia laudes
Explicet? Ut Virgo dominatrix inclita rerum
Aſtitit infirmo, quem multum grata levabat.
Ut juvenis pariter Jeſus ſervire jacenti
Officioſus adeſt, & Patri proximus hæret.
Dicere quis valeat cordis, quos optimos heros
Edidit affectus pro tanto munere gratus?
Hæc erat Angelicis divis res digna videri.

Já mais houve outro enfermo, nem o haverá tão bem ſervido, regalado, e aſſiſtido. Tanta foi a dita, e merecimentos do Varão de Deos Joſeph, porque elle ſó mereceo ter por Eſpoſa a meſma que foi Eſpoſa do Eſpirito Santo. (40)

22 Baſtava a preſença ou ſó de Chriſto, ou ſó de Maria Santiſſima para beatificar a morte de S. Joſeph; e que faria neſta ultima hora a adoravel aſſiſtencia de ambos? Por iſſo o P. Pedro Juſto Sautel juſtamente ſe admira como pudéra S. Joſeph eſpirar, aſſiſtindo-lhe o Pai, e a Mãi do Author da meſma vida. (41) A Senhora com a ſua Santiſſima preſença infundia eſpiritos de vida a ſeu amantiſſimo Eſpoſo, e por iſſo a mor-

(40) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 868.

(41) Sautel *Ann. Sacr. a* 19. *de Março epigr.* 7.

Ultima decurſæ traheres dum tempora vitæ
Præcinxere tuum Virgo, Puerque torum.
Vita aderat, vitæque Parens, utriusque beato
Miror in amplexu te potuiſſe mori.

Imitou-o no penſamento, decidindo a dúvida, o P. Carlos de Aquino *tom.* 3. *Elogia Sanctor. epigr.* 9.

Tu Sponſæ amplexus interdum languidus hæres,
Ultimaque adſtricta tempora Prole trahis.
Quid dicam? Vitæ tibi dum fons aſſidet ægro,
Dicere non auſim te potuiſſe mori.

morte não ſe atrevia chegar-ſe á ſua cabeceira. Bem ſe pudéra dizer á Virgem neſta occaſião o que diſſe o Meſtre Davila. (42) No peito de Joſeph lutavão neſte ultimo apartamento as forças de duas vontades, a de não ſe apartar de Jeſus, e de Maria, e a de obedecer ao Divino beneplacito; e porque toda a ſua vida foi conformar ſe com a vontade Divina, entendendo eſtar chegado aos ſeus dias o ultimo periodo, cedeo ás diſpoſições do Altiſſimo. (43)

23 Foi conveniente, diz o Padre De-Nueros, que a alma de Joſeph ſe deſataſſe das prizões do corpo, para que não imaginaſſe o mundo que era mais que homem,

(42) Davila apud Figueiroa *Comment. a Valdevieſ. tom 5. pag. 553.*

Del cuerpo ſepara ahora
Mientras os mira, y os llora:
O ſi vós os podeis ir,
Que es ayudarle a morir,
Dexarle morir, Señora.

(43) *Crediderim ſane in te duplicem voluntatem inter ſe duello conflixiſſe mirando: voluntas quidem non diſcedendi à Chriſto, & voluntas Divinæ voluntati obtemperandi: at cum Divina revelatione agnoſceres præfixam à Deo tuæ vitæ periodum jamjam proximam eſſe, Divino te conformans beneplacito, voluntas illa prima ceſſit ſecundæ.* Stengel. *in Vit. D. Joſeph. pag.* 234.

e de nenhuma ſorte ſujeito ás leis da condição humana, caduca, e mortal o Pai putativo de Chriſto, o Eſpoſo verdadeiro da Mãi de Deos, o familiar dos Anjos, o Secretario dos Myſterios do Omnipotente, e o primeiro Miniſtro economico do Unigenito do Padre Eterno. (44)

24 Eſta Santiſſima, e reſpeitoſa preſença de Jeſus, e de Maria cauſárão ao venturoſo Joſeph o ſingular privilegio a poucos até agora concedido, que foi o não ſentir naquelle ultimo periodo da vida, e anguſtias da morte os atrevidos aſſaltos do demonio, nem o aſpecto da ſua viſta horroroſa. *Meu Santo Eſpoſo Joſeph* (diſſe Maria Santiſſima á Veneravel Abbadeſſa de Agreda) *foi hum dos que gozárão o privilegio de não ver, nem ſentir ao demonio naquelle tranſe; porque ſuppoſto que eſtes malignos eſpiritos o intentárão, ſentírão contra ſi huma virtude po-*

(44) *Conveniens ergo fuit, ut Joſephus moreretur, ne Chriſti putativus Pater, Virginis Sponſus, Angelis familiaris, &c. plusquam homo, & Divinum aliquid, nullatenusque humanæ conditionis juri, & legibus obnoxium, ne morti ſubjaceret, putaretur.* De-Nueros *Lapidic. Sacr. tract.* 1. *ſect.* 27. *num.* 377.

poderoſa, que os afaſtou para longe, e os Santos Anjos os lançárão no profundo. (45)

25 Como ſerião cheas de ternura, e ſaudades aquellas ultimas palavras, com que S. Joſeph ſe deſpediria de Chriſto, e de ſua Eſpoſa! *Dai-me voſſos braços, Filho amado,* (diria Joſeph ao Redemptor do mundo) *e ainda que he officio do Pai dar a benção, agora ſou eu quem a peço, para que amparado della não me offendão as furias do Inferno, e poſſa dormir deſcançado na voſſa paz o ſono da morte. Sinto muito auſentar-me de vós; porém morro contente, não ſó porque entendo ſer diſpoſição inevitavel do Altiſſimo, mas porque deixo já no mundo o theſouro infinito do ſeu remedio, e com que ſe ha de remir a culpa do primeiro homem. Naquellas antigas trévas eſperarei a brilhante luz da voſſa gloria, e darei entretanto alegres novas aos Santos, que alli vos eſperão, pois ordenais que eu vá diante annunciar-lhes tão grande dita.*

26 *E vós, Eſpoſa minha muito amada, eſpelho de pureza, ficai-vos com Deos, que eu*

(45) Myſtic. Cidad. *part.* 2. *n.* 882. Viguerio *de Myſter. Incarnat.* §. 9. *de Annunt. cap.* 20. *paulo poſt medium.*

eu me vou para não vos tornar a ver mais neſta carne mortal. Muito vos devo, pois de todas as minhas felicidades foſtes a cauſa, e a interceſſora, e aſſim ſerá grande a minha gloria, quando vos vir coroada Rainha dos Ceos em outro ſeculo mais ditoſo. Ainda que vos faltará deſde hoje a minha companhia, ficais mui bem acompanhada, pois fica o Filho de Deos comvoſco por voſſo verdadeiro, e fiel amparo. (46)

27 Eſtas ultimas, e ſaudoſas palavras de S. Joſeph he crivel que não ficarião ſem agradecida reſpoſta do Filho, e da Eſpoſa, e aſſim dando os ultimos alentos no oſculo do Senhor, eſpirou Joſeph felizmente nos braços de Jeſus, e de Maria. (47) Foi na verdade correſpondencia digna do amor de Chriſto que nos ſeus braços morreſſe Joſeph, pois que nos de Joſeph viveo ſempre Jeſus Chriſto, diſſe o P. Pedro de Torres. (48)

28 Al-

(46) Fr. Joſeph de Jeſus Mar. na *Hiſtor. da Virg. liv.* 4. *cap.* 33. *num.* 2.

(47) D. André Bueno *lib.* 8.

Hæc dicente Deo, Jeſuque amplexibus hærens
Vir melior mundi, cunctis & ſanctior unus
Noſter obit Joſeph, placidaque in morte quievit.

(48) Torres nas *Excel. do Santo aſſumpt.* 12. *diſc.* 3.

28 Alguns Varões pios não só julgão, e consideráo que o Senhor lhe fechára os olhos depois que espirára, mas que juntamente com a Virgem chorára na morte do Santo; (49) porque se Christo Bem nosso chorou por ver chorar a Magdalena, e de ver a Lazaro morto, quanto mais piedosa causa era chorar a morte de Joseph seu estimado Pai, acompanhando com suas lagrimas as que tambem por elle derramaria a Virgem sua Esposa.

29 Forão as lagrimas de Jesus, e de Maria

(49) De-Nueros na *Lapidic. Sacr. tr.* 1. *sect.* 27. *n.* 376. e 378. e Gerson na *Josephin. distinct.* 12. como Cisne de Apolo entoou assim:

- - - - - *Vultu placido solantur euntem*
Ora licet lacrimis oppleverit intus obortis
Naturalis amor: etenim sat credere fas est,
Quod Patrem Jesus, & Sponsum flevit morientem
Virgo benigna suum. - - - - -

O mesmo disserão Eckio *tom.* 3. *homil.* 2. *de S. Joseph.* Escobar *tom.* 3. *lib.* 3. *in paraphras.* Fr. Joseph de Jesus Mar. na *Histor. da Virg. liv.* 4. *cap.* 33. *num.* 3. e delle Pastrana, e Macedo contra Fr. Marcellino de Pise, que no *tom.* 1. *da Encyclopedia pag. mihi* 677. he de opinião contraria. O cerrar Christo os olhos a S. Joseph o diz a Madre de Agreda na Mystic. Cidad. *part.* 2. *num.* 877. e era ceremonia, e costume antigo, como se póde ver em Menoch. *lib.* 8. *de Republ. Ebr. cap.* 4. *quæst.* 1. e outros, que allega João Nicoláo *no tract. de Gracor. luctu cap.* 3. §. 3.

ria para o cadaver de S. Joſeph mais precioſo balſamo, que aquelle, com que ſe ungem os corpos dos Reis ſoberanos; porque ainda que elle ſeja do mais puro, e excellente, com o tempo em fim ſe corrompe; porém com as lagrimas tão precioſiſſimas de Chriſto, e da Virgem ficou incorrupto o adoravel corpo do Santo, permanecendo intacto, até que reunida nelle a alma na Aſſumpção do Senhor, ſe veſtio da eterna incorruptibilidade no Ceo. (50)

30 Vendo a grande Senhora a ſeu Eſpoſo defunto, preparou ſeu corpo para a ſepultura, e o veſtio conforme o coſtume, não conſentindo que chegaſſem a elle outras mãos mais que as ſuas, e as dos Santos Anjos, que a ajudárão a amortalhar. (51) Logo com a aſſiſtencia, e acompanhamento dos parentes, conhecidos, e outros muitos, e com eſpecialidade de Chriſto, e ſua Beatiſſima Mãi, com grande multidão de Anjos foi levado o ſagrado corpo de S. Joſeph á ſepultura, como collige Carthagena da Hiſtoria Euange-

(50) Figueiroa nos *Comment. de Valdevieſ. tom. 5. p. 583.*
(51) Myſtic. Cidad. *part. 2. liv. 5. cap. 15.*

gelica, e com elle Stengelio, e outros muitos. (52)

31 Coincide a inferencia deſte obſequio com o que diz a Hiſtoria Oriental, que refere Iſidoro Iſolano, na qual ſe eſcreve haver dito o Senhor a ſeus Diſcipulos eſtas palavras: *Levárão o corpo de Joſeph ao ſepulchro os mais velhos, e eu me lembrei então de quando elle me levou para o Egypto, e dos muitos trabalhos, que padeceo comigo. Inclinado ſobre o ſeu corpo chorei, e logo puzerão o corpo de Joſeph meu Pai na ſepultura junto do corpo de ſeu pai Jacob.* (53)

32 Na meditação de outros recebeo a Senhora pezames, e poz inſignias de luto, como naquelle tempo ſe uſava trazer pelos defuntos, que era veſtido funeſto em ſinal

(52) Carthagen. *lib.* 4. *homil.* 3. §. *His addo.* Buſtos *lib.* 20. *de Deſponſat. Mar.* Stengel. *in ſuo Joſepho pag. mihi* 237. Barrad. *tom.* 1. *lib.* 6. *cap.* 8. De-Nueros *in Lapidic. Sacr. tract.* 1. *ſect.* 27. *n.* 379. Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* 879. Siuri *tom.* 1. *tract.* 10. *num.* 81. Gracian. *lib.* 3. D. André Bueno *lib.* 8.

Angelicaque opera poſitum de more feretro,
Cognatis, notisque piis, cum Virgine Jeſu
Funeream pompam media ſtipantibus urbe
Conditur egregium monumentis corpus avitis.

(53) Iſolan. apud Morales *lib.* 5. *tract.* 10. *num.* 18.

de triſteza, (54) fazendo todos os officios funeraes, que a piedade, e coſtume havia introduzido naquelle povo, porque a Virgem pela razão de Eſpoſa, e Chriſto pela de Filho reputado na opinião do mundo não podião deixar de cumprir com eſtas obrigações ſem nota de ſeus viſinhos, e parentes, como bem adverte o douto, e pio Fr. Joſeph de Jeſus Maria, (55) ſendo que o Illuſtriſſimo Siuri ſegue, que como Maria Santiſſima ſabia que a alma bemaventurada de ſeu Santo Eſpoſo não tinha couſa, que purificar, por iſſo lhe não fizera ſuffragios. (56)

33 O lugar, onde foi ſepultado, dizem ſer no valle de Joſafat, que fica entre os montes Sion, e Oliveti, onde o Veneravel Beda ſe lembra havello viſto. (57) Acha-ſe hoje dentro da ſumptuoſa Igreja, que a Rainha Santa Elena mandou edificar no meſmo ſi-

(54) Kirchman *de Funerib. Roman. cap.* 17. *pag.* 231. Lamy *Apparat. Biblic. lib.* 1. *cap.* 14.
(55) Fr. Joſeph de Jeſ. Mar. *Hiſtor. da Virg. liv.* 4. *cap.* 33.
(56) Siuri *tom.* 1. *tract.* 11. *num.* 80.
(57) Beda *de Locis Sanctis cap.* 6. apud Suar. *tom.* 2. *quæſt.* 37. *art.* 4. *diſp.* 21. *ſect.* 2.

ſitio, e ſe chama o ſepulchro da Virgem, por ſer tambem alli ſepultada Maria Santiſſima. Baxa-ſe a eſta Igreja, que eſtá ſubterranea, por ſincoenta degráos repartidos em varios taboleiros, ou lanços eſpaçoſos. Da parte eſquerda para quem deſce ſe vê embutida na parede huma pequena Capella, que dizem ſer o ſepulchro de S. Joſeph, diante da qual arde de continuo huma alampada, de que tem cuidado os Religioſos de S. Franciſco, os quaes mandão todos os dias do Convento de S. Salvador de Jeruſalem a hum Religioſo Sacerdote dizer alli Miſſa, e o Acolyto por obrigação incenſa tambem o Altar do ſepulchro do Santo. (58) Aſſim parecia juſto que ambos os Divinos Eſpoſos participaſſem do meſmo digno depoſito, e que hum proprio relicario guardaſſe as meſmas reliquias, que havião de ſer juntamente collocadas no ſupremo ſantuario do Ceo. (59)

(58) Caſtilho no *Devoto Peregrin. liv.* 2. *cap.* 4.
(59) Piſe *tom.* 1. *Encycloped. pag. mihi* 667. *fin.*

CAPITULO XXI.

Desce a alma de S. Joseph ao Limbo: resuscita gloriosamente com Christo, e com elle sóbe ao Ceo em corpo, e alma.

1 HOnrando Christo Senhor nosso de muitos modos em vida a seu estimado Pai o Senhor S. Joseph, continuou a honrallo tambem depois de morto, mandando logo aos Archanjos S. Miguel, e Gabriel conduzissem sua alma em companhia de muitos Coros de Anjos (1) para o repouso do Limbo, ou Seio de Abrahão, onde esperavão as almas dos Patriarcas, Reis, Profetas, e mais Justos pela redempção do genero humano. Alli entrou o Bemaventurado Joseph com o especial caracter de Legado, e como Precursor de Jesus Christo para os consolar, e refrescar-lhes de novo suas esperanças. (2)

2 Que

(1) Assim consta da Historia Oriental apud Prieto na *Josefin. Euangel. tract.* 7. §. 13.

(2) Isolan. apud Moral. *lib.* 5. *tract.* 10. *num.* 17. e Siuri *tom.* 1. *tract.* 10. *num.* 80.

2 Que alegres feſtas farião, contempla hum Varão pio, e douto, (3) á puriſſima alma de S. Joſeph aquelles Santos Padres, que alli eſtavão, ſabendo dos Anjos quem elle era, as dignidades, e prerogativas, que no mundo lográra? Como o cercarião todos, e lhe dirião contentes: Oh alma venturoſa de tão ditoſo corpo, cujos olhos merecêrão ver, e gozar o que nós ha tantos tempos ſuſpiramos: informai-nos, alma feliciſſima, da vinda do Meſſias ao mundo, e de ſuas perfeições, e excellencias. Dizei-nos ſe eſtá já chegado o prazo, e o fim deſte noſſo tão dilatado deſterro? De tudo lhes daria o Santo Patriarca mui plena, e exacta informação. (4)

3 Neſte feliz depoſito ſe achava já impaciente a alma de Joſeph na auſencia de Chriſto, creſcendo nelle mais o deſaſocego, porque amava a Jeſus mais que todos; e no pro-

(3) Fr. Joſeph de Jeſus Mar. *liv.* 4. *cap.* 33. *num.* 3.
(4) *Ad plenum nempè credendum eſt, Joſeph indicaſſe Patribus modum Incarnationis Filii Dei, ortum, ac vitæ progreſſum ejuſdem.* Iſolan. apud Moral. cit. & videndus Paſtrana *Vida de S. Joſeph cap.* 49. *pag.* 333. Myſtic. Cidad. *part.* 2. *num.* ...

progresso de alguns annos retardada em se ver restituida, e glorioſa (5) gastou o tempo em contínuas súpplicas, orando ao Ceo viesse o Senhor tirallo daquellas prizões, em que estava, até que o Redemptor do mundo concluindo o grande negocio da redempção do genero humano, triunfou da morte, e desceo glorioso ao Limbo, como Rei soberano, e victorioso.

4 He crivel que o Senhor depois que todos o adorárão, e elle abraçou a todos, tratasse a Joseph seu estimado Pai com maior caricia, e fineza. Ao entender do illuminado espirito de S. Francisco de Sales fallaria assim a Christo o venturoso Joseph: *Senhor, e Redemptor meu, lembrai-vos, se sois servido, que, quando baixastes do Ceo á terra, vos recebi em minha casa, e em minha familia, e que depois que nasceſtes vos recebi entre os meus braços: agora que haveis de subir*

(5) Certamente não se póde saber os annos, que passárão desde a morte de S. Joseph até á de Christo, que he quando baixou ao Limbo; porque se o Santo morreo perto do tempo, em que succedeo o Bautismo de Christo, que foi aos trinta annos da sua idade, e morreo aos trinta e trez, veio S. Joseph a estar no Limbo pouco mais de trez annos; porém nisto ha diversas opiniões.

bir ao Ceo, levai-me comvoſco. Eu vos recebi na minha familia, recebei-me agora na voſſa; e como eu tive cuidado de alimentarvos em quanto me durou a vida mortal, cuidai agora de mim, e conduzi-me á eterna. (6)

5 Aſſim o fez o Senhor, como Filho amantiſſimo, e agradecido, reſuſcitando-o juntamente no dia da ſua prodigioſa Reſurreição em corpo, e alma glorioſo. Diz o Euangeliſta S. Mattheus no *cap.* 27. que reſuſcitárão com Jeſus Chriſto muitos corpos de Santos, os quaes levantando-ſe, e ſahindo de ſuas ſepulturas depois de Chriſto reſuſcitado, vierão á Santa Cidade de Jeruſalem, e apparecêrão a muitos; e entre eſtes, que reſuſcitárão, não ha outro, que com mais congruencia pudeſſe gozar deſte privilegio que o glorioſo S. Joſeph. (7)

6 A

(6) Sales *Entretenimiento* 19.

(7) *Vix enim ullum congruentius iis, qui cum Chriſto ſurrexerunt Sanctis, nec poſtea obierunt, quis annumeret, quàm S. Joſephum.* Raynaud. *tom.* 7. *Diptycha Marian. part.* 1. *punct.* 4. *n.* 22. O meſmo affirmão S. Bernardin. de Sen. *Serm. de S. Joſeph tom.* 3. *art.* 3. *cap.* 2. Gerſon *Serm. de Nativ. Mar. conſid.* 3. Buſtos *in Marial. part.* 4. *Serm.* 12. Suar. *tom.* 2. *diſp.* 8. *ſect.* 2. Carthagen. *lib.* 18.

6 A razão he persuasiva; porque sendo o fim deste prodigio testemunhar aos de Jerusalem, que Jesus Christo havia resuscitado verdadeiramente, he crivel que fossem aquelles Justos, que pouco tempo antes tivessem falecido, e fossem conhecidos em Jerusalem, e ninguem melhor que Joseph, o qual na Cidade, e seus contornos se tinha feito conhecido de todos, e era reputado por Pai de Jesus. Tambem he mui verosimel, que os Justos, que resuscitárão, fossem aquelles, que tinhão maior connexão com Christo ou por parentesco, ou por virtudes, e em nenhum outro se achavão mais unidas estas condições, que no glorioſissimo Patriarca S. Joseph.

7 He tradição da Igreja recebida, e celebrada por todos os fieis, e Doutores sem controversia, (8) que a primeira pessoa, a quem Christo appareceo resuscitado, e glorio-

homil. ultim. Stengel. *in Vita S. Joseph. pag. mihi* 239. e outros muitos, que allega Morales *lib. 5. tract.* 11. *num.* 7. e quasi todos, que tem escrito do Senhor S. Joseph, seguem o mesmo.

(8) Dissemos na *Vida de Christo pag.* 530. e o mostra Suar. *tom.* 2. *in* 3. *part. quæst.* 55. *art.* 4. *disp.* 49. *sect.* 1. §. *Nihilominùs.*

rioſo, foi a ſua Mãi Santiſſima; porque, ſegundo a regra do Apoſtolo, aſſim como tinha ſido a primeira nas dores, o foſſe tambem nas conſolações; e como na companhia do Senhor vinha S. Joſeph, como piamente cremos, he indubitavel que na Virgem ſerião iguaes os jubilos com a viſta alegre do Filho, e do Eſpoſo reſuſcitados. Então podemos dizer, que tambem reſuſcitára o eſpirito da Senhora, aſſim como de Jacob diz a Eſcritura, que reſuſcitára, quando ſoube ſer vivo ſeu filho Joſeph, que tinha chorado morto.

8 Nenhum Santo ha, que ſe atreva a declarar os extremos de alegria, e goſto ineffavel, com que a cheia de graça foi tambem cheia de gloria neſtes dias dos ſeus maiores prazeres, (9) dando, e recebendo parabens da Reſurreição do Filho, e do Eſpoſo. O Filho para conſolar inteiramente a Mãi dos trabalhos paſſados com a gloria preſente lhe diria, que já era tempo de primavera feſtiva, e alegre, que já naſcião, e renaſcião flores do meſmo ſepulchro, trocan-

(9) Id. Suar. ibid.

do-ſe as ſuas chagas em lirios viſtoſos ; e entre as racionaes flores do ameno jardim de Nazareth reſplandecentes , e formoſas lhe moſtraria o Senhor em traje de Jardineiro a aſſucena candida de ſeu feliciſſimo Eſpoſo, e ſempre Virgem Joſeph. (10)

9 Accreſcenta S. Bernardino de Sena, dizendo , que Chriſto Senhor noſſo levára comſigo reſuſcitado a São Joſeph cheio de grande gloria , para que aliviaſſe a pena de ſua Eſpoſa Maria Santiſſima , e que lho moſtrára entre todos os Santos Padres com huma eſpecialiſſima diadema de ouro na cabeça em fórma de Cruz , ſignificando nella a ventagem , que fazia aos mais Santos , como faz o ouro aos outros metaes. (11)

10 Não hé pequena a controverſia , e mui debatida entre antigos, e modernos ſobre a averiguação dos Juſtos , que reſuſcitárão com Chriſto , ſe foi no eſtado de vida mortal , como ſuccedeo a Lazaro , ou no de vida glorioſa para nunca mais morrer.

De

(10) Fr. Melchior Prieto Burgenſe na *Joſefina Euangel. tract.* 7. §. 15.

(11) S. Bernardin. Senenſ. apud Paſtrana na *Vida de S. Joſeph pag* 340.

De certo nada eſtá decidido, e aſſim a dúvida ſe reſolve em duas opiniões. A primeira affirma, que aquelles Santos reſuſcitárão por pouco tempo, e para tornarem outra vez a morrer. Seguem-na Santo Agoſtinho, S. Thomaz, e outros, para quem propendi na Vida de Chriſto. (12)

11 A ſegunda opinião porém reſolve, que aquella reſurreição dos Juſtos fora para vida immortal, e glorioſa, e he a que agora devo abraçar, e pela qual militão muitos Doutores. (13) A razão he, porque de outra maneira ficarião aquelles Bemaventurados de peior condição do que quando eſtavão no eſcuro carcere do Limbo, ſe ficaſſem na turbulenta vida do mundo para morrerem outra vez. Das meſmas palavras do

(12) S. Agoſt. *epiſt.* 99. *ad Evod.* S. Jeronym. *in cap.* 27. *Matth.* S. Thom. *in* 3. *part. quæſt.* 53. *art.* 3. Damaſcen. *in Hiſtor. Barlaam.* S. Brigid. *liv.* 6. *cap.* 94 *e liv.* 7. *cap.* 26. Prieto na *Joſefin. Euang. tract.* 7. §. 14. e outros, que alleguei na *Vida de Chriſto pag.* 510.

(13) S. Epifan. *hæreſ.* 75. Origen. *ſup. cap.* 1. *ad Roman. tom.* 2. *ante med.* S. Clement. Alexandrin. *lib.* 6. *Stromat.* Maldonad. *in cap.* 27. *Matth. n.* 52. Suar. *tom.* 2. *in* 3. *part. quæſt.* 53. *art.* 3. *in Comm.* §. *Fundamentum*, e com elle Moral. *lib.* 5. *tract.* 11. *num.* 6. *e* 19. Carthagen. *lib.* 18. *homil. magna*, §. *ultim.* e outros.

Euangelista, que diz apparecêrão a muitos os taes Santos resuscitados, e não a todos, se infere que elles tinhão corpos glorificados, em cujo poder estava manifestar-se, ou occultar-se quando, e como querião, para confirmar a evidencia da Resurreição de Christo.

12 E como este Senhor dizia, que as suas delicias era estar com os filhos dos homens, faz agradavel consonancia, diz o grande Suares, (14) que tivesse delles alguns companheiros de sua gloria em corpo, e alma, para que assim como se manifesta a Divina Justiça havendo no Inferno alguns homens em corpo, e alma antes da geral resurreição dos condemnados, como Dathan, e Abiron Levitas sedicioſos, assim convinha que para demonstração da Divina misericordia, e Redempção copiosissima de Jesus Christo recebesse no Ceo alguns Justos glorificados em corpo, e alma antes da resurreição universal dos Bemaventurados.

13 Nesta intelligencia se faz crivel que o Senhor no dia da sua admiravel Ascensão le-

(14) Id. Suar. cit. in eod. loc.

levaſſe comſigo para a Jeruſalem Celeſte ao glorioſo S. Joſeph em corpo, e alma para gozar dos premios feliciſſimos da Bemaventurança. Prégando iſto em Padua S. Bernardino de Sena, diz André de Soto, (15) que, quando o Santo ponderava, e diſcorria ſobre o aſſumpto, vio o auditorio reſplandecer ſobre a cabeça do Santo huma Cruz de ouro; e accreſcenta Carthagena, (16) que nenhuma difficuldade tem em dar credito a eſte prodigio, pois que o meſmo Santo diſſera as ſeguintes palavras:

14 *Piamente ſe ha de crer, que o piedoſiſſimo Filho de Deos honraſſe com ſemelhante privilegio a ſeu putativo Pai, aſſim como honrou a ſua Santiſſima Mãi; e como quando a Virgem morreo a levou glorioſa para o Ceo em corpo, e alma, aſſim tambem o dia, em*

(15) Soto *liv.* 3. *de S. Joſeph cap.* 33. e delle o tranſcrevem Viguerio Granatenſe *tract. de Myſter. Incarnat. §. de Annunt. cap.* 20. Fonſeca na *Vida de Chriſto cap.* 9. Suar. *tom.* 2. *quæſt.* 29. *art.* 2. *diſp.* 8. *ſect.* 2. Bernardin. de Buſtos *in Marial.* 4. *part. Serm.* 12. e outros, que allega Moral. *lib.* 5. *tract.* 11. *n.* 7. e o meſmo referem S. Franciſco de Sales *Entretenimiento* 19. Piſe *tom.* 1. *Encycloped. Moral ſect.* 5. Siuri *tom.* 1. *tract.* 10. *num.* 82. *e* 83.

(16) Carthagen. *lib.* 18. *homil. magn. & ultim. §. ultim.*

em que reſuſcitou, levou comſigo ao Santiſſimo Joſeph glorioſamente reſuſcitado, para que da meſma ſorte que aquella Sacra Familia Jeſus, Maria, Joſeph vivêrão juntos na terra em vida trabalhoſa, e em união de graça, aſſim em amoroſa gloria reinem no Ceo em corpo, e alma; (17) ou, como diz Riquelio, para que aſſim como ha no Ceo huma Santiſſima Trindade de Peſſoas na natureza Divina, Padre, Filho, e Eſpirito Santo, houveſſe tambem na natureza humana outra adoravel Trindade de Peſſoas, a ſaber, Jeſus, Maria, Joſeph. (18)

CA-

(17) S. Bernardin. Senenſ. *tom.* 3. *art.* 3. *cap.* 2.
(18) Richel. apud Fr. Joſeph de Jeſus Mar. na *Hiſtor. da Virg. liv.* 4. *cap.* 34. *num.* 4.

CAPITULO XXII.

Da gloria, que o Bemaventurado S. Joſeph goza no Ceo entre os mais Santos.

1 HE opinião piiſſima, e recebida com applauſo da maior parte dos Authores, que o feliciſſimo Joſeph eſtá no Ceo em corpo, e alma junto de ſua amada Eſpoſa Maria Santiſſima em throno mui chegado a Jeſus Chriſto. Largamente prova eſta propoſição o douto Padre Morales com as authoridades de muitos Varões pios. (1) A razão ſubſtancial, em que ſe fundão, he, porque, como diz Santo Antonino, (2) todos os Santos na Jeruſalem Celeſte, e triunfante ſe hão de collocar em ſuas ordens, e je-

(1) S. Bernardin. Senenſ. *tom.* 3. *art.* 2. *cap.* 1. *e* 2. *pag.* 473. explicando o cap. 25. de S. Mattheus, onde diz: *Supra multa te conſtituam, intra in gaudium Domini tui*, explica o Santo: *Gaudium illud non ſolùm in eo eſt intra, ſed undique illud circumdans, & abſorbens, & ipſum velut abyſſus infinita ſubmergens.* Gerſon *Serm. de Nativit. Mar. conſider.* 4. Oſor. *tom.* 3. *Serm.* 2. *de S. Joſeph.* Buſtos, Barradas, e outros apud Moral. *lib.* 5. *tr.* 11. *n.* 19.
(2) S. Antonin. *in* 4. *part. Summ. tit.* 15. *cap.* 44. §. 6. *in fin.*

jerarquias de modo que nenhum delles eſteja ſolitario.

2 Conforme eſta ſuppoſição, he conveniente que a ſoberana Rainha dos Anjos tenha na ſua jerarquia quem a acompanhe; e não podendo ſer a humanidade de Chriſto, por eſtar collocada no throno da Divindade, he juſto que ſeja a amavel companhia do Senhor S. Joſeph, porque ſó a elle, como Eſpoſo ſeu, e eſtimado Pai de Chriſto, lhe compete eſte lugar entre todos os Anjos, e Santos, a nenhum dos quaes he communicavel a ſua dignidade ſuprema, e ſó á puriſſima Virgem ſemelhante, e a ella mais proporcionada.

3 Aſſinão outra razão Suares, e Carthagena, porque dizem: Aſſim como a humanidade de Chriſto Senhor noſſo obteve mais abundante graça, e gloria, por eſtar mais chegada, e immediata ao Verbo Divino, e depois Maria Santiſſima, por eſtar mais proxima a ſeu Filho, da meſma ſorte ſe julga prudentemente que o feliciſſimo Joſeph alcançou o terceiro lugar na abundancia da graça, e gloria, porque depois da Virgem

gem foi o que esteve mais mistico, e junto a Christo, o que o tratou com mais familiaridade, e teve com elle huma singularissima união por muitos annos, (3) além do singular parentesco, que no modo possivel nelle concorria, pois foi seu Pai não só legitimo, e proprio, como já disse, e o provão Vieira, e Palanco, (4) mas Esposo verdadeiro de sua Mãi immaculada.

4 Este lugar tão distincto, e especial, que o nosso Santo occupa na Gloria, lhe he tão proprio, que não póde competir a nenhum dos outros Bemaventurados, ainda que sejão dos que gozárão das primicias do Espirito Santo, quaes forão os Apostolos, porque são tão singulares os titulos, e predicados de S. Joseph, e a sua dignidade he de

(3) Suar. *tom.* 2. *in* 3. *part. quæst.* 29 *art.* 1. *disp.* 8. *sect.* 2. §. *Supereſt vero.* Carthag. *tom.* 4. *lib.* 18. *homil. magn.* §. *ultim.*

(4) Vieir. *tom.* 11. *Serm. de S. Joſeph num.* 60. *& ſeq.* Palanco *part.* 2. *Curſ. Philoſ. lib.* 2. *quæſt.* 25. *n.* 15. diz, e conclue assim: *Cæterum ut ipſe, & B. Virgo virginitatem conſervarent, Spiritus Sanctus concurſum Divi Joſephi ſupplevit, ut uterque haberet filium ſibi proprium, ſalva virginitate utriusque.* Mais extensamente o prova Fr. Ramon de S. Joseph no seu *Deſpertador a la devocion do Santo no Dialog.* 1. *punct.* 5.

ordem tão superior, que não podem os outros entrar em parallelo, e assim excede a todos os dos mais Santos, como largamente prova o grande Suares, e com elle concordão muitos Doutores. (5)

5 A razão de tudo he, porque supposto digão Santo Anselmo, e o Doutor Angelico S. Thomaz, (6) que não houve maior ministerio, que o dos Apostolos, e que he temeridade comparar com elles outros quaesquer

(5) Suar. *loc. supr. cit. quæst.* 29. *disp.* 8. *sect.* 1. Moral. *lib.* 4. *tract.* 7. *n.* 22. Siuri *tom.* 1. *tract.* 10. *n.* 4. Quadros *Palestra Biblica tom.* 1. *dec.* 4. *quæst.* 5. *per tot.* Merate *sect.* 3. *cap.* 9. *num.* 3. A Sagrada Congregação dos Ritos mandou, que na oração *A cunctis*, e nas Preces se devia preferir o Senhor S. Joseph aos Apostolos S. Pedro, e São Paulo; e explicando este Decreto o doutissimo Cavalieri no *tom.* 2. *cap.* 21. *decret.* 73. *num.* 6. diz assim: *Non incongruè enim Congregatio putavit, quin Deus, qui ad tam excelsa Josephum elegit munera, etiam gratiæ, & gloriæ donis ditatum fecerit correspondentibus iisdem muneribus, & quod quando etiam non super Apostolos ditatus fuisset, non ægre hi ferent, honoratiorem locum cedere Sancto illi, qui cum Matre Christi matrimonio dignatus est, cuique se Christus ipse subditum voluntariè effecit.*

(6) S. Anselm. *in cap.* 3. *Matth.* D. Thom. *in Epist. Paul. ad Ephes.* 1. posto que *in catena*, & *in* 4. *dist.* 43. *quæst.* 1. *art.* 3. *quæst.* 1. *ad* 3. seguio a primeira opinião por mais provavel.

quer Santos, com tudo os Doutores reſpondem a eſtes textos, diſtinguindo a maioria do miniſterio de S. Joſeph da dos Apoſtolos, por ſer conſtituida em claſſe ſeparada, iſto he, na ordem hypoſtatica, ou concernente ao grande Myſterio da Encarnação do Verbo Divino, que neſte ſentido excede a tudo.

6 Funda-ſe mais eſta ſuperioridade da gloria do Senhor S. Joſeph na intelligencia, que o douto Carthagena dá áquella reſpoſta expulſiva, com que Jeſus Chriſto negou as duas cadeiras no Reino Celeſte, que a mulher do Zebedeo lhe pedia para os ſeus dous filhos João, e Diogo, porque diz já eſtavão deſtinadas pelo Padre Eterno para Maria Santiſſima, e para S. Joſeph, huma á mão direita, outra á eſquerda do Verbo Divino. (7)

7 Eſte exceſſo, e ventagem, que Maria Santiſſima, e S. Joſeph fazem aos outros Santos na gloria, quiz tambem dar a en-

(7) *Jam ab æterno loca illa dexteræ, & ſiniſtræ immutabili Dei decreto Mariæ, & Joſeph à Deo Patre deſtinata erant.* Carthagen. *lib.* 4. *homil.* 8. e Stengel. *in Vita D. Joſeph. pag.* 261.

tender o Euangelista S. Mattheus no cap. 1. do seu Euangelho; porque, segundo explicão os Doutores, (8) piamente se póde crer, ou opinar, que pela mesma ordem, com que o Euangelista nomea na terra estas trez augustissimas Pessoas Jesus, Maria, Joseph, essa mesma guardão, e observão na Bemaventurança; donde o Doutor eximio disse bem, que ainda que não havia estado no Ceo para ver a cadeira, que occupava gloriosamente S. Joseph, inferia com graves fundamentos, que o assento, que tinha, era tão superior, que dominava ao dos Apostolos, e mais Santos. (9)

8 A maior difficuldade, que neste ponto se encontra, he, se este excesso de gloria, com que o nosso Santo prefere aos Apostolos, se deva entender tambem com o grande Bautista, Precursor de Christo, e por elle canonizado pelo maior entre os nascidos das mulheres, e de quem ha tão frequentes louvores na Escritura, e Santos Padres. Ne-

ga

(8) Viguerio *de Myster. Incarnat. cap.* 20. §. 9. Suares *tom.* 2. *in* 3. *part. quæst.* 29. *art.* 1. *e* 2. *disp.* 8. *sect.* 2. Osor. *tom.*3. *Serm. de S. Joseph.* Moral. *lib.*3. *tract.*2. *n.*15.
(9) Suar. *loc. supr. citat.*

ga Cavalieri, (10) porém o meſmo Suares o tem por provavel, (11) porque diz alcançára S. Joſeph mais perfeita graça, que o Bautiſta, pois teve mais excellente miniſterio, maior dignidade, e occaſiões mais opportunas, e frequentes para augmentar a meſma graça, e amor de Deos. No meſmo concorda Aᶜ Lapide, e outros Doutores. (12)

9 Contra iſto não obſta mandar o Papa Benedicto XIII que nas Ladainhas ſe collocaſſe, e invocaſſe primeiro a S. João Bautiſta que a S. Joſeph, porque daqui não ſe infere maior gráo de graça, ou de gloria, ſenão de culto, o qual ás vezes a Igreja o dá maior a hum Santo de menos ſantidade, como diz o Pa-

(10) Cavalieri *tom.* 2. *cap.* 31. *decret.* 273. *num.* 6.

(11) *Probabile eſt Joſephum perfectiorem gratiam aſsecutum, quàm Joannem Baptiſtam, quia excellentius munus habuiſse videtur, & maiorem opportunitatem, pluresque occaſiones creſcendi in gratia, & charitate.* Suar. *tom.* 2. *loc. cit.* §. *Deinde.* No meſmo convem Quadros na *Paleſtra Biblic. loc. citat. num.* 16. Peramo, y Moron na *Obra Hiſtoric. e Panegyr. cap.* 7.

(12) Aᶜ Lapid. *in cap.* 1. *Matth.* Siuri *tom.* 1. *tr.* 10. *n.* 41. Fr. Ramon de S. Joſeph no *Deſpertador Chriſtiano a la devocion de S. Joſeph tom.* 1. *dialog.* 2. *punct.* 5. *pag.* 417. e largamente o Author de *Joſeph vindicado.*

o Padre Suares. (13) Os motivos principaes, que obrigárão a esta preferencia, forão: por ter S. João a posse nas Ladainhas; por ser Martyr, e morrer antes que S. Joseph, e por outras razões, que ao Papa lhe parecêrão bastantes, mas não porque quizesse graduar os gráos de santidade entre os dous Santos, por ser cousa perigosissima esta deducção, segundo o parecer de Monsr. Lambertini, que depois foi Pontifice Benedicto XIV. (14)

10 Eu bem sei que o verdadeiro conhecimento destas honras, e distintas glorias, que os Santos gozão no Ceo em premio dos seus merecimentos, e virtudes, só a Deos pertence, e que, segundo o conselho de Rainaudo, nos devemos abster destes parallelos; (15) porém o animo cheio de devoção, e pie-

(13) *Ecclesia non semper nititur maiori sanctitate in modo colendi aliquem Sanctum, alias esset Laurentius existimandus sanctior multis Apostolis, considerat ergo alias rationes, & circumstantias, &c.* Suar. *tom. 2. quæst. 29. art. 1. e 2. disp. 8. sect. 2. §. In hac igitur.*

(14) Lambertin. aliàs Benedict. XIV. *de Serv. Dei beatific. lib. 4. part. 2. cap. 19. num. 41.*

(15) Raynaud. *tom. 7. Diptych. Marian. part. 1. punct. 4. num. 33.*

piedade tem racionavel fundamento para ſuppôr, e meditar, ſem ſer temerario, que depois de Maria Santiſſima não ha no Ceo Santo, que eſteja mais proximo, e immediato a Jeſus Chriſto nos gráos de gloria, que o Bemaventurado S. Joſeph, como bem diſſe o P. Meſtre Fr. Juſtino Micovienſe; (16) donde o inſigne Eſcobar proferio eſta propoſição: *Joſeph não he Deos, nem he Anjo; mas eu o vejo tão ſeparado, e diſtinto de todos os mais Santos, que conſtitue na Gloria com ſua amantiſſima Eſpoſa hum coro mui eſpecial.* (17)

11 Daqui procede a diſtinta, e profunda reverencia, que todos os Bemaventurados

(16) *Ego in hac parte nihil aſseveranter affirmo: nihilominùs animus pietate imbutus, piè, & rationabiliter credere poteſt B. Joſephum poſt Deiparam Virginem in gratia cœleſti proximè attingere Chriſtum.* Micovienſ. *de Litaniis Lauretan. tom.* 1. *pag.* 277. Videndus etiam Carthagen. *tom.* 1. *lib.* 4. *homil.* 8. Stengel. *in Vita S. Joſephi pag.* 245. Oſor. *tom.* 3. *Serm.* 2. *de S. Joſ. pag. mihi* 123.

(17) *Non eſt Deus Joſeph, non eſt Angelus, ſed eum aſpicio à cunctis Divis hominibus adeò ſegregatum, ut cum Sponſa dilectiſſima chorum ſingularem conſtituat.* Eſcob. *tom.* 6. *de Sanct. pag.* 183. *n.* 30. O meſmo diſſerão Piſe no *tom.* 1. *da Encycloped. Mor. pag. mihi* 675. Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 1. *cap.* 10. *quæſt.* 13. *num.* 50 Torres largamente nas *Excel. do Santo aſsumpt.* 3. *diſc.* 3.

dos na Corte Celeste tributão ao glorioſiſſimo Joſeph, conforme foi revelado a Santa Gertrudes. (18) De ſorte, que por todos eſtes fundamentos, e razões compete mais ao noſſo Santo hum reſplandor ſingular, que como inſignia de ſua admiravel dignidade o diſtinga entre os outros Celeſtiaes Cortezãos; e eſte he huma coroa de doze eſtrellas correſpondentes a outras tantas illuſtriſſimas prerogativas, que engrandecem ſua gloria, para que da meſma ſorte, que ſua immaculada Eſpoſa Maria Santiſſima eſtá no Reino da feliz eternidade coroada de doze eſtrellas, como Rainha dos Ceos, e dos Anjos, eſteja tambem o Eſpoſo pelo meſmo titulo analogicamente coroado com outras tantas brilhantes eſtrellas ſignificativas das ſuas reſplandecentes virtudes, e excellencias, para ſe verificar nelle o vaticinio do Profeta Iſaias. (19)

(18) *Cùm in Cœlo nominabatur B. Joſeph, cui erat deſponſata Mater virginea, omnes Sancti capita ſua reverenter ad honorem ejuſdem inclinabant.* S. Gertrud. *in ejus vita liv. 4. cap. 12.*

(19) *Gaudens gaudebo in Domino, & exultabit anima mea in Deo meo, quia induit me veſtimentis ſalutis . . . & quaſi Sponſum decoravit me corona.* Iſai. cap. 6.

12 A primeira eſtrella, ou excellencia, que ſe vê brilhar na coroa do Senhor S. Joſeph, he a dignidade real ſemelhante á de ſua Eſpoſa, com quem ſe deve conformar em tudo que for poſſivel. A ſegunda eſtrella he a excellencia de ſua digniſſima eleição de Pai reputado de Jeſus Chriſto, e Eſpoſo verdadeiro de ſua Mãi. A terceira he o grande titulo, que o Euangelho lhe dá de Juſto, que comprehende em ſi todas as virtudes, e perfeições. A quarta he a excellencia da ſua integridade, e virginal pureza. A quinta he o amor ſingulariſſimo, que lhe teve Maria Santiſſima ſua Eſpoſa. A ſexta he o privilegio da eſtreita converſação, e ſociedade, que conſervou com ſua Divina Eſpoſa o eſpaço de vinte e ſete annos.

13 A ſetima eſtrella da coroa do glorioſo S. Joſeph he haver exercitado todas as ſuas obras para Chriſto, e ſua Santiſſima Mãi. A oitava he as incomparaveis honras, que recebeo neſta vida de Jeſus, e de Maria. A nona he a ineffavel conſolação, que teve com a preſença do Redemptor em quanto viveo. A decima he o muito, que foi eſtimado de

sua amantissima Esposa. A undecima he a união perfeita, e mystica, que teve com Deos pela Fé, pela contemplação, e caridade. A duodecima he o assento, que em sua alma faz toda a Santissima Trindade. (20)

14 De todas estas doze brilhantes estrellas he composta, e illustrada a preciosissima coroa do Senhor S. Joseph, a qual guarnecem tambem outras muitas resplandecentes prerogativas, que são outros tantos jubilos de gloria accidental, que o nosso Santo goza na Bemaventurança, e com que se augmenta o resplandor formosissimo da sua gloria tão distinta entre os mais Cortezãos daquella Celestial Jerusalem. Tudo ponderou o Mestre Valdevielso. (21)

CA-

(20) Pastrana *Vida de S. Joseph desde pag.* 356. *até* 377. onde largamente dá a razão, e equivalencia destas prerogativas, que formão o diadema do glorioso Santo.

(21) *Goza-se el Padre Eterno soberano*
Con el, que solamente ha merecido
Nombre de Padre del Divino humano,
Y abraça al que fielmente le ha servido.
Dale la diestra poderosa mano
El Paracleto amor a su escogido
Por Esposo de aquella, que es su Esposa,
Despues de Dios la cosa mas hermosa.

CAPITULO XXIII.

Do genero de adoração, com que deve ser venerado o glorioſiſſimo S. Joſeph.

1 DEpois de tantas honras, excellencias, e graças, com que Deos glorificou ao noſſo Santo pela ſuperabundancia dos ſeus grandes merecimentos, não podia faltar a providencia, e juſtiça do meſmo Senhor em o exaltar tambem com a gloria accidental de huma canonização ſingulariſſima. Foi Joſeph na Lei da Graça o primeiro Varão juſto, que encontramos no Sagrado Euangelho canonizado pelo Eſpirito Santo. (1)

Coronan ſu ſantiſſima cabeza
De el bello Sol con rayos immortales,
Premiando dignamente la pureza,
Que admirò a las eſquadras celeſtiales.
El Hijo, que en el mueſtra ſu grandeza,
Le toma por las manos virginales,
Y el aſsentado al lado de ſu Padre
Sienta el ſuyo al Eſpoſo de ſu Madre.

Valdevieſ. na *Joſefin. cant.* 24. *eſt.* 90. e 91.

(1) *Joſeph enim juſtus fuit, & primus, quem Spiritus Sanctus canonizavit in novo Teſtamento, vocans illum*

2 Para a Igreja canonizar por Bemaventurado a hum virtuoſo, declara que foi juſto, e eſtimado de Deos, que padeceo por amor de Jeſus Chriſto, que teve revelações, visões, e outros ſobrenaturaes favores. Tudo iſto, e muito mais expreſsão os Sagrados Euangeliſtas do glorioſo S. Joſeph, dizendo, que elle fora Eſpoſo de Maria Virgem; que ſe chamára, e fora por todos reputado Pai de Jeſus; que fora Varão juſto, e temente a Deos; que teve afflicções, e perſeguições por amor de Chriſto; que os Anjos lhe apparecêrão muitas vezes, e lhe revelárão ineffaveis myſterios; e aſſim neſta certeza determina, e conſtitue a Igreja em S. Joſeph todos os artigos, e titulos neceſſarios para huma canonização canonica, corroborando a ſua decisão com dizer, que elle ainda vivendo neſte mundo fora igual, e de algum modo mais feliz que os Bemaventurados do Ceo. (2)

3 E poſto que a Igreja o mande publicar,

juſtum. Joſeph autem vir ejus cum eſſet juſtus. Moral. *lib.* 3. *tract.* 2. *num.* 17. *& tract.* 10. *num.* 48. Carthagen. *lib.* 18. *homil. magn.* §. 1. Manſi *in Prompt. tom.* 1. *diſc.* 9. *num.* 6.

car, e expôr á veneração dos fieis só debaixo da classe, e predicamento de Confessor, são tantas, e tão extraordinarias as suas virtudes, e prerogativas, que bem pudéra andar collocado em todos os outros gráos de dignidade, e laureolas, com que os mais Santos se distinguem coroados nas Jerarquias Celestes do Empyreo.

4 Na ordem dos Patriarcas pudéra São Joseph ter devidamente o primeiro lugar, porque lhe bastava ser Pai legitimo de Jesus Christo, que foi cabeça de todos os predestinados, para ser mais que Patriarca. Os outros Santos obtiverão o titulo de Patriarcas, porque forão esclarecidos Pais de muitos filhos, ou Chefes exemplares de Religiosas Familias; porém S. Joseph foi Pai de hum Fi-

(2) *Tu vivens, Superis par, frueris Deo*
Mira sorte beatior.
Eccles. *in Offic. S. Joseph in Hymn. ad Vesp.* A Igreja canonizando aos mais Bemaventurados por Santos, os chama servos de Jesus Christo; porém a S. Joseph, a quem a mesma Igreja, os Euangelistas, o Anjo, e a glorioſissima Virgem Maria tem canonizado por tão grande Santo, lhe chamão Pai de Jesus, que he nome mais excellente que o de servo, disse Fr. Jeronymo Gracian da Madre de Deos Religioso Carmelita no *Summario das excellencias de S. Joseph liv. 2. cap. 1. pag. 26.*

Filho, que vale mais que todos os Patriarcas juntos, por ſer Deos, e Homem verdadeiro, infinito na perfeição, e natureza; donde São Franciſco de Sales não duvidou chamar-lhe Corifeo de todos os Patriarcas, (3) nem o Papa Benedicto XIV o quiz privar deſta honra, e titulo (4) contra o parecer de Guyet. (5)

5 Em o numero louvavel dos Profetas pudéra entrar S. Joſeph, porque allumeado pelo eſpirito de Deos não ſó teve a previsão para a cautela, e ſegurança do Menino em o horrivel infanticidio de Herodes, mas declarou de mais perto o que os outros Profetas annunciárão de longe. Os outros dizião, que

(3) Sales *Entretenimiento* 19.

(4) *Cumque S. Joſeph fuerit Pater putativus Chriſti Domini noſtri, qui prædeſtinatorum, & electorum caput eſt, hac de cauſa nomen Patriarchæ jure merito S. Joſepho attribuitur, & hoc eodem nomine ipſe appellatur à plerisque Scriptoribus.* Lambertin. aliàs Benedict. XIV. *de Servor. Dei beatif. lib. 4. part. 2. cap. 19. n. 57.* Videndus etiam Torres nas *Excel. do Santo aſsumpt. 10. diſc. 3. num. 26.*

(5) *Joſepho B. Virginis Sponſo nec Patriarchæ titulus, nec locus ante Apoſtolos ulla ratione eſt tribuendus.* Guyet *de feſtis propriis Sanctor. lib. 2. cap. 7. quæſt. 4.* porém no *liv. 4. cap. 13. quæſt. 5.* perſuadido das razões de Suares, em certo modo mudou de parecer.

que havia de vir Chriſto; porém Joſeph declarava, que já tinha vindo, que eſtava em ſua caſa, que naſcêra de ſua meſma Eſpoſa, que o tinha em ſeus braços; e com a fortuna da preſença do meſmo objecto da profecia logrou a ventagem de ſer melhor Profeta ſem a eſcuridade, e enigmas, com que os outros vaticinárão. (6)

6 Entre o glorioſo Coro dos Apoſtolos pudéra S. Joſeph occupar hum eſpecial aſſento; porque, ſegundo a conſideração de Santo Hilario, (7) levando Joſeph a Chriſto pelas terras do Egypto, e Judéa, repreſentou a Miſsão Euangelica de todos os Apoſtolos a Judeos, e Gentios; com a differença porém, que S. Joſeph prégava a Fé de Chriſto com a peſſoa do meſmo Verbo Divino, e os Apoſtolos com a imagem, ou ſombra delle; e na opinião de Iſidoro Iſolano mais he prégar a Chriſto com a acção, do

(6) Iſolan. apud eund. Lambertin. *loc. ſup. cit.* De-Nueros *in Lapidicina Sacra tract.* 1. *ſect.* 2. *num.* 250. Veneravel Dona Marina de Eſcobar, como conſta da ſua *Vida liv.* 4. *cap.* 9.

(7) *Joſeph Sponſus Virginis conferens Chriſtum nunc in Ægyptum, nunc in Judæam deſignat Apoſtolos Chriſtum prædicantem Judæis, & Gentibus.* S.Hilar. *in c.* 2. *Matth.*

do que com a palavra, (8) como discorre o mesmo Author. Não só foi o nosso Santo insigne Prégador, mas pelo zelo, que teve das almas, foi Mestre, Capitão, e Exemplar de todos os Varões Apostolicos, e Oradores Euangelicos, como bem disse Morales, (9) ainda que Rainaudo clame o contrario. (10)

7 No candidato, e valeroso exercito dos Martyres bem se pudéra alistar S. Joseph na primeira plana ao menos do martyrio espiritual; porque se aquella profecia, que vaticinou Simeão á Virgem, foi de tão penetrante dor, como de aguda espada, que bastou para a constituir Martyr, segundo dizem os Doutores, (11) traspassando ella igualmente

(8) *Plus est Christum prædicare facto, quàm verbo; sed Joseph Christum factis summopere prædicavit, quibus quidem occasionem universo præstitit orbi, ut converterentur ad adorandum Deum verum, hominem factum.* Isolan. 4. *part. cap.* 4. apud Morales *lib.* 5. *tract.* 11. *n.* 24.

(9) *Nec tantùm noster Joseph extitit Prædicator, sed in sincero animarum zelo, omnium Concionatorum Christum prædicantium exemplum, & virorum spiritualium Dux fuit, & Magister.* Idem Morales *lib.* 3. *tract.* 11. *num.* 19. *& lib.* 5. *tract.* 11. *num.* 24.

(10) Raynaud. *tom.* 7. *Diptycha Marian. part.* 1. *punct.* 5. *num.* 32.

te o coração de Joseph seu amantissimo Esposo, porque não lhe dará o mesmo titulo, causando-lhe o mesmo doloroso effeito? (12) A Virgem soberana, que lhe conhecia muito bem o seu coração, nos disse pelo Euangelista S. Lucas, que seu Esposo tivera hum sensivel pezar equivalente á sua dor na perda do Menino. (13) O desejo, a ternura, o temor, a esperança, e todos os mais affectos, que na ausencia da cousa amada costuma causar a saudade, forão outras tantas navalhas agudas, com que se fabricou a roda do martyrio, que retalhou, e martyrizou o coração de Joseph nestes trez dias do seu maior tormento, disse o devoto Fr. Jeronymo Gracian da Madre de Deos. (14) E que diremos da afflicção, que lhe causou

Ll a ty-

(11) Moral. *lib. 5. tract. 5. num.* 28. Carthagen. *lib.* 18. *homil. magn.* §. *ultim.* Silveir. *tom.* 1. *in Euangel. lib.* 2. *cap.* 6. *quæst.* 11. Escobar *tom.* 1. *de Sanct. lib.* 12. *sect.* 4. *& tom.* 3. *lib.* 2. *sect.* 6. *observ.* 2. e dissemos nos *Motivos num.* 34.

(12) *Hoc pacto Joseph subiit martyrium, ut omnes fatentur.* Silveir. *cit. lib.* 2. *cap.* 10. *quæst.* 12. *num.* 46.

(13) *Pater tuus, & ego dolentes quærebamus te.* Luc. 1. vers. 48.

(14) Fr. Jeronym. Gracian. *liv.* 4. *cap.* 1. *e* 4. *do Summario das grandezas do Santo.*

a tyrannia de Herodes, obrigando-o ao deſterro de ſua patria por amor de Chriſto? Todos eſtes motivos são ſufficientes para o não defraudarmos da laureola de Martyr, quanto mais que toda a vida de S. Joſeph foi hum martyrio continuado, como largamente ponderão muitos Authores. (15)

8 O primeiro lugar entre os Confeſſores, e Virgens não ha quem lho negue, ou diſpute. Se ſubirmos aos Córos dos Anjos, e ſuas Jerarquias, em todas o acharemos digno, e merecedor de as occupar, não ſó pela preeminencia de ſua ſantidade, mas pelo heroico das virtudes, em que floreceo: ſeria nimiamente extenſo, ſe diſcorreſſe pelos miniſterios de todos. (16) Baſta por hora ſabermos, que S. Joſeph nos ſeus empregos excedeo a todos os Córos Angelicos, ſendo Aio, Cuſtodio, e Nutricio de Jeſus Chriſto, que he Senhor dos Anjos, e na perfeição,

(15) Carthagen. *lib.* 4. *homil.* 3. §. *Cæterum.* Torres nas *Excellencias do Santo aſſumpt.* 10. *diſc.* 5. e outros.

(16) Diſſemos no *Devoto de S. Joſeph num.* 64. e o moſtra largamente o devoto Carmelita Fr. Jeronymo Gracian em o *Summario das grandezas de S. Joſeph liv.* 4. *cap.* 1. e Paſtrana na *Vida do Santo pag.* 354.

ção, com que o ſervio, equivaleo a todos, como bem ponderou o grande Silveira. (17)

9 Deſta ſorte, e por tantos titulos glorioſos ſe faz S. Joſeph digno de lhe tributarmos na terra hum culto honorifico, e mui diſtinto; mas como a adoração, e reverencia deve ſer proporcionada á graça, e dignidade da peſſoa, que por iſſo a Chriſto Senhor noſſo, que tem dignidade infinita, e he Peſſoa Divina, o adoramos com adoração de latria, e a Maria Santiſſima, que depois de Deos he de maior dignidade, e graça, lhe damos adoração de hyperdulia, S. Joſeph, por ſer Pai eſtimado do Verbo Divino, e Eſpoſo da Mãi de Deos, cuja dignidade ſuppõe ſumma participação da Divina graça no maior gráo, que ſe póde conſiderar depois de Maria Santiſſima, deve ſer adorado com ſumma dulia, ou hyperdulia menor, e reſpectiva, como dizem muitos Doutores. (18)

(17) *Nonnè vides quomodò in Cœlo millia millium miniſtrabant ei? Pro illis omnibus in terris unus eſt Joſeph. Nunquam legitur in Euangelio, quod Angeli acceſſerint, & miniſtraverint Chriſto Domino, niſi poſt peractum jejunium in deſerto, quando jam mortuus erat Joſeph.* Silveir. *tom.* 1. *in Euang. lib.* 1. *cap.* 10. *quæſt.* 15. *n.* 54. Pontevel *tom.* 1. *in Matth. cap.* 1. *verſ.* 20.

10 A todas as trez Sacroſantas Peſſoas deſta Trindade terreſtre, e humana ſe lhes faz reverencia proporcionadamente, porque todas trez eſtão na ordem hypoſtatica, ainda que deſiguaes na dignidade, e aſſim ſe lhes deve a maior veneração ſobre todos os Anjos, e Santos: a Jeſus por ſer Deos; a Maria por ſer ſua Mãi; e a Joſeph por ſer Pai de Jeſus, e Eſpoſo de Maria, determinando-ſe para eſte hum culto, poſto que commum aos mais Santos, com tudo de particular, e diſtinto obſequio, por ſer ſummo. (19)

11 Verdade ſeja que a eſta honra para ſer mais reſpeitavel não a acompanhou a condição da antiguidade, pois nos primeiros ſeculos da Igreja foi deſconhecido o competente culto devido ao glorioſiſſimo S. Joſeph, não ſe fazendo delle menção nos Martyrologios mais antigos de Uſuardo, e Adon, pu-

(18) *Hac de cauſa Chriſto debetur cultus adorationis latriæ, Beat. Virgini hyperduliæ, Joſepho ſummæ duliæ.* Aᶜ Lapid. *in cap.* 1. *Matth. v.* 16. Peralta *tom.* 2. *diſſert.* 6. *ſect.* 2. Avendanho apud Torres nas *Excellencias do Santo aſſumpt.* 2. *diſc.* 5. *num.* 145. *e* 146. Ezija na *Carroça Myſtica cap.* 43. *pag.* 235.

(19) Olor. *tom.* 3. *Serm.* 2. *de S. Joſeph pag. mihi* 122.

publicados nos seculos IX, e XI; porém assim foi conveniente para manter intacta a honra, e gloria de Christo, e evitar o escandalo dos hereges, como diz S. Bernardino de Sena; (20) porque tendo Cerintho, e os Photinianos atrevidamente semeado o pernicioso erro de que Jesus Christo era verdadeiro, e natural Filho de S. Joseph, (21) foi preciso que a Igreja com prudencia cuidasse atalhar, e confutar aquella blasfemia, mostrando por então hum tenue apreço, e estimação de S. Joseph, preferindo no culto exterior outros muitos Santos, que nos merecimentos não erão dignos de igualar com elle.

12 Parece que o glorioſiſſimo Joseph chegou neste mundo a conseguir de Deos aquella gloria, a que aspirava S. Bernardo, quando dizia: *Oh que ventura seria a minha, se Deos quizesse servir-se de mim como de escudo!* porque na verdade, diz Senheri, (22) foi

(20) *Ecclesia non multum solemnitatem ejus ordinavit propter vitandum scandalum hæreticorum.* S. Bernard. de Sen. *Serm. de S. Joseph tom. 3. art. 2. cap. 2.*

(21) Castro *adverſ. hæreſ. lib. 3.* Navæus apud Raynaud. *tom. 7. in Dipthyc. Marian. part. 1. punct. 4. n. 21.*

foi S. Joſeph hum eſcudo, que defendeo a Jeſus Chriſto, e ſua Mãi immaculada, recebendo em ſi os dardos, e os tiros, que lhes arremeçavão ſeus contrarios. De maneira que o não ter ſido em todo o tempo venerado o glorioſo S. Joſeph foi prudencia, de que a Igreja uſou para não dar maior força aos perverſos, occultando com o ſilencio as grandezas de Joſeph, para que ſe manifeſtaſſe a Divindade de Chriſto, e a immaculada pureza de Maria Santiſſima.

13 Divulgando-ſe porém a noticia de tão grande Santo, ou, como ſe explica São Bernardino de Sena, (23) raſgando-ſe de alto abaixo o véo do Templo, com que ſe encubria a dignidade ſumma do Eſpoſo da Virgem, e chegando a plenitude dos tempos, em que os fieis conhecêrão por todo o mundo os Sacroſantos Myſterios da Redempção, e nelles ſe radicárão, então ſe abrio o Templo de Deos, e ſe ouvírão, e vírão os relampagos, e trovões, iſto he, pa-

(22) Senheri *tom.* 1. *Maná del alma pag. mihi* 168.
(23) S. Bernardin. de Sen. *tom.* 3. *Serm. de S. Joſeph cap.* 2. *art.* 2. O meſmo diz Barrad. *tom.* 1. *Concord. lib.* 5. *cap.* 31. *pag.* 437.

patenteárão-ſe as excellencias do glorioſo S. Joſeph, que antes eſtavão occultas, e ſó Deos as conhecia, começárão os Oradores Euangelicos, e Eſcritores pios, que são as luzes, e os trovões da Igreja, a explicar, e narrar as glorias de tão grande Santo, reconhecendo-o todos por hum milagre da graça, e da Omnipotencia, e até niſto ſemelhante ao antigo Joſeph, que ſendo por muitos tempos ignoradas as ſuas prendas, veio finalmente a ſer conhecido, e manifeſtos os ſeus privilegios para utilidade publica do mundo, e gloria de Deos.

CAPITULO XXIV.

Do augmento, que tem tido na Igreja Latina o culto do glorioſo S. Joſeph.

1 PErmittindo Deos que não ſe eclipſaſſem mais com a nuvem do ſilencio as reſplandecentes glorias de São Joſeph, e aſſentando-ſe que o ſeu miniſterio, por ſer de ordem hypoſtatica, pertencia ao Au-

Author de ambos os Teſtamentos, que como pedra angular unio hum, e outro, diſpoz a meſma Providencia que da Igreja Grega ſe transferiſſe aos fieis da Latina, e do Oriente paſſaſſe ao Occidente a memoria eſtimavel de tão grande Santo. Fez-ſe familiar o ſeu affecto, e devoção nos corações pios com hum zelo tão conſtante, que bem ſe verifica no augmento, e progreſſo deſta affectuoſa vontade a genuina ſignificação do ſeu nome. (1) Aſſim o veremos neſte Capitulo, em que lançarei, ſegundo as noticias, que a minha diligencia pode alcançar, huma ſerie, e memoria chronologica dos ſeus mais veneraveis cultos.

2 No anno de 590, em que foi eleito Pontifice S. Gregorio Magno, ſe faz menção no ſeu Appendix da Feſta de S. Joſeph com o titulo *Nutritoris Domini*, como aſſevera Merate nas *Addicções a Gavanto tom. 2. ſect. 7. cap. 5.* e eſte he o monumento mais an-

(1) *Ideò enim accreſcens dicitur, quia ſic ejus amor omnium cordibus inſidet, ut certum, & indubitatum ſit, quod ejus laudes novum in dies accipiant incrementum.* Avendanh. apud De-Nueros na *Lapidicin. Sacra tract. 1. ſect. 27. num. 382.*

antigo da veneração do noſſo Santo, que tenho encontrado.

No anno de 1129 conſta que exiſtia em Bolonha na rua, ou via Galeriæ huma Igreja dedicada ao Senhor S. Joſeph, a qual depois foi erecta em Paroquia. (2)

No anno de 1153 conſta que vierão da Paleſtina os Carmelitas com Adelazia, Rainha de Jeruſalem, e foi Sicilia a primeira terra, para onde ſe tranſportárão, fundando nas Cidades de Palermo, e Meſſina Conventos da Ordem. (3) Como eſtes Religioſos rezavão de S. Joſeph deſde ſeculos immemoraveis, celebrando todos os annos a ſua feſta com ſumma reverencia, amor, e piedade, como diz Tritemio, (4) he commum opinião dos eruditos, que os Carmelitas forão os que introduzírão na Europa o

(2) Lambertin. aliàs Benedict. XIV. *no Appendix à 2. part. do liv. 4. de Serv. Dei beatific. pag. mihi* 337.

(3) Pereira na *Chronic. dos Carmelit. tom* 1. *part.* 1. *n.*306. O Padre Fr. João do Sacramento no *tom.* 2. *da Chronica dos Carmelit. Deſcalç. liv.* 4. *cap.* 2. *num.* 16. ſegue outra epoca, pois aſſina o anno de 1210 a eſta entrada dos Carmelitas na Europa.

(4) Tritem. apud Pereir. alleg. *tom.* 2. *da Chron. Diſſert. Apologet. docum.* 8. *num.* 267.

louvavel uſo de venerarmos ao glorioſo São Joſeph, devendo-ſe a eſta Sagrada Religião a glorioſa primazia deſte culto. (5)

3 No anno de 1238, pouco mais, ou menos, ſe trasladárão os Carmelitas de Jeruſalem para Portugal, e trazendo comſigo o Breviario Jeroſolymitano, por onde na Igreja do Santo Sepulchro ſe rezava de São Joſeph, he indubitavel ſerem eſtes Religioſos os primeiros, que introduzírão tambem neſte Reino a reza, ou feſtividade do Santo. (6)

No anno de 1250 compoz Santo Alberto Magno hum Officio para ſe rezar de S. Joſeph á imitação dos Carmelitas, mas não conſta que a Religião Dominicana o admittiſſe. (7)

4 No anno de 1340 ſe traduzio de Hebra-

(5) *Communis eſt eruditorum ſententia, quod Patres Carmelitæ ab Oriente in Occidentem tranſtulerint laudabilem conſuetudinem præſtandi ampliſſimum cultum S. Joſepho.* Lambertin. *tom.* 4. *de Sanctor. Beatif. part.* 2. *lib.* 4. *num.* 17. Cavalieri *tom.* 2. *cap.* 31. *decret.* 271.

(6) Idem Pereir. *ſupr. cit. tom.* 2. *da Chronic. dos Carmel. Diſſert. fundam.* 3. *num.* 28.

(7) Acta Sanctor. *tom.* 3. *de Março na Vida de S. Joſeph num.* 16.

braico em Latim huma vida de S. Joſeph, que os Chriſtãos do Oriente lião nas ſuas Igrejas, e dizem que era hum Sermão prégado por noſſo Senhor Jeſus Chriſto a ſeus Diſcipulos em louvor de ſeu Pai putativo S. Joſeph. Acha-ſe eſte Sermão inſerto no livro intitulado: *De Donis S. Joſeph*, que compoz Fr. Iſidoro de Iſolanis, Religioſo Dominico Milanez, e offereceo ao Papa Adriano VI, do qual ſe lembra tambem Fr. Jeronymo Gracian no Prologo das *Excellencias de S. Joſeph.* Não me detenho em averiguar ſe eſte Sermão he verdadeiro, ou imaginario.

No anno de 1371 inſtituio o Pontifice Gregorio XI em Avinhão na Igreja de Santo Agricola huma Confraria de S. Joſeph, que conſtava de donzellas naturaes daquella Cidade, as quaes todos os annos aſſiſtem ás Veſperas, e dia do Santo, e dalli ſahem algumas com ſeus dotes para tomarem eſtado. (8)

No anno de 1399 começou a Religião Serafica a rezar de S. Joſeph por Decreto do

(8) Acta Sanctor. *tom.* 3. *de Março na Vida do Sant. n.* 16.

Capitulo Geral celebrado em Aſſís, approvando Bonifacio IX hum Officio de nove lições para toda a Ordem. (9)

5 No anno de 1414 João Gerſon, celebre Cancellario da Igreja, e Univerſidade de Pariz, e ſummamente devoto de S. Joſeph, lhe compoz hum Officio, e Miſſa, e foi o primeiro, que publicou no Concilio de Conſtança a probabilidade de ſer o Santo ſantificado no utero materno. (10)

No anno de 1461 no Capitulo Geral Franciſcano celebrado em Salamanca ſe determinou para a Feſta do Santo o dia 19. de Março. (11)

No anno de 1471 o Pontifice Xiſto IV, Religioſo dos Menores, mandou collocar no Breviario Romano o Officio, e reza de São Joſeph com o rito de ſimples, ordenando que ſe rezaſſe delle em toda a Igreja Catholica. (12)

No

(9) Wading. *Annal. tom.* 9. *ad ann.* 1399. Aroldo no *Epitome dos ditos Annaes no meſmo anno num.* 7.
(10) Guyet *lib.* 1. *cap.* 1. *de Natur. Feſtor. quæſt.* 19. Thomaſin. *de dier. feſtor. celebrat. lib.* 2. *cap.* 22. *num.* 11.
(11) Conſta das Ordenações do Officio Divino inſertas no *Monumenta Ordinis pag.* 259. *do tratado* 3. e da impreſſão Salmantina do anno 1506.

No anno de 1485, pouco mais, ou menos, em o governo do Papa Innocencio VIII foi elevado o Officio do Santo ao rito de duples. (13)

No anno de 1490 no Capitulo Geral Turonenſe da Ordem Franciſcana ſe declarou que o Officio do Santo foſſe de rito duples menor. (14)

6 No anno de 1500 o Cardeal Ximenes, Arcebiſpo de Toledo, introduzio no ſeu Arcebiſpado a feſtividade de S. Joſeph. (15) E no meſmo anno o Capitulo Geral Interamnenſe Franciſcano mandou, que o rito do Officio foſſe dalli em diante duples maius. (16)

No anno de 1505 tornou a fazer menção da Feſta de S. Joſeph o Capitulo Geral da Ordem Serafica celebrado neſte anno. (17)

No

(12) Burio *Notitia Roman. Pontif. in ejus vita*, e Platina apud Lambertin. alleg. *de Servor. Dei Beatif. tom.* 4. *part.* 2. *lib.* 4. *cap.* 19. *n.* 19. Merate *tom.* 2. *ſect.* 7. *cap.* 5.

(13) Idem Lambertin. *cit. ibid. num.* 20.

(14) Monumenta Ordin. *tract.* 3. *pag.* 260.

(15) Thomaſin. *de dier. feſt. celebr. lib.* 2. *cap.* 22. *num.* 11. Moreri no *Diccionar.*

(16) Ex ordin. Offic. Divin. *cap.* 3.

(17) Monument. Ordin. cit. *pag.* 261.

No anno de 1507 o Prelado da Cidade de Eſpira em França chamado D. Filippe deo faculdade aos Beneficiados da ſua Cathedral para poderem rezar de S. Joſeph com o rito de duples. (18)

No anno de 1522 publicou em Pavia o inſigne Theologo Fr. Iſidoro Iſolano Milanez, e Religioſo Veneravel Dominicano, hum livro das excellencias de S. Joſeph, que intitulou: *De Donis S. Joſeph*, o qual deo grande brádo no mundo, onde no Prologo dá a entender que era o primeiro Author, que eſcrevia do Santo, (19) o que nega Theofilo Rainaudo, (20) pois antes delle havia publicado S. Bernardino de Sena, que morreo no anno de 1444, varios Sermões Panegyricos de S. Joſeph. Verdade ſeja que quanto

(18) Acta Sanct. alleg. *num.* 18.

(19) *En lector ingenuè novum opus, ac pluribus incognitum ſæculis, tametſi altiſſima, quæ proſequitur, & comprobat myſteria, Doctores minimè latuerint Catholicos ingenio perſpicaces, &c.* Iſolan. *in Proœmio apud Echard de Scriptorib. Ord. Prædic. tom. 2. pag. 50. col. 2.*

(20) *Iſidorus de Iſolanis lib. de donis S. Joſephi, qui part. 4. in Proœmio ſe omnium primum de S. Joſepho librum ſcripſiſſe affirmat, falsò & contra quam ipſemet habet part. 3. cap. 6.* Raynaud. *tom. 7. Diptycha Marian. part. 1. punct. 4. num. 21.*

to a eſcrever *ex profeſſo* do Santo parece foi Iſolano o primeiro Author. No fim do dito livro ſe acha hum Officio inteiro, e Miſſa propria de S. Joſeph, compoſta, e ordenada pelo meſmo devotiſſimo Fr. Iſidoro, de que ſe infere, diz Echard, ſer mais antiga a memoria do glorioſo Patriarca, do que vulgarmente ſe cuida. (21)

7 No anno de 1537 concedeo o Santiſſimo Papa Paulo III a inſtancias do Padre Fr. João Calvo, Procurador Geral da Ordem Serafica, que todos os Religioſos, e Religioſas Menores pudeſſem rezar dos Deſpoſorios da immaculada Senhora com o caſtiſſimo Joſeph com o rito de duples, e no dia 7 de Março. (22)

No anno de 1540 no Capitulo Geral da Ordem Serafica, que ſe celebrou na Cida-

(21) *Ex hoc tractatu cultum erga Sanctum Patriarcham antiquiorem colligas, quàm vulgo putatur.* Echard. cit.

(22) *Pontifex hoc anno in monte Quirinali ad inſtantiam Fr. Joannis Calvii, Commiſsarii Curiæ, conceſſit omnibus Fratribus, & Sororibus ſub cura Miniſtri Generalis degentibus ut ſub ritu duplici die 7. Martii celebrarent Officium Deſponſationis B. V. Mariæ.* Arold. *in Epitom. dos Annaes de Wading. hoc ann. num. 7.* Lambertin. *Enchiridion part. 2. de Feſt. B. Mar. Virg.*

dade de Mantua, ſe determinou que o Officio dos Deſpoſorios foſſe o da Natividade da Senhora, mudado o nome, e o Euangelho. (23)

No anno de 1541 erigio o Veneravel Padre Fr. João Paſcoal no Reino de Galiza huma Provincia com o titulo de S. Joſeph.

8 No anno de 1545 concedeo o Arcebiſpo de Lisboa D. Fernando de Vaſconcellos faculdade á Confraria de S. Joſeph, compoſta de Carpinteiros, e Pedreiros, que exiſtia na Paroquial de Santa Juſta, para que fizeſſem huma Igreja dedicada ao Santo Patriarca Joſeph, e foi a primeira, que em Liſboa ſe erigio á veneração do ſeu nome, e he hoje huma das ſuas mais opulentas Paroquias. (24)

No anno de 1548 ſe inſtituio na Igreja da Rotunda em Roma huma Congregação mui celebrada dos mais famoſos Arquitectos, Eſcultores, e Pintores, chamada por eſte motivo dos virtuoſos, em honra, e obſequio de S. Joſeph, com ſua Capella, a que Paulo

(23) Giardin. Seraf. *tom.* 2. *part.* 7. *cap.* 4.
(24) Diſſemos no *tom.* 5. *do Mappa de Portugal.*

lo III, e Alexandre VIII tem concedido muitas Indulgencias. (25)

No anno de 1551 se imprimio o Missal Mosarabe para a Igreja de Toledo por ordem do seu Arcebispo D. João Martinho, no qual se acha huma Missa de S. Joseph toda propria, e singular. (26) Desde o mesmo anno se encontra nas Ladainhas dos Religiosos Dominicos Bolonienses o nome de S. Joseph. (27)

No anno de 1559 se lançou a primeira pedra no edificio da Igreja, e Convento Arrabido de S. Joseph de Riba-Mar á borda do Tejo, e defronte da Torre velha. Não consta do dia da função; porém o Chronista Fr. Antonio da Piedade discorre que seria provavelmente a 19 de Março em dia do Santo. (28)

9 No anno de 1562, em que a glorioſa Santa Tereſa de Jesus começou a fundar Conventos, e Mosteiros da Reforma Carmelitana, fez promover muito a veneração des-

(25) Acta Sanct. cit. *num.* 14.
(26) Acta Sanct. alleg. *num.* 18.
(27) Lambertin. citad.
(28) Piedad. na *Chron. da Arrabid. tom.* 1. *liv.* 2. *cap.* 12.

te Santissimo Patriarca o Senhor S. Joseph, de sorte que em sua vida lhe dedicou doze Mosteiros, e hoje se acha o Santo por Titular, e Patrono da Congregação de Hespanha de quatro Provincias, e cento e dezesete Conventos, além dos que cada dia crescem com a propagação da Ordem. (29)

No anno de 1587 concedeo o Papa Xisto V por hum Breve a 27 de Junho, que os Religiosos Carmelitas rezassem de S. Joseph com rito de primeira classe. (30)

No anno de 1597 o Padre Fr. Gabriel de Talavera, Religioso Jeronymo, e Prior do Convento de N. Senhora de Guadalupe, fez alli edificar huma Capella sumptuosissima ao Senhor S. Joseph, fazendo em honra, e obsequio do Santo Patriarca excessivos gastos, e festas solemnissimas, que obrigárão ao Mestre, e insigne Poeta D. Joseph de Valdevielso a compôr a Vida do Santo em hum admiravel Poema de oitava Rima, a que intitulou *Josefina*. (31) No

(29) Fr. João do Sacram. *Chronic. dos Carmel. Descalç. tom. 2. liv. 4. cap. 2. num. 18.*

(30) Consta do *Cadern. dos ditos Religiosos.*

(31) Refere o mesmo Valdevies. no Prologo da dita obra, e Figueiroa no *tom. 5. do seu Comment. pag. 629.*

10 No anno de 1621 ordenou o Papa Gregorio XV que o dia festivo de S. Joseph fosse de preceito em toda a parte, e que o seu Officio fosse de rito duples, o que depois confirmou Urbano VIII. (32)

No anno de 1628 no Capitulo Geral, que a Ordem dos Carmelitas Descalços celebrou em S. Pedro de Pastrana, se publicou de geral acordo por Patrono, e Protector da Ordem ao Senhor S. Joseph. (33)

11 No anno de 1650 ordenou o Cabido da Cathedral de Toul em França, que em toda a sua Diecese fosse celebrada a festa do glorioso S. Joseph com as maiores demonstrações de obsequio, e culto, que fosse possivel, sendo causa o seu ardente affecto, para que outras muitas Igrejas Cathedraes de Italia, França, Alemanha, Flandres, e Indias celebrassem tambem a festa do Santo com muita magnificencia. Instituio huma

(32) Guyet *Heortolog. lib.* 1. *quæst.* 12. Barbos. *Apostolicor. Decis. collectan.* 366. *n.* 15. *e* 433. Gavant. *in Rubr. Breviar. tom.* 2. *sect.* 7. *cap.* 5. *num.* 19. Merate no *Indice dos Decret. Brev. num.* 45. Pittono *tom.* 1. *de Fest. n.* 485. Cavalieri *tom.* 2. *no Append. ao cap.* 3. *decret.* 8.

(33) Fr. João do Sacram. *tom.* 2. *da Chronic. dos Carmelit. Descalç. liv.* 4. *cap.* 2. *num.* 21.

Confraria de S. Joseph a mesma Cathedral em Igreja propria com grande solemnidade, onde forão admittidos por Confrades todos os Cidadãos. (34) He digna de se referir a ordem, e distribuição, com que se fazem na dita Cidade todos os dias os reverentes cultos ao glorioso Santo Patriarca.

Na Igreja Cathedral no Domingo primeiro de cada mez no fim das Matinas se canta huma Missa ao Santo na sua Capella, que he das mais primorosas que ha.

Segunda feira de cada semana, no Altar Mór da mesma Igreja se diz a Missa Conventual em honra de S. Joseph; e nas outras Missas Conventuaes dos mais dias se dá sempre a oração do Santo.

Terça feira de cada semana se diz a Missa Conventual na Igreja de S. Gangulfo á honra de S. Joseph.

Quarta feira na Igreja de S. Leão.

Quinta feira na Igreja de Sancti-Spiritus.

Sexta feira na Igreja de S. Domingos.

Sabbado na de S. Francisco.

Es-

(34) Pastrana na *Vida de S. Joseph pag.* 573. *até* 579.

Esta mesma distribuição pelos dias da semana se observa nas Igrejas Paroquiaes, e Mosteiros de Religiosas, onde se fazem outras orações quotidianas ao mesmo Santo, como largamente refere Fr. Antonio Joseph de Pastrana na prodigiosa Vida do glorioso Patriarca S. Joseph.

12 No anno de 1655 na Bohemia tomou o Emperador Leopoldo por Patrono de todo o Reino ao Senhor S. Joseph com o titulo de Conservador da paz, o que depois confirmou Innocencio XI. O motivo referem varios Authores por extenso, (35) que nós diremos, quando tratarmos do patrocinio do Santo.

No anno de 1660 pouco mais, ou menos, em Tirnavia, Cidade da Hungria, a quem chamão Cidade do grande sabbado, foi Anna Kartai a primeira, que plantou as raizes da devoção de S. Joseph, mandandolhe fazer huma Capella no Collegio da Companhia de Jesus para affeiçoar os corações, e affectos de sua patria ao culto deste Santo até então não reverenciado naquella parte, co-

(35) Acta Sanct. *supr. cit.* Pastran. alleg. *pag.* 416. *e* 580.

como referem os eruditos Padres Francisco Garcia, e João Nadasio na *Devoção de S. Joseph.*

No anno de 1662 se instituio no Mosteiro da Villa de Coz, Comarca de Leiria, que he da Ordem de S. Bernardo, huma Irmandade dos Escravos de S. Joseph pelo P. Fr. Gabriel da Ave Maria, Confessor do dito Mosteiro, sendo Abbadessa Dona Maria Henriques, a cuja imitação se tem erecto outras semelhantes nos mais Conventos da Ordem, e a que o Papa Alexandre VII enriqueceo com varias Indulgencias, e onde se fazem as seguintes Festas com Jubileo: primeira no dia do Senhor S. Joseph a 19 de Março: segunda a dos seus *Despozorios* com a Virgem immaculada a 23 de Janeiro: terceira dos *Disvelos*, e pobreza, com que o Santo foi com a Senhora a Belém, a 29 de Setembro: quarta das *Saudades* do Senhor S. Joseph na perda do Menino, em o ultimo Domingo de Outubro.

No anno de 1669 concedeo a Sé Apostolica á Ordem dos Carmelitas Descalços poderem fazer huma commemoração de S. Jo-

S. Joſeph como Patrono ſempre que o rito o permittiſſe. (36)

No anno de 1670 mandou o Papa Clemente X, que o Officio de S. Joſeph foſſe de rito duples da ſegunda claſſe á inſtancia da nobiliſſima, e Veneravel Madre Clara Maria de Paſſione, da nobre familia dos Colonas, e Religioſa Carmelita de Santa Tereſa. (37) No meſmo anno em o Capitulo, que ſe celebrou no Convento de N. Senhora do Carmo em Lisboa, e em que ſahio eleito Provincial Fr. Aires da Silva, ſe declarou Protector deſta Provincia ao Senhor S. Joſeph, e que ſe fizeſſe delle commemoração todos os dias, e ſe feſtejaſſe no ſeu dia em todos os Conventos com a ſolemnidade poſſivel. Depois o Provincial Fr. Franciſco da Natividade, chamado o Latino, determinou que a commemoração foſſe a Antifona da *Magnificat* das ſegundas Veſperas do

(36) Fr. João do Sacram. *Chronic. dos Carmel. Deſcalç. tom.* 2. *liv.* 4. *cap.* 2. *num.* 24.

(37) Cavalieri *tom.* 2. *cap.* 31. *decret.* 271. *num.* 2. Patrignan. *tract. de S. Joſeph. lib.* 1. *cap.* 8. apud Lambertin. *de Servor. Dei beatif. tom.* 4. *lib.* 4. *part.* 2. *cap.* 19. *n.* 20. Pittono *Conſtit. pro Sacr. Ritib. dict. ann.*

do Officio proprio do Patrocinio do mesmo Santo. (38)

No anno de 1671 approvou a Sagrada Congregação dos Ritos Hymnos proprios, e Antifonas de *Benedictus*, e *Magnificat* para o Officio do Santo. (39)

No anno de 1678 por súpplicas da Emperatriz Leonor Magdalena Teresa, de quem se valeo o P. Fr. Carlos Felis de Santa Teresa, Carmelita Descalço, e Procurador Geral em Roma pela Congregação de Italia, concedeo o Papa Innocencio XI que em toda a Alemanha, e Italia se celebrasse a festividade dos Despososorios da Virgem com o Senhor S. Joseph. (40) No mesmo anno elegêrão todos os povos da China ao glorioso Santo para Protector das Missões, o que lhe concedeo Innocencio XI pela Bulla *Sacrosancti*, expedida a 17 de Agosto deste mesmo anno.

No anno de 1679 Carlos II. Rei de Hespanha elegeo ao Senhor S. Joseph para Pa-

(38) Sá nas *Memor. Hist. do Carmo tom.* 1. *cap.* 59. *n.* 384.
(39) Cavalieri *tom.* 2. *cap.* 31. *decret.* 271.
(40) Fr. João do Sacram. *Chronic. dos Carmelit. Descalç. tom.* 2. *liv.* 4. *cap.* 2. *num.* 24. *e* 25.

Patrono, e Protector dos seus Reinos, obtendo para isso Indulto da Sé Apostolica, que depois de varias opposições lhe passou o Papa Innocencio XI a 19 de Abril a Bulla de confirmação, que principia: *Cum itaque.*

No anno de 1680 concedeo o Papa Innocencio XI aos Religiosos Carmelitas Descalços poderem rezar na terceira Dominga depois da Resurreição do Patrocinio do Santo com o rito de duples da segunda classe.

No anno de 1686 elegeo a Ordem dos Clerigos Regulares Theatinos ao Senhor S. Joseph por Patrono, e Protector da mesma Ordem. (41)

No anno de 1696 estendeo o Papa Innocencio XII a Festividade dos Despososrios do Santo para os Dominios de Portugal a súpplicas delRei D. Pedro II, e sua mulher a Rainha D. Maria Sofia Isabel de Neoburg. Esta postulação se fez por assim o haver pedido á dita Rainha a Madre Maria Josefa, Prioreza das Religiosas Carmelitas de Santo Alberto de Lisboa. (42)

Oo CA-

(41) Consta do *Caderno da reza dos ditos Padres.*
(42) Fr. João do Sacram. *Chronic. dos Carmel. Descalç. tom. 2. liv. 4. cap. 2.*

CAPITULO XXV.

Proſeguem-ſe as memorias chronologicas do culto do glorioſo S. Joſeph no ſeculo decimo oitavo.

1 NO anno de 1700, em que floreceo em virtudes o Veneravel Padre Eſtanisláo de Jeſus Maria Polonez, e Fundador da Ordem Mariana da Conceição immaculada de Maria Santiſſima, como devotiſſimo do caſto Eſpoſo da Senhora ordenou a ſeus Religioſos, que todos os dias depois do Officio da Conceição da Virgem fizeſſem ao Senhor S. Joſeph huma commemoração particular. (1)

No meſmo anno concedeo o Papa Clemente XI por Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos, paſſado em 23 de Janeiro, que os Religioſos Agoſtinhos Deſcalços pudeſſem rezar do Patrocinio de S. Joſeph com o rito de duples da ſegunda claſſe, aſſim como os Religioſos Carmelitas Deſcalços.

(1) Conſta da *Vida deſte Veneravel num.* 95.

ços. (2) Quaſi no meſmo anno foi o Santo eleito Protector da ſobredita Congregação de Portugal em hum Capitulo Geral della.

2 No anno de 1710 em França na Cidade de Luſon da Provincia de Orleans ſe erigio em louvor, e honra do Senhor S. Joſeph huma Igreja magnifica, onde todos os annos ſe celebra a ſua feſta com muita pompa, e ſolemnidade, indo o Senado em Prociſsão á dita Igreja com grande apparato aſſiſtir á Miſſa cantada; e porque o Paroco da Matriz intentou embaraçar aquella função, pertendendo que ſe fizeſſe na Paroquia, reſolveo a Sagrada Congregação dos Ritos, que ſe fizeſſe o feſtivo obſequio na meſma Igreja do Santo. (3)

No anno de 1713 em o primeiro de Julho concedeo a Sagrada Congregação dos Ritos a todos os Religioſos Franciſcanos, que no Officio dos Deſpoſorios da Senhora, que coſtumão rezar a 23 de Janeiro, pudeſſem dar commemoração de S. Joſeph,

(2) Pittono *Deciſion. ad Sacr. Rit. num.* 1401.
(3) Pittono *in Conſtit. Apoſtol. ad Sacr. Rit. dicto ann. a* 22. *de Fever.* Urſaya *Diſceptat. Eccleſ. tom.* 2. *part.* 1. *diſceptat.* 22. *num.* 1. *até* 4. *e num.* 45. *e* 46.

tanto nas Veſperas, e Laudes, como na Miſſa reſpectiva, com a Oração do Santo, que ſe dá a 19 de Março. (4)

3 No anno de 1714 compoz o Papa Clemente XI hum novo Officio do Senhor S. Joſeph, em que moſtrou a grande devoção, que ſempre conſervou a eſte glorioſo Patriarca; e como erudito que era da Sagrada Eſcritura, extrahio as Antifonas, e Reſponſorios do Novo Teſtamento, decretando a 3 de Fevereiro pela Bulla, que começa: *Ad confovendam*, que ſe rezaſſe o tal Officio por toda a univerſal Igreja a 19 de Março, (5) enchendo com eſta extensão de culto os pios deſejos do P. Carlos Guyet, que muito antes o havia premeditado. (6)

No anno de 1722 concedeo a 25 de Abril o Papa Innocencio XIII aos Religioſos

(4) Pitton. *cit.* Merate *in Indice Decret. n.* 225. Cavalieri *tom.* 2. *cap.* 30. *decret.* 5. *in ordin.* 251. Talú *Decreta authentica num.* 879.

(5) Conſta do *Bullar. particul. do meſmo Pontif. part.* 3. *conſtit.* 18. e do *Bullar. Roman. tom.* 8. *decret.* 18. Pitton. *alleg. num.* 1242. Merate *in Indice Decret. n.* 256. Burio *Notit. Summor. Pontif.* Cavalieri *cit. cap.* 31. *Decr.* 271.

(6) Guyet *de Feſtis propr. lib.* 3. *cap.* 16. *quæſt.* 5. Lambertin. *de Servor. Dei beatif. tom.* 4. *lib.* 4. *part.* 2. *cap.* 19. *num.* 20.

ſos Eremitas Calçados de Santo Agoſtinho a faculdade de poderem celebrar com feſta, e Officio particular o Patrocinio de S. Joſeph com o rito duples da ſegunda claſſe em a terceira Dominga depois da Paſcoa, aſſim como já eſtava concedido á Ordem dos meſmos Eremitas Deſcalços das Congregações de Italia, Alemanha, Heſpanha, e Indias no anno de 1700. (7)

No meſmo anno a 27 de Dezembro, em que ſuccedeo na Cidade de Tavira hum grande terremoto, e todo o povo implorou o patrocinio do Senhor S. Joſeph, que o livrou das ruinas, teve principio huma ſolemniſſima, e votiva Prociſsão, a que aſſiſtem todas as Confrarias, e Irmandades, que ha na Cidade, e tambem as Communidades dos Religioſos Pauliſtas, Franciſcanos, Agoſtinhos, Capuchos, e Marianos, com todos os Eccleſiaſticos, Nobreza, e Miniſtros, que ſe achão na Cidade. Vai o Santo em andor com a ſua Sagrada Eſpoſa, e o Menino levado por quatro Sacerdotes: ha Sermão antes,

(7) Pitton. alleg. *num.* 1401. e *Martyrolog. Auguſtinian. a* 19. *de Março.*

tes, e *Te Deum* no fim, e tudo com grande pompa.

No meſmo anno a grande piedade, e devoção, que o Fideliſſimo Rei D. João V tinha ao noſſo Santo, fez introduzir a Novena publica do Senhor S. Joſeph em todas as Cathedraes do Reino, ordenando que ſe fizeſſe com a poſſivel ſolemnidade, e com particular pompa na Santa Igreja Patriarcal, onde ſe obſerva, havendo Praticas todas as tardes do Novenario. (8)

No anno de 1725 decretou o Papa Benedicto XIII, que o Officio dos Deſpoſorios do Senhor S. Joſeph com a Virgem immaculada foſſe geral para todo o eſtado Eccleſiaſtico. (9) No meſmo anno a 10 de Dezembro concedeo o dito Pontifice faculdade a todos os Religioſos dos Servos de Maria poderem rezar do Patrocinio de S. Joſeph. (10)

4 No anno de 1726 ordenou o Papa Benedicto XIII que ſe collocaſſe nas Ladainhas publicas da Igreja o nome do Senhor S. Jo-

(8) Diſſemos no *Devoto de S. Joſeph obſeq.* 1. *num.* 13.
(9) Lambertin. *de Feſt. B. V. Mar. part.* 2. *cap.* 1.
(10) Pittono cit. *num.* 1451.

S. Joſeph com antecedencia aos Apoſtolos, e immediatamente depois de S. João Bautiſta pelas razões, que allegou Monſ. Lambertini, que depois foi o Summo Pontifice Benedicto XIV. (11)

No anno de 1727 concedeo a Sagrada Congregação dos Ritos com approvação de Benedicto XIII, que toda a Religião dos Menores Conventuaes, e da Terceira Ordem, e as Religioſas Clariſſas pudeſſem rezar do Patrocinio de S. Joſeph na Dominga terceira depois da Paſcoa. (12)

No anno de 1729 concedeo a Sagrada Congregação dos Ritos a toda a Ordem dos Minimos de S. Franciſco de Paula poderem rezar do Patrocinio de S. Joſeph, e com Miſſa reſpectiva na terceira Dominga depois da Paſcoa. (13)

No anno de 1733 concedeo a meſma Sagrada Congregação a toda a Ordem dos Clerigos Regulares Theatinos a meſma facul-

(11) Pitton. cit. *n.* 1462. Lambertin. *de Serv. Dei beatif. tom.* 4. *lib.* 4. *part.* 2. *cap.* 19.
(12) Pitton. cit. *dicto ann.*
(13) Conſta da *Rubric. poſta no Caderno da reza da dita Ordem.*

culdade de poderem rezar do Patrocinio do Santo. (14)

5 No anno de 1736 a 21 de Abril elevou a Sagrada Congregação dos Ritos o Officio de S. Joſeph ao rito duples da primeira claſſe, mas ſem oitava, a inſtancias do Arcebiſpo de Sevilha. (15)

No anno de 1742 foi eleito o Senhor S. Joſeph em Protector dos Reaes Eſtudos do Convento de Mafra, e deſde então até o preſente ſe lhe dedica huma devota Novena nos dias precedentes ao da ſua feſta com muita decencia.

No anno de 1743 attendendo a Sagrada Congregação dos Ritos á dignidade do glorioſo S. Joſeph, ordenou que o Officio do ſeu Patrocinio prevaleceria no caſo, que occorreſſe com elle a feſtividade do Euangeliſta S. Marcos, ou a dos Apoſtolos São Filippe, e Sant-Iago. (16)

No meſmo anno tornou a Sagrada Congregação dos Ritos a repetir, que na oração

(14) Conſta do *Caderno de varias rezas particulares da dita Congregação.*
(15) Merate no *Indice Decret. num.* 284.
(16) Talú *Decreta authentica num.* 1149. *e* 1150.

ção *A cunctis*, e nas preces publicas se devia antepôr o Senhor S. Joseph aos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo. (17)

6 No anno de 1744 decretou a 14 de Agosto o Papa Benedicto XIV o poder-se rezar em todo o estado Ecclesiastico do Patrocinio do Senhor S. Joseph na Dominga segunda, ou terceira de Outubro. (18)

No anno de 1746 teve principio na Congregação do Oratorio de Estremoz a festa, e Novena publica do Senhor S. Joseph, sendo o principal motor della o Reverendo Padre Mestre Arsenio Joseph, da mesma Congregação, a qual elegeo ao glorioso Santo Esposo por seu Patrono *ex devotione.*

No anno de 1755 introduzio em Lisboa o Padre Fr. João de Nossa Senhora, Religioso Xabregano, e Missionario Apostolico, a espiritual paternidade do Senhor S. Joseph, pedindo Indulgencias ao Eminentissimo Cardeal Patriarca, que concedeo duzentos dias para os que diante de alguma

(17) Ibid. *num.* 1152.

(18) Consta da *Ordem do Officio Divino do anno* 1745, que no fim traz tambem a Missa do Patrocinio do Santo.

Imagem do Santo rezaſſem hum Padre noſſo, pedindo-lhe a benção como a Pai. (19) Quaſi pelo meſmo tempo introduzio tambem o zeloſiſſimo, e pio Miſſionario a devota memoria do anel eſponſalicio, que o Santo, e caſto Eſpoſo deo á Senhora por prenda, mandando fazer por eſte reſpeito muitos aneis de metal, que benzia, conforme o uſo de Alemanha, e diſtribuia pelos devotos; e para affervorar mais eſta devoção, pedio ao Nuncio Apoſtolico Indulgencias, o qual concedeo trezentos dias para os que o trouxeſſem comſigo, e o beijaſſem. (20)

7 No anno de 1758, havendo o ſobredito Miſſionario Fr. João alcançado da Mageſtade Fideliſſima do Senhor D. Joſeph a eſmola para mandar fazer huma Imagem do Santo, a fez conduzir em primoroſo andor proceſſionalmente a 28 de Março deſde a Igreja de S. Vicente de Fóra, onde o Arcebiſpo de Lacedemonia a tinha benzido, até S. Franciſco de Xabregas com grande ſolemnidade, e acompanhamento, em cuja Igre-

(19) Fr. Jeronymo de Belém no livr. intitulad. *Prégador Mariano cap.* 27. §. 241.
(20) Ibid. §. 244. *e* 245.

Igreja exiſte venerada com o titulo de *Pai dos homens.*

No anno de 1759 imitando o Sereniſſimo Senhor Infante D. Pedro, Grão Prior do Crato, a piedoſa munificencia do Fideliſſimo Rei D. Joſeph ſeu irmão, ordenou tambem que ſe fizeſſe outra Santa Imagem do glorioſo Santo com o meſmo titulo de Pai dos homens para promover o culto do Bemaventurado Patriarca S. Joſeph em todas as terras da ſua jurisdicção Prioral.

No anno de 1760 mandou o meſmo Sereniſſimo Infante D. Pedro por eſpecial aviſo de 22 de Janeiro, que nas Igrejas do Priorado do Crato ſe não faltaſſe á devoção do Senhor S. Joſeph, e á ſua Novena, fazendo-ſe com a ſolemnidade poſſivel, o que logo ſe executou, principalmente na Igreja do Moſteiro das Maltezas de Eſtremoz.

8 Eſta em ſumma he a memoria do fervor, e devoção, com que ſe tem propagado a S. Joſeph o ſeu culto, fazendo-ſe cada vez tão vigoroſo o ſeu augmento, que parece anda em competencia a piedade das gentes em reverenciar eſte grande Santo, procurando

adiantar-se os modernos aos antigos, dedicando-lhe novos obsequios, novos Templos, novos Altares, estatuas, votos, e sacrificios, de sorte que palpavelmente se está verificando não ser vã a profecia do Veneravel Fr. Isidoro Isolano, que escrevendo ha duzentos e trinta e nove annos, disse havia de vir tempo, em que a Igreja Militante celebraria a memoria do glorioso S. Joseph com honras, e festas novas, (21) o que pela bondade de Deos estamos vendo para gloria do mesmo Senhor Omnipotente.

9 Mas porque a devoção dos fieis sempre crescendo em toda a parte se não satisfaz ainda, e lhes parece que o casto Esposo da Mãi de Deos he merecedor de maiores obsequios, me persuado que os devotos pelo tempo adiante admirando mais, e mais as excellencias incomparaveis do estimado Pai do Redemptor, supplicarão á Santa Sé Apos-

(21) *Non enim Spiritus Sanctus deficiet à movendis cordibus fidelium, donec omne imperium Militantis Ecclesiæ exultans, Divinum Josephum nova prosequatur veneratione, condat Cœnobia, Ecclesias, ac Altaria in ejus erigat honorem. Festa celebrabuntur, & ei vota vovent, & solvent cuncti populi, &c.* Isolan. apud Moral. *lib.* 3. *tr.* 8. *num.* 46. Raynaud. *Diptych. Marian. part.* 1. *punct.* 4. *n.* 21.

Apoſtolica ſe digne exaltar, como Aſſuero a ſeu maior privado, ao culto de maiores honras, concedendo-lhe, além de outras, as graças ſeguintes, que por agora me occorrem.

Rito de primeira claſſe para a Feſta principal do Santo.

Oitavario na ſua principal Feſta, ainda que ſe celebre na Quareſma, e ainda depois da Paſcoa, ou na Feſta do ſeu Patrocinio pela Paſcoa, ou em o mez de Outubro, ou em outra qualquer de ſuas Feſtas.

Aſſinação de dia fixo na terça feira, ou quarta depois da Dominga *in Albis* para a trasladação da ſua Feſta principal, quando occorrer na ſemana Santa; e quando occorra na Dominga da Paixão, deſtinar-lhe a ſegunda feira immediata ſeguinte com os meſmos privilegios, com que ſe concedeo, e ordenou para a trasladação da Feſta da Annunciação da Senhora.

Repoſição do Santiſſimo Nome de Joſeph nas Ladainhas, e preces antes do nome de S. Miguel, ou ao menos antes do nome de S. João Bautiſta. (22)

In-

Indulgencias para quem rezar o Officio, e Missa de S. Joseph.

Instituição de Festividades de S. Joseph pelos doze mezes do anno, que podem ser as seguintes.

1. Santificação de S. Joseph.
2. Nascimento de S. Joseph.
3. Nome de S. Joseph.
4. Despozorios de S. Joseph.
5. Tristezas de S. Joseph.
6. Alegrias de S. Joseph.
7. Transito de S. Joseph.
8. Glorificação de S. Joseph.
9. Coração de S. Joseph.
10. Patrocinio de São Joseph na Dominga terceira depois da Pascoa.
11. Paternidade de S. Joseph.
12. Patrocinio de S. Joseph na Dominga segunda, ou terceira de Outubro. (23)

CA-

(22) Pelas razões, que assina Fr. Ramon de S. Joseph no douto livro intitulado: *Despertador Christiano a la devocion de S. Joseph tom. 1. dialog. 2. punct. 5. num. 276.*

(23) Não faça dúvida o poder-se celebrar duas vezes no anno a Festa do Patrocinio de S. Joseph, pois em Hespanha se celebra tambem duas vezes no anno a das Dores da Senh. e he na sexta feir. depois da Dom. da Paix. e na Dom. 3. de Set.

CAPITULO XXVI.

De algumas Reliquias, que nos ficárão do glorioſo S. Joſeph.

1 COmo o veneravel corpo do glorioſiſſimo Joſeph reſuſcitou com o Redemptor do mundo, conforme a opinião mais provavel, integramente completo, e perfeito, e aſſim redivivo, ou reunida outra vez a elle ſua alma ſantiſſima foi levado glorioſo ao Ceo em companhia do meſmo Senhor, não nos ficárão delle partes algumas para ſerem veneradas pelos fieis como reliquias ſantas propriamente taes, (1) donde ſe ſegue, que ſómente ſe devem reduzir a eſte titulo certas couſas do ſeu uſo, que tiverão contacto, ou união fyſica com o ſeu bemaventurado corpo, e deſta fórma qualificadas ſe fizerão dignas do meſmo gráo de adoração, que he a ſumma dulia. Das que tenho noticia são as ſeguintes.

Anel

(1) Raynaud. *tom.* 7. *Diptych. Marian. part.* 1. *punct.* 4. *num.* 22. Piſe *Encycloped. Mor. tom.* 1. *pag.* 686.

Anel nupcial, ou dos Deſpoſorios.

2 Dous aneis, ſegundo eſcreve Niceforo Caliſto allegado por Maſſini, (2) intervierão nos felices Deſpoſorios do Senhor S. Joſeph com a Virgem immaculada. Hum foi dado pelo Santo á ſua virginal Eſpoſa por prenda, e em ſinal de arrhas, quando com ella celebrou os eſponſaes. Outro, que era do Templo, foi quando ſe aperfeiçoou o contrato do matrimonio no meſmo Templo diante dos Sacerdotes com rito ſolemne.

3 O anel, que o Senhor S. Joſeph deo á Virgem puriſſima, dizem (3) que ſe conſerva em França na Cidade chamada Semur, primaria da Provincia de Borgonha, e que não ſe ſabe de que materia he feito. O outro anel, a que o meſmo Maſſini dá o titulo de matrimonial, diz que ſe conſerva na Igreja de S. Lourenço de Perugia, ou Peruſia, Cidade capital de huma das Provincias

(2) Maſſini *Scuola del Chriſtiano cap.* 4.
(3) Genebrad. *in Chronograph. lib.* 4. *ad ann.* 868. Carthagen. *lib.* 13. *homil.* 3. Maſſini allegad. Ferreol. Locrio apud Stengel. *in Vit. S. Joſeph pag.* 57. Raynaud. *tom.*7. *Diptych. Marian. part.* 1. *punct.* 4. *num.* 1.

ção *A cunctis*, e nas preces publicas se devia antepôr o Senhor S. Joseph aos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo. (17)

6 No anno de 1744 decretou a 14 de Agosto o Papa Benedicto XIV o poder-se rezar em todo o estado Ecclesiastico do Patrocinio do Senhor S. Joseph na Dominga segunda, ou terceira de Outubro. (18)

No anno de 1746 teve principio na Congregação do Oratorio de Estremoz a festa, e Novena publica do Senhor S. Joseph, sendo o principal motor della o Reverendo Padre Mestre Arsenio Joseph, da mesma Congregação, a qual elegeo ao glorioso Santo Esposo por seu Patrono *ex devotione.*

No anno de 1755 introduzio em Lisboa o Padre Fr. João de Nossa Senhora, Religioso Xabregano, e Missionario Apostolico, a espiritual paternidade do Senhor S. Joseph, pedindo Indulgencias ao Eminentissimo Cardeal Patriarca, que concedeo duzentos dias para os que diante de alguma

(17) Ibid. *num.* 1152.

(18) Consta da *Ordem do Officio Divino do anno* 1745, que no fim traz tambem a Missa do Patrocinio do Santo.

Imagem do Santo rezaſſem hum Padre noſſo, pedindo-lhe a benção como a Pai. (19) Quaſi pelo meſmo tempo introduzio tambem o zeloſiſſimo, e pio Miſſionario a devota memoria do anel eſponſalicio, que o Santo, e caſto Eſpoſo deo á Senhora por prenda, mandando fazer por eſte reſpeito muitos aneis de metal, que benzia, conforme o uſo de Alemanha, e diſtribuia pelos devotos; e para affervorar mais eſta devoção, pedio ao Nuncio Apoſtolico Indulgencias, o qual concedeo trezentos dias para os que o trouxeſſem comſigo, e o beijaſſem. (20)

7 No anno de 1758, havendo o ſobredito Miſſionario Fr. João alcançado da Mageſtade Fideliſſima do Senhor D. Joſeph a eſmola para mandar fazer huma Imagem do Santo, a fez conduzir em primoroſo andor proceſſionalmente a 28 de Março deſde a Igreja de S. Vicente de Fóra, onde o Arcebiſpo de Lacedemonia a tinha benzido, até S. Franciſco de Xabregas com grande ſolemnidade, e acompanhamento, em cuja Igre-

(19) Fr. Jeronymo de Belém no livr. intitulad. *Prégador Mariano cap.* 27. §. 241.
(20) Ibid. §. 244. *e* 245.

Igreja exiſte venerada com o titulo de *Pai dos homens*.

No anno de 1759 imitando o Sereniſſimo Senhor Infante D. Pedro, Grão Prior do Crato, a piedoſa munificencia do Fideliſſimo Rei D. Joſeph ſeu irmão, ordenou tambem que ſe fizeſſe outra Santa Imagem do glorioſo Santo com o meſmo titulo de Pai dos homens para promover o culto do Bemaventurado Patriarca S. Joſeph em todas as terras da ſua jurisdicção Prioral.

No anno de 1760 mandou o meſmo Sereniſſimo Infante D. Pedro por eſpecial aviſo de 22 de Janeiro, que nas Igrejas do Priorado do Crato ſe não faltaſſe á devoção do Senhor S. Joſeph, e á ſua Novena, fazendo-ſe com a ſolemnidade poſſivel, o que logo ſe executou, principalmente na Igreja do Moſteiro das Maltezas de Eſtremoz.

8 Eſta em ſumma he a memoria do fervor, e devoção, com que ſe tem propagado a S. Joſeph o ſeu culto, fazendo-ſe cada vez tão vigoroſo o ſeu augmento, que parece anda em competencia a piedade das gentes em reverenciar eſte grande Santo, procurando

adiantar-se os modernos aos antigos, dedicando-lhe novos obsequios, novos Templos, novos Altares, estatuas, votos, e sacrificios, de sorte que palpavelmente se está verificando não ser vã a profecia do Veneravel Fr. Isidoro Isolano, que escrevendo ha duzentos e trinta e nove annos, disse havia de vir tempo, em que a Igreja Militante celebraria a memoria do glorioso S. Joseph com honras, e festas novas, (21) o que pela bondade de Deos estamos vendo para gloria do mesmo Senhor Omnipotente.

9 Mas porque a devoção dos fieis sempre crescendo em toda a parte se não satisfaz ainda, e lhes parece que o casto Esposo da Mãi de Deos he merecedor de maiores obsequios, me persuado que os devotos pelo tempo adiante admirando mais, e mais as excellencias incomparaveis do estimado Pai do Redemptor, supplicarão á Santa Sé Apos-

(21) *Non enim Spiritus Sanctus deficiet à movendis cordibus fidelium, donec omne imperium Militantis Ecclesiæ exultans, Divinum Josephum nova prosequatur veneratione, condat Cœnobia, Ecclesias, ac Altaria in ejus erigat honorem. Festa celebrabuntur, & ei vota vovent, & solvent cuncti populi, &c.* Isolan. apud Moral. *lib.* 3. *tr.* 8. *num.* 46. Raynaud. *Diptych. Marian. part.* 1. *punct.* 4. *n.* 21.

Apoſtolica ſe digne exaltar, como Aſſuero a ſeu maior privado, ao culto de maiores honras, concedendo-lhe, além de outras, as graças ſeguintes, que por agora me occorrem.

Rito de primeira claſſe para a Feſta principal do Santo.

Oitavario na ſua principal Feſta, ainda que ſe celebre na Quareſma, e ainda depois da Paſcoa, ou na Feſta do ſeu Patrocinio pela Paſcoa, ou em o mez de Outubro, ou em outra qualquer de ſuas Feſtas.

Aſſinação de dia fixo na terça feira, ou quarta depois da Dominga *in Albis* para a trasladação da ſua Feſta principal, quando occorrer na ſemana Santa; e quando occorra na Dominga da Paixão, deſtinar-lhe a ſegunda feira immediata ſeguinte com os meſmos privilegios, com que ſe concedeo, e ordenou para a trasladação da Feſta da Annunciação da Senhora.

Repoſição do Santiſſimo Nome de Joſeph nas Ladainhas, e preces antes do nome de S. Miguel, ou ao menos antes do nome de S. João Bautiſta. (22)

In-

Indulgencias para quem rezar o Officio, e Missa de S. Joseph.

Instituição de Festividades de S. Joseph pelos doze mezes do anno, que podem ser as seguintes.

1. Santificação de S. Joseph.
2. Nascimento de S. Joseph.
3. Nome de S. Joseph.
4. Despoforios de S. Joseph.
5. Tristezas de S. Joseph.
6. Alegrias de S. Joseph.
7. Transito de S. Joseph.
8. Glorificação de S. Joseph.
9. Coração de S. Joseph.
10. Patrocinio de São Joseph na Dominga terceira depois da Pascoa.
11. Paternidade de S. Joseph.
12. Patrocinio de S. Joseph na Dominga segunda, ou terceira de Outubro. (23)

CA-

(22) Pelas razões, que assina Fr. Ramon de S. Joseph no douto livro intitulado: *Despertador Christiano a la devocion de S. Joseph tom. 1. dialog. 2. punct. 5. num. 276.*

(23) Não faça dúvida o poder-se celebrar duas vezes no anno a Festa do Patrocinio de S. Joseph, pois em Hespanha se celebra tambem duas vezes no anno a das Dores da Senh. e he na sexta feir. depois da Dom. da Paix. e na Dom. 3. de Set.

CAPITULO XXVI.

De algumas Reliquias, que nos ficárão do glorioso S. Joseph.

1 COmo o veneravel corpo do glorioſiſſimo Joſeph reſuſcitou com o Redemptor do mundo, conforme a opinião mais provavel, integramente completo, e perfeito, e aſſim redivivo, ou reunida outra vez a elle ſua alma ſantiſſima foi levado glorioſo ao Ceo em companhia do meſmo Senhor, não nos ficárão delle partes algumas para ſerem veneradas pelos fieis como reliquias ſantas propriamente taes, (1) donde ſe ſegue, que ſómente ſe devem reduzir a eſte titulo certas couſas do ſeu uſo, que tiverão contacto, ou união fyſica com o ſeu bemaventurado corpo, e deſta fórma qualificadas ſe fizerão dignas do meſmo gráo de adoração, que he a ſumma dulia. Das que tenho noticia são as ſeguintes.

Anel

(1) Raynaud. *tom.* 7. *Diptych. Marian. part.* 1. *punct.* 4. *num.* 22. Piſe *Encycloped. Mor. tom.* 1. *pag.* 686.

Anel nupcial, ou dos Despoſorios.

2 Dous aneis, ſegundo eſcreve Niceforo Caliſto allegado por Maſſini, (2) intervierão nos felices Deſpoſorios do Senhor S. Joſeph com a Virgem immaculada. Hum foi dado pelo Santo á ſua virginal Eſpoſa por prenda, e em ſinal de arrhas, quando com ella celebrou os eſponſaes. Outro, que era do Templo, foi quando ſe aperfeiçoou o contrato do matrimonio no meſmo Templo diante dos Sacerdotes com rito ſolemne.

3 O anel, que o Senhor S. Joſeph deo á Virgem puriſſima, dizem (3) que ſe conſerva em França na Cidade chamada Semur, primaria da Provincia de Borgonha, e que não ſe ſabe de que materia he feito. O outro anel, a que o meſmo Maſſini dá o titulo de matrimonial, diz que ſe conſerva na Igreja de S. Lourenço de Perugia, ou Peruſia, Cidade capital de huma das Provincias

(2) Maſſini *Scuola del Chriſtiano cap.* 4.
(3) Genebrad. *in Chronograph. lib.* 4. *ad ann.* 868. Carthagen. *lib.* 13. *homil.* 3. Maſſini allegad. Ferreol. Locrio apud Stengel. *in Vit. S. Joſeph pag.* 57. Raynaud. *tom.*7. *Diptych. Marian. part.* 1. *punct.* 4. *num.* 1.

cias pertencentes ao Eſtado do Papa. Vê-ſe no tal anel eſculpido hum calis, donde ſahe huma flor, que erão as armas, ou inſignias do Santuario de Jeruſalem; (4) porém eſta noticia não he conforme ao ſentir commum dos mais Authores.

4 Niceforo Caliſto allegado por Salmeirão (5) diz, que o anel eſponſalicio, que o Senhor S. Joſeph déo á Virgem, o guardára ſempre a Senhora até os ultimos dias de ſua vida, no fim dos quaes o deixára a Santa Maria Magdalena. Depois foi parar á mão de hum Lapidario, que vindo de Jeruſalem para Italia no anno de 1100, o dera a hum certo Rainerio, natural de Chiuſa, comprador da Condeſſa Judit, mulher do Conde Hugo, para a qual havia comprado varias pedras preciosas, e entre ellas lhe deo eſte anel, que por eſtar nelle engaſtado hum baixo ametiſto, não foi de muito apreço para a Condeſſa, e aſſim o teve em ſeu poder dez annos com pouca eſtimação.

(4) Idem Maſſini allegad.
(5) Salmeir. *tom.* 11. *de Chriſt. reſurg. tract. ult.* apud Prieto na *Joſefin. Euang. tract.* 1. *pag.* 2.

5 Porém Deos quiz mostrar o valor de tal joia, que os homens não conhecião, e o fez por meio de hum prodigio; porque morrendo hum filho de Rainerio, depois de sepultado resuscitou para declarar a estimação, que se devia dar a tão grande prenda, que foi o final do amor, e fidelidade, que S. Joseph teve a Maria Santissima, concorrendo tambem para fazer mais publico este prodigio os sinos, que por si repicárão. (6)

6 Foi crescendo a veneração de tão especial Reliquia, e acontecendo a certa Princeza, chamada Vvaldrada, cahir na irreverencia de o collocar no seu dedo, e este padecer immediatamente o castigo de se lhe myrrar, foi preciso á vista de tantas maravilhas depositar-se para maior decoro na Igreja do Convento de S. Francisco da Cidade de Chiusa pertencente á Republica de Veneza, onde se conservou até o anno de 1477, em que furtivamente foi tirado do dito Convento, e por causa de hum prodigio entregue ao Magistrado da Cidade de Perusa. (7)

7 O

(6) Acta Sanctor. *tom.* 3. *a* 19. *de Março* §. 8. *num.* 52.
(7) Haroldo no *Epitome dos Annaes Seraf. an.* 1400. *n.* 15.

7 O roubo, e a maravilha ſuccedida referem os doutos Antuerpienſes neſta fórma. (8) Guardava-ſe o anel eſponſalicio em hum cofrezinho pendulo por huma cadea de ouro, e todos os annos em dia determinado ſe moſtrava, e expunha á veneração do povo. Succedeo que no anno de 1477 foi fazer eſta expoſição hum Religioſo Minorita de Alemanha, chamado Fr. Vvintherio, o qual acabando o acto, fingindo que repunha o anel no cofre, o recolheo na manga, e fazendo logo jornada para Alemanha, ao paſſar pelo rio Clano ſe vio cercado de huma nuvem eſpeſſa, e tenebroſa. Fez o Religioſo oração a Maria Santiſſima, e eſta lhe deo luz para poder entrar na Cidade de Peruſa, até onde o ſeguio ſempre a nuvem, que vinte dias cubrio de trévas toda a Cidade.

8 Vendo o Religioſo aquelle prodigio, e entendendo ſer a cauſa o ſanto roubo, que havia feito, e occultava, o patenteou ao Magiſtrado de Peruſa, e logo ſe desfez a eſcuridade. Publicado o caſo, e ſabido pelos Ci-

(8) Acta Sanctor. *loc. ſupr. citat.* Lambertin. aliàs Benedict. XIV. *de Feſtis B. V. Mar. part. 2.* §. 13.

dadãos de Chiusa, pertendêrão estes que se lhes restituisse o sagrado anel; mas por grandes, e repetidas que forão as instancias, não o conseguírão, até que chegárão ao rompimento de armas. A este disturbio occorreo o Pontifice Xisto IV, resolvendo que o portentoso anel nem ficasse na Perusa, nem se restituisse a Chiusa, mas que se trasladasse para Roma, o que com effeito se executou.

9 Falecendo porém Xisto IV, e succedendo-lhe Innocencio VIII, resuscitárão outra vez as competencias, até que finalmente o Papa resolveo se restituisse a Perusa, o que se fez no anno de 1486 com grande alegria do povo, determinando-se fosse collocado em huma Capella, que de novo se edificou na Cathedral, onde presentemente existe com summa veneração resguardado, e clausurado com grades de ferro. Por sima do dito Altar se lem estes disticos:

Hic sociata suo colitur Regina marito,
Et facili justas accipit aure preces.
M. D. XI.
Hic sacer intactæ matris jacet Annulus æde,
Qui dedit, est custos muneris ille sui.

10 Ver-

10 Verdadeiramente não ſe ſabe diſtinguir a materia, de que he feito eſte anel, ſe de prata, ou de ouro, ou de alguma pedra prècioſa. Fr. João de Carthagena diz, que he feito da pedra Onix, (9) a qual he eſpecie de Agatha; porém João Bautiſta Lauro, que eſcreveo largamente, e com elegancia a hiſtoria deſte anel, diz, que he feito de Ametiſto; (10) e accreſcenta, que elle eſtando em Roma, mandára a Peruſa tocar neſte ſagrado anel outros fabricados de marfim, que algumas Princezas, e Senhoras lhe derão para eſſe effeito, por ſe ter experimentado terem virtude para facilitar o parto ás mulheres, que os trazem no dedo. (11) Tambem eſtes aneis tem virtude de reconciliar nos caſados os animos diſcordes, e a paz conjugal, e muitos vexados do demonio na preſença deſte ſanto anel ſe vírão livres delle. (12) Elevado das maravilhas deſte precio-

(9) Carthag. apud Paſtrana *Vida de S. Joſeph pag.* 56.
(10) Baptiſt. Laur. apud Bagatta *tom.* 1. *Admir. orb. Chriſt. lib.* 5. *cap.* 3. *num.* 1. Barufaldo *in Comment. Ritual. Roman. titul.* 42.
(11) Apud Marchant. *Hort. Paſtor. Candelabr. myſtic. tract.* 8. *propoſ.* 2.
(12) Ibid.

cioſiſſimo anel, lhe fez o Papa Urbano VIII eſte elogio:

Imbriferis arcus fulgens in nubibus, orbem
Effera diluvii damna timere vetat.
Sic Deus omnipotens voluit: Decus, Annule, maius
Eſt tibi, quem ſupplex Urbs Peruſina colit.
In gemino conſtans arcu, felicior index;
Nam peragit Virgo nupta ſalutis opus.
Virgineo terræ conjungens fœdere cœlum:
Hoc duce, non pelagi, non Stygis unda nocet.

11 A Veneravel Soror Julia Cicarelli Italiana, e natural de Camerino, indo a Peruſa venerar o ſanto anel, logrou a felicidade, e prodigioſa mercê de lhe apparecer a immaculada Senhora no meio do caminho, e lhe deo a beijar o dito anel, que depois, quando a ſerva de Deos o vio na Capella de Peruſa, confeſſou ſer o meſmo, que tinha viſto. (13)

12 Além deſte anel fazem alguns Authores menção de outros. Gerſon diz, que em Pariz ha dous aneis de ouro com ſuas pedras precioſas, os quaes trazia a Virgem puriſſima. (14) *Mi-*

(13) Agiolog. Dominic. *tom.* 1. *a* 11. *de Fever. pag.*274.
(14) Gerſon na *Joſefin. diſtinct.* 5. *prope med.*

Miro Pariſiis Templum molimine ſtructum eſt,
Annulus eſt illic duplex, cui gemula duplex
Auro conſeritur tenui: quos, Virgo, ferunt te
Cum digitis aptaſſe tuis.

O Padre Meſtre Marin (15) diz, que em Heſpanha no Palacio dos Duques de Albuquerque venerára hum anel com o titulo, e tradição de ſer da Virgem immaculada, que por iſſo anda em vinculo do morgado, mas he de parecer que eſtes, e outros aneis são tocados no verdadeiro, que eſtá em Peruſa. De outro, que exiſte em Flandes no Moſteiro Aquicentino, ſe lembra Rainaudo, e outros. (16)

Bordão.

13 Na Cidade de Chamberi, capital de todo o Ducado de Saboia, ſe venera em huma Capella hum bordão ricamente encaſtoado, que por devota tradição conſta ſer do Senhor S. Joſeph: aſſim o eſcreve o P. João Croiſet. (17) Tambem em Roma na Igreja

(15) Marin. *tom.* 3. *Theol. tract.* 23. *de Matr. ſect.* 1. *n.* 2.
(16) Raynaud. *tom.* 7. *Diptych. Marian. part.* 1. *punct.* 4. *num.* 1. Stengel. *in Vit. S. Joſeph pag. mihi* 57.
(17) Croiſet na *Vida de S. Joſeph.*

ja de Santa Cicilia Transtevere existe outro bordão, que dizem ser do Senhor S. Joseph. (18)

Capa.

14 A maior porção da capa do Senhor S. Joseph, com que elle cubrio, e abrigou do frio ao Menino Deos logo que o reclinou no Presepio, existe em Roma na Basilica de Santa Anastasia em Altar privilegiado ao lado do Euangelho, em cuja Igreja de tempo immemoravel estão escritas em huma Tabella todas as Reliquias insignes, que alli ha, e entre ellas se lê: *Item Pannum varii coloris, videlicet flavi, & rubei è clamide S. Joseph, in quo D. N. Jesus Christus in sua Nativitate fuit involutus.* (19)

15 Desta preciosissima porção da capa do Senhor S. Joseph se tem extrahido varias Reliquias por especial favor, que se conservão em varias partes para augmento da veneração do Santo. O P. Pedro Morales diz, que

(18) Pancirolo apud Massini *Scuola del Christiano cap.6. pag.* 41.
(19) Crescimbeni na *Histor. da Basil. de S. Anastas. pag.9.* Drexelio *part.* 1. *de Christo nascente cap.* 4. §. 5.

que o Cardeal D. Simeão Tagliavia, chamado de Terra-Nova, lhe dera por mandado do Papa Clemente VIII no anno de 1594 huma grande parte deſta inſigne Reliquia com ſua authentica, a qual elle tranſcreve, (20) e della extrahio o meſmo Padre outras pequenas Reliquias por authoridade Apoſtolica, que para iſſo teve, as quaes collocou nas Igrejas da Companhia da Nova Heſpanha.

16 O Eminentiſſimo Cardeal da Cunha, ſendo titular deſta Baſilica por mercê do Papa Innocencio XIII, quando eſteve em Roma no anno de 1721, extrahio tambem huma grande porção deſta capa, collocando-a em hum formoſo relicario, que, quando veio para Lisboa, o tinha no ſeu Oratorio, onde eu o venerei, e beijei muitas vezes, e bem ſe via ſer de cor como de eſponja, ou cor de ouro deſmaiado. Depois que faleceo ſe transferio para a Igreja Paroquial de S. Joſeph da meſma Cidade de Lisboa, onde ſe expõe á publica veneração nos dias do San-

Rr to,

(20) Moral. *ſup. cap.* 1, *Matth. lib.* 5. *tract.* 2. *num.* 18. *col.* 850.

to, e ſe guarda no ſacrario do Altar da Senhora da Conceição. Neſta meſma Igreja ha outra Reliquia mais pequena da meſma capa do Santo, que antecedentemente havia dado o ſobredito Cardeal, e a guardão os Irmãos do Santiſſimo.

17 Na meſma Cidade, e no Convento dos Religioſos de Jeſus da Terceira Ordem exiſte huma pequena Reliquia deſta capa, e ſe conſerva no cofre da Senhora do Patrocinio, conduzindo-ſe proceſſionalmente todos os annos no dia de Noſſa Senhora de Jeſus, titular do Convento, dando-ſe a beijar ao povo nas tardes do Oitavario da dita Senhora do Patrocinio: eſtá collocado em hum oſtenſorio de prata lavrada à ſemelhança do Portapaz, que ſe uſa nas Miſſas ſolemnes: tem ſua authentica recluſa no meſmo oſtenſorio, feita pelo Cardeal Albani em o governo de Benedicto XIV.

18 Em o Convento Arrabido de S. Joſeph de Riba-Mar, termo de Lisboa, ſe venera no peito da Imagem do Santo, que eſtá no Altar Mór, huma parte da tal capa dentro de hum relicario, dadiva do Eminen-

nentiſſimo Cardeal da Cunha. (21) E no Moſteiro da Madre de Deos em o devotiſſimo Altar da Senhora exiſte com outras mais inſignes Reliquias huma da verdadeira capa de S. Joſeph.

19 No Real Convento de Alcobaça entre as mais ſingulares Reliquias, que alli ſe guardão no ſeu precioſiſſimo Santuario, ha huma parte da capa do Senhor S. Joſeph, que ſe venera em huma eſtimavel, e precioſa cuſtodia de ouro, e ſe expõe no dia do Santo á veneração do povo. Outra da meſma capa ſe conſerva no theſouro do Convento do Santiſſimo Sacramento deſta Cidade da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita, dadiva do Conde do Rio Grande, que a recebeo entre outras do Papa Clemente XI.

20 Os Religioſos Carmelitas Deſcalços de Antuerpia guardão na ſua Igreja com grande veneração, e clauſurada com trez chaves huma Reliquia deſta precioſa capa, que lhes deo o Cardeal Ginetti, a qual ſe expõe ao povo nos dias, e oitavas do Natal. (22)

(21) P. Piedad. na *Chronic. da Prov. da Arrabid. tom.* 1. *liv.* 2. *cap.* 13. *num.* 273.

(22) Acta Sanctor. *tom.* 3. *de Março* §. 8. *num.* 55.

21 No Convento de Santa Maria Magdalena da Ordem dos Prégadores da Cidade de Lima, e nas Igrejas da Companhia, e Carmelitas Descalços da mesma, e de Mexico se venerão porções desta capa; (23) e o Padre Fr. Joseph de Pastrana diz, que tambem tinha huma Reliquia della. (24) Outras muitas Reliquias haverá desta preciosissima capa, que por abrigar do frio a Jesus no presepio não podia ser curta, nem pequena, pois pode cubrir a hum Deos feito homem.

Polainas.

22 Na Cathedral de Aix, Cidade de Alemanha, entre outras Reliquias insignes, que de Jerusalem trouxera o Emperador Carlos Magno, se mostrão em tempos determinados alguns pannos com o nome de primeiras faixas, ou envolvedoiros, que tivera o Menino Jesus no presepio, sendo que de tempo antigo são chamadas *Polainas de São Joseph*, como dizem os doutos Antuerpienses,

(23) Pastrana *Vida de S. Joseph pag.* 338. *e* 416.
(24) Ibid. *pag.* 54.

ſes, (25) e eſcreve Joſeph Geldolfo de Richel, e Mathias Naveo, (26) pois quem as vê, não lhe deſcobre outra fórma, que de polainas viatorias; e como adverte o inſigne Theofilo Rainaudo, ellas bem podião ſervir ao Menino recemnaſcido para melhor o agazalhar do grande frio, e deſabrimento daquella primeira noite, porque as verdadeiras faixas, mantilhas, ou envolvedoiros de Chriſto forão outras mui diverſas.

23 Entre as Reliquias apocrifas ſe póde collocar o dedo de S. Joſeph, que Beyerlinck a pag. 285. do ſeu grande Theatro, verbo *Reliquiæ*, diz exiſtir no Moſteiro Andecenſe da ſuperior Baviera, e o queixo do meſ-

(25) Acta Sanctor. *tom.* 3. *de Março pag.* 16. §. 8. *n.* 55.
(26) *Quos qui viderint, tibialia, ſeu perones involvendo puero haud inidoneos judicarent.* Geldolfo *in Philacterio ex reliq. Sacr. Jeſu, Mariæ, Annæ, Joſeph compoſito.* Naveus *Orat.* 26. *de S. Joſeph.* apud Raynaud. *tom.* 7. *Diptych. Marian. part.* 1. *punct.* 7. *n.* 35. diz aſſim: *Quæ Aquisgrani monſtrantur, & S. Joſephi caligæ, ſeu tibialia eſſe cenſentur, ut notat Mathias Naveus Orat.* 26. *de S. Joſepho, uſui eſſe potuerunt in prima illa neceſſitate, cum puer declinatus eſt in præſepio, & involutis pannis, quibus calor in extremis vigore foveretur. Quæ tamen abſolutè, & ſimpliciter dictæ ſunt Chriſti faſciæ, aliæ fuerunt.*

meſmo Santo, que ſe moſtra no Lugar de Orbeſio do Biſpado de Soiſons em França, porque os doutos com Raynaudo conjecturão ſerem aquellas Reliquias do outro Joſeph chamado de Arimathéa, (27) pois que do noſſo Santo Eſpoſo da Virgem não conſta que em parte alguma haja Reliquias do ſeu corpo, e ſe as houvera, havião de ter apparecido ao menos milagroſamente, permittindo Deos que na ſua ſepultura não ficaſſem deſpojos, ou reliquias de hum corpo tão ſantificado pelo continuo contacto de Jeſus Chriſto. Elle mereceo que ſe lhe anticipaſſe o regreſſo para a vida eterna para gozar com a reunião de ſua alma ſantiſſima abundancia da Gloria, onde reſplandecerá como Sol em perpetuas eternidades. (28)

24 Alli, ò glorioſiſſimo Joſeph, depois deſta peregrinação mortal, em que fico, am-

(27) Raynaud. alleg. *punct.* 4. *num.* 22. Sandini *Hiſtoria de Familia Sacra tr.* 3. §. 12.

(28) *Inde autem non habetur, ſuperfuiſſe in eo tumulo exuvias corporis Sancti viri, cujus carnem ex tot oſculis Verbo infanti appreſſis, non vidiſſe corruptionem, indeque hauſiſſe præcocem regreſſum ad vitam æternam magnæ gloriæ ubertate divitem.* Raynaud. citad. *tom.* 7. *Diptych. Marian. part.* 1. *punct.* 4. *num.* 22.

amparado porém com a piedade benefica da voſſa protecção, eſpero gozar pelos voſſos merecimentos, e pelos da ſumma bondade de Jeſus, e Maria comprehender totalmente naquelle eſpaço interminavel regiſtadas todas as voſſas grandezas. Agora já que não poſſo converter-me todo em linguas para vos louvar, ſupprão por elogios todos os meus deſejos:

Nec quæ de parva pauper Diis libat acerra
Thura minus grandi, quàm data lance, valent.

FIM.

PRO-

PROTESTAÇÃO DO AUTHOR.

COmo filho obedientiſſimo da Santa Igreja Catholica Romana não ſó me conformo com os Decretos Pontificios, mas me ſujeito humildemente á cenſura de tudo, que eſcrevi neſte Livro, para que redunde em maior gloria de Deos.

O Beneficiado João Bautiſta de Caſtro.

IN-

INDICE
DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS deſte Livro.

O numero indica a pagina.

A

A *Bigail* era o nome da mãi do Senhor S. Joſeph, conforme o parecer de alguns Authores, pag. 13.

Ader era a torre, junto da qual eſtavão os Paſtores vigiando o ſeu gado em a noite de Natal, 136.

Adoração. Qual ſeja ſua diverſidade, e com qual deve ſer venerado o Senhor S. Joſeph, 267.

Afflicções, que em ſua vida padeceo o Senhor S. Joſeph, 219. 265.

Alegria, que cauſou o naſcimento do Senhor S. Joſeph, 26. A que a Santiſſima Virgem, e o Senhor S. Joſeph tiverão no Naſcimento de Chriſto, 134.

Alma do Senhor S. Joſeph deſceo ao Limbo, e quanto tempo eſteve lá, 236.
Amendoeira. Deſta arvore dizem que era a vara, que floreceo na mão do Santo no dia dos ſeus Deſpoſorios, 59.
Amor de Deos, que teve o Senhor São Joſeph, 41. 176. A ſua vehemencia lhe tirou a vida, 222. 224. Finezas de amor, que Chriſto obrou em ſeu Naſcimento, 139.
Anel, que nos Deſpoſorios deo o Senhor S. Joſeph a Maria Santiſſima, 63. Onde exiſte, 304.
Animaes do Preſepio adorárão em certo modo ao Menino Deos, 132.
Anjos, que acompanhavão a Virgem, e S. Joſeph, quando hião para Belém, 116.
Annos, que tinha o Senhor S. Joſeph, quando ſe deſpoſou com a Virgem Maria, 56.
Apoſtolo foi o Senhor S. Joſeph, 263.
Apreſentação do Menino Deos no Templo, 155.
Arqueláo como tyranno o temeo o Senhor S. Joſeph entrar nas terras do ſeu dominio, quando veio do Egypto, 187.

Arquitecto não foi o Senhor S. Joseph, 48.
Arvore genealogica do Senhor S. Joseph, 12.
Ayo de Christo foi o Senhor S. Joseph, 266.

B

Bautismo. O Senhor S. Joseph foi o primeiro homem, que Christo bautizou, pag. 209.
Bautista. Vide *S. João.*
Belém. Foi o solar de David, 110. Quanto distava de Nazareth, 111. E de Jerusalem, 155. Onde está edificada, 122. As suas prerogativas são maiores que as de outra Cidade, 124. A ella foi Maria Santissima, 110. A sua gruta, onde nasceo Christo, 121.
Benedicto XIII. Pontifice Maximo estendeo a todo o estado Ecclesiastico o Officio dos Despoſorios, e mandou se collocasse o nome do Senhor São Joseph nas Ladainhas publicas, 294.
Boi, e jumento, que estavão no Presepio, onde nasceo Christo, o adorárão com certo instinto de respeito, 132.

Bordão do Senhor São Joſeph onde exiſta, pag. 311.

Santa Brigida. Sua revelação com muitas circumſtancias ácerca do Naſcimento de Chriſto, 126.

C

Cadeiras do Ceo, que a mulher do Zebedeo pedia a Chriſto para ſeus filhos, eſtavão deſtinadas para Maria Santiſſima, e o Senhor S. Joſeph, 251.

Caminho, que tomou, e fez o Senhor S. Joſeph, quando fugio para o Egypto, 163.

Capa. O Senhor S. Joſeph lançou parte da ſua capa ſobre a Senhora no dia dos ſeus Deſpoſorios, 63. Onde exiſta, 312.

Cardaes. Vide *Carmelitas.*

Caridade. Quão grande a teve a Chriſto o Senhor S. Joſeph, 41.

Carmelitas. Forão os primeiros, que introduzírão na Europa o culto do Senhor São Joſeph, 273. As dos Cardaes em Lisboa guardão com grande veneração hum quadro com a tradição de ſer verdadeiro retrato do Senhor S. Joſeph, 35.

Carmelo. A eſte monte ſubia a Sacra Familia nos ſabbados, e principios dos mezes, pag. 190.

Carpinteiro foi o Senhor São Joſeph, 47. Neſte officio ſe conformou com o Padre Eterno, ibid. Cauſa, por que Deos quiz que o Senhor S. Joſeph foſſe Carpinteiro, 49. Foi o Santo neſte officio mui primoroſo, e afamado, 51. Teve por ſeu official a Jeſus Chriſto, 203.

Caſas do Senhor S. Joſeph, e de Maria Santiſſima, 69. 80.

Caſtidade. Fez voto della o Senhor São Joſeph de idade de doze annos, 45. Foi condicional, 58.

Caverna de Belém ſe foi antigamente habitação do Senhor S. Joſeph, 123.

Ceſar Auguſto quando publicou o Edicto univerſal, e para que, 109.

Chriſto mui ſemelhante nas feições ao Senhor São Joſeph, 35. Vivia pobremente em Nazareth, ſervindo, e obedecendo a ſeus Pais, 189. 197. Perde-ſe delles, e fica no Templo de Jeruſalem, 193. Diſputou com os Doutores, 195. Eſtava tão obe-

obediente ao Senhor S. Joſeph, que lhe fallava ſempre com inclinação media, e ſe punha de joelhos para lhe beijar a mão, 199. Ajudava ao Santo no ſeu officio, 202. Aſſiſtio-lhe á morte, 218. Deſcendo ao Limbo, lhe fallou o Santo, 238. Reſuſcitou-o, e ſubio com elle para o Ceo em corpo, e alma, 247.

Circumcisão do Senhor S. Joſeph, 27. A de Chriſto Senhor noſſo, 139. Della foi miniſtro o Senhor S. Joſeph, 140. Onde ſe fez, 145. Jubilos, que o Santo experimentou, 144.

Cleofas, irmão do Senhor S. Joſeph, 18.

Companhia de Maria Santiſſima, que effeitos cauſava no Senhor S. Joſeph, 71.

Confeſſor. Com eſte titulo he venerado o Senhor S. Joſeph, 266.

Convento de S. Joſé de Riba-Mar ſua antiguidade, 281.

Cordeiro. Se o Senhor S. Joſeph o offereceo no Templo, 156.

Coroa de doze eſtrellas, com que eſtá no Ceo coroado o Senhor S. Joſeph, 256.

Cuidados, que teve o Senhor São Joſeph, quan-

quando vio a ſua Eſpoſa Maria Santiſſima com evidencias de haver concebido, pag. 104.

Culpa original. Houverão Authores, que diſſerão fora o Senhor S. Joſeph iſento della, 21. Nem mortal, nem venial commetteo já mais o Senhor S. Joſeph, 46.

Culto, que o Senhor S. Joſeph tem tido na Igreja Latina, 272.

Cuſtodio de Chriſto foi o Senhor S. Joſeph, 266.

D

D*Avid* progenitor do Senhor S. Joſeph, 52. Porque razão o Anjo chamou ao Santo filho de David, 107.

Deſejos, com que o Senhor S. Joſeph ſuſpirava pelo Naſcimento de Deos Menino, 117.

Deſpoſorios myſterioſos do Senhor São Joſeph com a puriſſima Senhora, 52. Conveniencias delles, ibid. Dia, em que ſe fizerão, 60. Ceremonias, com que ſe celebrárão, 63. Sua feſtividade quem a concedeo, 289.

Devoção. Os que a tem ao Senhor São Joſeph meditão ſem temeridade que elle depois de Maria Santiſſima nos gráos da gloria excede aos mais Santos, e Bemaventurados, 255.

Doença. Se o Senhor S. Joſeph a padeceo neſte mundo, 215.

Dulia ſumma he com que deve ſer venerado o Senhor S. Joſeph, 267.

E

E *Dicto* do Emperador Romano para todos ſe aliſtarem quando ſe publicou em Nazareth, 109.

Egypcias. Levavão mimos ao Menino Jeſus, ſegundo ſe ſuppõe, 179. Ficárão com ſaudades, quando a Sagrada Familia voltou para Galilea, 183.

Egypto. Porque o Anjo aviſou ao Senhor S. Joſeph fugiſſe para o Egypto, 161. Os ſeus idolos cahírão por terra na entrada da Sagrada Familia, 168. Quanto tempo eſteve o Senhor S. Joſeph, e a Sagrada Familia no Egypto, 181.

Emblema. Ex omnibus unus applicado ao Senhor S. Joſeph, 40.
Enfermidades. Se o Senhor S. Joſeph as teve, 215. 220.
Enſenias. Dia feſtivo, em que o Summo Sacerdote convocou os moços ſolteiros da Tribu de Juda para por ſortes eleger entre elles o Eſpoſo de Maria Santiſſima, pag. 55.
Eſpirito Santo equivocou-ſe com o Senhor S. Joſeph, 85.
Eſpoſo. Sendo-o o Senhor S. Joſeph de Maria Santiſſima, excede aos mais Santos, 136.

F

Familia Sacra a mais veneravel, que havia no mundo, 188.
Ferculo de Salamão foi figura do Senhor S. Joſeph, 7.
Ferramentas do officio do Senhor S. Joſeph erão o divertimento do Menino Jeſus, 178.
Feſtividades do Senhor S. Joſeph, que ſe podem ſupplicar, e impetrar da Sé Apoſtolica, 301.

Figuras ſymbolicas, que repreſentárão ao Senhor S. Joſeph, 3.
Fiſionomia de Chriſto, 57.
Fomes peccati eſteve ligado no Senhor São Joſeph, 45.
Formoſura do Senhor S. Joſeph mui ſemelhante á de Chriſto, 32. Que effeitos cauſava, 37. A da Virgem, 57. 71.
Fugida do Senhor S. Joſeph para o Egypto, 161. Reflexão deſta fugida, 162.

G

SAõ *Gabriel Archanjo* foi o Embaixador do Myſterio da Encarnação á Virgem ſoberana, 82. Declarou o Myſterio ao Senhor S. Joſeph, 106. Annunciou aos Paſtores o Naſcimento de Chriſto, 137. Aviſou ao Senhor S. Joſeph que fugiſſe para o Egypto, 160.
Genealogia do Senhor S. Joſeph, 9.
Gerſon (João) Cancellario da Univerſidade de Pariz, e grande devoto do Senhor São Joſeph, foi o primeiro Author, que affirmou, e defendeo ſer o Santo ſantificado

no ventre materno, 19. Tambem lhe compoz hum Officio, e Miſſa propria, 276.
Gloria, que o Senhor S. Joſeph tem no Ceo ſobre todos os Santos, 249.
Gozos, que o Senhor S. Joſeph teve, quando ouvio ao Menino Jeſus chamar-lhe a primeira vez Pai, 176.
Graça. Nella foi confirmado o Senhor São Joſeph por modo admiravel, 73.

H

Hebron era huma Cidade de Judea, onde habitavão S. Zacharias, e Santa Iſabel, 92.
Heli foi pai legal do Senhor S. Joſeph, 11.
Hermopolis, Cidade do Egypto, onde ſe obrárão algumas maravilhas na entrada da Sagrada Familia, 170.
Herodes ſe aſſuſta com a entrada dos Magos, 148. Barbaro infanticidio, que mandou executar, 160.
Honra. A que o Senhor S. Joſeph recebeo de Maria Santiſſima podião cubiçalla os Anjos, 78.

Humildade, em que reſplandeceo o Senhor S. Joſeph, 41.

I

Jacob pai natural do Senhor S. Joſeph, pag. 10.
Idolos do Egypto derrubados, e deſtruidos na entrada da Sagrada Familia, 169.
Jeruſalem. Ao ſeu Templo hia o Senhor S. Joſeph nas principaes feſtas, 192.
S. Jeronymo. Como ſe devem entender humas palavras ſuas ſobre os privilegios do Senhor S. Joſeph a reſpeito dos Magos, pag 152.
Jeſus Chriſto. Seu Naſcimento, 125. Foi circumcidado pelo Senhor S. Joſeph, 140. Pedia algumas vezes pão ao Santo, 180. O ſeu ſoberano Nome foi S. Joſeph quem nos enſinou a invocar, 144. Neſte ſuaviſſimo Nome eſtão depoſitados os myſterios dos outros nomes de Deos, 145.
Imagem da Senhora de Nazareth foi obrada pelo Senhor S. Joſeph, 50.
Incarnação do Verbo Divino quando foi, e a que hora, 82. 84.

S. João Bautiſta não ſe aviſtou com a Sagrada Familia nos deſertos da Paleſtina, 186. Se tem maior gloria que o Senhor S. Joſeph, 252.

D. João V. Rei Fideliſſimo foi grande devoto do Senhor S. Joſeph, 294.

Fr. João de N. Senhora, Religioſo Xabregano, introduzio em Lisboa o titulo da paternidade eſpiritual do Senhor São Joſeph, 297.

Joſafat, lugar da ſepultura do Senhor S. Joſeph, 234.

S. Joſeph. Foi *ab æterno* predeſtinado para ſer Pai reputado de Chriſto, e Eſpoſo verdadeiro de Maria Santiſſima, 3. Foi figurado no Teſtamento velho em varias figuras ſymbolicas, 4. Procedia da Tribu Real de Juda, e ſoberana caſa de David, 10. Era parente de Maria Santiſſima em terceiro gráo, 13. Herdou as virtudes de todos ſeus progenitores illuſtres, 16. Em certo modo communicou nobreza temporal ao meſmo Filho de Deos, 17. Tinha o direito hereditario ao Reino de Iſrael pela linha de Salamão, 18. Logo aos ſe-

te

te mezes depois de concebido foi ſantificado no ventre de ſua mãi, 19. Houve quem lhe attribuio a immunidade da culpa original, 21. Naſceo em Nazareth, conforme a melhor opinião, cauſando com o ſeu naſcimento extraordinaria alegria, 22. 25. O nome de Joſeph, que ſe lhe poz na circumcisão, he o mais admiravel, e ſuave, que ha depois dos ſoberanos de Jeſus, e Maria, 27. Recopilãoſe nelle muitas virtudes, 28. até 31. Foi nas feições mui ſemelhante a Chriſto, 32. e tinha hum aſpecto decoroſo, e gentil, como ſe manifeſta nos dous quadros, que exiſtem com a tradição de ſerem conformes á ſua original effigie, 34. 56. Ao terceiro anno da ſua idade, ou logo que foi concebido teve uſo da razão, e lhe infundio Deos huma luz ſobrenatural das couſas, 38. Teve collectivamente todas as virtudes, e perfeições dos mais Santos, 40. Foi em acto heroico humilde, caritativo, conſtante, mortificado, prudente, puro, ſabio, contemplativo, e juſto, pag. 41. e ſegg. De doze annos fez vo-

voto de perpetua caſtidade, 44. Foi confirmado em graça, e nunca peccou nem venialmente, ſendo-lhe extincto, ou ligado o *fomes peccati*, 45. Sem embargo de ſer deſcendente de David, foi pobre de fortuna, mas a ſua pobreza era honrada, 46. Foi Carpinteiro ſem detrimento da ſua nobreza, e neſte officio ſe equiparou com o Padre Eterno, 47. Não foi Arquitecto, nem Engenheiro, como alguns imaginárão com o eſcrupulo da mecanica, 48. Foi inſigne, e afamado na ſua arte, como ſe vê na admiravel Imagem da Senhora da Nazareth, que conſervamos na Villa da Pederneira, obrada pelo noſſo Santo, 50. Teria trinta e oito, ou quarenta annos de idade, quando ſe deſpoſou com a Virgem, 56. Nos ſeus Deſpoſorios houverão alguns prodigios, 59. A maravilha de lhe florecer a vara ſeca, e as outras, que ſuccedêrão, não são mui certas na opinião de alguns, 61. Neſte acto deo o glorioſo Santo hum annel á ſoberana Virgem, e a cubrio com parte da ſua capa, 63. Contrahio com a

Se-

Senhora hum verdadeiro, e ſubſtancial matrimonio, 64. Foi o Santo erecto á maior dignidade, que ſe póde imaginar, 66. Adquirio mais alta nobreza, 67. Toda a maioria dos louvores do Santo eſtá cifrada em ſer Eſpoſo de Maria Santiſſima, 68. Levou a Senhora para Nazareth patria de ambos, 69. Vida admiravel, que fez em companhia da Virgem, 70. Renovou o voto de virgindade, e Deos o confirmou em graça, 72. A ſua prudencia enganou o demonio, 74. Foi mui ſolícito, e obſequioſo para com Maria Santiſſima, 77. Conſentia que a Senhora o ſerviſſe, e lhe chamaſſe Senhor, 78. Acompanhou a Virgem, quando foi viſitar Santa Iſabel, 87. Congratulou-ſe com o Santo Profeta Zacharias, 94. He provavel que voltára para Belém, onde eſteve todo o tempo, que a Senhora ſe demorou com Santa Iſabel, 97. Voltando da caſa de Zacharias para Nazareth, conheceo na Senhora indicios de ter concebido, e a quiz deixar por veneração, e reſpeito, 104. Andou vacilante para execu-

cutar eſte projecto, e o Anjo do Senhor o tira de cuidado, mandando-lhe que não ſe afaſte da Senhora, 106. Foi com a Virgem a Belém para obedecer ao edicto do Emperador, 109. Succedêrão-lhe varias circumſtancias neſta jornada, 113. Hia feito Capitão dos Anjos, que acompanhavão a Senhora, 116. Forão ardentes os deſejos, que teve de ver naſcido o Menino Jeſus, 117. Chegou a Belém afflicto por não achar abrigo, e com a Senhora ſe recolheo em huma caverna, 121. Alli foi o primeiro, que adorou a Deos Menino, 131. Preſenciou a adoração dos Paſtores, ficando reconhecido por Pai de Chriſto, em cuja dignidade excedeo a todos os Santos, e ainda aos Anjos, 136. Circumcidou ao Menino, e lhe impoz o Santiſſimo Nome de Jeſus, em cuja acção adquirio authoridade paternal, 140. Elle foi o primeiro, que proferio tão ſoberano Nome, e nos enſinou a invocallo, 143. Aſſiſtio á adoração dos Magos, e eſtes o reconhecêrão Pai de Jeſus, inferindo-o da gravidade, com que

eſtava, 150. Quiz Deos moſtrar os privilegios do noſſo Santo, aviſando immediatamente aos Magos o modo de ſe reſtituirem ſalvos a ſuas terras, 152. Vai com a Virgem ao Templo, e offerece pelo Menino hum par de pombas, 156. E como a primogenito o reſgatou com ſinco ſiclos, 157. Pelo aviſo de hum Anjo fugio com a Senhora, e o Menino para o Egypto pelo livrar da tyrannia de Herodes, 160. Padeceo muitos deſcommodos, e ſuſtos neſta longa jornada, 164. Nella ſe manifeſtou ſer o verdadeiro Anjo Rafael em defenſa, e guia de Chriſto, 166. Teve o goſto de ver cahir deſpedaçados os idolos nas terras do Egypto, 168. Fez aſſento no Lugar de Mathuréa, 171. Logo no principio do ſeu eſtabelecimento teve ſuas perſeguições, 173. A ſua vida neſte deſterro foi prodigioſa, tendo hum jubilo ſummo, quando ouvio ao Menino a primeira vez chamar-lhe Pai, 176. Eſta prerogativa he inexplicavel, 177. Cantava ſuaves Hymnos para acalentar ao Menino, 179. Elle o enſinou a andar,

e lhe

e lhe servio de Meſtre, e Pedagogo, 178. Retirou-ſe do Egypto com a ſua Sacra Familia por aviſo do Anjo, e voltou para Galilea, padecendo neſta jornada baſtantes deſcommodos, 182. Eſtabeleceo-ſe em Nazareth, e alli fez huma vida edificante, 188. Indo ao Templo de Jeruſalem para a obſervação das Feſtas com a Virgem, e o Menino, eſte ſe deixou ficar no Templo ſem elles o ſaberem, por cuja perda, e ſaudade ſe affligio muito, até que no fim de trez dias o achou diſputando com os Doutores, 193. Depois de o achar o trouxe pela mão para Nazareth, e o Menino lhe obedecia com reſpeitoſa humildade, 196. Em todo o tempo, que viveo na companhia de Jeſus, e Maria, ſe utilizou mais do que ſe fora arrebatado ao Ceo, 207. Não padeceo neſta vida enfermidades, 214. Morreo nos braços de Chriſto, e Maria Santiſſima, 218. 225. Teve o privilegio de o não perſeguir naquelle tranſe o demonio, 228. Deſpedio-ſe do Senhor, e de ſua Eſpoſa com palavras ternas, e ſaudo-

ſas, 229. Chriſto lhe fechou os olhos, e juntamente com a Senhora chorou no ſeu tranſito, 231. Maria Santiſſima o amortalhou com aſſiſtencia dos Anjos, e o acompanhou á ſepultura, 232. Deſceo a alma do Santo ao Limbo com o caracter de Precurſor de Chriſto aos Santos Padres, 236. Depois reſuſcitou com o Senhor, e appareceo a ſua Eſpoſa Maria Santiſſima para a conſolar das afflicções, 241. O Senhor o levou ao Ceo em corpo, e alma em ſua glorioſa Aſcensão, 245. Goza na Gloria hum lugar mui diſtinto dos mais Santos, 248. Nella excede aos Apoſtolos, e ainda ao Bautiſta, 250. Eſtá no Ceo coroado com doze eſtrellas á imitação de ſua Eſpoſa Rainha dos Anjos, 256. Foi o primeiro Juſto canonizado pelo Eſpirito Santo, 259. Os ſeus predicados são tão relevantes, que bem podia ſer venerado em todas as Jerarquias dos Santos com eſpeciaes laureolas, 261. Deve ſer venerado com a adoração de ſumma dulia, 267. Nos primeiros ſeculos foi menos conhecido o ſeu cul-

culto, 268. Este se lhe tem augmentado na Igreja Latina com fervor, 272. E se lhe póde augmentar com festividades proprias, supplicando-as á Santa Sé Apostolica, 301. Das suas Reliquias existem ainda algumas com grande veneração, 304.

Jornada, que o Senhor S. José fez com a Virgem ás montanhas de Judéa para visitar a Santa Isabel, 87. Outra para Belém para obedecer ao edicto de Cesar, 109. Outra para o Egypto, 161. Retirada do Egypto para Galilea, 182.

Santa Isabel como recebeo a Senhora, quando esta a foi visitar, 94.

Fr. Isidoro Isolano foi o primeiro Author, que *ex professo* escreveo do Senhor S. Joseph, 278.

Judéa. Nas suas montanhas habitava Santa Isabel, 87.

Justo foi o sobrenome do Senhor S. Joseph, 40. Os Justos, que resuscitárão com Christo, não tornárão a morrer, 242.

La-

L

Adainhas. Nellas foi collocado o nome do Senhor S. Joſeph pelo Papa Benedicto XIII. 253.

Lagrimas de Chriſto, e da Senhora na morte do Senhor São Joſeph lhe ſervírão do melhor balſamo, 232.

Lapinha de Belém, que fizerão Maria Santiſſima, e o Senhor S. Joſeph tanto que entrárão nella, 125. Alli adorárão os Magos ao Menino Deos, 149.

Limbo. A elle deſceo a alma do Senhor São Joſeph com o caracter de Precurſor aos Santos Padres, que lá eſtavão, 236.

M

Magos. Quem erão, e donde vierão adorar o Menino guiados por huma eſtrella, 147. Que offertas offerecêrão, 151. O meſmo Chriſto os aviſou, declarando-lhes por onde havião de reſtituir-ſe ás ſuas terras, 152.

Maravilhas, que acontecêrão no Egypto na entrada da Sagrada Familia, 170.
Maria Santiſſima. De que idade foi preſentada no Templo, 53. De que idade ſe deſpoſou com o Senhor São Joſeph, 54. Sua formoſura, 57. Amou ao Senhor São Joſeph ſummamente, 77. Servia-o com incomparavel reſpeito, 79. Foi viſitar a ſua prima Santa Iſabel em companhia de ſeu caſto Eſpoſo, 87. Provavel he que foſſe a cavallo, 90. Quanto tempo eſteve em companhia de Santa Iſabel, 97. Se aſſiſtio ao naſcimento do Bautiſta, ib. Foi a Belém em companhia do Senhor S. Joſeph, 109. Padeceo muitos deſcommodos na jornada, 119. Aſſiſtio, e chorou na morte do Santo Eſpoſo, 231. Amortalhou-o, acompanhou-o á ſepultura, e poz luto, 232.
Dona Marina de Eſcobar. Varias revelações ſuas, 113.
Martyr foi o Senhor S. Joſeph, e o primeiro, que começou a padecer por amor de Chriſto, 41. 264.
Matrimonio. Felicidades, que o Senhor São Jo-

Joſeph recebeo nelle, 66. 73. Foi legitimo, e verdadeiro o que ſe contrahio entre o Santo, e a Virgem, não obſtante o voto de caſtidade, que ambos tinhão feito, 64. Guardárão-ſe nelle os apices da perfeição, 75.

Mathuréa, Lugar do Egypto, onde a Sagrada Familia tomou aſſento, 171. Fonte, e horta de balſamo prodigioſa, que alli ha, 172.

Menfis antigamente, hoje o Grão Cairo, 170.

Morte do Senhor S. Joſeph em que tempo foi, 208. Razão de congruencia, por que o Senhor quiz que São Joſeph morreſſe, 211. Em que idade faleceo, e em que dia, 212. Onde faleceo, 214. O grande amor de Deos lhe tirou a vida, 222.

N

Naſcimento do Senhor S. Joſeph quando foi, e alegria, que cauſou, 22. O de Chriſto Senhor noſſo, 126.

Nazareth foi patria do Senhor S. Joſeph, e de

de Maria Santiſſima, 22. 69. Sua ſignificação, e ſituação, 24. 25.
Nobreza temporal communicou o Senhor S. Joſeph de algum modo a Chriſto, 17.
Noé foi figura do Senhor S. Joſeph, 4.
Nome. O do Senhor São Joſeph he o mais ſoberano depois de Jeſus, e Maria, 27. Seus predicados, e excellencias, 28. Eſtá eſcrito no livro da vida, ibid. Enche as medidas da ſua ſignificação, e ſignifica augmento, e Salvador, 29. 157. He reſpeitado no Ceo, 30. Repete-ſe doze vezes no Euangelho, 31. Foi collocado nas Ladainhas pelo Pontifice Benedicto XIII. 253.
Novena do Senhor S. Joſeph a fez introduzir nas Cathedraes deſte Reino o Fideliſſimo Rei D. João V. 294.

O

OBduya foi a mãi do Senhor S. Joſeph na opinião de alguns, 15.
Obediencia admiravel, que teve o Senhor São Joſeph ás determinações Divinas, 42. 162.

Chriſto Senhor noſſo a teve tambem ao Senhor S. Joſeph, 201.
Offertas dos Magos que ſignificavão myſticamente, 151.
Officio de Carpinteiro foi a occupação do Senhor S. Joſeph, 47.
Olhos. Chriſto os fechou ao Senhor S. Joſeph, quando eſpirou, 231.
Oſculo. No do Senhor morreo o glorioſo S. Joſeph, 230.

P

Pai de Chriſto putativo foi o Senhor São Joſeph, 176.
Palmeira de Hermopolis inclinou os ſeus ramos na entrada da Sagrada Familia no Egypto, 170.
Pão. Algumas vezes o pedia o Menino Jeſus ao Senhor S. Joſeph, 180.
Parentes do Senhor S. Joſeph forão prezos pelo Emperador Veſpaſiano, e porque, pag. 18.
Paroquia de S. Joſeph em Lisboa que antiguidade tem, 280.

Paſtores. Onde eſtavão, quando o Anjo lhes annunciou o Naſcimento de Chriſto, 137. Os Gregos lhe dão culto, 138. Perguntárão ao Senhor S. Joſeph ſe o Salvador do mundo era menino, ou menina, ibid.

Patria do Senhor S. Joſeph foi Nazareth, pag. 22.

Patrocinio do Senhor S. Joſeph com eſpecialidade para Reis, 154.

Patrono he o Senhor S. Joſeph de muitas Religiões, 283.

Peccado mortal, nem ainda venial commetteo já mais o Senhor S. Joſeph, 46.

Pedreiro diſſerão alguns que fora o Senhor S. Joſeph, 48.

Perda do Menino cauſou muitas afflicções a ſeus Santiſſimos Pais, 265.

Perſeguições, que teve o Senhor S. Joſeph no Egypto, 174.

Pobreza de São Joſeph era honrada, 46. E extrema, 162.

Polainas. Com ellas cubrio o Santo ao Menino para o agazalhar do frio no Preſepio, 133. Onde exiſtão, 316.

Predeſtinação do Senhor S. Joſeph para Eſpoſo da Virgem, 2.
Preſepio de Belém ſuas ſingulares excellencias, 132.
Profecias, que fallárão do Senhor São Joſeph, 8.
Profeta foi o Senhor S. Joſeph, 262.

Q

Querubim do Paraiſo terreal foi figura ſymbolica do Senhor S. Joſeph, 4.

R

Saõ Rafael foi o Senhor S. Joſeph a reſpeito de Chriſto, 166.
Razão. O ſeu uſo teve-o o Senhor S. Joſeph ao terceiro anno de ſua idade, 38.
Reino de Iſrael tocava legitimamente ao Senhor S. Joſeph, 18.
Religião Carmelitana a primeira, que introduzio o culto do Senhor S. Joſeph na Europa, 273.
Reſurreição do Senhor S. Joſeph em corpo, e alma, 239.

Retrato verdadeiro do Senhor São Joseph, pag. 35.
Revelações particulares, quando sobre o mesmo ponto não concordão em tudo, que conceito se ha de fazer dellas, 113.

S

Santificação do Senhor S. Joseph no ventre materno, 19.
Sciencia vastissima, que tinha o Senhor São Joseph, 42.
Senhor chamava Maria Santissima a seu Esposo Joseph, 78.
Sepultura do Senhor S. Joseph, 234.
Siclos. Por sinco foi Christo redemido no Templo, 157.
Simeão. O que profetizou no Templo á cerca da afflicção, e dor da Senhora, e seu Santo Esposo, 158.
Sobrinhos do Senhor S. Joseph prezos pelo Emperador Vespasiano, 18.
Subditos. Melhores os teve o Senhor S. Joseph do que o mesmo Deos, 201.
Sybilla Cumea que profetizou do Senhor São Joseph, 9.

Symbolos, e figuras da Eſcritura, que repreſentárão ao Senhor S. Joſeph, 3.

T

T*Avira*, Cidade no Algarve, tem grande devoção com o Senhor S. Joſeph, pag. 293.

Templo de Jeruſalem. A elle hia o Senhor São Joſeph para obſervancia das Feſtas, 192.

Santa Tereſa de Jeſus concorreo muito para augmentar o culto do Senhor São Joſeph, 281.

Trabalhos, que padeceo o Senhor S. Joſeph no Egypto, 173.

V

V*Ara* de S. Joſeph na opinião de muitos floreceo no dia dos ſeus Deſpoſorios, 59. 61. Na opinião de outros he couſa duvidoſa, 62.

Ventre. Foi o Senhor S. Joſeph ſantificado no ventre materno, 19.

Vi-

Vida admiravel, que fazia o Senhor S. Joſeph em companhia da Virgem Maria, pag. 71.
Virgindade. A de Maria Santiſſima foi a mais nobre, 73. E a do Senhor S. Joſeph lhe foi ſemelhante, 266.
Viſita, que Maria Santiſſima fez a Santa Iſabel, que motivo teve, 86. Suas circumſtancias, 87. 90. Sua feſtividade, 96.
Vontade. A do Senhor S. Joſeph ſempre ſujeita ás inſinuações do Altiſſimo, 153.
Voto de caſtidade o fez S. Joſeph, tendo de idade doze annos, 45. Foi condicional, 58. Maria Santiſſima o fez tambem de tenra idade, 55. Depois de deſpoſados o renovárão, 72.

X

Xiſto IV. Pontifice Maximo, mandou collocar o Officio do Senhor S. Joſeph no Breviario Romano, 276.

Z

SAõ *Zacharias* congratulou-ſe com o Senhor São Joſeph, quando eſte foi em companhia de ſua Eſpoſa Maria Santiſſima viſitar Santa Iſabel, 88. 94.

FIM.